TROPAS RUSSAS CONCENTRADAS NA FRONTEIRA DA TURQUIA

EXISTEM PRESENTEMENTE NA BULGÁRIA CERCA DE 200.000 SOLDADOS SOVIÉTICOS COM TANKS E ARTILHARIA - (TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Não terá relações com a Espanha, a Argentina e S. Domingos

CARACAS, 21 (U. P.) — O chefe do govêrno revolucionário, Sr. Romulo Betancourt, informou que a Venezuela não estabelecerá relações com a Espanha de Franco nem com São Domingos. Também anunciou que Caracas evitará qualquer contacto com a Argentina do coronel Perón.

Favoráveis à Constituinte

OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES GERAIS NA FRANÇA — ESMAGADORA MAIORIA EM APÔIO DA PROPOSTA DE DE GAULLE — (Texto na segunda página)

CESSOU A LUTA NA VENEZUELA

ADERIRAM À JUNTA REVOLUCIONÁRIA OS ESTADOS ANDINOS - PROMETIDAS ELEIÇÕES E UMA NOVA CONSTITUIÇÃO - O RÁDIO OFICIAL CONFIRMA A PRISÃO DOS EX-PRESIDENTES MEDINA E CONTRERAS - INFORMAÇÕES SÔBRE O CARATER IDEOLÓGICO DO NOVO GOVERNO

CARACAS, 21 (A. P.) — A oposição à Junta Revolucionária cessou nos Estados andinos de Tachira, Mérida e Trujillo, de acôrdo com notícias transmitidas pelos rádios locais. Com a adesão desses pontos à revolução, os insurretos controlam praticamente todo o país.

(OUTROS TELEGRAMAS NA TERCEIRA PAGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 22 de outubro de 1945 — N. 12.090

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Emprsa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Número Avulso: Cr$ 0,40
Gerente: OCTAVIO LIMA

Pio XII e o voto das mulheres

A missão feminina nos trabalhos da vida social e política

LONDRES, 21 (A. P.) — O Papa Pio XII, em discurso pelo rádio do Vaticano, captado aqui, instou por que as mulheres católicas, que renunciaram ao casamento, voltem os seus talentos para os serviços públicos e para a política. Reafirmou o ponto de vista de que as mulheres casadas devem dedicar a sua vida á maternidade e á sua casa e advertiu ás moças que pretendem casar, contra o perigo de se tornarem independentes:

"Em tôdas as gerações, milhares de mulheres renunciam ao sagrado direito do matrimônio e consagram a sua vida á vida da Igreja. Dedicam a sua vida á instrução, ao tratamento de doentes e a outros bons ofícios. Há grande necessidade das mulheres na vida pública e política. E que mulher serve mais para essa tarefa do que a mulher que renuncia ao casamento ?"

O Pontífice declarou ás mulheres que assim renunciam ao casamento:

"Deveis tomar parte na vida social e política — e não deixar êsse trabalho a outrem, que gostaria de destruir a vida familiar. É para deter isto que deveis tomar parte na vida pública. A mulher colaborará com o homem em tô-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Multada pelas pernas

O dissabor de Marlene Dietrich no seu primeiro dia em Paris

Marlene e suas famosas pernas

PARIS, 21 (INS) — Marlene Dietrich, logo no seu primeiro dia de estada em Paris, foi multada em 200 francos, "por causa de suas famosas pernas". Marlene foi multada porque atravessou um "boulevard" fora da faixa. E se o fizera fora para fugir à curiosidade da multidão de populares ociosos que a seguiam admirando suas pernas de fama mundial...

MARTIN BORMANN ESTA' NA ESPANHA - informa o "Sunday Dispatch" de Londres

O substituto desaparecido de Hitler teria chegado a Barcelona por ocasião da queda de Berlim

LONDRES, 21 (A. P.) — O "Sunday Dispatch" anunciou que Martin Bormann, o nazista desaparecido n. 2, está escondido na Espanha.

O correspondente de assuntos diplomáticos daquele jornal declarou, embora sem dar a conhecer as fontes de sua notícia, que se acredita que Bormann foi visto várias vezes em Pamplona.

Afirmou que se pensa que Martin Bormann chegou ao aeroporto de Barcelona por ocasião da queda de Berlim.

ENTUSIASTICA RECEPÇAO AO GENERAL EURICO DUTRA EM PORTO ALEGRE

Grande assistência no comício de propaganda de sua candidatura na Praça Montevidéu — Vários oradores falaram ao povo sôbre a personalidade do candidato do P. S. D.

PORTO ALEGRE, 20 (A. N.) — O general Eurico Dutra e sua comitiva foram recebidos no aeroporto de Porto Alegre por milhares de pessoas que aclamaram o ilustre candidato do P. S. D. Em seguida, formou-se um cortejo de automovel, que desfilou pela rua da Praia até ao palácio do governo. Ás 14 horas, na sede do P. S. D., o general Eurico Dutra, que estava acompanhado pelos Srs. Walter Jobim, Cylon Rosa, general Paim Filho e demais números da comissão executiva, foi apresentado aos representantes dos municípios. Terminada a recepção, que se revestiu do maior brilhantismo, o eminente brasileiro visitou o CPOR. No Grande Hotel, o general Eurico Dutra será homenageado pelos gauchos da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira, que lhe oferecerão um banquete. A cidade está cheia de propaganda do P. S. D. e do general Eurico Dutra, notando-se por tôda parte cartazes, dísticos, sendo enorme o entusiasmo pelo comício marcado para esta noite. Os discursos serão irradiados para todo o país.

General Eurico Dutra visitou o arcebipo D. João Becker

O general Eurico Dutra esteve no palácio arquiepiscopal, onde foi

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

— Urgia matá-la. Lourdes também o desejava! — exclama para o reporter de A NOITE Antonio Soares Bento, o assassino

- EU PRECISAVA MATAR IRENE !

A tremenda narrativa que fez à reportagem de A NOITE o assassino esquartejador — Tentou afogá-la, envenenou-a e, por fim, matou-a a golpes de rolo de cozinha — Maria de Lourdes inspirou-lhe o crime, exigindo-lhe que eliminasse a mulher — A vítima, já envenenada, não quis que um médico fosse chamado para não comprometê-lo — A frieza brutal do assassino — "Confesso que fiquei com pena dela" -- disse-nos, a certa altura, cínico, Antonio Soares Bento — Mediu o cadáver para comprar as malas — A casa onde o crime ocorreu — Fala a A NOITE Maria de Lourdes — "Ficarei na prisão até o fim dos meus dias", exclama a inspiradora do criminoso — Vai ser pedida a prisão preventiva de ambos, talvez ainda hoje

A NOITE retorna hoje a ocupar-se do crime ocorrido em Santa Teresa, quando Antonio Soares Bento, depois de assassinar a mulher que com êle vivia, embalsamou-lhe o corpo e fê-lo enterrar, por outra amante, Maria de Lourdes Neubauer, na residência de Virginia Mendonça irmã desta ultima, á rua Coronel Leoncio, em Niterói. Antonio Bento que, nesta capital, na Delegacia do 6.º Distrito Policial, negou reiteradamente haver sido o bárbaro matador de Irene, admitiu-o, contudo, na madrugada de sábado, exausto pelos interrogatórios, na ocasião em que o inquiria o delegado Braz, do 3.º Distrito da vizinha capital, que havia solicitado por ofício a presença dos implicados no crime, ali.

A reportagem de A NOITE esteve na casa onde ocorreu o crime, na Ladeira de Santa Teresa n.º 19. O imóvel contem várias residencias, sendo que Antonio Soares Bento quando, em fevereiro ainda ali se encontrava e quando assassinou Irene, ocupava a parte superior.

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

DESEMBARCAM MAIS TROPAS FRANCESAS

PARA REPRIMIR O LEVANTE DOS ANAMITAS NA INDOCHINA

SAIGON, 21 (A. P.) — O comunicado anglo-francês anuncia que mais tropas da 2ª divisão blindada francesa desembarcaram em Saigon, enquanto livre-atiradores anamitas continuavam a acossar as fôrças britânicas e indianas na capital da Indo-China.

Os Gurkha indianos confiscaram grande número de armas de fogo e prenderam vários anamitas durante buscas de casa em casa, ao norte de Saigon.

Foi empregada a artilharia para silenciar metralhadoras com que os anamitas castigavam as tropas Gurkha que defendiam as pontes sobre o rio Cho, na parte septentrional da cidade.

Registrou-se um tiroteio intermitente contra as tropas indianas que defendem os poços artesianos de Cholon.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Começou o julgamento de Lida Baarova

PRAGA, 21 (INS) — Começou ontem, o julgamento por "colaboracionismo, da atriz cinematográfica Lida Baarova, esposa do ator alemão Gustavo Froehlich.

Poderão ser julgados os membros da família imperial

TÓQUIO 21 (A. P.) — De acôrdo com o coronel Alva Carpenter, do Q. G. do general Mac Arthur, nem mesmo os "membros da família imperial japonesa" estão isentos de possível julgamento por crime de guerra.

Essa foi uma resposta direta à pergunta feita durante uma entrevista com a imprensa sôbre se o Imperador Hirohito podia ser julgado.

Com os olhos irritados pela vigília, roida de remorsos, Maria de Lourdes diz para o reporter que se aproxima do leito onde repousa: "Não quero advogado. Quero a detenção para o resto da minha vida!"

DECLINA A REBELIÃO EM JAVA

Cominada a pena de morte para qualquer forma de violência ou desordem

BATAVIA, 21 (R.) — A situação melhorou sensivelmente em Java. As tropas "gurkhas" aliadas assumiram o completo contrôle dos edifícios governamentais e dos campos de internamento de prisioneiros de guerra e civis na vasta cidade de Semarang, a meio caminho ao longo da costa setentrional da ilha, enquanto a capital se acha tranquila, afóra alguns incidentes isolados de pilhagem e há um ar de crescente confiança entre a população.

PENA DE MORTE PARA QUALQUER FORMA DE VIOLENCIA OU DESORDEM

BANDOENG, 21 (A. P.) — O general de brigada McDonald, do Exército Britânico, que comanda as fôrças aliadas na "capital de verão" de Java, convocou os líderes nacionalistas indonesianos ao seu quartel general e os advertiu de que a pena de morte seria invocada para qualquer fórma de violência ou desordem.

POSSIVEL ANTECIPAÇÃO DAS ELEIÇÕES ARGENTINAS

Diante do presidente Farrell, apoiando a mão sôbre a Constituição, o general Humberto Molina presta juramento como ministro da Guerra do novo Gabinete argentino, formado após a "rentrée" sensacional de Perón na cena política (Foto do Serviço especial de A NOITE)

A consulta do govêrno aos partidos — Retiram-se dos postos governamentais os representantes dos partidos

BUENOS AIRES, 21 (A. P.) — Sabe-se que o govêrno consultou os principais partidos políticos sobre a possibilidade de se realizarem eleições antes de 7 de abril de 1946, data marcada pelo presidente Farrell.

RETIRAM-SE

BUENOS AIRES, 21 (A. P.) — A Câmara de Comércio argentino notificou o govêrno de que estava retirando todos os seus representantes acreditados como técnicos em organizações do govêrno — o Bureau de Estatística, o Bureau de Clientes, a direção do porto, o Bureau de Bens Inimigos e a comissão que superintende a frigorificação para exportação.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

TERIAM DESAPARECIDO DOIS ACUSADOS !

O almirante Raeder, ex-ministro da Marinha, e Hans Fritsche, ex-chefe da propaganda, não se encontram presos em Nuremberg, apesar de incluidos no libelo contra os nazistas

LONDRES, 21 (INS) — O famoso almirante Raeder, ex-ministro da Marinha da Alemanha, que foi um dos braços direitos e Hitler, teria sido raptado pelos russos. Essa informação, não confirmada, foi dada pelo "Daily Express", o qual acrescenta que nem Raeder nem Hans Fritsche, ex-chefe da propaganda nazista, receberam o libelo dos aliados, "porque não estão presos em Nuremberg, apesar de denunciados entre os 24 paredros nazistas". O "Daily Express" refere-se longamente a esse mistério do "desaparecimento do almirante Raeder" e diz que o boato de que Raeder estaria em sua casa, no setor britânico de Berlim, foi oficialmente desmentido. Raeder teria passado a viver em Potsdam, e a casa sempre vigiada pelos russos, mas "depois sumiu", parecendo que os russos o raptaram dali. Termina o jornal dizendo que mais tarde a esposa do almirante procurara as autoridades russas de Berlim e pedira licença para se avistar com o marido, ao que os russos teriam respondido: "Com todo o prazer lhe daríamos essa licença, se a senhora nos pudesse dizer onde está o almirante..."

Para ver os últimos aperfeiçoamentos da aeronáutica

Viaja para Wright Field o general Mascarenhas de Morais

NOVA YORK, 21 (A. P.) — O general Mascarenhas de Morais e comitiva partirão hoje por via aérea para Dayton, Ohio, onde em Wright Field, verão os desenvolvimentos técnicos aeronáuticos, inclusive aviões propelidos a jato.

PROTESTO ANGLO-AMERICANO EM MOSCOU -- CONTRA O PROJETADO ACORDO COMERCIAL POR CINCO ANOS ENTRE A RUSSIA E A HUNGRIA

(Texto na 2.ª página).

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf 23-1550; Carioca-reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros paises	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

SALVAM-SE OS CÃES DA EUROPA

Graças a um curioso sistema de "contrabando" organizado pelos soldados norte-americanos

LONDRES, 21 (INS) — Os soldados norte-americanos arranjaram uma nova espécie de "contrabando" que dá dor de cabeça às autoridades sanitárias. Estão recolhendo todos os filhotes de cachorro que encontram pela Europa e metendo-os nos quartéis e nas suas barracas.

Nos portos da França e da Grã-Bretanha põem os cães para dormir dentro das suas malas, passando-os em contrabando apesar do forte cheiro de amônea.

Quando é dada uma busca em alto mar, os soldados passam os cães de um para outro, de forma que, terminada a batida, os oficiais só encontram o pêlo dos cachorrinhos.

Nos portos de desembarque, os animais são descarregados pelo mesmo processo.

Coube ao capitão George W. Head, imediato de um navio de transporte, a descoberta dêste sistema de contrabando.

O MENINO PERECEU AFOGADO

Durante um pique-nique no Recreio dos Bandeirantes

Num pique-nique realizado na praia do Pontal, no Recreio dos Bandeirantes, reunira-se ontem, entre várias outras pessoas, a familia de Antonio Augusto de Medeiros e Silvia Miguel de Medeiros, residentes na rua Guanrandi n. 23, casa 3, em Ricardo Albuquerque. Um filho do casal, Helio Augusto, de 8 anos, em companhia de outros meninos, pôs-se a brincar na praia, mergulhando de quando em vez. Num desses mergulhos, envolvido por uma onda mais forte, o menino foi carregado para longe da praia e antes que pudesse ser auxiliado, submergiu, perecendo afogado. O corpo foi encontrado e trazido para a praia, sendo o fato comunicado ao comissário Nogueira, de dia à delegacia do 26º distrito policial, que o fez remover para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O carioca-reporter avisou à reportagem de A NOITE do ocorrido.

— O que é isso, Zé Pato, estás doente?

— Não, meu caro Prateleiro, não leste o que publicou um jornal sôbre o preço extorsivo das louças, aluminios, vidros, etc.? Tive que renovar a minha copa e empenhei quase todos os meus vencimentos de 10 meses. Quase nada me resta para comer.

— Ora, ora, meu velho. Não vá atraz de caraminholas. Compra tudo no Dragão, encontrarás tudo o que queiras, e a preços os mais accessiveis.

Tudo ali é de ótima qualidade e custa pouco: Sim, porque o O Dragão, rei dos barateiros, é a maior organização em louças, cristais, aluminios, ferragens e artigos finos para presentes — Rua Larga ns. 101-103 (em frente à Light). NÃO TEM FILIAIS.

MÚSICAS DE ONTEM, MELODIAS DE SEMPRE

O "QUARTETO ALOUETTE" E AS VELHAS CANÇÕES FRANCESAS

As pessoas apreciadores da boa música popular poderão ouvir atualmente várias canções francesas ambientadas no Canadá, em demonstração de como o povo francês cantava há três ou quatro séculos.

Quarteto Alouette

Esse ensejo está sendo proporcionado pelo programa radiofônico "Ondas Musicais", que a Light patrocina e que vem apresentando este mês o "Quarteto Alouette", magnifico agrupamento vocal canadense, composto dos artistas Jules Jacob, tenor; Roger Filiatrault, baritono; André Trottier e Emile Lamarre, baixos.

Quando se fala em uma velha canção, instintivamente nos vem à lembrança indagar quem é o seu autor. Quantas e quantas modinhas compostas há cinquenta, cem e mais anos, são ainda hoje cantadas, sem que saibamos quais foram os seus compositores? É a isso que se chama folclore. Essas melodias, com suas letras tão simples, traduzem perfeitamente uma das múltiplas facetas da alma popular, emotiva e sentimental. É preciso, porém, não confundir popular com popularesco. Popular é o que reflete o modo vibratil da coletividade em seu aspecto mais elevado; popularesco, indica um sentimento menos fino, envolto em certa rusticidade.

Quem não ouve com prazer, por exemplo, as nossas valsas-serenatas, algumas compostas ao tempo dos nossos avós, mas que nem por isso perderam aquele sabor, aquele lirismo tão caracteristico na alma do brasileiro? O coração do latino é imutável; o progresso material não lhe destruirá jamais a ternura inata.

Dentre os paises latinos possuidores de milhares de canções de carater popular, canções essas de muita beleza e inigualavel elegância, poderemos citar a França, onde se processou um interessante fenômeno que foi o da aceitação corteză de músicas do povo, e adoção popular de melodias da corte. Assim, nos faustosos salões palacianos, os nobres cantavam mimosas "bergerettes", vestidos de pastores, enquanto que o povo entoava gavotas, abolidas juntamente com o minueto, ao advento da revolução francesa, quando surgiram canções guerreiras e a dança intitulada "Carmanhole", que foi antecessora da valsa.

Fato curioso de se observar é que muitas melodias populares da França, levadas para o Canadá pelos imigrantes, a partir de 1608, conservaram-se mais vivas nesse país, do que na pátria que lhes deu origem.

Naturalmente, como sóe acontecer com tudo quanto cai em dominio público, as melodias sofreram algumas transformações, o que contudo não lhes prejudicou a estrutura técnica, nem lhes alterou sensivelmente o sentido propriamente linear sonoro.

A atuação do "Quarteto Alouette" faz parte de um simpático movimento de intercâmbio artistico entre o Brasil e o Canadá. Na próxima terça-feira, dia 23, este conjunto apresentará através de "Ondas Musicais, das 13 às 14 horas, em cadeia radiofônica, mais uma interessante audição de belas canções, revestidas todas elas de muita poesia e elevação.

Desfechado um tiro em Roma contra o apartamento do senador Pepper

ROMA, 21 (A. P.) — Foi disparada uma bala pela janela do apartamento em que o senador americano Claude Pepper estava jantando a noite passada, mas o seu companheiro declara que a bala não estava ligada à presença do senador.

Pepper está em excursão pela Europa. Em companhia do conselheiro americano junto à Santa Sé, visitou hoje a Capela Sixtina e assistiu à audiência do Papa às mulheres católicas italianas.

Foi colhida pelo auto

Na ocasião em que transpunha a via pública na rua Mariz e Barros, esquina de Senador Furtado, Carolina Martins Avelino, residente na rua Senador Furtado, 35, foi colhida por um auto, que a feriu gravemente. Conduzida em ambulância ao Posto Central de Assistência, verificaram os médicos que Carolina, que conta 43 anos e é viuva, sofrera fratura do crânio, pelo que a fizeram internar no H. P.S., onde se encontra em tratamento.

As autoridades do 15.º distrito policial foram notificadas do fato.

TROPAS RUSSAS CONCENTRADAS NA FRONTEIRA DA TURQUIA

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

SOFIA, 21 (De William King, da Associated Press) — Tropas soviéticas, armadas com tanks e canhões recentemente chegados, tomaram posições no sul da Bulgária, perto da fronteira européia da Turquia.

Sòmente parte dessas tropas tem estado na Bulgária como Exército de ocupação. Novas tropas tem atravessado o Danúbio, em constante fluxo, há várias semanas.

Esta é a terceira vez, em um ano, que tropas soviéticas manobram perto da fronteira turco-búlgara. Mas, nas ocasiões anteriores, tratava-se de hopas que voltavam das batalhas na Europa oriental. Há muitos indicios de que os equipamentos pesados e algumas das tropas chegadas à Bulgária vêm do oeste da Rumânia. Na área de Sofia, recentemente, houve grande aumento no número de tanks que por ali passam. Calcula-se em cerca de 200.000 o número de soldados soviéticos atualmente na Bulgária.

Por outro lado, há algum tempo estão em progresso importantes manobras e programas de treinamento para o Exército búlgaro, o qual — segundo tudo indica — é considerado pelos russos como um Exército auxiliar.

Forças búlgaras guarnecem as regiões da fronteira, enquanto as soviéticas se encontram muito para trás. As búlgaras estão, entretanto, bem treinadas pelos russos e, com a criação dos comandantes-assistentes (comissários politicos), o Partido Comunista búlgaro controla bem o Exército.

Boa parte da região de fronteira turco-búlgara é ideal para a luta de tanks, particularmente no setor sudeste, nas vizinhanças de Andrinopla. O extremo ocidental, porém, é considerado intransponivel a equipamento mecanizado.

ATROPELADO

Uma camionete não identificada colheu na tarde de ontem no cruzamento das ruas do Catete e Santo Amaro, o músico Benedito Lacerda, de 42 anos e morador na rua dos Artistas, 225. A vitima recebeu contusões e escoriações generalizadas.

Roubaram a camionete

O advogado Victor Hugo Baldessarini, residente na rua General Argolo, 12, comunicou às autoridades policiais da delegacia do 3.º distrito ter sido furtada da porta de sua residência, uma camionete de sua propriedade, n. 4-2905, marca "Dodge", e avaliada em 15 mil cruzeiros. O fato foi registrado e comunicado à Inspetoria do Tráfego.

O VIADUTO DA PARADA DE LUCAS

Adiantadas as obras da Prefeitura, de ligação da Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras — A importância dos melhoramentos introduzidos na zona da Leopoldina — Providenciada uma passagem provisória sôbre o leito da via férrea durante a construção

O VIADUTO DA PARADA DE LUCAS — Ligando a Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras, sôbre o leito da Estrada de Ferro Leopoldina, a Prefeitura está construindo um grande viaduto. Na gravura, a grande obra do prefeito Henrique Dodsworth na Parada de Lucas

A Avenida Brasil, denominada no inicio de sua construção de variante da Estrada Rio-Petrópolis, inclui-se entre as grandes obras da Prefeitura do Distrito Federal executadas no programa da administração do prefeito Henrique Dodsworth. A abertura da monumental Avenida Presidente Vargas, a perfuração de um outro tunel ligando Botafogo a Copacabana e Leme, a solução da questão do morro de Santo Antônio e o estudo de seu desmonte e a conclusão da urbanização da Esplanada do Castelo, bem como outras realizações de vulto, estão no mesmo plano de importância, da grande obra da Avenida Brasil.

A Prefeitura, mesmo com as dificuldades decorrentes da guerra e da falta de material e gasolina, realizou numerosas obras nos subúrbios, pavimentando ruas e estradas e conservando em bom estado suas principais rodovias. A Avenida Brasil, cujas obras estão quase concluidas, foi entretanto, um dos melhores melhoramentos introduzidos pela administração do prefeito Henrique Dodsworth nos subúrbios da Leopoldina. Sòmente os que conhecem essa zona, não de passagem, podem testemunhar o que representa para mais de doze localidades dos subúrbios da Leopoldina, a construção.

Primeiramente há a considerar o que fez a Prefeitura, saneando vasta zona, quase deserta e pantanosa, insalubre e marginando a baía de Guanabara, entre São Cristovão e Manguinhos.

Os terrenos desse trecho por onde passa agora a Avenida Brasil, dentro em breve, estarão incorporados à chamada zona industrial do Rio, a três minutos do Cais do Porto.

Antes do inicio das obras, êsse mangue foi saneado e já começaram a surgir nos arredores, construções várias, moradias, fábricas, armazens e trapiches.

A importância da Avenida Brasil — Medirá 15 quilômetros

A Avenida Brasil medirá 15 quilômetros, e falta apenas ser pavimentada a concreto, pequeno trecho. Estende-se do Cais do Porto, no ponto de encontro das avenidas Francisco Bicalho e Rodrigues Alves, ao limite do Estado do Rio (Rio Miriti).

E' a principal via de penetração de todo o país. Próximo à fóz do rio Miriti se bifurca, desenvolvendo-se um trecho litorâneo por fóra da cidade de Caxias, que a ligará em Pilar com a Estrada Rio-Petrópolis. Êsse trecho o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está construindo, no território do Estado do Rio. E será prolongada pela Prefeitura, da Parada de Lucas em direção à Estrada Rio-São Paulo até a estação da Parada de Lucas, perfazendo 20 quilômetros desde o inicio.

A Avenida Brasil em todos os seus trechos recebeu as seguintes denominações, tendo em vista a sua importância nacional e finalidade: Avenida Brasil — do Cais do Porto às proximidades da fóz do rio Miriti; Avenida das Missões — em direção a Petrópolis, ou melhor do norte do Brasil, para alcançar a Rio-Baía; Avenida das Bandeiras — em direção a São Paulo, rumo ao sul, para alcançar a Rio-São Paulo.

O viaduto sôbre o leito da Leopoldina, na Parada de Lucas

No trecho final da Avenida Brasil, a Prefeitura está construindo um grande viaduto, ou melhor, a passagem superior sôbre as linhas da Estrada de Ferro Leopoldina. Trata-se de obra de grande expressão, com a largura de 31 metros. No momento está atacada a pista de 15,50 metros.

As obras estão bem adiantadas e o viaduto permitirá o restabelecimento do tráfego em cruzamento, em sistema de trevo, realizando a ligação da Avenida das Bandeiras com a atual Estrada Rio-Petrópolis.

Durante a construção do viaduto, a ligação da Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras, na Parada de Lucas, será feita por uma pista silico-argilosa coberta com betume, dando passagem de nivel nas linhas férreas.

FAVORAVEIS À CONSTITUIÇÃO

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

PARIS, 21 (A. P.) — Os primeiros resultados das eleições gerais francesas, recebidos esta noite, são esmagadoramente favoráveis à Assembléia Constituinte proposta pelo general de Gaulle.

Os resultados de 60 comunas do Departamento do Somme, de que Amiens é a capital, dão 5.015 votos para a Assembléia Constituinte e 203 contra.

NO SOMME

PARIS, 21 (A. P.) — Mais de 80 % do eleitorado no departamento do Somme (capital Amiens) compareceu às urnas, corroborando os prognósticos de que a votação seria maior do que a do mês passado, quando 40 % dos eleitorados se abstiveram de votar.

O departamento deu 3.720 votos pela Assembléia Constituinte proposta pelo general de Gaulle e 1.504 contra.

Votos suficientes para indicar a eleição dos seis candidatos do departamento ainda não foram tabulados, mas o Movimento Republicano Popular conquistou 2.717 votos, os socialistas 2.306, os comunistas 1.899 e os radical-socialistas 828.

VARIOS RESULTADOS PARCIAIS

PARIS, 21 (A. P.) — Os eleitores compareceram em grande número às urnas no departamento do Ródano — e especialmente em Lyon foi grande a concorrência feminina.

No departamento de Mornihan, Bretanha, os primeiros resultados são favoráveis à Assembléia Constituinte.

No departamento de Yonne, os partidos direitistas moderados estiveram à frente nas eleições, com 430 votos, seguidos pelos socialistas com 176 e os comunistas com 159.

A MAIOR VOTAÇÃO DA HISTÓRIA FRANCESA

PARIS, 21 (Reuters) — Na maior votação da história moderna francesa, mais de vinte milhões de franceses, homens e mulheres, compareceram às urnas, em todo o país, hoje.

Destacando-se entre o pequeno grupo dos abstencionistas se encontrava o general de Gaulle que ao que parece deseja levar a cabo a conclusão lógica de sua atitude de permanecer fóra das divergências partidárias.

As eleições de hoje foram as mais portentosas que se verificaram nas três últimas gerações.

Há 75 anos atrás, depois de ter sido derrotada pelos prussianos chefiados por Bismarck, a França ergueu-se das suas cinzas e criou a Terceira República. Levantando-se de novo e mais terrivel desastre, a França hoje fez a escolha que lançará a base de uma nova Constituição.

OITENTA POR CENTO DE COMPARECIMENTO

PARIS, 21 (Reuters) — 85 por cento do eleitorado francês compareceu às urnas, em toda a França, nas eleições gerais de hoje, segundo cálculo feito pelo Ministério do Interior.

E' esta a maior votação jamais registrada na história da França e confundo os que previram que iria haver um eleitorado indiferente porque nas recentes eleições locais para distritos houve uma média de 40 por cento de abstenções.

Com mais de 24 milhões de pessoas registradas como eleitores — das quais treze milhões de mulheres — isto significa que mais de 40 milhões de votos foram dados, 20 milhões sobre o plebiscito e 20 milhões para os candidatos.

PARIS, 21 (Reuters) — Os resultados parciais das eleições gerais, na décima terceira circunscrição, a suleste de Paris, numa zona tipicamente operária, denominada Place D'Italie, baseados na contagem feita em 38 dentre sessenta postos eleitorais, demonstram que os comunistas estão vencendo facilmente, segundo o último escrutinio às 22,30 de hoje.

NA DIANTEIRA

PARIS, 21 (Reuters) — Até o momento presente (22,30 GMT), os comunistas estão na dianteira, nas eleições gerais hoje realizadas, tendo alcançado 17.368 votos; os católicos da ala esquerda 12.974; os socialistas 11.176, e outros partidos 300 votos.

As respostas à segunda questão crucial do plebiscito — se a Assembléia deve ser soberana ou ter poderes limitados, segundo a recomendação de de Gaulle — por outro lado, têm sido, até aqui 44 % contra a recomendação do general.

Preso o "quisling" da Tchecoslováquia

Josef Tiso

NOVA YORK, 21 (INS — Foram presos Josef Tiso, ex-presidente fantoche da Tchecoslováquia, e seu irmão, o ex-primeiro ministro Seraphan Tiso — disse o rádio de Londres. A prisão de ambos foi na zona americana da Alemanha. Ambos serão entregues ao govêrno tchecoslovaco.

Protesto anglo-americano em Moscou

(*Titulos principais na 1ª pagina*)

LONDRES, 21 (A. P.) — Um porta-voz do Foreign Office anunciou que a Grã-Bretanha protestou junto ao govêrno soviético contra o proposto acôrdo comercial de cinco anos entre os Soviets e a Hungria. Sabe-se, oficialmente, que os Estados Unidos protestaram junto aos Soviets no mesmo sentido.

MATOU PARA SER MORTO POR POPULARES

Cena de sangue em uma humilde casa da Estrada Velha da Pavuna — O dono da casa matou um convidado com uma facada, para minutos após ser perseguido pela multidão a pedradas e a pauladas — Ambos faleceram no Hospital Getulio Vargas

Cerca das duas horas da manhã de ontem, o comissário Deraldo Padilha, de dia à delegacia do 20º Distrito, fôra notificado que na rua Bororó, 107, na Estrada Velha da Pavuna, havia dois homens empenhados em luta. Aquela autoridade imediatamente seguiu para o local. Naquela rua e número, reside o trabalhador em construções Flausino Floriano, casado, pardo e que resolvera, na noite de sábado para domingo, dar uma festa em sua residência. Cerca de uma hora, o dono da casa se desentendeu com o convidado Osvaldo Felicio, pardo, de 23 anos, solteiro e empregado no Serviço de Subsistência do Exército. Os dois homens brigaram e, em certa altura da luta, Flausino sacou de uma faca e furou o ventre do rival. Este, gravemente ferido, caiu por terra. Cometido o crime, Flausino evadiu-se. Populares que assistiam ao baile do sereno, sairam em perseguição do criminoso para linchá-lo. Uns usavam pedaços de páus enquanto outros armados de pedras acertavam o fugitivo. Na ocasião em que o clamor popular cercou o criminoso de encontro a uma ponte, chegou o investigador Duarte, lotado na delegacia do 20.º Distrito, que o prendeu e entregou ao comissário Padilha. Essa autoridade solicitou o comparecimento da ambulância do Hospital Getúlio Vargas para hospitalizar o agressor e o agredido que, ao darem entrada naquele estabelecimento, faleceram.

Uma pedrada desgarrada atingiu o popular Jorge Benedito Alves, que ficou bastante contundido.

Cancelamento de dívidas do imposto predial

Dispondo sobre o cancelamento de dividas do imposto predial o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a mandar cancelar as dividas relativas ao imposto predial dos exercicios anteriores a 1938, referentes a prédios situados na zona rural e de valor locativo anual igual ou inferior a Cr$ 1.200,00.

Parágrafo 1º — O cancelamento de que trata este artigo é extensivo nos demais tributos e contribuições cobrados juntamente com o imposto predial.

Parágrafo 2º — Quando se tratar de dividas ajuizadas, o seu cancelamento importará a exoneração das custas judiciais respectivas, por acaso devidas.

Art. 2º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

MISSA VOTIVA E BENÇÃO DAS ESPADAS DOS ASPIRANTES DO C. P. O. R. — No páteo interno do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, teve lugar, na manhã de ontem, às 8 horas, missa votiva e benção das espadas dos novos aspirantes a oficial da reserva do Exército, da turma de 1945. Foi oficiante monsenhor Leovigildo Franca, vigário de Santa Teresinha que, em vibrantes palavras, saudou os novos oficiais, sendo, em seguida, procedida a benção das espadas. A cerimônia contou com a presença das famílias dos jovens aspirantes, de altas autoridades civis e militares, entre as quais, os representantes do chefe de Polícia e do prefeito do Distrito Federal, bem assim, o comandante do centro, coronel Edgardino de Azevedo Pinto, cuja esposa, D. Ilka da Silva Mourão Pinto foi madrinha da turma, que teve como paraninfo o tenente Apolo Resek, valoroso oficial da reserva que combateu com a F. E. B. na Itália. Abrilhantou a solenidade a banda marcial do 1.º R. C. D., tendo guarnecido o altar uma seção de artilharia. O clichê acima é um aspecto colhido por ocasião da benção das espadas

Entusiástica recepção ao general Eurico Gaspar Dutra em Porto Alegre

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

retribuir a visita que recebeu do arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker.

O grande comício de propaganda da candidatura Dutra

PORTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — Obteve extraordinário sucesso o grande comício realizado em homenagem ao general Eurico Gaspar Dutra. Desde as primeiras horas uma compacta massa popular começou a movimentar-se para o local do grandioso espetáculo cívico, à praça Montevidéu, onde estava armado o palanque oficial. Saudou o candidato do P. S. D. à suprema magistratura do país, em nome da cidade, o Sr. Clovis Pestana, prefeito municipal, que em longo e aplaudido discurso salientou a personalidade do ex-ministro da Guerra. O Sr. Aldroaldo Mesquita da Costa falou em seguida, sendo também entusiasticamente aplaudido pela grande multidão. Falaram ainda os Srs. Pompeu Castelo Costa, João Amaral Teixeira, Acurcio Torres, Pereira Lira, Israel Pinheiro e outros. Numerosas delegações do interior do Estado compareceram à imponente candidato das forças majoritárias representando todas as classes sociais. Em seu regresso ao Rio, o candidato das forças majoritárias desembarcará em Florianópolis, onde lhe está sendo preparada a mais entusiástica recepção.

Para a recepção em Florianópolis — Vai ser homenageado o coronel Costa Netto

FLORIANÓPOLIS, 21 (Serviço especial de A NOITE) — Foi recebida aqui com grandes demonstrações de simpatia uma caravana procedente do Rio para assistir à chegada do general Eurico Gaspar Dutra, constituída pelos coronéis Costa Neto, Macedo Soares, Lima Figueiredo, capitão Leopoldo Melo, Srs. Pedro Brando, Ernani Cotrim, Anesio Araujo e Nilo Ramos.

Florianópolis apresenta um ar festivo vendo-se as ruas repletas de forasteiros de municípios circunvizinhos que aqui chegam em ônibus.

O coronel Costa Netto será alvo de expressivas homenagens por parte de homens de imprensa.

As visitas em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Os jornais publicam um casto noticiário do comício realizado, ontem, à noite, nesta capital, no qual o candidato do P. S. D. pronunciou importante discurso, abordando, principalmente, assuntos ligados ao progresso do Rio Grande. O comício teve grande concorrência, que foi destacada pela imprensa matutina de hoje, através de "clichês" que tomam toda a largura da página. O próprio órgão da oposição diz "grande multidão compareceu ao largo da Prefeitura aclamando a candidatura Dutra" e "após concorrida recepção no Aeroporto, o general Dutra recebeu as homenagens do povo nas ruas centrais da cidade". Hoje, às 9 horas, o general Dutra iniciou o seu programa de visitas comparecendo ao campo de Polo, onde, em companhia do interventor Ernesto Dorneles, do general Salvador Cesar Obino, comandante da 3ª Região Militar e do brigadeiro Savaget, assistiu à cerimônia da decleração de 210 novos aspirantes a oficial da Reserva do Exército. Às 11,30, participou de um almoço no Club do Comércio ,oferecido pelo Diretório Central do Partido Social Democrático e delegações regionais do P. S. D., do Interior. Às 14 horas, o general Dutra e sua comitiva embarcaram, em avião especial, com destino a Florianópolis.

Recebido na sede do P.S.D.

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Após o almoço que lhe foi oferecido, em Palácio, o general Eurico Gaspar Dutra, acompanhado de sua comitiva e de numerosos membros do P. S. D., dirigiu-se à sede desse Partido, onde foi recebido com as mais vivas demonstrações de simpatia.

Homenageado pela Ala Acadêmica o general Dutra

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Durante a visita que realizou, hoje, à sede do Partido Social Democrático, o general Eurico Dutra manteve longa e cordial palestra com numeroso grupo de políticos gauchos, tendo se ocupado por largo tempo numa análise perfeita, do momento nacional. Nessa oportunidade, a Ala Acadêmica do referido Partido, prestou, a S. Excia., significativa homenagem, através da palavra dos universitários Oscar Saldanha e Israel Rocha, os quais reafirmaram no legítimo candidato do povo brasileiro sua disposição de levar avante a luta encetada e que terminará, irremediavelmente, com a vitória das forças majoritárias.

Visitado pelo arcebispo

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Entre as numerosas visitas que vem recebendo, na capital gaucha, o general Eurico Gaspar Dutra, figura a do arcebispo Dom João Becker que, em animada palestra com S. Excia., desejou ao candidato do Partido Social Democrático as maiores felicidades, na sua campanha, para o bem da Pátria comum.

Como decorreu o comício

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Eram precisamente 20,30 horas, quando começou a falar o primeiro orador do grande comício levado a efeito, ontem, nesta cidade, com a presença do general Eurico Dutra e de sua comitiva. Não obstante, desde muito cedo,notava-se desusado movimento, sendo que, às dezoito horas, já era incalculável a multidão estacionada na praça fronteira ao Palácio da Municipalidade. Sôbre as dezenas de milhares de cabeças, viam-se grandes dísticos e faixas, alusivas, principalmente, ao programa do Partido Social Democrático.

Cumprimentam-se o general Dutra e o Sr. Flores da Cunha

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Ontem, após haver se despedido, no "hall" do Grande Hotel, dos seus amigos e correligionários, o general Eurico Gaspar Dutra dirigiu-se para o elevador. Nessa ocasião, descia o general Flores da Cunha. Logo que se depararam, os dois generais, num gesto simultâneo, estenderam as suas mãos, trocando a mais cordial das saudações, seguindo cada qual para o seu lado.

Regressa hoje o general Eurico Dutra

FLORIANÓPOLIS, 21 (Serviço especial de A NOITE) — O avião que conduzirá o general Eurico Dutra de regresso ao Rio partirá amanhã, pela manhã, com destino à capital.

Nenhum sinal de acôrdo

Continua sem alteração a greve na Inglaterra — Dez mil soldados já estão substituindo os operários na descarga de gêneros alimentícios

LONDRES, 21 (R.) — Não há nenhum sinal hoje de qualquer ajuste ou acordo nas greves em grande escala que irromperam na Grã Bretanha. Novas tropas foram enviadas para os portos britânicos afim de trabalhar no descarregamento de navios que trouxeram gêneros alimentícios para o país. Mais 3.000 soldados estarão trabalhando amanhã nas docas em substituição dos operários e trabalhadores britânicos que se encontram em greve. Isto aumentará para 10.000 o número de soldados até agora trabalhando em substituição aos operários paredistas.

Desembarcam mais tropas francesas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

PREPARAM A RESISTÊNCIA

SAIGON, 21 (R.) — Enquanto reforços de quase 2.000 soldados indochineses se movimentaram hoje para perto de Saigon, os nacionalistas, ao que se informou, estavam preparando-se para opor-se à reocupação francesa do país, quando os indianos e os britânicos concluíram a tarefa de desarmar os japoneses.

Mil tonkineses e 700 anamitas alcançaram Bienhoa, 32 quilômetros ao norte de Saigon, procedentes do norte — informam despachos aqui chegados hoje. Estão eles bem armados, com armas japonesas.

As tropas nacionalistas, lutando na área de Saigon, incluem um bando de piratas num total de 700 elementos, conhecidos como "Binh Exuyan", os quais voluntariamente se apresentaram para servir como soldados regulares no exército nacionalista.

Possível a antecipação das eleições argentinas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

PEDIU REFORMA O ALMIRANTE TEISSAIRE

BUENOS AIRES, 21 (A. P.) — O contra-almirante Alberto Teissaire, ex-ministro do Interior e ex-ministro da Marinha do govêrno militar argentino, pediu reforma.

Teissaire foi substituído, como ministro do Interior, por Hortensio Quijano, que deixou o posto pouco depois da saída do coronel Perón do govêrno.

Parece que o almirante será escolhido candidato à vice-presidência na chapa encabeçada por Perón.

A ARGENTINA E A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

LONDRES, 21 (A. P.) — O "Sunday Times" fez consideração sôbre se as tentativas para excluir a Argentina do seio das Nações Unidas serão renovadas na Assembléia Geral convocada para o próximo mês.

"Não seria surprêsa para os observadores de Londres se a iniciativa para a exclusão da Argentina da futura reunião viesse dos americanos."

Disse que, se os Estados Unidos não fizeram nada para barrar a Argentina, o mesmo não acontecerá com a Rússia.

RESTABELECENDO OS PARTIDOS POLITICOS

BUENOS AIRES, 21 (A. P.) — A emissora oficial anunciou que por volta das 22 horas desta noite será anunciado um decreto oficial ,restabelecendo todos os partidos políticos — e revogando, portanto, o decreto de dezembro de 1943 que dissolveu todas as organizações partidárias existentes no país.

A restauração dos partidos permitirá o reinicio imediato das atividades politicas, embora sob as restrições impostas pelo estado de sitio em vigor.

A notícia transmitida pela emissora oficial para todo o país veio revelar que esse decreto foi assinado ontem pelo presidente Farrell, acrescentando que "daqui por diante as instituições políticas terão as mesmas liberdades que desfrutavam anteriormente".

Fraturou as duas pernas

Na tarde de ontem deu entrada no Hospital de Pronto Socorro o sargento Galdino da Rocha, pertencente ao Regimento Andrade Neves, por ter sido colhido na praça da República por um automovel e sofrendo em consequência fraturas de ambas as pernas e escoriações generalizadas.

Colhido pelo auto, o sargento da FEB faleceu na Assistência

Na ocasião em que ia atravessando a praça da República, defronte ao Palácio da Guerra, o 2º sargento da Força Expedicionária Brasileira Galdino Rocha, de 30 anos, solteiro, pertencente ao Regimento Sampaio, foi colhido pelo auto n. 1-80-52. Gravemente ferido o militar foi conduzido ao Posto Central de Assistência onde veio mais tarde a falecer.

O cadaver foi removido para o necrotério.

As autoridades do 10º distrito policial foram notificadas do fato e de que o motorista atropelador, em seguida ao acidente, fugiu, imprimindo maior velocidade ao seu veículo.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se "A NOITE Ilustrada".

CARIOCA-REPORTER
Os últimos premiados

Os últimos prêmios do carioca-reporter, do dia 14 ao dia 19, foram conferidos aos seguintes: Braz da A. P. que deu aviso do crime de morte no morro do Salgueiro e o suicidio na Colônia de Jacarepaguá; Ercilia Macedo que comunicou o grande desastre ocorrido na rua Conde de Bonfim, esquina de Felix da Cunha; Antonio Pires Borges e Angelo Moura (prêmio dividido), que comunicaram o desastre de que foi vítima um jovem na Praça Tiradentes e o choque de um auto lotação e um bonde no Tunel Novo; Grutt e Edite Vasconcelos (prêmio dividido) que deram aviso de um conflito em Madureira e a explosão e a prisão do autor do crime da mala.

O "jeep" chocou-se com o ônibus e este colheu o guarda-civil

Morreu na Assistência o inditoso policial

Registrou-se em Botafogo, na tarde de ontem, um acidente de veículos que determinou a morte de um guarda-civil que se encontrava em seu posto de serviço, na esquina das ruas Senador Vergueiro e Paissandú.

Um "jeep" do Exército que na ocasião era conduzido em excessiva velocidade pelo soldado Ademar Soares, do P. C. C. da D. M., colheu pela retaguarda o ônibus n. 8-02-27, da Viação Excelsior, linha "Club Naval-Guanabara", que era dirigido pelo motorista José Manoel Vieira, morador na avenida Presidente Vargas n. 3448, justamente quando o veiculo diminuia a marcha afim de transpôr o cruzamento. O guarda-civil n. 960, Severino Pereira Lins, residente na rua Jeronimo de Lemos n. 350, que se encontrava no seu posto de serviço, orientando o tráfego, foi colhido pelo ônibus e atirado ao solo gravemente ferido.

Levado para o Posto Central de Assistência o policial que contava 37 anos e era casado, faleceu momentos depois de haver ali entrado.

O motorista do ônibus foi conduzido preso pelo guarda-civil número 930 à delegacia do 4.º distrito policial onde foi autuado em flagrante.

O corpo do policial foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O "carioca-reporter" informou a reportagem de A NOITE do ocorrido.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Pio XII e o voto das mulheres

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

das as questões em que o tato, a sensibilidade e o conhecimento dos corações fôrem necessários. Quem, melhor do que ela, pode conhecer os problemas de educação das crianças ?"

Falando ao eleitorado feminino, disse que as mulheres têm no seu voto uma arma importante:

"A mulher não pode compreender que, por política, se entenda dominação de uma classe sôbre outra, ou a dominação territorial ou econômica. Esta política seria de grande prejuizo para a família, que teria de pagar por isso. O voto da mulher não pode, portanto, favorecer a guerra de classes nem a guerra. Não pode dar o seu voto às facções que desejam sobrepor-se aos interesses da nação e à paz interna ou externa do povo. Tende coragem, pois! Trabalha !" Não desanimeis !"

Declarou que "é um fato inegável que os acontecimentos públicos há algum tempo se vêm desenvolvendo de maneira desfavorável ao verdadeiro bem familiar da mulher", e acrescentou:

"Vários movimentos politicos se dirigem às mulheres para conquistá-las à sua causa. Alguns sistemas totalitários colocam diante dos seus olhos maravilhosas promessas: igualdade de direitos com os homens, cozinhas e outros serviços comunais que as libertariam dos cuidados do lar doméstico, jardins de infância públicos e outras instituições mantidas e administradas pelo Estado, que as libertariam das suas obrigações maternas, escolas gratuitas, assistência às doentes. Não desejamos negar as vantagens que possam derivar de uma ou de outra dessas medidas especiais, caso sejam aplicadas adequadamente. Permanecem, entretanto, os pontos essenciais da questão que já mencionamos. A sorte das mulheres melhorou com essas medidas?"

CESSOU A LUTA NA VENEZUELA

(Títulos principais na 1.ª pag.).

O DECRETO N. 1

BOGOTÁ, 21 (A. P.) — E' o seguinte o texto do decreto n.º 1, expedido pela Junta Revolucionária da Venezuela: "1.º — Mantem-se a vigência da ordem jurídica nacional, contanto que não seja derrogado, direta ou indiretamente, por decretos, êste govêrno instituido com o assentimento popular. 2.º — A Junta Revolucionária do Govêrno dos Estados Unidos da Venezuela será integrada dos sete sinatários do presente decreto e assumirá o Poder Executivo da Nação. 3.º — A Junta Revolucionária, constituida de acôrdo com o artigo n.º 2 deste decreto, será presidida pelo Sr. Romulo Betancourt. 4.º — A Junta Revolucionária do Govêrno dos Estados Unidos da Venezuela baixará um decreto-lei convocando as eleições, por meio das quais se constituirá um govêrno realmente democrático. 5.º — A Junta Revolucionária entregará o poder e prestará conta de suas funções aos poderes públicos eleitos legalmente de acôrdo com a nova Constituição".

CONSOLIDA-SE O DOMINIO DA JUNTA REVOLUCIONARIA

CARACAS, 21 (A. P.) — A Junta Revolucionária anunciou que as forças contrarias nos Estados de Tachira, Mérida e Trujillo capitularam sem derramamento de sangue, deixando a Junta no controle de praticamente todo o país, inclusive o Estado de Zulia, onde estão localisados os grandes campos petroliferos venezuelanos.

Reina calma em Caracas, tendo havido apenas ligeiro tiroteio na parte sudeste da cidade, onde as forças adversárias se entrincheiraram nas colinas. A chegada de três tanks, de Maracay, para apoiar os carros blindados armados de metralhadoras, foi mais um fator para acalmar os ânimos.

O secretário da Junta, Ruiz Pineda, declarou que eram inexatos os cálculos de 300 mortos e mil feridos durante a revolta, sendo mais exata a cifra de cem mortos e trezentos feridos.

A DETENÇÃO DE MEDINA E CONTRERAS

CARACAS, 21 (A. P.) — O rádio da Junta Revolucionária anunciou que os ex-presidentes Isaias Medina e López Contreras estão a salvo, mas detidos como prisioneiros num dos vários quartéis sob o controle da Junta.

ADERIU

CARACAS, 21 (U. P.) — O general Angel Pratto, chefe da região militar de Maracaibo, falou por uma rádio-emissora, hoje, quando prometeu dar completo apoio ao movimento revolucionário.

PARA A NORMALIZAÇÃO DO PAIS

CACACAS, 21 (A. P.) — A Junta Revolucionária, sob a presidência de Rômulo Betancourt, está fazendo todos os esforços para trazer o país de volta à normalidade.

Dois ministros interinos — Sr. Carlos d'Ascoli (Finanças) e Sr. Luis Lander (Obras Públicas) — foram nomeados. Outros serão nomeados hoje.

A Junta pediu aos juizes que reiniciassem os seus trabalhos normais. Muitos elementos da policia e do serviço de tráfego já voltaram ao trabalho.

NÃO HOUVE ACORDO COM OS MARXISTAS

CARACAS, 21 (A. P.) — O secretário da Junta Revolucionária, Ruiz Pineda, declarou à Associated Press que a oposição em Caracas consistiu principalmente em comunistas em uniforme da Guarda Nacional. Vários comunistas foram capturados com esses uniformes e estão detidos em Miraflores.

Ruiz Pineda não considera muito importante a oposição dos comunistas, pois o partido está cindido em dois grupos. Mas os dois grupos estão contra a Junta.

Nenhum outro partido dos existentes no país entrou em negociações com o Acción Democrática — que controla a Junta com cinco dos seus sete membros — para formar uma coalisão.

Salvador de la Plaza, membro da ala marxista dos comunistas, visitou a Junta a noite passada, numa tentativa de conciliação, mas nada resultou da visita. Ruiz Pineda disse que isto não significa que não haverá outros partidos no país. Quando as eleições forem convocadas, a Acción Democrática lançará o nome de Rômulo Gallegos, escritor internacionalmente conhecido, como candidato à presidência, mas os demais partidos poderão cabalar pelos seus candidatos.

O CARATER IDEOLÓGICO DO NOVO GOVÊRNO

CARACAS, 21 (A. P.) — O govêrno da Acción Democrática na Venezuela é considerado como "esquerda do centro", semelhante, sob muitos aspéctos, ao partido aprista de Haya de la Torre, no Perú.

Um membro da Junta declarou que será socialista em muitas coisas.

Rômulo Betancourt, presidente da Junta, foi outróra comunista, mas se desligou do Partido e se afastou do seu credo politico há muito. Betancourt, que assinou muitos artigos em "El Pais", jornal do seu partido, criticava severamente as companhias estrangeiras de petróleo, que se beneficiam dos recursos naturais da Venezuela, mas a Junta anunciou que respeitará todos os contratos assinados pelo govêrno constitucional do presidente Medina, inclusive, portanto, a lei de 1943 sobre o petróleo.

NÃO HAVERÁ REFORMAS RADICAIS

CARACAS, 21 (U. P.) — O chefe do Govêrno Provisório indicou que a Junta Revolucionária não levará a efeito reformas radicais na política da Venezuela e procurará entregar o poder a um govêrno livremente eleito, dentro do menor prazo possivel.

VOLTA AO TRABALHO

CARACAS, 21 (U. P.) — O Govêrno Provisório fez irradiar instruções a todos os trabalhadores desta capital, no sentido de que regressem a suas ocupações na manhã de amanhã, segunda-feira.

Essas instruções indicam que a situação está inteiramente dominada pelos revolucionários.

TENTANDO REUNIR OS INDUSTRIAIS

CARACAS, 21 (U. P.). — Informa-se que o chefe do Govêrno Provisório, Sr. Romulo Betancourt, está tentando reunir no Palácio Miraflores todos os dirigentes industriais para lhes assegurar que a revolução é de natureza democrática, sendo dirigida apenas contra a "politica de caudilhos".

NOVOS PRESIDENTES PARA OS ESTADOS

WILLEMSTAD, 21 (A. P.) — Noticias da Venezuela dizem que a Junta baixou um decreto nomeando novos presidentes para os vários Estados da República: Roberto Villalobos Ferrer, Aragua; Jerónimo Pacheco, Barinas; senhor Manuel Garcia, Carabobo; Héctor Villalobos, Bolivar;; Jorge Mongna, Anzoátegui; Jesus Ortega, Cojedas;,Ricardo Montilán, Guarigo; Rómulo Henriquez, Falcón; Juan Salermo Melo, Apure; Elogio Monzola, Lara; Pablo Garcia Pérez, Miranda; Sr. Alberto Carnivali, Mérida; Pablo Higuera, Monagas; José Lino Quija, Nueva Esparta; Sr. Antonio Delgado Lozano, Portuguesa; Simón Gomez Maralez, Sucre; Sr. Raul Tavares Jiménez, Yaracuy, e Felipe Hernandez, Zulia.

Forças militares foram enviadas a todos os Estados para auxiliar os presidentes, se necessário.

CONTRA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COM O REGIME DE FRANCO

CARACAS, 21 (A. P.) — Um porta-voz da Junta declarou que o govêrno "de fato" que acaba de ser estabelecido na Venezuela manifestou-se unanimemente contra o estabelecimento de relações diplomáticas com o regime espanhol de Franco, embora nada pudesse dizer ainda no tocante às relações com a Argentina.

A Junta enviou uma mensagem a todos os paises latino-americanos explicando os motivos do movimento revolucionário vencedor.

ABOLIDA A CENSURA

CARACAS, 21 (A. P.) — Pela primeira vez em muitos anos foi completamente abolida a censura nesta capital. Todos os despachos estão sendo enviados livremente para o exterior, tendo o secretário da Junta Revolucionária, Ruiz Paineda, garantindo aos correspondentes que os seus artigos não estão absolutamente sujeitos a nenhuma censura. Aliás, as emissoras estão noticiando livremente os acontecimentos, sem necessidade de submeterem os seus boletins à aprovação oficial — como anteriormente.

DEPUSERAM ARAMAS AS FÔRÇAS LEAIS A MEDINA

CARACAS, 21 (A. P.) — Às 4 horas da manhã, o rádio de Mérida anunciou que as fôrças leais ao presidente Medina haviam deposto armas. Mais tarde, o rádio de San Cristóbal anunciou que o general David López Henriquez, comandante da zona militar, cedeu. A Junta anunciou que o general López está tratando de instalar uma Junta Provisória em coordenação com a Acción Democrática em Tachira. A Junta manda hoje Leonardo Ruiz Pineda a San Cristóbal a fim de assumir o contrôle dêsse Estado andino, terra natal dos ex-presidentes Isaias Medina e López Contreras. A Junta anunciou que o Estado de Mérida aderia inteiramente ao movimento e que, a noite passada, outro Estado andino, Trujillo, se passou para a revolução.

O general León Jurado, governador do Estado de Falcón, pôs-se à disposição da Junta a noite passada, recebendo ordens de entregar o govêrno a representantes da Acción Democrática. Jurado ou está detido em Coro, capital de Falcón, ou está sendo levado para Caracas. Poderoso caudilho em Falcón, Jurado viu o colapso das suas fôrças (500 homens) quando 37 dos seus soldados se passaram para os revolucionários e os demais os seguiram.

A Junta declara que a oposição nos Estados andinos teve lugar em vista das notícias de que a revolução era dirigida contra os andinos, que há muito dominam a presidência e as classes militares. A Junta respondeu atirando cem mil boletins nas grandes cidades dos Estados andinos, explicando aos cidadãos o verdadeiro motivo do movimento.

A situação em Caracas permanece calma, embora ainda se registre certa oposição na Colina do Calvário, 400 metros ao sul do palácio Miraflores.

COMUNICADO OFICIAL

CARACAS, 21 (R. — Foi publicado hoje o seguinte comunicado oficial do govêrno venezuelano:

"Por tudo quanto de promissor tem para a Venezuela o advento de um regimen de intenção honrada e mãos limpas, este necessita ser assistido e apoiado por toda a nação. Os inimigos da revolução popular e democrática triunfante quererão detê-la, para que de novo se entronize a imoralidade administrativa e a despreocupação ante os problemas públicos que secularmente veio caracterizando os governos venezuelanos.

"Na politica internacional, manteremos relações permanentes com todas as nações democráticas, especialmente com os paises ibero-americanos, os Estados Unidos, a Inglaterra Trabalhista e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

"Ao falar à nação, este Govêrno Provisório quer exaltar o desinteresse patriótico e a generosidade dos oficiais e soldados do exército, da marinha e aviação, pelas virtudes de que deram impressionante revelação nesta jornada magnifica que contribuiu para que a Venezuela comece a incorporar-se ao mundo das nações realmente democráticas da América. Sua atitude, unida à valorosa decisão do nosso povo, tornou possivel esta hora em que a Venezuela afirma a sua vontade de fazer história".

DETENÇÃO DE CONTRA-REVOLUCIONARIOS

CARACAS, 21 (U. P.) — A Junta de Governo Provissório iniciou a tarefa de ordenar a detenção dos responsaveis pelo movimento contra-revolucionário verificado ontem. Também serão detidos os principais elementos da contra-revolução, pelo que se é levado a crer que o Sr. Rodolfo Quintero, chefe de um dos partidos comunistas venezuelanos (União Popular Venezuelano), foi detido.

ATENTARAM CONTRA UM GOVÊRNO LEGALMENTE CONSTITUIDO

MÉXICO, 21 (U. P.) — O senhor Augusto Marquez Canizares, dirigente do Partido Democrático Venezuelano, que se encontra nesta capital, onde assistiu às comemorações do "Dia da Raça", declarou o seguinte, ao falar sôbre a revolução em seu país: "Qualquer que seja a origem e o sentido da revolução surgida infelizmente, em meu país, leva-me, como dirigente do Partido Decrático e como deputado, a lutar sem descanso pelo restabelecimento da normalidade constitucional, o que somente se poderá obter com a volta ao poder do general Isaias Medina Angarita, até que termine seu mandato. Militares e civis, envolvidos no levante, atentaram contra um govêrno legalmente constituido.

Perquisas sôbre a energia atômica na França

Joliot Curie será nomeado para dirigi-las — Concedido pelo govêrno um crédito de 500 milhões de francos

PARIS, 21 (INS) — O fisico Frederico Jolliot Curie vai ser nomeado chefe da nova comissão sôbre a energia atômica. O govêrno francês abriu um crédito de 500 milhões de francos para os trabalhos da comissão.

Mundana

ANIVERSÁRIOS

Terezinha Orlando — Transcorre hoje o aniversário natalício da senhorita Teresinha Orlando, gentil figura da sociedade carioca e filha do Sr. Armando Orlando, alto funcionário do Ministério da Fazenda e da Exma. Sr. Maria de Lourdes Orlando.

—— Completou ontem dez anos de idade o menino José Carlos Hasselmann, filho do Sr. José Hasselmann, e que, por esse motivo, em sua residência à rua Tibagi, 25, ap. 203, ofereceu uma festa a seus amiguinhos.

—— Inúmeras foram as homenagens recebidas ontem pela Sra. Zaira Sarmento de Freitas, esposa do Sr. Gilberto de Freitas, operoso funcionário da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, por motivo de seu aniversário natalício.

—— Transcorreu ontem o aniversário natalício da gentil Srta. Honorata da Silva Grangeira, filha do Sr. Elias da Silva Grangeira e de sua esposa Sra. Honorata Grangeira. Por êste motivo a aniversariante recebeu inúmeras felicitações.

Fazem anos hoje:

O Dr. João Borges Filho, vice-presidente do Jockey Club Brasileiro; o professor Artidonio Pamplona, o Sr. Benedito Frosculo de Oliveira Machado, delegado de Polícia; o jovem Sinfer, filho do Sr. Sergio Domingues Machado, alto funcionário do Ministério do Trabalho; o Sr. Rogerio Pongetti, chefe da firma editora Irmãos Pongetti; o Sr. Carlos Corrêa Rodrigues, alto funcionário do Ministério do Trabalho.

NOIVADOS

Foi contratado o casamento do Sr. Helio Lima, funcionário dos escritórios da Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda) com a senhorita Léa Luiz da Costa, filha do Sr. Alfredo Luiz da Costa, comerciante-filatelista, e de sua esposa Sra. Euridice Costa.

CASAMENTOS

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Leme, à rua Araujo Gondin, será celebrado no próximo dia 25, às 11 horas, o casamento do Sr. Fernando de Oliveira Maia, com a senhorita Regina Helena, filha do Sr. João José Machado, funcionário municipal, e de sua esposa a senhora D. Maria da Conceição.

NASCIMENTOS

O senhor Nilo Morais, funcionário da Mesbla, e sua esposa, Sra. Hilda Morais, tiveram o lar enriquecido, com o nascimento de uma interessante menina, que na pia batismal receberá o nome de Lucia Maria.

HOMENAGENS

Professor Roberto Peixoto — Os amigos e colegas do professor Roberto Peixoto, recentemente nomeado pelo prefeito Henrique Dodsworth para o cargo de diretor do Departamento da Renda Imobiliária da Secretaria de Finanças da Prefeitura, oferecem-lhe um almoço, no dia 26, sexta-feira próxima, às 13 horas. Essa homenagem terá lugar no restaurante do Clube Ginástico Português, à avenida Graça Aranha e as listas já se encontram nas portarias da Escola Nacional de Engenharia, Club de Engenharia e Instituto de Educação.

CONFERENCIAS

Como início das comemorações do centenário do nascimento de Eça de Queiroz, o acadêmico Gustavo Barroso faz hoje, às 17 horas, uma conferência no Liceu Literário Português.

—— A doutora Beatrice B. Berle, embaixatriz dos Estados Unidos, fará no dia 26 do corrente, às 17,30 horas, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, uma palestra que terá êste tema: "A contribuição leiga para o exercício da medicina nas atividades dos Estados Unidos".

SOCIEDADE MÉDICA S. LUCAS

Depois de amanhã, às 20,30 horas, no Salão do Circulo Católico, à rua Rodrigo Silva n. 3, realizar-se-á uma sessão solene da Sociedade Médica São Lucas. Falarão os professores Henrique Tauner de Abreu e J. Moreira da Fonseca.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA

Amanhã, às 17 horas, à Praça da República n. 54, reunir-se-á a Sociedade Brasileira de Filosofia. Falará o professor Arnaldo C. São Tiago, que abordará êste tema "Dario Veloso, poeta e pensador".

NA A. B. I.

Em prosseguimento a "Série de Valores Novos", organizada para o corrente ano, o departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa realizará no dia 31, às 21 horas, no Auditório da Casa dos Jornalistas, um concêrto com o concurso das festejadas artistas Neide Bivar e Edith Nalberger. O ingresso será feito para os associados e suas familias com a apresentação da carteira social.

PROMOÇÕES

Tem sido muito cumprimentado, por motivo de sua recente promoção ao posto de 2.º tenente da Reserva de 2.ª classe do Exército, o estudante de Química Industrial, Herbert Serejo, filho da viuva Maria Alves Serejo, da sociedade piauiense.

FALECIMENTOS

Após ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, faleceu Henrique de Barros Liberal, diretor de "Decorações Henrique Liberal S. A." e "Arte e Decorações Henrique Liberal S. A.".

Perde assim a aristocracia carioca um dos seus mais brilhantes elementos.

Henrique de Barros Liberal, cavalheiro de apurado gosto e perfeita elegância, muito concorreu para o progresso e desenvolvimento da arte decorativa nestes últimos tempos, no Brasil.

Seu passamento, súbito, imprevisto, causou profunda consternação em nossa "elite".

Filho do comendador Luiz Liberal, Henrique de Barros Liberal era irmão das senhoras Dulce Liberal Martinez de Hoz, esposa do Sr. Eduardo Martinez de Hoz, Isaura Liberal Xanthaky, esposa do Sr. Theodore Xanthaky e Celina Liberal Cardoso Porto, esposa do Sr. Weber Cardoso Porto, e do Sr. Antonio de Barros Liberal, e tio do Sr. João de Souza Lage.

O enterro, com extraordinário acompanhamento de pessoas de destaque social, realizou-se no cemitério de S. João Batista, tendo o féretro saído da residência do comendador Luiz Liberal, à rua Marquês de Olinda, 58, em Botafogo.

A AV. RIO BRANCO E A RÁDIO UNIVERSAL LTDA.

SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

Dentre as casas importantes que se destacam nesta capital, no nosso centro, no comércio de materiais de rádio e seus similares, aparece a conhecida e antiga Rádio Universal Ltda., instalada à Avenida Rio Branco 15, próximo à Praça Mauá.

Inaugurando sexta-feira última às 16 horas, suas novas e luxuosas instalações, que obedeceram certo requinte de bom gosto, a importante casa agora mais ampliada, com um "stock" mais completo de material de rádio, eletrolas, válvulas, amplificadores e aparelhos de recepção e transmissão, vem cooperar de fórma evidente para o progresso da indústria de material de rádio no país.

Seus numerosos auxiliares, verdadeiros técnicos na profissão e seu habilitado pessoal de escritório, vem coadjuvando os esforços dos chefes da firma para que a Rádio Universal Ltda., consiga o padrão máximo nos negócios de sua especialidade.

A fachada do estabelecimento com suas elegantes vitrines onde resplandece o mudador de discos *Thorens*; a parte interna da loja, agora com sua primorosa galeria circundando o grande salão com balcões envidraçados, fazem da Rádio Universal uma casa digna do nosso progresso comercial.

O ato inaugural revestiu-se de solenidade e imponência não só pelo grande e seleto número de pessoas presentes como pelo ambiente no qual regorgitavam, embelezando-o, dezenas de "corbeilles" ofertas de amigos da firma.

Ao microfone instalado no ângulo do grande salão, saudou seus chefes e colegas a distinta senhorinha Hernedina Reguetti que foi aplaudida, tendo depois anunciado a palavra do nosso companheiro Dr. Abrahão D. Benoliel que exalçou o trabalho de Max Grunwald e seus auxiliares no progresso do estabelecimento. Serviram, com fartura, champagne, doces finos e frios, ficando até tarde da noite a casa repleta de pessoas.

Fez o discurso de agradecimento pela firma o contador, Sr. Pedro Pereira.

Grupo de pessoas presentes à solenidade

SEMANA DA ASA

RECIFE, 21 (Serviço especial de A NOITE) — O comando da Segunda Zona Aérea e o Aéreo Club de Pernambuco organizaram um vasto programa para solenizar o transcurso da "Semana da Asa", que se inicia hoje.

Das solenidades faz parte o juramento à Bandeira dos novos recrutas da Base Aérea.

Haverá uma grande revoada de aviões, missa em sufrágio da alma dos aviadores mortos na Europa e recepção das Fôrças Armadas e sociedade pernambucana.

MODA E VIDA

Sinhá Bruno — Aproveite os retalhos da alfaiataria do seu marido, fazendo animaizinhos como estes para vender pelo Natal. É fácil cortar o molde destas figuras e cozê-los enchendo com algodão, ou palha fina, macela, cearina ou mesmo farinha de mandioca, como fazem no norte.

Assim, demonstrará seus préstimos, e concorrerá para a economia da família.

N.

AEROVIÁRIOS, RADIOTELEGRAFISTAS, SENHORES ASSOCIADOS da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações:

A partir de 2.ª-feira, dia 22 do corrente, funcionará na Agência da "Navegação Aérea Brasileira", à Avenida Nilo Peçanha, 31, o posto de entrega de títulos eleitorais de associados desta Caixa.

O horário de entrega será das 9 às 17 horas, estando a cargo do funcionário WALDYR NIEMEYER FILHO.

O prazo para a entrega dos títulos terminará improrrogavelmente no dia 27 do corrente mês.

IMPORTANTE: — Estes títulos se referem unicamente aos nomes dos associados constantes das relações enviadas às emprêsas.

JORGE ALOISIO FONTENELLE — Presidente.

Vão fechar todas as padarias do Rio?

Avidos de popularidade, os membros da Comissão designada para estudar o preço do pão preferiram não tomar conhecimento do assunto — A crise em que se debate o comércio panificador — Outras notas

O que cria situações desagradaveis e demoradas quase insoluveis para certos problemas, é sem duvida, o pouco mérito, a fraqueza no discernir que tanto marca os integrantes de determinadas comissões.

Alheias, muitas vezes, ao problema sobre o qual lhes cabe emitir um parecer a fim de esclarecer às autoridades e levá-las a decidirem com justiça e acerto, — tais comissões tornam-se elemento obstrutivo, gerador de "impasses", prestando, ao invés de serviço, um imenso desserviço ao público.

A questão do comércio panificador, que se vem arrastando há longo tempo sem solução, intrincou-se precisamente devido à conduta da comissão nomeada para estudá-la e apresentar parecer às autoridades superiores.

Ao invés de atentarem na necessidade imperiosa de estudar todos os aspectos do complexo problema, observando bem as razões dos panificadores e os interesses do povo — sem sacrificio de um em proveito do outro — a comissão oficial deu de ombros aos elementos necessários a um julgamento criterioso. Preferiram, os seus membros, numa evidente preocupação de popularidade, pular por sobre os detalhes da questão e adotar conclusões rápidas e injustas que bem podem provocar a ruina do comércio panificador do país.

O aumento oficialmente anunciado do custo da farinha passou inteiramente despercebido. Dele a Comissão não tomou conhecimento, como tambem se alheou por ignorância ou de propósito, do aumento de salários dos operários, dos impostos predial, saneamento, pena dágua, sindical e patente de registro. Tudo isso apesar da importância que teria num exame criterioso e justo, foi relegado ao esquecimento.

De tal modo, o relatório da Comissão tornou-se faccioso e inócuo, incapaz de orientar as autoridades na solução, dessa questão delicada, que está criando uma situação das mais graves para o comércio panificador, na iminência de fechar as portas; e para o povo que, de um momento para outro, pode ficar sem o precioso alimento.

Colocando-se radicalmente contra as razões apresentadas pelos panificadores, fugindo a qualquer estudo sério da questão do preço do pão, os integrantes da comissão oficial acreditam ter conquistado os aplausos públicos. Enganam-se, todavia.

O povo deseja ver a questão resolvida de vez e definitivamente, com justiça, a fim de assegurar-se a certeza de ter, todos os dias, o alimento precioso que é o pão.

Se tudo encareceu — preço da farinha, salário de empregados material e impostos — então que se faça um exame consciencioso, justo, profundo, que possa assegurar ao comércio panificador, sem maiores onus para o povo, meios de enfrentar os seus novos encargos.

Foi isso, exatamente, o que não fez a comissão oficial nomeada para estudar a questão do preço do pão. Seu relatório é artificial e não faculta às autoridades superiores, meios para decidirem com justiça sobre uma questão que tão de perto interessa ao povo.

(Transcrito do "Brasil Portugal", do dia 19-10-1945.)

Restabelecido o Tribunal de Contas do R. G. do Sul

PORTO ALEGRE, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Espera-se que seja assinado por estes dias o decreto restabelecendo o Tribunal de Contas do Estado, extinto em 1938, após a expedição do decreto 1.202. O Conselho Administrativo já aprovou uma resolução nesse sentido. O Tribunal compor-se-á de sete membros, aproveitando-se os juizes antigos. Srs. Demetrio Mercio Xavier, Moisés Velhinho, José Acioli Peixoto. Restariam, assim, quatro vagas, falando-se nos nomes dos Srs. Carlos Eurico Gomes, Camilo Mercio, Guilhermino Cesar, secretário da interventoria e Antonio Brochado da Rocha, atual secretário de Educação para preenchê-las.

O Sr. Eurico Rodrigues voltaria a ser procurador do Estado junto ao Tribunal.

BANCO DO BRASIL S. A.

PAGAMENTO DO CUPÃO N.º 82 DO EMPRÉSTIMO

£ 4.000.000, DE 1904, DA

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

A partir de 22 do corrente, serão recebidos por êste Banco, TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS, para conferência e posterior pagamento, na Seção de Valores e Procurações (2.º andar), os cupões de n.º 82, vencidos em 1.º de outubro de 1945, á razão de vinte cruzeiros por cupão.

Fica temporiamente suspenso o pagamento dos cupões de números anteriores.

Os cupões deverão ser entregues acompanhados de relação obedecendo a ordem numérica crescente. Cada cliente fará uma única relação, com duplicata a carbono, sem rasuras nem emendas, para os de títulos nominativos e outra para os de títulos ao portador, nas quais, quando necessário, será feito o transporte de cada folha, até obter a soma total dos cupões a receber.

Os Bancos, Corretores e outros portadores de grande quantidade de cupões deverão fazer as relações a máquina de escrever.

Os portadores deverão também encher uma guia que, devidamente autenticada, será devolvida como ressalva.

O pagamento será feito em data marcada para cada portador.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1945.

PELO BANCO DO BRASIL S. A.

Agência Central

(As.) — Ayres Pinto de Miranda Montenegro — Gerente.

...para eleições livres e honestas

pede a convocação de uma

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

Mais uma vez em praça pública, o povo, assumindo o poder que lhe compete, tomará uma decisão histórica, reclamando no GRANDE COMÍCIO do dia 26 no LARGO DA CARIOCA às 17 horas a resposta à ATA solenemente entregue em 3 de OUTUBRO em que exigiu a convocação de uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE como único processo de Redemocratização em que será respeitada, VERDADEIRAMENTE, a vontade soberana das massas, no sentido da Democracia, da Liberdade, da Ordem e do Progresso!

Interpretando o anseio máximo da Nação, falarão diversos oradores, representantes de vários Estados do Brasil e de várias classes sociais que se integraram definitivamente na campanha pela CONSTITUINTE.

Após o comício, o povo empreenderá NOVA MARCHA HISTÓRICA ao Palácio Guanabara para buscar a decisão final do chefe do Govêrno e ouvir a palavra de ordem de S. Excia., o Presidente Getulio Vargas.

O Comício será irradiado para todo o País por uma grande rêde de emissoras nacionais. Trens de subúrbios e bondes gratuitos com horários a determinar oportunamente.

no GRANDE COMÍCIO dia 26. LARGO CARIOCA 17 horas

COMITÊ PRÓ-CANDIDATURA GETULIO VARGAS

Organizam-se os trabalhadores pernambucanos

RECIFE, 22 (Serviço especial d'A NOITE) — Está em organização um movimento unificador dos trabalhadores, tendo havido uma reunião a que compareceram numerosos interessados. Foi lido nessa ocasião o ante-projeto dos estatutos que regerão o movimento. Ficou resolvido, tambem, que a diretoria provisória do M.U.T. encaminhará a todos os sindicatos uma exposição de suas finalidades, pedindo o apôio dos mesmos. Já aderiram a esse movimento os Sindicatos dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas e de Calçados.

"Habeas-corpus" julgados pelo Supremo Tribunal Militar

Na sua última sessão, o Supremo Tribunal Militar concedeu "habeas-corpus" a Carlos Ferrari, Diniz do Couto, Alcides Gomes da Silva, Sebastião Vieira Duarte, Alcibiades de Souza Perez, Nelson Ferreira, Angelo Judez, João Bianchin, Alvaro Nunes de Oliveira, Eutales Napoleão de Morais, José Garbin, Luiz Vicente Marino, José Eides de Almeida, José Gonçalves Duarte, Fabio Ribeiro, Vulmar dos Santos Bastos, Benedito Alves Ferreira, Laudelino de Campos; negou os pedidos de Alvino dos Santos, José Mariano da Silva; julgou prejudicado os pedidos de Simão Vieira da Cunha Ferreira, Mario Alves de Souza, Brasilino Batista, Geraldo Carbone; não conheceu dos pedidos de Luiz Luciano da Silva e Nelson Custodio e adiou o julgamento do pedido de Jorge Abud.

O "jeep" capotou, matando o cadete

Denunciado na Justiça Militar o aspirante que o dirigia

Por haver capotado um "jeep", na Base Aérea de Santa Cruz, do que resultou a morte de um cadete da Aeronáutica, foi denunciado, pelo promotor Leonam Nobre, da 1.ª Auditoria, na sanção dos artigos 181, § 3º e 182, parágrafo 5º, tudo do Código Penal Militar, o aspirante a oficial aviador, Edalmyr Pereira Gouvea.

O aspirante, na ocasião do acidente, dirigia a aludida viatura em serviço de oficial de dia àquela base.

A denúncia foi recebida pelo auditor Gomes Carneiro, que determinou as providências necessárias para o início do feito

HOMENAGEM DA KOSMOS AOS SEUS FUNCIONÁRIOS EXPEDICIONARIOS

Na sede de KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S/A., realizou-se anteontem a homenagem que tôda a organização prestou aos seus funcionários Srs. Tte. Paulo de Morais Sarmento, Orozimbo Rezende, Manoel Luiz da Costa e Eloiso Bastos, que integraram a Fôrça Expedicionária Brasileira. Medalhas comemorativas dêsse fato, especialmente cunhadas, foram oferecidas, pela Companhia, aos heróicos "Pracinhas", numa expressiva cerimônia a que compareceram todos os funcionários da organização. No clichê acima vemos o Dr. Oscar G. Sant'Ana, presidente da Companhia, quando proferia seu empolgante discurso. A seguir o senhor Múcio Vianna Cunha contador da Cia. saudou em nome dos chefes e colegas os homenageados.

TEATRO

Os teatros da cidade não funcionarão hoje, em obediência às leis trabalhistas, exceto o Fenix, onde será representada, em "premiére" pelo elenco da Sociedade "Amigos do Teatro Ltda., a peça de Rudolf Besier "A familia Barrett" (The Barrets of Wimpole Street), tradução de Mirocl Silveira.

NOTÍCIAS DA FOZ DO IGUAÇÚ

FOZ DO IGUAÇÚ, outubro — (Serviço especial d'A NOITE) — Foz do Iguaçú festejou condignamente o Dia da Pátria. Quando pessoas compareceram à parada cívica em que desfilaram os alunos do Grupo Escolar Bartolomeu Mitre, bem como a escola da Legião Brasileira de Assistência, o Batalhão de Fronteiras e viaturas motorizadas. Para participar do festejo, aqui esteve uma brilhante comitiva da República Argentina, composta do governador de Missiones, seu secretário e o chefe das fôrças do Território de Missiones. Em sua companhia veiu também o nosso consul em Posadas, que falou na cerimônia, saudando nossos patrícios da fronteira. A seguir usou da palavra o governador de Missiones. Depois realizou-se uma brilhante sessão cívica no Palácio Municipal, onde foi inaugurado o retrato do Barão do Rio Branco. No ato o juiz de Direito da Comarca fez brilhante conferência, seguindo-se com a palavra o promotor público da Comarca, que saudou o governador de Missiones.

No Rio, Nelson Piló, consagrado violonista mineiro

Nelson Piló é o nome de festejado musicista patricio para quem o violão não tem segredos. Tendo atuado por vezes em várias estações de rádio de Minas Gerais, de onde é filho, sempre com aplausos, Nelson Piló não só executa difíceis partituras no seu instrumento, como ainda compõe, contando com um acêrvo de oitocentas peças de sua lavra por êle mesmo orquestradas.

Vindo agora para o Rio com idéia de aqui fixar residência, visitou a A NOITE.

Nesta redação teve ocasião de mostrar-nos a vasta bagagem de suas produções musicais, como a "Sinfonia do Poeta Brasileiro" em Lá Maior, "Sonata Ligeira" opus 15, e outras já consagradas em Belo Horizonte.

Mostrou-nos ainda a sua correspondência com os Estados Unidos e o México onde as suas músicas são bastante apreciadas, já possuindo um nome consagrado por públicos tão respeitáveis.

Limpar, conservar, preservar

A limpeza dos dentes pela manhã e à noite é indispensavel à sua conservação. Mas não é o bastante. Para uma perfeita higiene bucal é necessário o uso de um dentifricio antisético, capaz de eliminar os micróbios do organismo que provocam e fazem desenvolver-se as cáries; é também preciso que o dentifricio limpe os dentes sem afetar-lhes o esmalte. Todas estas condições estão perfeitamente preenchidas por Synerol, fórmula cientificamente estudada e realizada, com o escrúpulo caracteristico do Laboratório Eyer. Synorol, dentifricio antisético, levemente espumoso, deve ser usado desde a primeira dentição.

Leiam A NOITE ILUSTRADA

Arrancar os bancos para jogar foot-ball

Na Praça Antero de Quental, no Leblon, vêem ocorrendo, ultimamente, verdadeiros atos de destruição, praticados por desocupados. A fim de obter maior espaço para o jôgo de foot-ball, que é ali jogado diáriamente, os citados individuos deram para arrancar os bancos postos naquele logradouro para as senhoras que por ali passeiam com crianças. Ainda noutro dia depredaram 8 bancos de madeira e, agora, mais sete, êstes de concreto armado!

O fato merece, como se vê, uma enérgica providência por parte da policia.

Vamos ler "VAMOS LER!"

Assistência médica aos pescadores

Durante o mês de setembro último, a Policlinica dos Pescadores do Ministério da Agricultura, sediada nesta Capital, atendeu pela primeira vez, 253 doentes, atingindo a 1.537 o número de consultas subsequentes. Foram dadas, naquele periodo, 74 altas de ambulatório e prestados numerosos serviços, dentre os quais 209 curativos, 310 exames de laboratórios, 502 injeções, 21 intervenções cirúrgicas, 41 pneumotorax, 51 radiografias e 859 receitas. A clinica odontológica apresentou intenso movimento, atendendo, pela primeira vez, 33 doentes, ultrapassando de 300 o número de consultas subsequentes.

Os ambulatórios regionais de Angra dos Reis, Parati, Cabo Frio, Cajú e Itacurussá prestaram assistência direta *in loco* a dezenas de pescadores.

Regulamento das requisições de transportes pelo Govêrno

Em junho de 1941, o Ministério da Agricultura propôs ao chefe do govêrno, em exposição de motivos, a adoção de uma providência que viesse afastar os óbices que entravavam suas atividades no tocante ao transporte maritimo de animais por conta do govêrno federal. Enviando o processo para estudos no Dasp, considerou êste órgão conveniente fôsse o assunto estudado de modo amplo, prevendo tôdas as formas de requisições de meios de transporte, de comunicação, não só quanto ao Ministério da Agricultura, como também aos demais órgãos federais. Havendo todos os Ministérios, pelos seus órgãos competentes, opinado sôbre o assunto, submeteu, agora, o Dasp ao chefe do govêrno um ante-projeto de Regulamento a respeito, o qual dada a repercussão das medidas nêle contidas, foi publicado no "Diário Oficial" do dia 13 do corrente para receber sugestões.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada"

À PRAÇA

A LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A. comunica que, em substituição às representações comerciais que mantinha nesta praça, instalou um escritório, dirigido pelo seu diretor-adjunto Sr. Heitor Arantes Ramos, nesta cidade do Rio de Janeiro, à avenida Almirante Barroso, 81, 6.º andar, salas 636 — 638 — onde doravante deverão ser tratados diretamente todos os seus negócios nesta Capital e serão atendidos os seus prezados amigos e clientes, com as ordens dos quais espera continuar a ser distinguida.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1945.
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
HEITOR RAMOS

Cinema

"O ídolo do público" (Gentleman Jin) — Classe "A"

Quando um intérprete depara com personagem para viver na tela, perfeitamente identificado — física e espiritualmente — com o próprio íntimo, deve se sentir inteiramente à vontade para alcançar o "climax" da carreira. Alguns aguardam anos e anos à espera dos fados do destino; a compra por parte do estúdio de argumento ideal, cujo protagonista quase que tenha sido idealizado a personalidade do ator — como constituiu o caso da "performance" máxima de Clark Gable em "...E o vento levou". Outros, têm mais sorte; atingem o "desideratum" logo no primeiro celulóide, o que não deixa de representar precedente perigoso, qual seja a dificuldade de igualar a primitiva focalização — o exemplo é Jenniffer Jones em "A canção de Bernadette" — ameaçada de se transformar em "estrêla" cadente... Finalmente, os que percorrem o "firmamento" cinematográfico sem lograr o êxtase artístico, sem vislumbrar foco de luz ou mesmo um "bólide", apenas uma glória efêmera...

Essas observações vêm à baila ante o desempenho verdadeiramente extraordinário de Erroll Flynn neste celulóide. O "astro" encontrou, finalmente, o apogeu da carreira, a "cintilação" que talvez não se repita, esplendorosa, inesquecível, mas... sem poder ultrapassar a brigas do seriado silencioso "O homem da meia noite", pelo simples motivo de ter sido representado por James J. Corbertt em pessoa!

Na época atual, quem melhor poderia sentir as emoções do "gentleman" do rink? Vaidoso, sempre procurando ostentar algo ainda inatingível, amável, sorridente, atrevido, mordaz, todavia, profundamente divertido!, tal a característica exposta do íntimo do ex-campeão mundial do violento desporto, denominado por muitos como "a nobre arte"...

Se os objetivos foram alcançados com tanta felicidade no setor primordial é que o alicerce básico — a direção — revela a flama, o vigor e o dinamismo indispensável para a conjunção com a arte e assim, de uma simples história de ídolo popular "yankee", Raoul Walsh repetiu o milagre de Sam Wood em "Ídolo, amante e herói", logrando um grande filme, tão valioso quanto divertido — além de imagens vigorosas, soube encontrar o caminho da alegria, pois há muito tempo não assistimos trechos de comédia tão irresistíveis como nesta película.

O contraste é estabelecido com facilidade; quando o cineasta procura a emotividade — ao se aproximar o acender das luzes — o efeito é alcançado, pois o ambiente propício já estava formado e o espetáculo "toca" amplamente a alma do espectador na sequência em que o silêncio envolve o cumprimento do herói vencido com o triunfador.

Não pretendemos roubar as sensações que aguardam os leitores nesta intensa e vibrante narrativa cinematográfica e assim passamos ao restante do "cast"; Alexis Smith foi outorgada com "chance" idêntica de Flynn, pois está, igualmente, maravilhosamente adaptada ao papel. Os demais em plano perfeito de equilíbrio: Ward Bond (John L. Sullivan), Jack Carson (Walter), John Loder (o noivo de Alexis), William Frawley, Alan Hale, Madeleine Le Beau, etc.

Pode não alegrar inteiramente as mocinhas românticas que "detestam" brigas, mas trata-se de belo entretenimento. Assim, quando os acordes da "Valsa da despedida" — o tema mais usado na sétima arte sonora, sabem que muito antes mesmo de "A ponte de Waterloo" — começa a irradiar sentimento entre os espectadores, ficamos com pena de despedirmos... do filme. (Produção Warner, em foco no Vitória).

JONALD

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA e ROXY — "O ídolo do público", com Errol Flynn, Alexis Smith e Jack Carson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "A hipócrita", com Anne Baxter e Ralph Bellamy — Às 13,15 — 15,30 — 17,45 — 20,00 e 22,15 horas.

RIAN — "Concerto macabro", com Laird Cregar, Linda Darnell e Georgs Sanders. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

AMÉRICA — "Ídolo da ribalta", com Donald O'Konnor, e "Cantico do Sarong", com Nancy Keely. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões passatempo" — Sessões contínuas a partir das 10 horas.

ODEON — "A branca selvagem" com Maria Montez e John Hall, e "Cavadoras de alegria", com Leon Errol. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

PATHE — "Almas indomáveis", com Gertrude Misbael e Alan Baxter, e "Segredo de uma estudante", com Otto Kruger. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

REX — "A estirpe do dragão", com Katarine Hepburn. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "A meia luz", com Ingrid Bergman e Charles Boyer. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IPANEMA — "China inconquistavel", com Ana May Wong, e "Traidor interno", com Jean Parker. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

METRO-PASSEIO — "A grande valsa", com Louise Rainer e Fernand Gravet. — Às 11,30 — 13,40 — 15,30 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "A cidade de ouro", com Wallace Beery. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Deliciosamente tua", com Laraine Day e Robert Young — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — "O julgamento da féra de Belsen", documentário; "Cacique Fantasma", comédia, com Edgar Kennedy; "Sabotagem", desenho, com o Superhomem; "Balões de fogo dos japoneses", documentário; "Viagem colorida"; "O falcão do deserto". — Sessões contínuas, das 10 horas à meia-noite.

PARISIENSE — "A princesa e o pirata", em tecnicolor, com Bob Hope, Virginia Mayo e Victor MacLaglen. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Um punhado de bravos", com Errol Flynn. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 e 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "O bom pastor", com Bing Crosby, e "Feitiço do trópico", com Dorothy Lamour. — Às 14,00 — 16,30 — e 19,00 21,30 horas.

FLUMINENSE — "O abutre humano", e "Um drama em cada vida". — Sessões a partir das 14 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Hotel Berlim", com Fay Emerson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Czarina", com Talullah Bankead. — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões passatempo" — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Morreremos ao amanhecer", e "Gangster manso". — A partir das 15 horas.

RYDAN — "Emboscada sinistra" e comédia. — Às 18,30 e 20,30 horas.

UM LUGAR NO XADREZ

Walter Prestes

Bem fez o govêrno em transferir para a alçada policial a ação contra os exploradores da economia popular. A divulgação diária das atividades do delegado Paula Pinto, na sua luta pela regeneração do comércio, é a melhor satisfação que se pode dar a um povo ordeiro, que fez todos os sacrifícios para ficar no mesmo nivel dos brasileiros que lutaram com armas na mão. Nem mesmo durante a guerra, que foi justamente quando nossos soldados compraram, nas cantinas, pentes a quarenta centavos, sabonetes a um cruzeiro e pastas destifricias a um cruzeiro e quarenta centavos, podia haver justificativa para as explorações de que foi vitima o povo do Brasil. No presente momento, ensarilhadas as armas, não se compreende, de forma alguma, que certos indivíduos, da categogia dos que da guerra só tiraram proveito, continuem como se estivessem em plena guerra, contra seus semelhantes, que foi a única que fizeram... O nome desses delinquentes nos jornais, diariamente, com todos os seus processos de extorquir dinheiro do próximo, embora não indenize os que foram furtados, é um freio seguro contra a ganância, que agora aparece com todas as caracteristicas do roubo vulgar, inclusive o retrato nas fôlhas...

Ainda há pouco foi preso um dos chamados "pobres diabos", que vendia cebolas no câmbio negro. A tendência popular é inocentar essa gente humilde, e acusar a policia de só prender os "pobres diabos". Esquece-se, entretanto, de que são homens assim, dispostos a enfrentar as autoridades na rua, que fazem o verdadeiro sucesso dos magnatas do câmbio negro, uma vez que são seus agentes. Se a policia conseguisse, com a colaboração do povo, segurar todos esses elementos, reapareceriam muitos dos produtos que somem temporariamente... Mas, de qualquer forma, a campanha policial já está vitoriosa, pelo seu aspecto moral. Todos os que exploram o povo, sob o falso rótulo de "negociantes", têm, agora, um lugar no xadrez, ao lado dos modestos ladrões, que apenas roubam um queijo ou coisa semelhante... Poderá estar tranquilo, naturalmente, o verdadeiro comércio, assim como a verdadeira indústria, que são instituições particulares, é verdade, mas a serviço do bem geral. Que terá a policia a ver com os que produzem e vendem honestamente, trabalhando pelo progresso e o bem da nação? O xadrez foi feito para os criminosos, e está a sua espera...

Recusadas as notas de cruzeiro com furos ou rasgadas, em Itaocara

Recordando os esclarecimentos do diretor da Caixa de Amortização a A NOITE

ITAOCARA (Est. do Rio), 22— (Serviço especial de A NOITE) — A despeito da Coletoria Federal desta cidade haver publicado editais prevenindo o público de que não existe qualquer ato oficial desvalorizando as notas de cruzeiros que apresentem pequenos rasgões ou furos, o comércio local, em consequência do exemplo dado pela estação da Leopoldina, recusa aceitar as referidas notas, o que causa grande transtorno à população, principalmente às classes humildes. O agente da aludida estrada de ferro rejeita as cédulas, alegando que a gerência da companhia vem impugnando tais notas, procedimento tanto mais estranhavel quanto as chamadas "japonesas" circulam sem nenhuma impugnação, ao contrário do que acontece com o cruzeiro, cujas notas, para que sejam recusadas, basta que tenham qualquer furo, muitas vezes produzidos pelo serviço postal nas remesas de dinheiro. Aliás falando à A NOITE, o diretor da Caixa de Amortização já esclareceu o assunto, dizendo que não há razão legal para semelhante procedimento.

Notícias de Barreiro

BARREIRO (S. Paulo), outubro — (Serviço especial de A NOITE) — Será brevemente inaugurado um eficiente abastecimento dágua da cidade devido aos esforços do operoso prefeito José Marins Freire.

O manancial que desce da Serra da Bocaina, foi doado à Prefeitura pela Sra. Maria Pimentel, fazendeira do município.

— A rodovia Barreiro-Bocaina, que o Ministério da Agricultura está construindo, foi projetada pelo Sr. Henrique Dietrich, diretor do Departamento de Estradas. A execução está a cargo do engenheiro do Ministério, Paulo Tiry. Já se acham em tráfego 14 quilômetros, numa altitude de 1.700 metros sobre o nivel do mar.

A vacinação de cães contra a raiva

Comunica-nos o Serviço de Informação Sanitária da Prefeitura do Distrito Federal que, para melhor atender à comodidade da população na vacinação de cães contra a raiva, foi modificada a localização dos Postos de Vacinação Anti-rábida, gratuita, que passaram a funcionar, diariamente, nos seguintes locais:

Das 11 às 16 horas e aos sábados das 11 às 14 horas, rua Senhor dos Passos, 123.

Das 8 às 17 horas, avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120.

Das 8 às 13 horas e aos sábados, das 8 às 11 horas, nos seguintes locais: rua Adalberto Ferreira, 31; rua Ana Neri, 1.742; rua Bulhões Marcial, 951 e avenida Isabel, 388.

Os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil apoiam a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República, nas eleições de 2 de Dezembro

Continua recebendo adesão, nos meios ferroviários, o manifesto do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil, a favor do candidato do Partido Social Democrático, o general Eurico Gaspar Dutra

Os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil, num vibrante movimento de classe, resolveram apoiar, nas eleições de 2 de dezembro, a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República. Para êsse fim foi lançado um significativo manifesto, cujas adesões em massa demonstram o entusiasmo do pessoal daquela ferrovia pelo candidato do Partido Social Democrático. Damos a seguir a continuação da lista de adesões remetida, publicada pela imprensa desta Capital

OS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL, abaixo assinados, convidam os seus companheiros e os das demais estradas, do país, a unirem-se num só ideal para levarem às urnas em 2 de dezembro o nome do grande brasileiro GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, para PRESIDENTE DA REPÚBLICA, Candidato do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Gastão Victorino de Souza, José Augusto, José Valentim Cardoso, Waldeck Dantas de Góes, Pedro Toscano de Brito, Carlos da Silveira, Alberto Gomes, Jacy Alves Tavares, José Barbosa, José Francisco, Agostinho Maciel, Antonio Fernandes de Oliveira, Alfredo Antunes, Jair de Souza, José Augusto Soares, Ney Cabral Santiago, José Augusto Zebral, Christovam Barbosa, Aristeu da Luz Pereira, José Santiago Marques, Joaquim Nogueira da Silva, José Pedro Sacramento, Célio Melillo Brandão, Daniel Rodrigues, Alcebiades Amaral, Afranio Henrique de Miranda, Manoel Victorino de Souza, Felipe Dias da Silva, Geraldo Dias da Silva, Antonio Toscano de Freitas, Oriwaldir Neves Crespo, Agostinho Miguel de Lima, Galdino Victorino de Souza, Benjamin Francisco Pereira, Agostinho Rodrigues Vieira, José Victorino de Souza, José Francisco Rosa, Antonio A. Julio Mendes, Pedro Faria, Carlos Cruz, Manoel Dores, Xisto Rios, Pedro Faria, Nelson Sales, Antonio Torres, Fernando Dias, Luiz Miranda, Americo Cabral, Juvenal Garcia Malheiros, José Miguel, Antonio P. Macedo, W. Pinto Lima, José Pedro da Silva, Ernani Cabral Santiago, Elpidio Gomes da Silva, Francisco Galdino de Paula, Ernani Rodrigues Horte, Alberto Pereira da Rocha, Lucio Mattos, Ivo de Carvalho, Luiz Myrrha, Franklin Lopes do Couto, José Dias G. Antonio Guimarães, José da Silva Braga, Sebastião Teixeira da Nobrega, Agnaldo Silva, Pedro Vieira de Almeida, Sebastião Ferreira da Silva, Lourenço Paes Barreto, Marinho Xavier, Abdo Jorge, Waldemiro Bruno, Sebastião Bernardino da F. Valeriano Rodrigues do Amaral, Francisco Candido N., Alvaro Monteiro de Novais, Luiz Alves, Ernesto A. Oliveira, Achiles Pereira dos Santos, Raul Teixeira, Walter Lopes, Waldir de Campos, Melito de Azevedo, Jacinto Oscar Martins Falcalo, Antonio Januário da Silva, Assis de Azevedo, Demétrio Pimenta de Moraes, José Pereira da Silva, Roberto José Alves, Juracy de Oliveira Vieira, José Maria Barbosa, Quintino Corrêa da Silva, Lazaro dos Santos, A. de Araujo, Lourival de Oliveira Moura, Alberto J. Romualdo Felix de Oliveira Alberto Mendes de Souza, João de Almeida Mesquitella, C. Delgado de Moraes, Ary de Souza, Antenor José de Castilho, A. José Soares, Aniceto Gomes de Oliveira, Silvino Moreira Torres, Luiz de Souza Gomes Filho, Renato Gomes, Nelson Gomes de Oliveira, Manoel Pereira de Aguiar, Bernardino Dias, Manoel Alves B., Ubaldino Ribeiro da Silva, João Neves, João Ranulpho de Oliveira, Francisco de Paula Freitas, Casemiro Teixeira, Laercio L. de Souza, Joaquim Rodrigues Pereira, Joaquim R. da Costa, Dartagnan Lemos de Andrade, Alcino Maciel Amaro Gualdo José Cerqueira, Iricio Belarmino, Antonio José de Oliveira, Geraldino Perez da Silva, José Baptista, Pedro Victorio de Andrade, José Guerra de Oliveira, Amaurel Soares, Manoel O. da Silva, Sebastião José de Brito, Diogenes Pereira de Lima, Carlos Fernandes Leal, José dos Santos Filho, José Rodrigues, Virgilio Ferreira de Araujo, Waldemar dos Santos Vianna, Vicente Leite de Almeida, José Antunes Martins, Waldmar Gomes da Silva, Geraldo Raymundo de Souza, Euzébio Pereira, Agenor Barbosa da Silva, Hugo Nogueira dos Santos, Carlos Alves, Gaspar Lacerda Domingos dos Santos, Alcides Gomes Crespo, Eugenio Carlos Dias Neto, Alberto Miranda de Vasconcelos, Luiz Gonzaga dos Santos, José Moreira da Cunha, Porfirio Antonio, Luiz Gonzaga, Aristides S. Pereira, Julio C. do Amaral, Augustinho B. P., Marçal Junqueira dos Santos Junior, Anibal de Miranda, Julio Cupertino Moreira, Raimundo Pereira da Silveira, Ensk Gastão, Sebastião Leopoldo, Raymundo Vasconcellos, Benedito dos Santos, Edgard Leopoldo, Francisco de Carvalho, Geraldo Benjamin, Luiz Campos, Aurélio de Paiva Brito, Ivo José da Silva, João da Costa e Moacyr Nepomuceno dos Passos Silva, Custódio Moreira da Silva Perdigão, Mario Franco, Milamor Rodrigues, Nilton Alves de Sá, Octavio Ricardo, Américo F. Brito, João Barbosa, José Gonçalves dos Santos Sebastião Marcondes, Agostinho Cardoso, Amadeu Roxo Ferreira, Waldemar Barreto, Almir Silva Jardim, Ari G. Araujo, Temistoclovil Silva, Nelson Santos, Antonio Vaz, Bartolomeu M. Silva, Joaquim Araujo, Candido de Souza Cardoso, Waldemar Rocha, Almir Rosa, Alcides de Almeida Rosa, José Vieira Guimarães, Manoel da Silva de Araujo, João de Almeida Rosa, Manoel Pinho de Souza, Ivo Luiz da Costa, Henrique Rabello, David Pereira, Mario Vicente Alves, Ary Moreira, Honorio Teixeira Lobo Arnaldo Pereira, Julio Souza de Almeida, Mario Vieira dos Santos, Ladislau Antonio da Costa, João Neves da Silva, Abel Ferreira Souto, Walter Leite Sombreiro, A. dos Santos, Waldemar Fragoso de Souza, João Evangelista da Costa Junior, Alfredo de Freitas, Roberto Macedo Pinto, Alberto Teixeira das Dores, Manoel Pinto da Silva, Balbino Manoel de Souza, Antonio do Nascimento Filho, Firmino do Amaral, Nelson Siqueira Campos, Eugenio Nogueira Alves, Gervasio Antonio das Neves, Balbino Antonio da Silva, Celso Mascarenhas de Almeida, Moacyr Alexandre da Silva, Abel de Alcandos, Nilo Ferreira da Cunha, Sebastião Joaquim Motta, Mariano Nogueira Pinto, Daniel de Sá Conselho, Pedro Nunes de Oliveira, João Pinto, Benedito da Costa, Laudelino Monteiro, Arlindo Ferreira Brito, José da Silva Xavier, Darcy Maris Ricardo, Pedro J. Carvalho Carlos Delvecchil, Abel Rocha, Mario Sampaio, Waldemar Carvalho, Oscar Gama, Edgard Barbosa Moraes, Joaquim de Sá Filho, José B. de Carvalho, Ezequiel de Jesus Camarinha, João da Matta, Budenberge Pinto, Augusto Linhares Filho, Abdão P. da Silva, Maciel dos Santos, Jurandir de Almeida, José Guedes, Antonio Fernandes, Manoel Gonçalves Pereira, Antonio Pinto Guimarães, Osvaldo Alves de Sá, Mario Coutinho de Souza, Jovelino Cardoso dos Santos, Afranio Luz Gonzaga, Luiz Bento Pereira, Dermeval Coelho de Souza, Armando Francisco de Oliveira, Julião Rodrigues Batista, Alfredo Albuquerque Ledo João Marques dos Santos, D. Abreu de Sá, Francisco de Oliveira, Pedro Paulo Carvalho, Carlos del Vecchio, Alcides Morais, Augusto Damasio Sá, João Barbosa, Augusto Fonseca da Silva, Carlos Pinto Freire, Maximiano de Oliveira, Oscar de Oliveira Gomes, Araquem Rocha Sobrinho, Manoel Antonio da Silva, Oscar Pereira da Fonseca, Demerval de Albuquerque, Nestor do Amaral Junior, Alberto dos Anjos, Armando Santos Ferreira, Lourenço de Oliveira Nunes, Jacinto Pereira Filho, Hildefonso da Silva Xavier, Antonio L. de Almeida, José B. de Carvalho, Marfio F. da Cunha, Jurandyr R. Amorim, Joaquim Luiz de Mello, Mario Vicente Alves, José Pereira Dias, Antonio Pereira Filho, Waldemar Salles de Avellar, Waldemar Freitas, Antonio de Souza Menezes, Amaro dos Santos Figueira, Faustino Alves, Wilton Soares, Djalma dos Santos, Mario de Oliveira Filho, Felippe dos Santos, Alvaro Ventura, Aranil Barbosa, Paulo Rodrigues de Miranda Junior, Juvenal Zuraide, Henrique da Silva Falcão, Felipe di Stefano, Nestor da Silva Pinto, Silvio Maria da Conceição, Antonio Manuel Oliveira, Manuel da Silva, Sebastião da Silva, Adelino Mário de Oliveira, Jodro José dos Santos, Jorge Rodrigues Dias, Pedro Oliveira Amaral, Eurico Loureiro de Almeida, Orlando Teixeira, Moacyr Loureiro de Almeida, Arthur Marques Dias, Walter Silveira, Felipe Carvalho, Rubem Moura, Oswaldo Castro Junior, Sebastião Soares, Cesar Augusto Belmont, Arthur Soares de Souza, Walter Rodrigues, Manoel Louzada, Jesuino Bastos de Freitas, Angela Pereira de Souza, Paulo Gonzaga Pinheiro, Armando Teixeira de Neves, Henrique Ramos, Alair Pinto Filho, Rosembergus de Assumpção, Geraldo da Silva, Manoel Nogueira, João Bastos Guimarães, Alcides Borges da Silva, Waldemar Pereira Guimarães, João Rodrigues, Paulo Ovidio, Iranny de Souza, Almir de Carvalho, Juracy Brandão da Cunha, José Borges da Silva, Delman Borges da Silva, José Mario Castro, José Medeiros da Costa, Italo Pinto, Paulo de Assumpção, Vitor Delgado de Sá, Diogenes de Medeiros de Sá e Silva, Mario dos Anjos Vieira, Celio Pereira Franco, Marcelio Amaral Brandão, Severino Sampaio da Silva, Geraldo Pacheco da Rocha, Francisco Ribas Mello, Julio Mendes, José dos Santos, Affonso Pinheiro, Gilberto da Silva, T. da Silva Godinho, Jorge da Silva Costa Augusto Gomes da Fonseca, Ricardo da Silva, Algemiro Amadeus, Jurema Cardoso, Delnos Pereira, Zuleica Pereira da Silva, Pedro de Oliveira, Aldemar Antonio de Abreu, Angelo de Guarda Abreu, Julio Guedes Batista de Sá, Odette Pereira de Almeida, Hilda de Lemos, Virginia da Rocha, Benjamin da Silva Junior, Maria Farias, Manoel Barbosa, José Jacinto Sobrinho, Januário Bastos, José Lourenço Santos, Arthur Marques Dias, Aurora de Oliveira, Desio Dias, Ana dos Santos, Iná dos Santos, Marcilio Rodrigues Alves, Carlos Amador de Carvalho Lima, Francisco Xagas, Joanna Batista do Carmo, Augusto Eulalia da Costa, Antonio Ignacio Garcia, Guiomar de Almeida, João do Nascimento, Helena Teixeira, Moacyr da Cruz, Waldyr de Souza Bastos, Antonio da Silva, Mario dos Santos Palhares, Augusto Martins, Wilson de Oliveira Fortes, João Alves de Souza, Jorge da Conceição, Manoel da Cruz, Mauricio Garcia da Silva, Antonio Lopes de Almeida, Orlando Drumond, Nerval Goulart, Igino Bellio, Alvaro de Andrade, Octavio Baptista, Rubens Moura, Castro Junior, João da Silva, Ruthe da Costa, Zilda Pereira da Costa, Elza Batista Pereira, Hélio Coutinho Guimarães, Hildebrando Nunes Vilela, Ester Correia Morgado, Etiene de Almeida Lima, Eurielydes Antonio de Menezes, Luiz Gonzaga Pereira Junior, Jacy Borges de Miranda, M. Vianna da Silva, Roberto de Almeida Tavares, Archimedes de Sá Bittencourt, Inácio Antonio Ramos, José Dario da Silva, Sebastião N. da Silva, Ruy Montenegro da Silva, Armando Amaral, Oscar do Amaral, Agenor Luiz da Silva, Wilson da Silva Ribeiro, Paulo Ribeiro do Couto, Julio da Cruz, Haroldo de Vasconcellos Gomes, Eurico da Silva Tavares, Otavio da Silva Cattarino, Ageo da Rocha Silva Coelho, Wanderley Machado de Lima, Durval Carvalho Nanejas, Francisco de Jesus, Claudionor José Rodrigues, Manoel José de Almeida, Ruy Marques dos Santos, Raymundo Nonato, Antonio Pinto Vieira, J. Miranda da Silva, João M., Olavo Gomes de Lima, Mario Borba, Joaquim Flores Ipá, Raphael Adrien, Braulio Cordeiro de Souza, José Rodrigues, José Fonseca da Cruz, Osvaldo Leal Pereira, Alcides Tavares Stuart da Silva, Waldemyr Gonçalves, Ary Moreira Alves, Heitor Garcia, Oswaldo Campos de Oliveira, Antonio José dos Santos, Juventino Augusto do Nascimento, Jovino Brener da Silveira, Euria Gomes de Souza Filho, Mario Francisco Muniz, Nelson Magalhães, José Alves Moreira, José da Fonseca Cunha, Pedro Loureiro de Carvalho, Justiniano Soares de Souza, João de Oliveira e Silva, Moacyr Bernardino dos Santos, Elay Joaquim Ribeiro, Paulino Silva, Fani Blandidor Rodrigues Pinheiro, Almir Rodrigues Barbosa, Jorge dos Santos, José dos Santos, Ismael Ferreira, Carlos Leão Cauchiraux, Salucio Adolpho de Souza Pitanga, João Francisco das Neves, Almir Barbosa Madeira, Edvaldo D. de Faria, Maurillo Monnerat, Thales Menezes, José Marques de Fraga, Wilson Baptista de Souza, Alvaro Mariano, Aristeu Bastos, Mario Chaves de Lima, Modesto Barnabé da Silva, Cezar Pinto M., Lázaro Alves do Carmo, Waldemar Nobre da Silva, Ernani Ferreira, Oscar F. Casaes, Alfredo Ramos Lima, Moacyr de Oliveira Barcellos, J. de Araujo, Antonio Freitas da Cruz, Newton Augusto da Costa, Antonio Luiz de Carvalho, Thomaz Ferreira Lage, José de Assis, Julio Ferreira, Lino de Azevedo Villarinho Sampaio, Djalma Antonio dos Santos, Uriel Lourival, Djalma de Almeida, Octacilio Marcelino da Silva Junior, Joaquim Nunes Rodrigues, Ernesto de Oliveira Franca Junior, Lucas Filho, Laudelino Sá Freire Ribas, Antonio Gomes, Jayme Dias Vieira, Rubens Corrêa dos Santos, Jair S., Antonio Galvão Paulo Claudio de Freitas, Edmundo Pereira de Mello, Manoel Gabriel Ferreira, Arnaldo Gomes Ferreira, Narciso de Almeida, Orlando Claudoano da Silva, Wills Fontes, Paulo Kbis de Mello, Raul Palmieri, José de Castro, Ernesto Pedernaires, Isaias Raphael dos Santos, Durval Carvalho Nanejas, Jorino Ribeiro da Silva, Frederico Albuquerque Farias, Ary Bottino Ferreira, Marco Murch'o, Aristides Pedrosa Caldas, E. de Albuquerque Silva, Manoel Marques de Almeida, A. de Almeida, Claudio Manoel de Lima, O. de Araujo Padilha, Jupery de Moura Silva. *

OS DESAPARECIDOS

Esteve nesta redação a Sra. Claudina Venltes Rosa, residente na rua da Misericórdia n. 16, 2º andar, nesta cidade, para relatar o seguinte:

— Uma sua filha, de nome Alba Rosa, com 19 anos de idade, morena clara, cabelos pretos ondulados, de baixa estatura e corpulenta, trajando vestido branco com gola verde, sapatos brancos de correia, desapareceu de casa desde terça-feira, 15 do corrente, às 13 horas, sem que se lhe saiba o paradeiro.

Assim, pede ao "carioca-reporter" que a procure informar do destino de sua referida filha para a casa e número acima indicados.

Alba Rosa e Clara Zelise

Da residência do Sr. Jaime Prata, na rua Santa Clara n. 46 (Rio Comprido), desapareceu, há dias, a menor Clara Zelise, de cor preta.

A familia interessada apela para o "carioca-reporter", no sentido de obter informações sôbre o paradeiro da referida menor devendo qualquer noticia ser endereçada a este jornal ou ao endereço acima.

—— O menor Orlando de Assis chegou de Leopoldina, Minas Gerais e ficou nesta capital sem destino certo. Seu irmão — Adamastor Assis — pede noticias sôbre o paradeiro de Orlando Assis, podendo ser as informações encaminhadas a este jornal ou à sua residência, na rua Barata Ribeiro n. 555 (Copacabana).

Placas comemorativas da passagem das fôrças americanas pelo Brasil

RECIFE, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Em presença das altas autoridades civis e militares, realizou-se a solenidade da aposição da placa comemorativa da passagem das fôrças norte-americanas pelo Brasil, no edificio dos Bancários onde funcionou o comando da Quarta Esquadra dos Estados Unidos.

Discursou o almirante Durval Teixeira, salientando o papel das fôrças navais norte-americanas do Atlântico Sul, na defesa das cidades do litoral brasileiro em colaboração com a Marinha de Guerra Nacional. Destacou também a ação eficiente dos almirantes Jones Ingram e William Munro, que conquistaram o respeito, a amizade e a admiração de todos os brasileiros.

Descerradas as bandeiras brasileira e americana, que cobriam as placas, sob prolongada salva de palmas, falou em agradecimento o capitão de fragata Kilhélmer.

Depósito Naval

Distribuição de costuras amanhã, das 9 às 10 horas, para as matriculadas de ns. 601 a 800.

De suposta vítima politica a autor de uma falcatrua

BELEM, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Adolfo Barros e aquele auxiliar da "Folha do Norte", que há tempos levou um tiro misterioso que o referido jornal pretendeu transformar num caso politico, responsabilizando o govêrno pela agressão, mas que o inquérito policial reduziu às suas verdadeiras proporções. Agora a própria "Folha do Norte" vem publicando em letras garrafais avisando que Adolfo Barros não pertence mais à aludida empresa jornalistica. Coincide esse fato com milhares de avulsos que alguem fez espalhar em estilo jocoso, dizendo que a falsa vitima de imaginaria agressão de carater politico teria avançado no dinheiro da gerência do aludido jornal, motivo por que foi despedido. Esse desfalque teria sido descoberto durante o tempo em que Adolfo esteve hospitalizado.

É crença geral que esse individuo simulara aquela agressão com o intuito de aparecer como vítima e alcançar a troco de seu sacrificio pessoal o perdão de seus patrões quando viesse a furo o alcance que dera na gerência da "Folha do Norte".

Vamos ler "VAMOS LER!"

COMO FALOU EM PORTO ALEGRE O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

O grande comício de propaganda do candidato do P. S. D. á presidência da República

No grande comício de propaganda da sua candidatura em Porto Alegre, o general Eurico Gaspar Dutra, candidato do P. S. D. á presidência da República, pronunciou o seguinte discurso:

Senhores:

Não é sem profunda emoção, povo do Rio Grande do Sul, que revejo vossa terra e que retomo contacto com a vossa formosa Capital. Aqui decorreram os anos da minha adolescência; aqui iniciei minha carreira profissional; aqui, pois, conheci a quadra mais feliz da vida, a que se enche e transborda dos mais generosos sonhos e das mais douradas ilusões. Abstraio-me um momento, e revivem ante meus olhos as inesquecíveis imagens do passado já distante, mas que me parecem tão próximo, como se fôsse de ontem: cenas e paisagens familiares, visões de companheiros e de amigos, alguns já partidos para sempre, outros na plenitude das suas fôrças e do seu destino, todos, entretanto, igualmente palpitantes na minha lembrança. Mas se os anos que passam marcam nos homens da minha geração e das gerações anteriores, suave e consolada descida de montanha, significam para as coletividades como a vossa, estuantes de servir, novas etapas de gloriosa ascenção. O extraordinário progresso da vossa capital tem naturalmente um grande sentido em si mesmo; mas vale, sobretudo, como um símbolo, um sinal, um resumo do progresso isócrono de todo o vosso Estado. Podeis orgulhar-vos das conquistas conseguidas; tanto ou mais do que vós próprios, delas nos orgulhamos nós outros, brasileiros das mais diversas regiões da Pátria comum.

Unidade Nacional

A perfeita unidade política e moral do Brasil é, em verdade, um dos grandes milagres da história moderna. Não basta para explicá-la a comunhão de origens, de língua e de credo religioso, fatores primordiais, mas que não foram suficientes, mesmo no mundo que Colombo abriu à civilização ocidental, para impedir o nascimento e florescimento de várias pátrias. Temos que procurar o seu segrêdo alhures: no fundo da nossa consciência e da nossa vontade. Desde os primeiros e audazes movimentos de emancipação política, sentiram os brasileiros a necessidade de evitar, por tôdas as formas, qualquer tendência à fragmentação do imenso patrimônio que lhes cabia, e do qual, se a formação fôra iniciada pelos portugueses, a delimitação e a consolidação eram a obra da sua indômita coragem.

A transferência da Côrte Luzitana para a nossa terra poupou-nos das cruentas lutas da independência que convulsionaram os países vizinhos. Do antigo Reino Unido de Portugal e Brasil pôde esgalhar-se, tranquilamente, o grande império sul-americano, cioso das suas liberdades e consciente do seu destino. Por isto mesmo, no dia em que o seu impetuoso soberano tentou golpeá-las, forçaram-lhe os brasileiros à abdicação. Abria-se em nossa história o parêntesis inquieto e fecundo da Regência.

Nos ardentes entrechoques das idéias, afirmava-se a jovem nação. Fiel ainda à tradição monárquica, repugnava-lhe, todavia, tanto quanto o absolutismo da Corôa, a extrema centralização política e administrativa, que lhe manietavam os movimentos e lhe asfixiavam os esforços de progresso. O Brasil, pela própria geografia física e pela herança histórica das capitanias, encontrava nos princípios federativos a condição política essencial à sua existência.

Em nenhuma região brasileira, êste ideal de autonomia local foi mais constante, mais sincero e mais vivo do que no vosso Estado, sentinela alerta da grande pátria unida. Dele, pois, teriam de partir os primeiros movimentos de protesto e de revolta contra a reação conservadora que, no pânico despertado pelos tumultos do período regencial, procurava, sob a inspiração de um grande homem de Estado, a melhor forma de equilíbrio nacional. As fraquezas, as indecisões, a falta de tato e de clarividência dos dirigentes políticos do Centro fizeram precipitar a eclosão da guerra civil. Eis, bem o sabeis, a gênese da guerra dos Farrapos, que por longos anos teria de talar as nossas verdejantes coxilhas e assinalar em nossa história militar alguns feitos de épica grandeza.

Federalismo

Federalismo e jamais separatismo, foi o pensamento que levou os vossos bravos antepassados ao prélio das armas. Não se sucedessem os erros do govêrno central, nem se esboçaria a tentativa da República de Paratinin, e nem se complicaria o movimento insurrecional com o caudilhismo das incipientes repúblicas vizinhas. O fortalecimento do govêrno central, pela proclamação da maioridade de Pedro II, preparou o caminho para a pacificação do Rio Grande do Sul, da qual o grande Caxias seria o nobre e providencial instrumento. Encerrada a luta civil, serenados os ânimos, os riograndenses, reintegrados na comunhão brasileira, poriam, em breve, na tremenda prova de sangue das guerras estrangeiras do Uruguai e do Paraguai, a sua indomável bravura e o seu sagrado patriotismo.

Acomodou-se a vossa Província ao clima do Segundo Reinado, que tão largos benefícios prestou ao Brasil. Entretanto, não se apagou jamais entre os vossos a velha flama federalista, que iria adquirir novo e extraordinário vigor ao influxo dos ideais republicanos.

Cumprida a sua missão histórica, a monarquia, tão exdrúxula no continente americano e que no Brasil mesmo não fôra mais do que uma superstrutura provisória, desaparecia numa tranquilidade quase absoluta.

A nação encontrava-se a si própria nas instituições republicanas. Os acontecimentos posteriores que, mais uma vez, na nossa história, tão cheia de vitalidade, fizeram desencadear a guerra civil não poderiam surpreender a nenhum observador atento dos fenômenos políticos. A República, nascida de uma revolução branca, pagava o seu tributo de sangue em vossas férteis planícies; mas para com êle quitar-se de uma vez, consolidando definitivamente as suas grandes conquistas. Deu-vos a Providência alguns guias de primeiro plano, entre os quais bastar-me-ia evocar, neste momento, a figura imorredoura de Julio de Castilho, o impoluto doutrinador e o incansável construtor.

O mal passado meio século da República refulge nos anais do vosso Estado com inconfundível brilho. A vossa formação social de tão distinto relêvo no conglomerado brasileiro, empresta à vossa evolução política como à vossa evolução econômica, inconfundíveis características. Povo de fronteira, em contacto constante com povos estrangeiros, o vosso patriotismo adquiriu desde os primórdios da nossa existência de nação soberana uma coloração ardente e de extremada sensibilidade; terra de planícies e de pastoreio, o sentimento da igualdade humana primou sempre entre vós. E com o sentimento da igualdade, o da liberdade dentro da disciplina do Estado fortemente estruturado, do qual os vossos grandes líderes republicanos traçaram as linhas mestras.

"De pé pelo Brasil"

Vosso temperamento combativo deu sempre às vossas lutas políticas ardoroso caráter; em nenhuma outra região estas adquiriram tão marcada significação ideológica. Mas à paixão dos embates correspondem sempre entre vós a generosidade na paz e a lealdade na reconciliação. Um dia, um vosso eminente coestaduano, o grande brasileiro que é o Presidente Getulio Vargas, pôde reunir-vos, acima dos partidos, para uma memorável jornada cívica. "De pé pelo Brasil" foi o lema da vossa marcha vitoriosa; de pé pelo Brasil foi igualmente a inspiração permanente do seu benemérito govêrno; de pé pelo Brasil deve ser sempre a nossa posição. Não mais, felizmente, para os choques armados entre irmãos; mas para manter-nos em permanente vigilância contra os que, criminosamente, tentarem envenenar as fontes da nossa vida e desviar-nos da rota da nossa civilização cristã, e, sobretudo, para harmonizarmos os vossos esforços pela grandeza da Pátria.

Aceitando a minha candidatura à Presidência da República, solicitando para ela o decisivo apôio do vosso voto de livres e conscientes cidadãos, não me enganei nunca e nem me iludo sôbre as dificuldades de tôda ordem que me aguardam. Suceder ao Presidente Vargas seria, em qualquer época, difícil tarefa, tal o indelével cunho que a sua larga visão de estadista deixa na vida brasileira, no trabalhoso e fecundo prazo do seu govêrno.

República presidencial e federativa

Mais complexa se tornará a missão do futuro chefe da Nação neste delicado período que se situa entre o fim da guerra e a estruturação da nova ordem mundial. A nossa democracia — eu já tive oportunidade de proclamar esta verdade que está na consciência de todos nós — não pode mais resumir-se nos aspectos puramente formalísticos do século passado. Sua concepção atual é totalmente nova. Ela tem de completar a sua transformação social, tão auspiciosamente iniciada pelo Presidente Getulio Vargas; mas completar-se processos de estruturação social, que fazem a glória das grandes democracias ocidentais, da poderosa Inglaterra e dos opulentos Estados Unidos, como da pequena e laboriosa República Suiça e dos prósperos reinos escandinavos, sem necessidade de outros modelos exóticos, que tanto repugnam à formação moral dos brasileiros. A república presidencial e federativa, sonhada pelos nossos patriarcas de 1889 e, nos seus grandes fundamentos, definitiva conquista. Não foi dos seus princípios que emanaram os desacertos e os males de que tanto nos queixamos, e, sim, da inconsciente ou propositada deformação da sua doutrina. Presidencialismo não poderia jamais confundir-se com prepotência; muito menos ainda, federalismo, já não digo com separatismo, mas com insulamentos regionais. Desta forma, na larga moldura republicana traçada há mais de meio século pelos fundadores do regime, o Brasil poderá caminhar com absoluta segurança para a alta finalidade dos seus destinos. Passam os homens e passam as gerações, e êle continuará eterno e cada vez mais poderoso e mais digno do orgulho dos seus filhos.

Para facilitar-lhe e precipitar-lhe a marcha, o essencial, entretanto, é que todos nós, dirigentes e dirigidos — cada qual no setor que lhe competir na esfera de ação que lhe couber — trabalhemos com fé, com dedicação, com patriotismo, de espírito elevado e o coração liberto de pequenos sentimentos, unidos, através das divergências doutrinárias dos grandes partidos, na obra comum pela Pátria. E' o que, de mim, tenho de melhor a oferecer aos meus patrícios: a minha sinceridade o meu desejo de acertar, a minha aspiração de concórdia e de leal colaboração com todos os valores construtivos. Acabamos de mostrar no plano internacional do que somos capazes. Pela nossa atitude, nele conquistamos uma situação de inegável e honroso relêvo. O mesmo espírito que fêz luzir a nossa glória perante o inimigo externo, deve continuar a iluminar-nos em nossa política interna, ante os mil problemas que esperam a nossa solução. Estou certo de que o vosso concurso, povo riograndense, nesta obra de readaptação do Brasil ao mundo que surge dos escombros materiais e morais da guerra, será dos mais preciosos. Assim, se os votos dos meus concidadãos me elevarem, como espero, à primeira magistratura da República, quero contar de antemão com a vossa inestimável solidariedade e o vosso eficientíssimo auxílio.

Problemas locais

Permiti-me agora que sumarie alguns dos problemas mais prementes da vossa vida de trabalho para dizer-vos, com a franqueza que vos devo, como os encaro ou como me parece êles poderão ser resolvidos ou terem encaminhadas suas soluções.

Os primeiros colonos açorianos não se fixaram no litoral gaúcho, porque, pelo seu aspecto sem meios fáceis de vida, atua como um polo de repulsão. Preferiram seguir a linha de menor resistência, oferecida pela lagoa dos Patos e o Guaiba. Fundaram o Viamão e, tomando o rio Jacuí por itinerário, ganharam os campos onde se fizeram criadores, ou galgaram a zona da floresta onde desenvolveram a agricultura. Quase o mesmo roteiro foi seguido pelos colonos alemães.

A própria geografia traçou o destino do Rio Grande do Sul que é hoje um Estado essencialmente agro-pecuário. Para ter-se uma idéia corrente dêsse assunto, basta dizer-se que, no total das exportações dêste Estado, cabem 47 por cento aos produtos da pecuária e de sua transformação industrial e 37 por cento às matérias agrícolas e a seus produtos manipulados. Somando-se essas porcentagens, tocam 81 por cento às atividades agro-pecuárias em conjunto, restando apenas 16 por cento às demais, isto é, às indústrias extrativas minerais e aos outros produtos manufaturados.

O gaúcho é tradicionalmente criador, todos sabem que o gado foi a origem da grande riqueza desta terra. Todavia, o povo do Rio Grande, neste momento, além de criar, desenvolve de modo notável, sua agricultura. Certo não ignoramos os esforços que os riograndenses têm feito nesse sentido, pois esta gleba é, de há muito, proclamado o "celeiro do Brasil". E aí estão para atestá-lo as magníficas produções do milho, do feijão, do arroz, de uva, e, ultimamente num esfôrço digno de todos os louvores, a do trigo, que alcançou, no último ano, a cifra de 140 mil toneladas, o bastante para o consumo do Estado.

Mas o Rio Grande do Sul, pelo clima e pela menor acidentação do seu território, presta-se melhor a produção agrícola que qualquer outro Estado do Brasil. E', por isso, o Estado ideal para o emprêgo dos processos da mecanização da lavoura.

Em terrenos planos, como os dêste Estado, o emprego de máquinas agrícolas duplica, em médio, o rendimento do trabalho de um homem que, sozinho, não domina mais de 3 a 4 hectares de uma lavoura de enxada; basta dizer-se que, com o auxílio das máquinas, êste mesmo homem pode cuidar de uma lavoura de, até 50 hectares.

É esta a razão pela qual me permito dizer aos gauchos, que aproveitando as condições excepcionalmente favoráveis do seu abençoado território, pouco acidentado e de clima frio, saibam tirar ainda melhor proveito da faculdade de terras, a fim de em beneficio de sua própria grandeza e da do Brasil.

Está claro, porém, que o homem do Rio Grande não se poderia satisfazer com a sua atividade agro-pecuária, numa época que todos os povos forcejam por sair da era da economia agrícola para a da economia industrial, verdadeiro fator do progresso dos povos.

Sabido é, contudo, que nenhum povo poderá industrializar-se sem dispor de energia abundante em seu território, o que aqui não acontece apesar de ser êste Estado o terceiro centro industrial do país.

O Rio Grande do Sul tem à sua disposição duas fontes de energia industrial: o carvão mineral e a fôrça hidráulica. Todavia, a energia produzida pelo carvão do Estado, infelizmente ainda de máu teor, é deficiente e caríssima, por sua precária qualidade, pelas dificuldades da extração e pelos gravames de transporte.

Aproveitamento da energia hidráulica

O recurso maior para o problema da energia — que assegurará a rápida industrialização dêste Estado — é o do aproveitamento da sua energia hidráulica, cujas reservas são consideráveis, em quedas dágua dos afluentes do Guaiba e do Camaquan, situadas em condições de poderem servir a Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Passo Fundo e, principalmente, a região Nordeste do Estado, no qual avultam centros urbanos muito prósperos.

Este plano mandado estudar pelo ilustre Presidente Vargas, tem merecido integral apoio do Interventor Ernesto Dorneles, dinâmico e de visão esclarecida, que aproveita todas as oportunidades de influir, nos diferentes setores da administração, para que celere suba o nivel de progresso da terra em que nasceu.

Dado que todo o Estado fica a mercê dos fenômenos de sêca e de inundações, o problema da energia hidráulica deve ser focalizado, de maneira que sejam atenuados os efeitos dessas calamidades. Para isso o dr. Getúlio Vargas, levando em consideração que as estradas ficam intransitáveis por ocasião da chuva, e que o desflorestamento dos vales, dos rios até mesmo às cabeceiras provocam a sêca e expõe o solo ao trabalho brutal da erosão, que no estio as lavouras definham por falta de irrigação, que a indústria não pode desenvolver-se por ser deficiente a energia, com clarividência, o difícil e intrincado problema, estabelecendo o programa seguinte:

"a) Defesa contra as enchentes e neutralização dos seus efeitos; b) Produção de energia elétrica capaz de permitir o desenvolvimento industrial em bases de competição econômica, o que não é possível com energia técnica sempre cara e sujeita a dificuldades; c) Irrigação para as lavouras intensivas em condições de compensarem as elevadas despesas de instalação e de custeio; d) Reflorestamento para evitar a erosão e regularizar pelo menos para dilatar-lhes os ciclos".

A êste magnífico programa que constitui talvez o principal fator para um célere desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, deveremos dar o apôio necessário ao nosso alcance, a fim de estimular riqueza e progresso a esta terra, o que irão repercutir em todo o país.

As obras de eletrificação são notàvelmente reprodutivas, pois irão servir a tôda a densidade de população elevada. A média atual de consumo de energia elétrica, no Rio Grande do Sul, é de 28 quilowatts-hora por habitante, não atingindo nem a metade do que se verifica em todo o Brasil (58 quilowatts-hora). Com a produção industrial do Estado já é de Cr$ 60.000,00 por kilowatt instalado, pode-se esperar que, dobrando-se apenas a potência das atuais instalações, ela suba de três a quatro bilhões de cruzeiros. Isto basta para provar que a realização do plano de alcance econômico, refletindo, do mesmo modo, num fundamento, do modo acentuadamente favorável na receita pública.

Um problema fundamental — os transportes

Pela sua posição geográfica e pelas parcas vias de comunicações que ligam êste Estado à região central do país, muito propositadamente, escolhi esta capital para ventilar o palpitante tema a que me vou referir: o problema fundamental no desejado incremento da economia brasileira. Faz parte do problema as ligações que interessam ao Rio Grande do Sul.

O transporte barato baixa o preço de custo das mercadorias, elevando o padrão de vida dos consumidores. A êste respeito, pelo pontífice Philip Locklin, com muita propriedade: "O alto padrão de vida dos Estados Unidos pode ser atribuido ao fato de ser um país de superfície considerável, possuindo grandes diversidades de recursos naturais e de climas, e onde a circulação das mercadorias não sofre restrições nem de barreiras nem de transportes onerosos".

Já houve quem afirmasse ser o Brasil um imenso arquipélago, fazendo ironia com a nossa precária rêde de comunicações.

De fato, ainda não pudemos estrelaçar, com estradas de ferro e de rodagem, as diferentes regiões naturais do país, que continuam a constituir verdadeiras glebas insuladas. Nesse entrementes, a navegação nas nossas gordas e compridas cordas potâmicas vai, dia a dia, tornando-se cada vez mais difícil pelo aumento dos obstáculos antelhados. Contando quase apenas com o que a natureza nos proporcionou, fica a navegação ao sabor do regime das águas e da habilidade dos timoneiros em contornar as pedras, os paus e os balseiros que surgem atravancando os caudais. Nem um dique, nem um canal, nem uma barragem, nem qualquer outra obra de engenharia. Valemo-nos, após mais de quatro centúrias de existência, sòmente daquilo que Deus nos deu.

Parcamente dotados de combustíveis minerais, vimos de há muito apelando para as nossas reservas florestais, convertendo-as em lenha para movimentar locomotivas e iluminar cidades, ao mesmo tempo que deixamos o nosso chão, já tão pobre de humus, entregue à ação devastadora da erosão. E a água que corre nas caudais, que se apressam nas corredeiras e que tombam nas cachoeiras, cascatas e cataratas ficam inaproveitáveis, como energia perdida, em pleno século do mais desenvolvido utilitarismo.

As nossas rodovias, em grande parte, só contam com um grande trabalhador para sua conservação — o Sol. Desprovidas de revestimento e não dotadas de valetas, muitas vezes não permitem o tráfego em dias chuvosos. Nossas estradas de ferro, com material rodante avelhantado e insuficiente, com diminutos e deficientes meios de tração, com uma linha precária que não permite o desenvolvimento da velocidade, pois que seus trilhos se acham em estado deplorável e 50 por cento das nossas ferrovias são lastradas apenas com terra socada, estão a exigir uma providência urgente, se não quisermos perder de todo o capital e o trabalho das gerações que nos precederam.

Ainda agora, quando tivemos diminuido o transporte marítimo por imposição dos solertes submarinos inimigos que infestavam nossos mares, e reduzido o tráfego automóvel por falta de gasolina, ficou patentemente provado que as ferrovias brasileiras não atendiam de modo algum nem aos problemas econômicos nem aos militares.

Não é necessário esfôrço de qualquer natureza para que bem compreendamos a necessidade urgente de consolidarmos as vias de comunicações ferroviárias e fluviais nossas, no mesmo passo que formos transformando o nosso imenso potencial hidráulico em elétrico, para tornar mais baratos os transportes ferroviários e urbanos e melhorar o padrão de vida das populações rurais e das cidades. E, para bem avaliarmos o alcance dêsse empreendimento, basta dizer que, em 1933, os Estados Unidos empregaram um sexto dos seus orçamentos aos diferentes transportes.

Transporte ferroviário

Uma das idéias dominadoras da nossa política ferroviária era a da quilometragem, estender trilhos sem outra preocupação, sem atender às condições econômicas do perfil e muitas vezes fazendo o traçado serpentear pelo terreno, para tornar mais longo o percurso.

Além disso, poucos se preocupavam com o material rodante proporcional a extensão das linhas, para que fôsse obtida regular intensidade de tráfego, só conseguida, no caso da bitola estreita, quando, para cada quilômetro de linha, se pode contar com uma locomotiva e dez vagões.

As locomotivas que possuimos são anti-econômicas já pelo desgaste, já pelos acidentes sofridos, já pela obsolência, consumindo uma quota adicional de combustível e exigindo precauções especiais na manutenção; de modo que, por tempo, daria para adquirir-se uma máquina nova. Os vagões, na grande maioria, já ultrapassaram sua vida calculada de 25 anos e estão sendo utilizados mercê dos consertos e reformas que vêm experimentando. No respeitante aos trilhos e dormentes e desvios, a situação é idêntica. Por tudo isto se conclui que as nossas estradas de ferro estão fisicamente exaustas.

Essa situação foi agravada em virtude do acúmulo de antigos males e da guerra que não nos permitiu importar material algum, impedindo-nos de, por maior que fôsse nossa boa vontade, substituir os materiais rodante e de linha, à medida que se fossem deteriorando. Influindo nesse desgaste, devemos levar em linha de conta, que as estradas de ferro foram muito solicitadas nestes últimos anos de crise internacional em que éramos obrigados a dar-lhes maior intensidade de tráfego, sem que pudéssemos melhorar suas condições físicas.

Para a construção de novas ferrovias, devemos classificá-las em econômicas e anti-econômicas. As estradas de ferro estratégicas que estiverem incluidas nesta última chave teriam o seu plano de financiamento e prazo mais dilatado.

No que tange ao aparelhamento das ferrovias, devemos ater-nos à parte financeira, verificando a possibilidade da obtenção dos empréstimos e a nossa possibilidade de pagá-los. Segundo afirmam os entendidos, essas condições podem ser satisfeitas dentro dum esquema de base econômica. A guisa do que foi feito no ser modo que, ao problema siderúrgico.

Entre as múltiplas necessidades de obras novas, devemos citar a ligação Rio-Bahia, já próxima de conclusão e a muito sonhada ferrovia ligando Santo Antonio-Itanguá-Palmeira-Caiacanga-Rio Negro-Bento Gonçalves. Essas estradas, além do interêsse da defesa nacional, poderão estimular a economia das zonas atravessadas, como já está sucedendo com a primeira.

Neste Estado, a melhor política ferroviária será melhorar as condições técnicas das linhas existentes, aparelhando-as a fim de poder explorar o tráfego com maior eficiência econômica.

Todavia merecem considerações o ramal Passo Fundo-Pôrto Alegre que encurtaria de metade o atual traçado, as variantes de Cerro Chato e de Barreto-Marcelino Ramos, e a ligação ao ramal Santa Bárbara-Iraí, velha aspiração do povo da fertil região a ser atravessada.

A maioria das nossas estradas de ferro construidas pelo regime de garantia de juros e de subvenção quilométrica, ressente-se de condições técnicas favoráveis à sua exploração econômica; exigindo tarifas elevadas para alcançar orçamentos equilibrados. Rampas excessivas e curvas de raio demasiado apertado, reduzem a proporções irrisórias a tonelagem de seus trens; havendo, assim, enorme desperdício do esfôrço de tração das locomotivas. É, pois, indispensável que se faça a revisão de seus traçados com a consequente construção de variantes que venham corrigir êsses defeitos, para que se possa tirar maior proveito do material de tração de que dispomos, com o possível aumento da velocidade e da tonelagem útil dos trens. Daí resultará economia de combustível e de pessoal, redução das despesas de custeio e, portanto, do preço da tonelada transportada.

A par dêsse trabalho de melhoramento das condições técnicas, é preciso cuidar-se da modernização do aparelhamento de nossas ferrovias. Substituição das locomotivas absoletas e antieconômicas; substituição do material de transporte de tara excessiva; padronização do material rodante de modo a permitir o seu completo intercâmbio em tôdas as estradas da mesma bitola; melhoria do gabarito, principalmente nas linhas de bitola larga, para aumentar-lhes o rendimento; adoção de sistemas de tração adaptados às condições das diferentes regiões do país; tração diesel-elétricas nas estradas do Nordetse, onde falta água e a lenha é escassa, tração elétrica nas linhas de movimento intenso, tração a vapor com locomotivas apropriadas à queima do carvão nacional, no Sul; são tôdas essas medidas que urge adotar, tendo em vista o aumento de nossa capacidade de transporte.

As estradas de ferro do Sul e do Centro, embora ligadas entre si, não constituem, entretanto, verdadeiras redes ferroviárias, porque diferenças de bitola, de freios, de engates, de para-choques e de gabaritos, dificultam, se não impedem, a livre circulação dos trens em tôdas as linhas. No Nordeste e Norte, a situação, sob êste aspecto, ainda é pior, porque as suas estradas de ferro nem ao menos têm ligação entre si.

Quase tôdas elas, construidas a partir do litoral para servir o "hinterland" dos portos respectivos, têm permanecido como estradas isoladas, estendendo-se, progressivamente, sertão a dentro, sem buscar ligação com as vizinhas. Precisamos fazer a interligação dessas estradas, unindo-as, também, às do Centro e do Sul do país, completando, assim, o programa que está sendo executado pelo govêrno do Presidente Getulio Vargas.

A maioria das estradas do govêrno sofrem, em sua administração, tôda sorte de entraves pelo regime burocrático a que estão sujeitas. Os excelentes resultados colhidos com a autonomia da Central do Brasil, da Noroeste e da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, aconselham estender êste regime às demais. Desta forma os administradores ferroviários, ao invés da preocupação constante de obter dotações orçamentárias e créditos especiais para execução de seus planos de melhoramentos, terão que cuidar primordialmente de desenvolver a sua receita, reduzir os desperdícios tanto do material como de tempo e pessoal, realizando só as obras de que resultem reais vantagens econômicas.

Uma grande dificuldade com que lutam as nossas estradas de ferro é a falta de pessoal habilitado para execução de seus serviços, tanto de tráfego como de oficinas. É preciso, por conseguinte, dar maior incremento ao ensino e seleção profissionais, criando mais escolas e desenvolvendo as existentes.

O ensino e seleção profissionais não devem, porém, limitar-se aos operários e pessoal de escritório; é indispensável que se estenda ao pessoal de direção, com a criação de cursos especializados do engenheiro e administrador ferroviário.

Estradas de rodagem

O Plano Rodoviário Nacional aprovado pelo decreto n.º .... 15.093, de 20 de março de 1944, consubstancia as nossas necessidades mais prementes em matéria de construções rodoviárias; devendo, pois, ser executado com a maior celeridade permitida pelos recursos financeiros do país.

É necessário estabelecer-se uma ordem de urgência para a construção das diversas linhas por êle definidas, visto não termos a possibilidade de atacar tôdas elas simultaneamente, como seria desejável, e conveniente. Evidentemente, a grande longitudinal Getulio Vargas, que deverá ligar, entre si, quase todos os Estados litorâneos, indo de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, a Belém do Pará, deverá ser concluida em primeiro lugar, não só pela sua importância política e econômica, como, também, porque é a que está com a construção mais adiantada.

Para acelerar o ritmo da execução do Plano Rodoviário e servir mais rapidamente às regiões que as suas linhas irão atravessar, dever-se-á adotar o sistema de construção progressiva, abrindo-se, primeiro, uma pista provisória, mas que já permita o tráfego com qualquer tempo; depois, à medida que o movimento fôr crescendo, ela irá sendo melhorada em planta, perfil e revestimento até atingir as condições de uma estrada de primeira classe.

A criação de uma taxa de melhoria que atinja as propriedades realmente valorizadas pelas construções do govêrno e a de uma taxa de pedágio para utilização das grandes obras de arte, transferirá, para os diretamente beneficiados, uma parte considerável dos encargos que pesarão sôbre o tesouro nacional com a execução do Plano Rodoviário, o que permitirá que isso se faça em menor tempo e com mais justa distribuição dos ônus correspondentes.

Neste Estado, a rede rodoviária construida pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem desde a sua fundação abrange uma extensão de mais de cinco mil quilômetros, servindo a determinadas regiões sob o imperativo de ordem social e econômica.

Não apresenta, dêste modo, essa rede, um conjunto articulado e sim pedaços isolados que precisam ser unidos, para termos as seguintes ligações diretas: Pôrto Alegre-Uruguaiana; Livramento-Rio Branco; Pôrto Alegre-Passo Fundo-Joio En; Pôrto Alegre-Rocinha (na divisa de Santa Catarina); Passo Fundo-Santa Maria. Além destas da competência exclusiva do govêrno estadual, merecem citação as consignadas no Plano Nacional: Pôrto Alegre-Jaguarão, via Pelotas; Pôrto Alegre-Uruguaiana, via Encruzilhada, Caçapava, São Gabriel e Alegrete; Livramento-Marcelino Ramos, via S. Gabriel, Santa Maria e Passo Fundo; Pôrto Alegre-Torres. Dependendo do esfôrço conjugado dos governos federal e estadual, aparece a construção da ponte sôbre o Ibicu, com 400 metros de comprimento, no trecho Alegrete-S. Francisco de Assis, como obra de fundamental importância no conjunto das já programadas.

Realizações do Exército

De há muito vinha o Exército sendo empregado, com intermitência, na construção de estradas de ferro e de rodagem e de linhas telegráficas, e na organização de colônias militares, berços de cidades semeadas nas florestas da nossa zona fronteiriça.

O dr. Getulio Vargas intensificou o emprêgo da engenharia militar, quer na direção, quer como mão de obra na construção de vias de comunicações. Como bem o sabeis, grandes trechos da rede ferroviária dêste Estado foram construidos pelo Exército e atualmente algumas de suas unidades se empregam ligando por estrada de ferro S. Luiz a Cêrro Azul (46 km), Pelotas a Santa Maria (400 km) e Bento Gonçalves a Rio Negro (600 km), além da rodovia Vacaria-Lagoa Vermelha-Passo Fundo (182,4 km) em via de conclusão.

Através desta simples resenha podereis apreciar quanto o soldado brasileiro travestido de trabalhador pôde proporcionar ao Rio Grande do Sul. Seu esfôrço e sua energia foram transformados em obras úteis que merecem as benemerências da Pátria.

Assistência social

No programa do Partido Social Democrático acham-se se delineados os princípios que nos devem orientar no transcendente problema da assistência social, já equacionado e pôsto em prática pelo preclaro presidente Vargas, amparando os operários com uma legislação trabalhista, conquistada sem luta e capaz de honrar qualquer povo civilizado.

Já tive oportunidade de afirmar que o trabalho realizado não comporta discussão, porque ótimos são os frutos que dêle já estamos usufruindo. Precisamos prosseguir na orientação estabelecida e melhorar o que já temos, na conformidade do que ditarem a experiência adquirida e as necessidades que forem surgindo. Para que um homem se considere perfeitamente livre, antes de mais nada deve sentir garantida a sua existência e a da sua prole. Das chamadas quatro liberdades, talvez a mais importante, a essencial, seja a da existência condigna em face da moderna concepção democrática.

Hoje, a felicidade do homem do povo é o padrão por que se afere a grandeza das nações. Tanto ao trabalhador urbano como ao rural devem ser proporcionadas condições, para que lhes não faltem alimentação sadia, vestimenta higiênica, habitação condigna, educação e assistência médica, dentária e hospitalar.

Os infelizes que vivem sobrando nas cidades, e deambulando pelos campos, sem terem uma ocupação efetiva, alimentando-se mal, vestindo-se pior, morando quase ao Deus dará e amargurando a vida sem um dia de aleluia, devem ter, também com urgência uma solução para o seu caso. Para resolver o intrincado problema da recuperação dêsse contingente de desafortunados, aqui foi experimentado, com êxito, uma solução, com a criação da Colônia Agrícola de Passo Novo, no Município de Alegrete.

Além disso, o recente Decreto-lei n.º 7.715 de 6 de julho dêste ano que trata da industrialização da lã nos centros produtores dêste Estado, é um caminho aberto na floresta espessa que não permitia fosse divisado o horizonte da importante questão. Com a ampliação dessas inteligentes soluções, em breve teremos reintegrado à sociedade grande número de desditosos, que, ao mesmo tempo que contribuirão para fomentar a produção, serão também consumidores apreciáveis, pelo padrão de vida a que forem levados.

Desenvolvidas as medidas que elevem o homem socialmente e aumentem o índice vital do nosso povo, muito teremos realizado. Mas não é só isso. Devemos envidar esforços para estabelecer um equilíbrio harmonioso entre o capital e o trabalho, proporcionando ao empregador e ao empregado as mesmas condições de justiça, de modo que ambos, sem desavenças profundas, trabalhem pela grandeza da Pátria.

Continuando a obra do Presidente Getúlio Vargas, consubstanciada na consolidação das leis trabalhistas, sofreando a ação daqueles que confundem liberdade com licença e dos que abusam do direito de propriedade sem limites trabalharemos, certamente, para dar ao povo brasileiro o direito de ser feliz entre os mais felizes povos do Globo.

Conclusão

Ao dirigir-vos a palavra, gauchos, senti uma vibração toda especial, por que, por imposição geográfica, fostes sempre o vanguardeiro das nossas lutas externas no Continente. Quisestes ser, voluntariamente, brasileiros, e, para isto, lutastes com valor na conquista de vosso próprio território. Quando julgastes que vossos direitos políticos estavam sendo conspurcados, vos levantastes em armas, na defesa de ideais que só engradecem e dignificam o homem.

Uma geração vossa nasceu e cresceu ao som dos toques das cornetas. Lutas encarniçadas, combates memoráveis tiveram êste virente torrão por cenário onde, em cada recanto, se pode contar a história duma batalha e, como já vos disse anos atrás, em cada pá de terra que se remova nestes pagos com ela virão ossadas de heróis.

Sois fortes, alegres e estóicos. Fortes, porque, viveis à luz da verdade e tens uma tradição brilhante a vos servir de bússola. Sois alegres, porque tendes a terra farta e podeis, altivamente, cruzar estas bombeantes coxilhas banhadas de sol, conquistadas com vossa energia e vosso sangue. Sois estóicos, porque a qualquer momento estais prontos, como sempre o fizestes, a abandonar vossas estâncias, onde patrões e empregados vivem como irmão, e empunhar o gládio, todas as vezes que a nau da nacionalidade estiver em perigo.

É a êste povo cheio de glória, valente na guerra e voloroso na paz, para quem apelo neste momento, em que nos empenhamos nesta cruzada cívica pela redemocratização do país, a fim de que possa o povo beneficiar-se, integralmente, dos esplendores da liberdade. Desejo vossa colaboração nesta campanha patriótica, para marcharmos, ombro a ombro, sob a mesma bandeira, na mais firme e decidida resolução de fazer o Brasil crescer e progredir social, política e econômicamente.

Embalados pela nossa fé, cientes dos nossos direitos, guiados pelas belezas da democracia, compareceremos às urnas, a 2 de dezembro próximo vindouro, para sufragar os nomes daqueles que, no conceito de cada brasileiro, sejam capazes de, num ambiente de paz, ordem e liberdade, permitir o desenvolvimento de nossas riquezas para grandeza da Pátria, a serviço de toda a Humanidade.

— EU PRECISAVA MATAR IRENE!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Não se encontrando em casa a familia que ora ocupa a residencia, procuramos sindicar entre os vizinhos quais as impressões que guardavam da estranha figura do criminoso e sua vitima. Pelas informações que ali então colhemos verificamos que Bento não escondia, nem aos vizinhos, o seu desejo de eliminar a mulher com quem vivia e de cuja união existem duas crianças. Pelo contrário, proclamava-o sempre que podia. Apenas não dizia taxativamente que ia matá-la, mas afirmava que havia de descartar-se dela. Alegava que Irene não lhe perdoava erros cometidos em épocas anteriores, das quais hoje não se sentia conscientemente responsável, mas que podia levá-lo ao cárcere.

Quase a matou

Depois de tudo fazer para que a mulher deixasse a casa, abandonando o lar, tendo para isso usado uma série de estratagemas, Antonio, num determinado instante, inaugurou uma nova técnica. Passou a aborrecer Irene a todo o instante, a propósito de

A seta mostra o aposento em que moravam Antonio Bento e Irene. As duas janelas, após o crime, foram deixadas muito tempo abertas pelo facinora

qualquer coisa, ininterruptamente. Contrariava-a obstinadamente, em tudo. Impunha-lhe restrições de toda a ordem. E — contaram-nos ainda vizinhos do assassino — durante certo tempo a lata do lixo apresentava-se cheia de destroços os mais singulares. Eram cacos de copos, pratos, vestidos rasgados, pedaços de móveis, testemunhos mudos de que o homem porfiava por cumprir o promessa do... Isto é, afastar a mulher a qualquer preço.

Finalmente, a maldade e obstinação de Antonio culminou um dia, quando Irene, em adiantado estado de gestação do seu segundo filho, foi deixada sem socorro pelo malvado, que foi para a rua passear. Depois de perambular pelas ruas longas horas o homem regressou à casa. Irene, sentindo chegar o momento supremo, gemia brandamente, procurando esconder sua dôr e sua vergonha dos vizinhos, ante a impiedade do companheiro. E, quando êle voltou do passeio, ela estava quase sucumbindo.

Vendo-a nesse estado e, naturalmente, receoso dos vizinhos, meteu-a num auto de aluguel a fim de conduzi-la a um hospital. Quando a mulher chegou à porta do estabelecimento hospitalar, todavia, o parto fêz-se, sem assistência médica, naturalmente, dentro do próprio auto. Não obstante passar muito mal, sua robusta constituição fê-la sobreviver.

Viu as malas que conduziam o cadaver mutilado

Um outro vizinho de Antonio Soares Bento nos declarou que no dia 4 de fevereiro próximo passado, cerca das 15 horas e meia, encontrando-se à frente da casa, pudera observar Antonio que saía do n. 19, conduzindo duas malas e tratava de fazê-las entrar num automovel. O tamanho das malas dificultava a manobra e o homem, olhando em roda, sentia-se perturbado, percebendo que era observado por muitos olhares. Finalmente, conseguiu embarcar as malas no auto que logo seguiu, desaparecendo numa esquina próxima.

Um outro vizinho contou-nos que durante muitos dias, depois do episódio acima, Antonio Soares Bento não retornou à casa. Viam-se da rua as janelas abertas, percebendo-se dos prédios fronteiros que as portas internas também estavam abertas de par em par. Naturalmente, concluiram agora, o criminoso queria fazer desaparecer com a ventilação natural qualquer resquício das drogas usadas no embalsamamento.

No decorrer da madrugada de domingo, Antonio Soares Bento, o suposto [illegible] do infeliz Irene Rosário Gil Freitas, no 3º distrito, em Barreto, na vizinha capital, [illegible] algumas horas de conse-cutivo interrogatório, deliberou confessar o seu horripilante crime, ao delegado Adhemar Braz. O seu depoimento foi longo e minucioso. Não só nas declarações que prestou ao reporter de A NOITE, como à policia, o criminoso procura atirar a maior cota de responsabilidade sobre a sua amiguinha, Maria Magdalena de Lourdes Neubauer. A nossa reportagem numa das dependências daquela delegacia, pôde ouvir os detalhes das declarações dos implicados no mais sensacional crime ultimamente cometido.

Fala a A NOITE o assassino

Calmo, pausado, meditando sobre tudo que dizia, Antonio Soares Bento, palestrou demoradamente com o reporter. Respondendo nossas perguntas, começou ele o seu tremendo depoimento:

— Sou filho de pais portugueses e abastados, os quais tudo fizeram para que eu viesse a ser um homem culto e honrado. Depois de aprender as primeiras letras em Manaus, fui mandado para Portugal. O Porto, foi a cidade escolhida pelos meus, onde eu deveria estudar. Fui matriculado num liceu onde conclui o que aqui chamamos o curso ginasial, e em seguida matriculei-me no Instituto Industrial, tambem naquela cidade portuguesa, com o objetivo de obter o diploma de engenheiro. Entretanto, cursando ainda o terceiro ano, fui duas vezes reprovado em fisica e tal insucesso desgostou-me profundamente e deliberei abandonar os estudos, rumando para Manaus.

Depois de acender um cigarro que lhe foi oferecido pelo reporter, Antonio Bento prosseguiu:

— Não sou o único filho. Tenho mais 2 irmãos, Joaquim e Isaias, estando o primeiro, que é o mais velho, em Manaus e o segundo, em Portugal. Ao abandonar os estudos, procurei algo onde empregar minha atividade, em Manaus.

Irene

— Sim, em 1941 vim a conhecer Irene. Era uma moça insinuante e bonita. Creio mesmo que seria capaz de me casar com ela. Cheguei a pensar nisso... Irene morava com uma irmã, com a qual não vivia bem. Brigavam muito e creio que por minha causa e, em virtude disso, ela foi residir em companhia de um tio. Nessa ocasião, então, Irene, que era uma moça que ainda não conhecia o amor, passou a pertencer-me. Pouco tempo durou a nossa união, pois vim para o Rio em fins de 1941. Algum tempo depois Irene veio ter comigo e passamos a viver maritalmente e de cuja união nasceram os nossos filhos Isaias e Marco Antonio. O nascimento do primeiro filho parece ter sido o marco do inicio das desavenças que passei a ter com Irene. Ela passou a ser ciumenta, terrivelmente ciumenta. Mãe, temia ser abandonada. Isso tudo agravado ainda pelas desavenças que havia entre eu e a sua familia, em face da nossa união.

Maria Magdalena de Lourdes

A fisionomia do autor do grande crime não se contrai. É sempre a mesma: fria, terrivelmente fria, sem uma só contração.

— Em junho de 1943, vim a conhecer Maria Magdalena no Cassino Icarai. Gostei dela, mas não me inspirou paixão. Fiz-lhe a corte e ela aceitou sem relutância. Disse-me apenas que não era casada, porém, comprometida há vários anos com um cidadão de nacionalidade espanhola. Isso, entretanto, não a impediu de encontrar-se várias vezes comigo e finalmente passamos a viver juntos na rua dos Inválidos, 130. Não deixei, porém, minha família ao abandono, proporcionando-lhe todo conforto. Pagava os aluguéis do apartamento que ocupavam na ladeira de Santa Teresa, 19, 2.º andar, e concorria com o necessário para todas as despesas. Faltava-me, porém, alguma coisa: a presença dos meus filhos. Pretendi, então levar para a minha nova casa, onde vivia com Lourdes, um dos meninos. Irene opôs-se tenazmente a isso. Muito brigamos por tal razão. Irene confiava os segredos da nossa vida em comum a uma sua irmã, de nome Julia. Esta, naturalmente, teria sido consultada pela minha companheira, a respeito dos meus propósitos e tê-la-ia induzido a não permitir que fosse o menino para a minha nova casa. Nessa altura dos acontecimentos, Lourdes, que já conhecia os meus filhos, sugeriu que as ficasse com ambos. Irene, sabedora disso, deliberou fugir para São Paulo. Era seu intento embarcar o mais rapidamente possível.

Nasce o desejo de eliminar Irene

— Foi então, — prossegue o criminoso — que me assaltou a idéia de matar Irene. Eu precisava matá-la de qualquer maneira. Nessa ocasião eu residia no Real Hotel, na praça 15 de Novembro. Eu e Lourdes, combinamos qual seria o meio mais prático e mais perfeito de matá-la. Deliberamos então, que eu a mataria afogada na ilha de Paquetá. A pretexto de distrair as crianças, convidei-a para um passeio à ilha. Aluguei um barco ao ali chegarmos. À ultima hora, convenci Irene a deixar as crianças em casa. Podiamos, sós, estar mais à vontade e ela concordou. Fui impelindo o barco no rumo para as imediações da ilha do Brocoió. Longe das vistas de indiscretos, eu procurava o momento de agir. Irene estava alegre, satisfeitissima. Talvez chegasse a pensar numa reconciliação e que aquele convite, fôsse um prenúncio de paz. Por várias vezes segurei com fôrça o remo para desferir-lhe um golpe na cabeça e atirá-la às águas. Sua fisionomia alegre, irradiando felicidade, porém, deixava-me desanimado. Ela se sentia feliz, talvez feliz demais. Não tive coragem para consumar o crime. Remei, novamente, para a praia e juntos fizemos outros passeios. E à tarde, regressamos. Levei Irene para sua casa, e voltei para a companhia de Lourdes.

Então? — perguntou Lourdes, acabaste com o negócio?

— Não, respondi. Não tive coragem. Lourdes, desapontada, então disse-me:

— És um conversa fiada!

— Daquele dia em diante, eu mais parecia um boneco, manejado ao sabor das vontades de Lourdes. Ela repisava sempre o mesmo assunto: que eu tinha que matar Irene e de qualquer forma. Dia e noite ouvia as suas insinuações, quer nos momentos de paz e carinho, quer nos momentos em que nos aborreciamos. Novamente idealizamos outro meio de matar Irene. Saimos juntos e rumamos para a travessa Santa Tereza. Lourdes ficou à minha espera nas proximidades. Entrei e apanhei o menino mais novo. Provoquei Irene. Disse-lhe pesados insultos, magoei-a profundamente. Eu queria que ela reagisse para matá-la de qualquer maneira. Ela, com amargura, ouviu calada meus insultos. Apenas baixou os olhos e chorou, chorou muito. Quando pôde falar, foi para pronunciar palavras de ternura e carinho. Senti-me novamente desarmado pela sua candura. Urgia porém, matá-la! Era êsse o meu objetivo e também o desejo de Lourdes. Eu precisava matá-la! Pus, em prática outro meio. Levava comigo uma lata de formicida. Saí e fui comprar cerveja para nela adicionar o veneno. Quando regressei, Irene estava no quarto. A empregada que se chamava Amélia, estava ausente. Abri a garrafa, depositei parte do seu conteudo num copo, adicionei uma pequena quantidade de formicida e fui levar a bebida para Irene, que estava deitada. Ela, sem de nada suspeitar, tomou um gole e disse:

— Que cerveja esquisita. Nunca tomei bebida de tão má qualidade. — Fiz-lhe ver então, que era assim mesmo. Ela então bebeu outro gole. Não tardaram os efeitos do veneno. Ela começou a transpirar e caiu ao chão. Fiquei com pena dela. Levantei-a e procurei confortá-la, enquanto deitava-a na cama. Irene nessa ocasião chamou o nosso filho Marco Antônio. Abraçou-o demoradamente e cobriu-o de beijo. O pequeno, a tudo assistia, porém não compreendia o alcance de toda a tragédia... Apanhei o menino, voltei à rua e fui entregá-lo à Lourdes que estava em baixo. Quando regressei, encontrei-a melhor. Irene disse que estava envenenada. Não posso explicar o que ocorreu em mim. Não a desenganei quanto às suas suspeitas e, me propuz a chamar um médico. Ela, entretanto, alegou que de nada adiantaria chamar um médico. Alem do mais, frizou ela, poderiam descobrir que eu a tinha envenenado, o que ao certo, causar-me-ia aborrecimentos sérios. Confesso que fiquei com pena dela. Fui à cozinha trazendo um pouco dágua, dei-lhe. Ela tomou.

— Irene, não obstante, melhorou e fiquei na casa da travessa Santa Teresa, e à tarde, onde fiz uma refeição em sua companhia, no transcorrer da qual, pedi a ela que despedisse a doméstica, que a esse tempo, já havia regressado. Mais tarde, fui para o hotel onde já se encontrava Lourdes e os meus filhos. Esta, ao ver-me, toda satisfeita, perguntou-me se já estava tudo concluido. Para evitar que Lourdes me censurasse, disse-lhe que estava tudo terminado, que Irene já não pertencia mais ao ról dos vivos. Queria evitar também, maiores perguntas. Deitei-me e dormi até às vinte horas mais ou menos. Meu espirito conturbado, atribulado exigia descanço. Disse à Lourdes que ia terminar o serviço iniciado e voltei para a travessa Santa Teresa. Encontrei-a ainda sob os efeitos do veneno. Transpirava muito. Deitei-me a seu lado e dormi até o dia seguinte. Acordei às oito horas e o tenebroso pensamento voltou à minha cabeça como num consecutivo martelar: "Preciso matar Irene, urge matá-la. Lourdes o quer."

— Ela já havia despertado. Provoquei uma discussão e trocamos asperas palavras. Às dez horas e poucos minutos, discutimos novamente. Desta vez eu tinha o firme propósito de matá-la. Disse-lhe coisas terriveis, ofensivas à sua dignidade. Feri-a o mais que pude. Em dado momento, ela agarrou num dos meus braços. Desvencilhei-me dela andei alguns passos na sala de jantar apanhei um rolo de estender massas, que estêve sôbre um movel.

O crime horrendo

O desgraçado moço faz uma pausa e aceita outro cigarro que lhe foi oferecido pelo reporter: e prossegue:

— Segurei o rolo numa das extremidades. Encontrei-a na porta, entre a sala de jantar e o quarto. Ergui o rolo e com êle vibrei violenta pancada na cabeça de Irene, que sem um grito se quer, caiu ao solo. Parte do seu corpo estava na sala e parte no quarto. Vibrei nova pancada e com mais violência, no alto da cabeça e em seguida, dei-lhe um forte murro no rosto. Do ferimento causado pela primeira pancada, jorrava sangue em abundância. Nervoso, abandonei o local do crime e fui para o Hotel Real, onde Lourdes aguardava ansiosa os acontecimentos. Tomei um bonde na esquina da avenida Mem de Sá, com rua do Riachuelo e instantes após estava eu no meu destino. Minha camisa estava manchada. O sangue de Irene, havia salpicado a minha roupa. Lourdes, se deu pressa em lavá-la. Com a chegada da noite, voltei para o apartamento, em companhia de Lourdes. Esta mostrou-se a principio, receosa de que Irene ainda estivesse com vida, ou que alguém a encontrasse, criando assim, uma situação embaragosa para nós. Levei em consideração as observações dela e entrei sozinho na casa. Porém, tudo era silêncio. No chão, entre a sala e o quarto estava o corpo de Irene. Irene estava morta e ninguem havia tomado conhecimento do que ocorrera. Chamei então Lourdes que entrou e ficou na cozinha, passando mais tarde a seu pedido, para o quarto. Pusemos o cadaver sôbre a cama e tratamos de apagar todos os vestigios do crime. Limpamos o rolo, lavamos os travesseiros e o chão, pois tudo estava rubro de sangue. Em seguida, enrolamos o corpo num cobertor. Acendi uma vela e coloquei ao lado do corpo. Lourdes não gostou apagando-a logo, instantes depois. Mais uma vez regressamos para o hotel.

Dar fim ao corpo, nosso objetivo imediato

Ao chegarmos no hotel, pusemos a estudar um meio de dar fim ao corpo, sem provocar suspeitas. Eu e Lourdes confabulamos muito.

Foi quando tive a idéia de comprar uma mala e nela guardar o cadáver para enterrá-lo em lugar seguro. Voltei à travessa Santa Teresa e medi o corpo, e

A casa em cujo quintal foram enterradas as malas

de posse dessa medida, no dia imediato, na rua da Carioca, comprei a mala. Custou-se ela 350 cruzeiros. Regressando ao hotel, contei a Lourdes o que tinha comprado e lhe fiz entrega de um cartão, que mandasse alguém buscar a mala. Lourdes, então, incumbiu um empregado do hotel, de nome Agenor, de conduzir a mala ao seu destino. Nessa mesma manhã, sai com Lourdes para adquirir outros materiais indispensaveis. Assim, compramos na avenida Passos um oleado para envolver o corpo esparadrapo. Sugerir a Lourdes que seria conveniente nos separar-mos, tendo, porém, antes, almoçado comigo no largo da Carioca. Minha cúmplice seguiu para Niterói com meus filhos, e eu tratei de levar o material todo para a travessa Santa Teresa. Mais tarde encontrei-o na companhia de Agenor no hotel. Ela sugeriu que procurassemos no "Jornal do Brasil" um anúncio. Precisávamos encontrar uma casa com quintal, onde enterrar os restos mortais de Irene. No dia seguinte, encontramos uma casa na avenida Maracanã. Infelizmente, o prédio não correspondia. Primeiro, porque o mesmo só poderia ser alugado quatro dias depois e segundo, porque o quintal era pequenissimo. Tinhamos necessidade de dar fim ao cadáver. Lourdes disse-me então que daria jeito em tudo. Nesse mesmo dia partiu para Niterói, enquanto permaneci no hotel. A demora não foi grande. Horas depois Lourdes regressou dizendo estar tudo arranjado. Tratamos então de providenciar tudo para a remoção do cadáver, sem que isso viesse a despertar suspeitas. Contratamos o auto-caminhão na praça Quinze de Novembro. Combinamos que o auto-transporte estaria na porta do apartamento da travessa Santa Teresa às 17 horas sem falta e às 15,30 horas recebiamos a mala levada por Agenor.

Tétrica cirurgia ao som de música

Antonio Bento, entrara agora no mais tétrico detalhe da tragédia tenebrosa de que se fez autor. Seu semblante continua frio e imutavel. Nenhuma só contração fisionômica, perturba a sua face rija, gélida.

— Apesar de todas as cautelas, o corpo não coube na mala — prossegue o desgraçado.

— O corpo estava rigido e frio. Chamei Lourdes para me ajudar no esquartejamento, porque somente fracionado, poderia êle caber na mala. Para tanto, eu já havia providenciado um serrote. Descobri o corpo e demos inicio ao esquartejamento. Comecei pela perna direita. Lourdes agarrou aquele membro, suspendeu-o, afim de que eu pudesse trabalhar livremente. A principio, a serra não fazia barulho, mas quando atingiu os ossos, fez um ruido esquisito que me incomodava terrivelmente. Lourdes largou a perna que segurava e foi ligar o rádio. Não me lembro qual era a música que tocavam, mas havia música. O serrote era desses de serrar madeira de sorte que seus dentes não conseguiam cortar os ossos da coxa de Irene. Achei conveniente buscar um outro na loja de ferragens da rua do Senado, que era de minha propriedade. Lourdes não quiz ficar sosinha em casa e saiu em minha companhia. Instantes depois, voltamos com uma boa serra. Sem dificuldades, serrei então a coxa direita. A essa altura, eu estava estupidamente emocionado. Lourdes percebeu o meu estado e disse-me! "Antonio, você não deve fazer isso calado. Você deve conversar. Pode dar uma coisa em você e eu ficarei aqui sosinha."

— Comecei então a falar.

— E que falavam vocês? perguntamos.

— Não sei. Nem me lembro, só sei que falavamos muito, muito. Assim cortamos as duas pernas de Irene e um dos seus braços. Não era meu propósito esquartejá-la. Fi-lo porque não cabia o corpo todo na mala. Notei uma coisa esquisita. Quando serrei o braço de Irene, já não saia mais sangue e o corpo já começava a cheirar mal.

— Em seguida, enrolamos o tronco despido dos membros num lençol e o envolvemos no oleado e pregamos esparadrapo para manter os volumes fechados. Depois, metemos o tronco e parte dos membros na mala grande, e o resto na mala menor. Atirei a serra, a primeira que usei, sôbre um telhado de zinco, numa casa das proximidades. No dia imediato, as malas e alguns moveis, foram enviados para Niterói para a casa de D. Virginia, onde mais tarde foram os despojos encontrados. Quanto ao resto, os senhores já sabem tude tudo, tanto quanto eu — concluiu o criminoso, autor de um dos mais horrendos crimes registrados pela história policial brasileira.

"Eu sabia que mais dia menos dia seria o crime descoberto"

Ainda em palestra com a reportagem, Antonio disse que tinha certeza de que mais dia ou menos dias seria o crime descoberto. Disse que não só os parentes de Virginia, em cuja casa na Engenhoca foram as malas enterradas, como Lourdes, exigiam-lhe constantemente dinheiro. Extorquiam-no em troca do silêncio. Destacava-se entre os extorquidores, um irmão de Lourdes, que a auxiliara a enterrar as malas, o qual se chama Alberto. Figurava ainda entre os exturquidores, Eurico Mendonça, também parentes de Lourdes, que sob o pretexto de pagar impostos dos terrenos, onde foi o cadaver enterrado, exigia constantemente importâncias de vulto. Na rua Carlos Carvalho, onde Lourdes morou, várias vezes falou ela a respeito do crime, e em todos os seus detalhes. E' de opinião o criminoso, que o assassinio deveria ter sido descoberto um mês depois de cometido, em virtude da indiscrição de Lourdes e de seus parentes, levada pelo despeito, em virtude de ter êle se unido à bailarina Lucy Muniz. Não satisfeita, procurou desmoralizá-lo perante os empregados da sua loja! tendo dito a um deles, de nome Augusto Souza, morador na rua Conselheiro Zacarias, n.º 83, que a morta havia fugido em companhia de outro homem.

Fala à reportagem de A NOITE Maria Magdalena de Lourdes

Deitada numa cama, repousando, fomos encontrar na mesma delegacia, Maria de Lourdes Neubauer, ou Lourdes, apenas, como a tratava o seu cumplice.

Abatida, ao ver-nos a mulher olha-nos primeiramente com indiferença. Diz que está passando mal do estomago, pois o seu estado nervoso não lhe tem permitido alimentar-se bem. Maria Magdalena de Lourdes, senta-se e suas primeiras palavras são para acusar o companheiro do tenebroso crime. Tem os olhos irritados pela vigilia. Fala com ternura sobre os filhos do criminoso e diz admirá-los muito e gostar mesmo deles. Disse que certa ocasião, Antonio Bento ter-lhe-ia dito ser um tarado. Dizia-se ser perseguido pela policia, em virtude dos seus crimes. Às vezes, ao chegar em casa, sua primeira preocupação era perguntar-lhe se a policia havia estado em casa, à sua procura. Outras ocasiões, punha-se como um alucinado na janela e empunhando um revolver, perscrutava tudo, como se na realidade, estivesse sendo perseguido pela policia. Isto, antes do crime.

Disse ainda que por mais de uma vez, Antonio tentara atraí-la para lugares ermos, percebendo-lhe muitas vezes abrigar o desejo de matá-la. Uma vez convidou-a para fazer um passeio na ilha do Governador, e mais tarde, para irem ao Leblon e ainda outro lugar no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Adeantou Lourdes, que quando residia na casa da rua Carlos de Carvalho, 57 pernoitou com o criminoso. Suas atitudes, eram as mais estranhas. Pediu uma toalha, que estendeu sobre os travesseiros. Receiosa de qualquer atentado, passou a noite em claro. Êle por sua vez, tambem não dormiu, esperando que ela dormisse. A co-autora do bárbaro assassinato, não nega que tivesse tomado parte no esquartejamento da vitima, entretanto, nega que tivesse induzido Antonio a cometer o assassinio.

— Agora, meu senhor, nada mais me resta. Aliás, desde o dia do crime, fiquei completamente desiludida. Nunca mais fui a um cinema, nunca mais procurei uma manicure para tratar das minhas unhas. A bela grei de todas as vaidades femininas. Quero ser condenada de uma vez. Meu único desejo é ser removida para o presidio, cumprir minha pena, mesmo que seja ela perpétua. Não quero a liberdade e como prova, já recusei um advogado. Infelizmente cedi em auxiliar Antonio a cometer o crime e meu único desejo é que acabem com isso de uma vez. Com que cara poderei viver? Quero a prisão para o resto da minha vida.

Maria Madalena de Lourdes, que é uma mulher viva e inteligente, habil disimuladora.

Uma verdadeira multidão diante da delegacia

Ontem, durante o transcorrer do dia e grande parte da noite, uma compácta multidão de curiosos, deteve-se deante do terceiro distrito, anciosa para ver o casal de criminosos, autor do tremendo crime, chegando mesmo a interromper o tráfego de veiculos.

Vai ser pedida a prisão preventiva do assassino

O delegado Atilio de Pila, do 6.º Distrito Policial, aguarda que ainda hoje Antonio Soares Bento seja encaminhado, com o respectivo oficio, à Delegacia da Avenida Mem de Sá, onde, igualmente como Maria de Lourdes Neubauer, será novamente ouvido para reiterar a confissão que fez na madrugada de sábado ás autoridades de Niterói. A autoridade espera que lhe seja encaminhado o laudo de exame cadavérico, feito na visinha capital, a fim de ser juntado o oficio à Justiça, no qual será pedida a prisão preventiva de Antonio Soares Bento e Maria de Lourdes Leubauer. Esta ultima como co-autora da morte de Irene. Consoante a legislação vigente, Maria de Lourdes, na situação de co-autora, faz jús a pena idêntica a que a Justiça cominar a Antonio Bento.

PORTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — Sob a intervenção do governo estadual, encontram-se em pleno funcionamento 14 padarias, que vêm fornecendo o precioso alimento à população, sem maior novidade. Diante da relutância dos panificadores em submeter-se às determinações governativas, os poderes competentes estão estudando a possibilidade de organizar padarias em cooperativas.

Vários padeiros acham-se presos por atos de sabotagem.

Matou-se pouco antes da visita da espôsa

O eletricista estava recolhido ao Hospital Santa Maria — Atirou-se do 5.º andar ao solo

Subjugado por pertinaz moléstia, encontrava-se recolhido no Hospital Santa Maria, na estrada do Rio Grande, em Jacarepaguá, o eletricista Antonio de Oliveira, que contava 33 anos, era casado e residia na rua Caicó n. 480, também em Jacarepaguá. Ontem, pouco antes da visita dos parentes dos enfermos, julgando-se em estado incuravel, Antonio, que deveria nessa tarde receber a visita da esposa, resolveu matar-se. Para tanto, transpondo o peitoril do pavilhão dos homens, situado na parte de detrás do referido hospital, no 5.º andar, presipitou-se ao solo, vindo a tombar num pátio interno.

Médicos e enfermeiros correram a ver se podiam prestar-lhe ainda algum socorro, mas tudo em pura perda. Fraturando o crânio, o eletricista teve morte instantânea.

Mais tarde, quando a esposa chegou para visitá-lo, já a comissário Nogueira, de dia à delegacia do 26º distrito policial havia estado no local providenciando a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O "carioca-reporter" notificou a reportagem de A NOITE do ocorrido.

REORGANIZAÇÃO DOS QUADROS DOS PROFESSORES PRIMARIOS

Vencimentos e vantagens — O decreto do presidente da República

Fixando os cargos de pessoal do magistério do Distrito Federal o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Os cargos relativos às funções do magistério na Prefeitura do Distrito Federal serão os constantes da Tabela I anexa, que faz parte integrante deste decreto-lei.

Art. 2º — Os atuais professores de curso primário Padrão F, G, H, I, J, passam a constituir uma categoria única, com os mesmos direitos e deveres, sob a denominação de professores de curso primário, o que constará da apostila nos respectivos titulos.

Art. 3º — Os professores de curso primário terão o vencimento inicial fixado em 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros) e aumentos quinquenais, correspondentes a 20% desse vencimento inicial.

§ 1º — Será computado para efeito de aumento quinquenal todo e qualquer tempo de serviço liquido prestado efetivamente no exercicio da função de professor na Prefeitura do Distrito Federal.

§ 2º — A partir do dia imediato em que o professor de curso primário houver completado um novo quinquênio, ser-lhe-á adicionado ao vencimento a quota de aumento correspondente.

§ 3º — Serão incorporadas no vencimento inicial, a partir da data desta lei, tantas quotas de aumento quantos forem os quinquênios apurados na forma do parágrafo anterior, até ao limite máximo de cinco quinquênios.

Art. 4º — Para o reajustamento dos quadros atuais às disposições do artigo anterior proceder-se-á do seguinte modo:

a) os professores de curso primário, que pertençam atualmente ao Padrão F passarão a perceber, a partir de 1º de janeiro de 1946, os vencimentos de Cr$ 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros), computando-se seu tempo liquido de serviço efetivo, com exclusão de qualquer tempo anterior à posse, para o aumento quinquenal a que se refere o art. 3º desta lei;

b) nos demais casos, os professores de curso primário têm os vencimentos fixados em cruzeiros 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros) e mais tantos aumentos quinquenais quantos forem os quinquênios apurados na forma do § 1º do art. 3º desta lei.

Art. 5º — Ficam criados no quadro permanente da Prefeitura do Distrito Federal 250 (duzentos e cinquênta) cargos de diretor de estabelecimento Padrão M, de provimento em comissão.

Parágrafo único — Ficam cancelados no Quadro Permanente da Prefeitura do Distrito Federal 250 (duzentos e cinquênta) cargos de Diretor de Estabelecimento — Padrões K e L.

Art. 6º — Os professores primários, inclusive os atuais Diretores de Estabelecimento, efetivos, bem assim os demais membros do magistério, que completarem 25 (vinte e cinco) anos de serviços liquidos, poderão ser aposentados, a pedido ou "ex officio", com os vencimentos da atividade.

§ 1º — A aposentadoria a pedido poderá ser concedida independente de inspeção de saúde.

§ 2º — A aposentadoria "ex officio" será justificada por inspeção médica que prove achar-se o membro do magistério invalido para o exercicio do cargo.

Art. 7º — O quadro do magistério é o que está fixado no Decreto-lei n. 7.819, de 9 de agosto de 1945, somente podendo ampliar-se, de forma gradativa, quanto aos professores primários, de acôrdo com as conveniências do ensino e tendo-se em conta os recursos orçamentários.

Art. 8º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a abrir créditos necessários à execução dêste Decreto-lei.

Art. 9º — Revogam-se as disposições em contrário.

Curso Magdalena Tagliaferro

Penúltima aula do curso de 1945

Realizar-se-á amanhã, terça-feira, 23 de outubro, às 16,30 horas, no Salão da Escola Nacional de Música, a penultima aula deste ano, do Curso de Alta Virtuosidade e Interpretação Musical, a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro.

Far-se-ão ouvir os seguintes pianistas participantes:

Senhorita Eliane Carvalho de Azevedo — Mozart: Sonata em si bemol.

Senhorita Genny Perelmann — Bach: Invenção; Mozart: Fantasia.

Senhorita Maria Josefina de Castro — Chopin: 3ª Balada. Sr. Marcos Benechis — Chopin: 2º Scherzo.

Sra. Maria Lucia Faria de Pinho — Debussy: L'Isle Joyeuse.

Senhorita Maria Aparecida Prista — Ravel: "Pavane pour une infante defunte; Albeniz: Seguidillas.

NOVOS RESERVISTAS DO EXÉRCITO PRESTARAM, ONTEM, JURAMENTO À BANDEIRA — No campo de São Cristovão teve lugar ontem, às 9 horas, mais uma cerimônia de juramento à Bandeira, na qual tomaram parte 5.000 jovens dos Tiros de Guerra desta capital e do Estado do Rio. Estiveram presentes a esta solenidade várias altas autoridade militares e civis, entre elas, o representante do ministro da Guerra, tenente-coronel Pedro Geraldo Alves; coronel Antonio Alencastro Guimarães, representante do comandante da 1.ª R. M.; coronel Rafael Danton Carrastazer Teixeira, diretor de Recrutamento e major Leão Lago Diniz Junqueira, inspetor regional dos Tiros de Guerra. A solenidade foi iniciada com a leitura do Boletim alusivo ao ato, pelo cap. Orlando Gonçalves, seguindo-se a cerimônia do juramento à bandeira pelos jovens reservistas que desfilaram, em seguida, em continência à Bandeira e às altas autoridades. A gravura é um flagrante da solenidade

CAMPEONATO METROPOLITANO DE VELA

O Guanabara triunfou no certame de equipes — Vito Dumas presente às provas individuais

A Federação Metropolitana de Vela e Motor venceu os campeonatos da atual temporada, destacando-se o resultado da competição por equipes renhidamente travada entre as representações do Guanabara e Iate Clube Brasileiro.

Os veleiros do Guanabara, campeões da temporada de 1944 confirmaram o titulo marcando ao fim de bonitas regatas o total de 41,25 pontos contra 31,25 do grêmio de Niterói.

VITO DUMAS PRESENTE AO CERTAME

As provas do Campeonato Metropolitano individual tiveram a presença do famoso navegador solitário Vito Dumas.

O veleiro argentino que conta grandes amizades entre os desportistas brasileiros encarregou-se dos sinais de bordo do "Vendaval"

Classe Dinghy: — 1.º Pluto — Comandante Lindsay Lambert — 16,50 pontos, Clube dos Caiçaras; 2.º Podge — Comandante D. Kitching — 14 pontos, Clube dos Caiçaras; 3.º — Brat — Comandante R. C. Lucker, 12 — pontos, Clube dos Caiçaras.

Um bom vento de fôrça 2 com rajadas de fôrça 3, do quadrante S, permitiu um desenrolar movimentado e emocionante.

OS RESULTADOS FINAIS

Classe 6 Metros Internacional: — 1.º lugar — Stela II, Comandante Ayres da Fonseca Costa — I. C. R. J. 6,75 pontos.

Classe Star: — 1.º, Bruxa — Comandante João José Bracony, proeiro Carlos Alberto Wanderley — 40,25 pontos — I. C. R. J.; 2.º, Toró — Comandante Ernani Simões, proeiro Sérgio Simões — 37,50 pontos — I. C. R. J.; 3.º, Foguete — Comandante, Antonio Simões, proeiro Yanah dos Santos — 31 pontos — I. C. R. J.

Classe Guanabara: — 1.º, Itapacis — Comandante Pedro Capeto — proeiros, André Reis e Manoel Segadas, 30,25 pontos — I. C. Brasileiro; 2.º lugar — Xerem — Comandante Gontram Maia, proeiro, Procopio Gomes Ribeiro — 23,25 pontos — C. R. Guanabara; 3.º Mergulhão — Comandante Rodolpho Cruz Vasconcellos — proeiro, Licinio de Souza — 20,25 pontos — Escola Naval. Êste resultado está na dependência do julgamento dos protestos e da representação apresentada pelo iate Mergulhão sobre a chamada de volta na primeira regata.

Classe Carioca: — 1.º Sudoeste — Comandante Eduardo de Carvalho, proeiro Edmar W Oliveira — I C. R. J. — 15,25 pontos; 2.º Coral — Comandante Roberto Leonardo Pereira; proeiro, David Couto — 11 pontos — I. C. R. J.; 3.º, Marreco II — Comandante, Mauro Lobo; proeiro, Rômulo d'Alessandro — 6 pontos — I. C. R. J.

Classe Sharpie, 12m2: — 1.º lugar "Popeye" — Comandante, Hélio Araujo; proeiro, Victor Demaison — 38,50 pontos — Clube dos Caiçaras; 2.º, Papaventos — Comandante, João Pinho Filho; proeiro, Mauro Pinto Gomes — C. R. Guanabara; 3.º, Garça — Comandante, Josino Maia; proeiro, Lhuba Van Eyken — 26 pontos — C. R. Guanabara.

Nota: — O iate Garça venceu a Taça Animação destinada a premiar os comandantes sem vitória nas regatas oficiais inter clubes.

Classe Hagen Sharpie: — 1.º lugar — Osprey — Comandante Preben Schimidt, proeiro Margreth Schmidt e E. Corrie — Rio Yacht Club — 32,50; 2.º lugar — Grebe — Comandante, Paulo Damasceno Vieira — proeiro, Hany Damasceno — 30,25 pontos — Rio Yacht Club; 3.º — Cygnet — Comandante, Louis Rider, proeiro João Swan — 21 pontos — Rio Yacht Club.

Nota: — Há protesto contra o iate Grebe, o que poderá alterar a classificação desse iate.

Classe Suipe: — 1.º, Vida Boa — Comandante Fernando Pimentel Duarte e proeiro Geraldo de Brito Pereira — 33,75 — C. R. Gukanabara; 2.º lugar — [illegible] — Comandante, Jorge Santos Basilio; proeiro, Francisco Assis Basilio — Clube dos Caiçaras, [illegible] pontos; 3.º — Taú — Comandante, Otávio Christiani; proeiro, Walter Christiani — Clube de Regatas Guanabara — 21 pontos.

Nota: — O iate Taú venceu a Taça Animação destinada a premiar os comandantes sem vitória em regatas oficiais inter clubes.

O DOMINGO ESPORTIVO

O AMÉRICA VENCEU O CANTO DO RIO POR SEIS A DOIS

Sòmente a assistência numerosa na parte social do grêmio rumalino em confronto com a torcida do América, durante o desenrolar da partida, salvou a tarde esportiva de ontem em S. Januário. Não houve bom football e não houve boa arbitragem. Todavia, a disciplina reinou em campo. O quadro americano apresentou-se sem Osny e Manecu. O primeiro, como se sabe, suspenso, e o segundo poupado para a peleja que o seu club travará com o Vasco. Paulo e Ubaldo foram os seus substitutos. O quadro rubro, mesmo vencendo por alto escore, apresentou-se sem articulação, o mesmo acontecendo ao Canto do Rio.

Houve pouca combatividade e entusiasmo dos componentes dos dois quadros.

O América, entretanto, mereceu vencer, pois no segundo tempo chegou a dominar a equipe cantorriense.

OS MELHORES

Na equipe vencedora: Grita, Amaro, Danilo, Jorginho e Lima, foram os que procuraram jogar com acerto.

Entre os vencidos: Expedito, Edésio e Pedro Nunes, foram os valores que escaparam.

Os demais fraquíssimos, principalmente o centro-avante Ruy.

Os quadros

Os quadros apresentaram-se assim formados:

América: — Vicente; Paulo e Grita; Oscar, Danilo e Amaro; Jorginho, Ubaldo, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Canto do Rio: — Odair; Gualter e Expedito; Grande, Edésio e Careca; Pascoal, Rubinho, Ruy, Pedro Nunes e Vadinho.

O juiz

Arbitrou o encontro o Sr. Belmiro Santos, escolhido por sorteio. Fioravante D'Angelo foi auxiliar do juiz. Arbitragem falha.

O jogo

Às 15,11 horas, sai o Canto do Rio. Rui movimentou o couro, passando a Pedro Nunes que perdeu para Danilo. Ataca o América e Odair defende um tiro de Jorginho.

Penalty — Goal do América

Aos vinte minutos de luta Expedito faz penalty, praticando "foul" em Cesar dentro da área. Amaro bate a penalidade e assinala o primeiro tento do América.

América, 2 x 0

Aos vinte e oito minutos de luta Esquerdinha com forte pelotaço assinala o segundo goal do América. O feito do ponta americano empolgou aos seus adeptos.

O Canto do Rio tira o zero

Aos trinta minutos o Canto do Rio vai ao ataque e consegue, por intermédio de Rubinho, marcar o seu primeiro tento. O meia contorriense atirou com violência a poucos metros de Vicente.

Segundo tempo

Cesar movimentou o couro para o segundo tempo. Ataca o América e Odair defende um chute de Cesar.

Empata o Canto do Rio

Aos quinze minutos de luta Edésio de posse da pelota centra. Entra Pascoal e consigna o segundo goal do Canto do Rio.

Esquerdinha, 3 x 2

Aos 23 minutos de luta Gualter faz foul perto da área. Esquerdinha bate e assinala com forte tiro o terceiro goal do América.

Jorginho aumenta

Aos 29 minutos, aproveitando-se de uma indecisão de Expedito, Jorginho chuta e consegue o quarto goal do América.

Amaro, 5 x 2

Aumenta o América. Edésio faz penalty em Jorginho. Bate Amaro e assinala o quinto goal do América.

Mais um...

Volta o América a marcar. Aproveitando bem um centro de Jorginho, o center Cesar atirou, obtendo o sexto goal dos seus. E terminou o embate com a vitória dos rubros pelo score de 6 x 2.

O CAMPEONATO DA TERCEIRA CATEGORIA

O Campeonato da Terceira Categoria de Amadores, que se encontra em sua fase decisiva, ofereceu na tarde de ontem, mais um encontro pela decisão do título. Defrontaram-se os quadros do Bento Ribeiro e do Guanabara. A partida aguardada com interesse, ofereceu um transcurso dos mais movimentados. O "placard" de 4 x 4, diz bem o trabalho desenvolvido pelos dois quadros. O público que compareceu à praça de esportes do River, ficou satisfeito com a produção dos dois conjuntos.

Os quadros

Bento Ribeiro: — Jorge; Osmar e Bombeiro: Germano, Marcelino e Favela: Zeca, Gildo, Zenilo, Jair e Devanir.

Guanabara: — Souza; Hugo e Julio: Antonio, Rey e Oswaldinho: Antoninho, Gildo, Zaragato, Zé Maria e Pentelão.

1.º tempo: — Bento Ribeiro, 5 x 1, goals de Devanir, Jair e Gildo. Marcou o tento do Guanabara, o player Zaragato. Final: — empate, 4 x 4. Marcaram, pelo Guanabara, Zaragato (2) e Osmar, marcou pelo Bento Ribeiro, Gildo. Juiz — Rubens de Almeida Ribeiro (bom).

Na preliminar, os juvenis do Corinthians venceram os do Astória, por 3 x 2.

Renda: — Cr$ 352,00.

NOS CERTAMES DE RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

O Botafogo vencendo o Madureira conservou a liderança da Primeira Divisão (Reservas)

Foram os seguintes os resultados dos jogos pelos certames de reservas, aspirantes e juvenis:

Botafogo x Madureira — Reservas — Botafogo, 5 x 1. Aspirantes — Botafogo, 2 x 0. Juvenis — Botafogo, 4 x 1.

Bonsucesso x Vasco — Reservas — Vasco, 6 x 4. Aspirantes — Vasco, 3 x 1. Juvenis — Vasco, 3 x 0.

São Cristovão x Flamengo — Reservas — Flamengo, 2 x 0. Aspirantes — Flamengo, 4 x 0. Juvenis — Flamengo, 5 x 0.

Fluminense x Bangú — Reservas — Empate, 2 x 2. Aspirantes — Fluminense, 3 x 2. Juvenis — Fluminense, 5 x 1.

O FLUMINENSE VENCEU FACILMENTE

Abatido o Bangú por 5 x 0 — Os quadros e os marcadores

O Fluminense venceu facilmente ao Bangú, na partida realizada na tarde de sábado, nas Laranjeiras. O "placard" de 5 x 0, poderia ter sido maior, se o tricolor não tivesse apresentado algumas falhas principalmente de Pascoal, na linha média, e de Nandinho, na vanguarda. Mesmo assim, foi francamente superior, em qualidade, a atuação do onze local, que se locomoveu facilmente dentro do gramado.

Os banguenses jogaram com entusiasmo. A zaga, principalmente Bilulú, fez o que pôde e o ataque, não obstante ter ficado à distância da meta, em virtude da firmeza dos zagueiros locais, esteve bem articulada no segundo tempo. Mas nunca chegou a ameaçar a vitória do tricolor. O Bangú, apenas, não se deixou dominar, estabelecendo relativo equilíbrio de ações, porque os tricolores não se interessaram muito pelo "placard".

Entre os vencedores destacaram-se Haroldo, Afonso, Bigode, Simões e Geraldino, e, entre os vencedores, os mais esforçados foram Bilulú, Moacir e Cardoso.

Estavam assim formados os quadros:

Fluminense — Alfredo; Afonsinho e Haroldo; Vicentine, Pascoal e Bigode; Pinhegas, Simões, Geraldino, Nandinho e Rodrigues.

Bangú — Robertinho; Bilulú e Mineiro; Nadinho, Brito e Braz; Moacir, Cardoso, Antero, Menezes e Sonó.

Os goals

O primeiro tempo terminou com a contagem de 3 x 0, goals de Pinhegas, Simões e Geraldino, nessa ordem. No segundo período o Fluminense marcou mais dois tentos por intermédio de Geraldino. E, com o score de 5 x 0 favorável aos tricolores terminou a peleja.

Arbitrou o encontro o Sr. Necir de Souza, que teve regular atuação.

Preliminar — Fluminense, 3 x 2. Renda — Cr$ 12.188,80.

EM PETRÓPOLIS

Em continuação ao campeonato petropolitano de football realizou-se ontem mais uma rodada. O jogo principal reuniu os quadros do Cascatinha — ponteiro da tabela — e do Internacional, terceiro colocado. A peleja caracterizou-se por evidente equilíbrio, e o placard de 3 x 3 espelhou fielmente as ações em campo. Esse resultado colocou novamente o Serrano na liderança da tabela juntamente com o Cascatinha.

No outro encontro o Petropolitano venceu folgadamente o Rio Branco por 8 x 3, confirmando plenamente o seu favoritismo.

O SERRANO F. CLUB

Empatou em São Paulo, enfrentando o Comercial F. Club

S. PAULO, 21 (Do enviado especial de A NOITE) — No estádio de Pacaembú jogaram hoje à tarde os quadros do Comercial e do Serrano, este da cidade de Petrópolis.

O jogo renhidamente disputado deu ensejo ao público paulista de apreciar um quadro combativo com elementos dignos de aplausos.

Pisaram o gramado as seguintes equipes:

Serrano — Bispo; Ary e Justin; Geraldo II, Geraldo I (Silvinho) Alan (Silvinho); Fausto, Zizinho, Dumas, Zeca (Vale) e Didi.

Comercial — Tuffy; Mainal e Jacy; Ulisses, Bugre e Magri; Mendes, Farilo, Invernizzi (Romeu), Paulo e Vaccaro.

O Comercial abriu a contagem no primeiro tempo por intermédio de Vaccaro. No segundo tempo Fausto empatou aos dois minutos.

DE AVIÃO,

A viagem do São Paulo

ASSUNÇÃO, 21 (U. P.) — Na próxima terça-feira partirá com destino a Lima, via La Paz, a delegação do São Paulo F. C.

Na capital peruana o quadro brasileiro disputará várias partidas. A viagem até ali será feita pelo ar.

TURF

Eldorado ganhou o Grande Prêmio "Derby Club"

Foi coroada de pleno êxito a reunião de ontem efetuada pelo Jockey Club Brasileiro.

Público numeroso e animado compareceu ao hipódromo, não regateando aplausos aos vencedores das provas.

O grande prêmio "Derby Club" em 3.800 metros, teve interessantíssima disputa, terminando com esplêndido triunfo de Eldorado pilotado habilmente por J. Mesquita.

Eis os resultados dos nove páreos efetuados.

1.º páreo — 1.400 metros — 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00 — Venceram: 1º — Victory, 58, D. Ferreira; 2º — Fulminar, 50-48, O. Reichel; 3º — Mascarado, 54, A. Barbosa. Não correram: Maquis e Mossoroina. Correram mais: Tango (A. Ribas), Amóra (J. Mesquita), Tope (J. Maia) e Robusto (O. Ullôa). Tempo: 87 2/5. Rateios: do vencedor — 23,50; dupla (13) — 50,00. Placês: 20,00 — 40,00. Apostas — 114.970,00. Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, cabeça.

2.º páreo — 1.400 metros — 30.000,00, 6.000,00 e 3.000,00 — Venceram: 1º — Cerro Alto, 55, J. Mesquita; 2º — Cerro Claro, 55, O. Ullôa; 3º — Arabe, 55, A. Barbosa. Correram mais: Sassiado (R. Freitas), Massacre (A. Gutierrez) e Peter Pan (D. Ferreira). Tempo: 86 1/5. Rateios: do vencedor — 31,00; dupla (14) — 42,00. Placês: 36,00 — 20,00. Apostas — 116.100,00. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

3.º páreo — 1.500 metros — 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00 — Venceram: 1º — Ellipse, 58, E. Castillo; 2º — Fanfa, 50, J. Mesquita; 3º — Arvoredo, 54/2, O. Reichel. Não correram: Chilique. Correram mais: Casablanca (R. Freitas), Dengo (A. Ribas), Drina (R. Filho), Caxtor (N. Mota) e Embuá (E. Silva). Tempo: 91 2/5. Rateios: do vencedor — 12,00; dupla (12) — 20,00. Placês: 10,00 — 11,00 — 11,00. Apostas ..... 206.210,00. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

4.º páreo — 1.000 metros — 20.000,00; 4.000,00 e 2.000,00 — Venceram: 1º — Eli-a, 55, A. Barbosa; 2º — Girla, 55, O. Ullôa; 3º — Glycinia, 55, E. Castillo. Correram mais: Gralha (J. Araujo). Tempo: 59 2/5. Rateios: do vencedor — 23,00; dupla (21) — 58,00. Placês: 10,00 — 10,00 — 10,00. Apostas: 199.950,00. Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, um eleita.

5.º páreo — 1.100 metros — 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00 — Venceram: 1º — Eleita, 56, E. Castillo; 2º — Estela, 56, L. Leighton; 3º — Exigente, 58, A. Gutierrez. Não correram: Espeto, Campana, Jarobá, Old Plaid e Kalah. Correram mais: Damarú (O. Reichel), Julóca (F. Freitas), Rioili (J. Maia) e Sagres (J. Araujo). Tempo: 85 3/5. Rateios: do vencedor — 13,00; dupla (44) — 28,00. Placês: 10,00. Apostas: 241.140,00. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, três corpos.

6.º páreo — 1.400 metros — 12.000,00, 2.400,00 e 1.200,00 — Venceram: 1º — Candú, 51-40, J. Araujo; 2º — Gran-lanta 54, O. Ullôa; 3º — Gigantea, 55, J. Mesquita. Não correram: Bolson e Sofrenado. Correram mais: White Horse (L. Rigoni), Mapita (E. Castillo), Poko Moko (O. Macedo), Carbon (E. Cardoso) e Dasil (Red. Filho). Tempo: 85 2/5. Rateios: do vencedor — 16,00; dupla (23) — 17,00. Placês: 10,00 — 11,50 — 12,00. Apostas: 336.990,00. Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.

7.º páreo — 1.200 metros — 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00 — Venceram: 1º — Flossy, 54, E. Castillo; 2º — Malaio, 56, D. Ferreira; 3º — Sanguemolth, 51, J. Mesquita. Correram mais: Farrusca (L. Leighton), Dadiva (O. Ullôa), Flexa (E. Silva), Diamant (R. Freitas), Rubi (L. Rigoni) e Don Fernando (J. Araujo). Tempo: 72 2/5. Rateios: do vencedor — 38,00; dupla (23) — 63,00. Placês: 18,00 — 19,00. Apostas — 242.220,00. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, três corpos.

8.º páreo — 3.800 metros — "Grande Premio Derby Club" — 100.000,00, 20.000,00 e 10.000,$ Venceram: 1º — Eldorado, 54, J. Mesquita; 2º — Miami, 55, D. Ferreira; 3º — Typhoon, 57, O. Ullôa. Correram mais: Floreira (L. Leighton), Batton (A. Barbosa), Estrondo (E. Castillo) e Salmon (R. Freitas). Tempo: 244 4/5. Rateios: do vencedor — 20,00; dupla (22) — 56,00. Placês: 12,00 — 26,00. Apostas: 319.010,00. Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, pescoço.

9.º páreo — 1.600 metros — 25.000,00, 5.000,00 e 2.500,00 — Venceram: 1º — Dominó, 56, J. Mesquita; 2º — Sobeo, 49, J. Maia; 3º — Rockmoy, 52, O. Ullôa. Não correu: Dark Prince. Correram mais: Zagal (L. Rigoni). Tempo: 97. Rateios: do vencedor — 21,00; dupla (12) — 44,00. Placês: não houve. Apostas: 328.250,00. Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Movimento geral das apostas: Cr$ 2.104.840,00.

CONCURSOS

Bolo simples — 10 vencedores com 8 pontos — Cr$ 4.440,00.

Bolo duplo — 1 vencedor com 20 pontos — Cr$ 31.514,00.

Betting Jockey Club — 39 vencedores — Cr$ 310,00.

Betting Itamarati simples — 329 vencedores — Cr$ 203,00.

Betting Itamaraty duplo — 39 vencedores — Cr$ 2.385,00.

Concurso Hípico

Os Srs. Hermes Vasconcelos e Guilherme Gomes de Matos venceram as provas de ontem na Sociedade Hípica Brasileira

A Sociedade Hípica Brasileira promoveu ontem à tarde na pista de seu local da rua Jardim Botânico um concurso interno de duas das mais prestigiadas provas de seu calendário interno.

Embora se tratasse de competição da própria sociedade o número de concorrentes e de espectadores refletiu bem o grande interesse que as provas despertaram.

PROVA IGÔR

A primeira prova disputada para cavaleiros já experimentados teve o seguinte resultado:

Prova Igôr — Percurso normal, de dez obstáculos de 1,20 de altura máxima. Classe A. Vencedor: Sr. Hermes Vasconcelos, montando o cavalo Conde, zero faltas, tempo: 55' 1/5; 2º, Sr. Mario Oswald, montando Bacarat, zero faltas, tempo 1'10; 3º, Jurandyr Patrone, montando Borba Gato, 4 pontos perdidos, 55'; 4º, Sr. José Belim Paes Leme, montando Cacique, 4 pontos perdidos, 1'00 1/5.

TAÇA ARMANDO DE ALENCAR

Seguiu-se a sexta competição da Taça Armando de Alencar para cavaleiros estreantes e amazonas num percurso normal de obstáculos até 1,10 de altura.

Um seléto grupo de concorrentes disputou a prova cujo resultado foi favoravel ao Sr. Guilherme Gomes de Matos que estreou em competições e levou à estrear o cavalo saltador Bayard.

O Sr. Gomes de Matos venceu a prova com zero faltas e o tempo de 50". Em segundo classificou-se a Sra. Nair Vasconcelos Aranha montando Apa, com zero faltas, tempo: 54" 2/5; 3º, Senhora Guilherme Gomes de Matos, montando Negrita com 7 pontos perdidos; 4º, Senhora Celmar Padilha Gonçalves, montando Rubia, com 11 pontos perdidos.

Tetra-campeão de atletismo

Brilhante resultado da equipe do Club de Regatas Vasco da Gama

Geraldo de Oliveira marcou mais um record carioca

Geraldo de Oliveira, o magnífico atleta do Vasco, campeão e recordista do triplo-salto e a primeira passagem dos 10.000 metros com o veterano Gradim na liderança dos concorrentes

A segunda parte do campeonato do Rio de Janeiro de atletismo, redundou em ampla e magnífica vitória dos atletas do C. R. Vasco da Gama, cujos resultados, tão decisivos, lhe permitem, desde já o pomposo título de tetra-campeão.

A secção de atletismo do grêmio de São Janário, que conta um vasto grupo de atletas veteranos, entrou no certame principal da temporada regional com excelentes elementos novos, formando poderoso conjunto, cuja capacidade melhor se avalia pelo número de pontos conquistados e os títulos individuais obtidos, que foram os de todas as provas disputadas, com exceção apenas de duas; a dos 110 metros com barreiras e o arremesso do peso.

Foi, por sem dúvida, vitória expressiva e que reflete a popularidade do grêmio campeão, onde os campeões vão surgindo numa renovação — ora mais, ora menos intensa, mais infalível.

Assim, o conjunto vencedor não sentiu nenhuma falta de Edgard dos Santos e Rosalvo da Costa Ramos, veteranos feitos na pista de São Januário, sob a direção experimentada e competente do técnico Eugenio Rappapart.

PROGRIDE GERALDO OLIVEIRA ENTRE OS CARIOCAS

O excelente atleta do C. R. Vasco da Gama, Geraldo de Oliveira, que se transferiu de São Paulo na atual temporada, tem progredido grandemente aqui no Rio. No atual certame, esse disciplinado e brilhante saltador, marcou dois records, o segundo dos quais na etapa de ontem, alcançando 14,60 no triplo salto. É elemento para o qual o clima carioca tem sido propício e além de se destacar como saltador, apareceu em grande estilo como sprinter, classificando-se em segundo nos duzentos metros rasos.

NOVOS QUE SURGEM

Ao contrário do que faziam supor certos apreciadores, a equipe campeã logrou classificar 3 novos como campeões. Destacou-se Antonio Ferreira, que confirmou condições excepcionais como meio fundista. Esse atleta ganhou os 800 metros no ótimo tempo de 2'0 1s.

Waldemar Silveira, de magnífica compleição, ficou a dois centímetros apenas do record carioca no arremesso do disco. E finalmente, Osmar Costa, um quase estreante, ganhou os 400 metros com barreiras no tempo bastante promissor de 58".

São todos elementos novos de grande futuro esses atletas.

VENCEU TODAS AS PROVAS

A equipe do Vasco logrou marcar na etapa de ontem do Campeonato, dez primeiros lugares.

Dentre os seus campeões destacou-se Geraldo Luz, que conquistou cinco títulos. Foi campeão de 100, 200 e 400 metros rasos e nos revessamentos de 4 x 100 e 4 x 400 metros.

RESULTADO DA SEGUNDA PARTE DO CAMPEONATO

200m. rasos: 1.º Geraldo Luz, CRVG, 22,2; 2.º Geraldo Oliveira, idem, 22,5 e 3.º Athy Santiago.

Salto com vara — 1.º Max Laile, CRVG, 3m50; 2.º Mario Richard, FFC, 3m40; 3.º Raymundo Rodrigues, CRF, 3m40.

800m. RASOS — 1.º Antonio Ferreira, CRVG, 2m0,1s; 2.º José Vianna, CRF, 2m1,1s, e 3.º Waldir Costa, CRVG.

10.000m. rasos — 1.º José F. dos Santos, CRVG, 35m6; 2.º João Cavalcanti, FFC, 35m21 e 3.º Maximiano Paz Filho, CRVG.

Salto triplo: 1.º Geraldo Oliveira, CRVG, 14m60 (recorde carioca); 2.º Helio C. Silva, CRVG, 13m86 e 3.º Mario R. Richard, FFC, 13m31.

Arremesso do disco, 1.º Waldemar Silveira, CRVG, 40m95, 2.º Estevam Laraski, FFC, 40m58 e 3.º Antonio Rios Lopes, idem, 37m97.

400 com barreiras: 1º Osmar Costa, CRVG, 58; 2.º Eralides de Freitas, idem, 58,5s e 3.º Gregorio Scheer, idem.

3.000m. rasos — 1.º Emanuel S. Prado, CRVG, 9m22,4s; 2.º Manoel Ramos, idem, 9m23,9s e 3.º Jorge Eugenio, FFC.

Arremesso do martelo — 1.º Rodrigo Pinto, CRVG, 40m11; 2.º Adolfo G. Silva, idem, 38m63 e 3.º João R. Ramos, idem, 37m30.

Revesamento 4 x 400 — 1.º Equipe do Vasco da Gama, ... 3m32,4s; 2.º idem do Flamengo, 3m41,2s; 3.º idem do Fluminense; 4.º, idem do São Cristovão e 5.º, idem do Botafogo F. R.

CONTAGEM E PONTOS — 1.º Vasco da Gama, 333 pontos; 2.º Fluminense F. C., 132; 3.º Flamengo, 55; 4.º São Cristovão, 28; 5.º Botafogo F. R., 8.

RECIFE, 21 (Serviço especial de "A NOITE") — O interventor nêste Estado recebeu comunicação de que foi instalada a Exposição Pecuária Regional do Municipio de Serra Talhada. Estiveram presentes o secretário da Agricultura, Sr. Paulo Parisio e outras autoridades.

Donativos enviados a A NOITE

Recebemos a importância de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), que nos enviou a Sra. A. C. Guimarães, conforme talão n.º ..... 3.546, para serem distribuidos pelos pobres de A NOITE.

Comunicados Funebres

MANOEL CAMPOS GANDARA

MISSA DE 7.º DIA

Dorinda Moar Arcos, esposa (ausente) e cunhado; José Moar Arcos, senhora e filhos, e demais parentes, agradecem às pessoas que acompanharam o féretro de MANOEL CAMPOS GANDARA, e convidam para assistir à missa de 7.º dia, que mandam rezar em sufrágio de sua alma, terça-feira, dia 23 de outubro, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, por cujo ato de piedade cristã antecipadamente agradecem.

MIRANDOLINA PESSÔA DE QUEIROZ

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

João Pessôa de Queiroz, José Pessôa de Queiroz, Epitácio Pessôa de Queiroz, Antônio Pessôa de Queiroz, Francisco Pessôa de Queiroz, Romeu Pessôa de Queiroz, Maria Queiroz da Mota Silveira, Miguel Braz de Lucena e Salomão Filgueira e suas famílias convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, pelo eterno descanso de sua sempre lembrada mãe, sogra, avó e bisavó MIRANDOLINA PESSÔA DE QUEIROZ, mandam rezar a 24 do corrente, pelas nove horas e meia, na Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março, agradecendo, desde já, a quantos comparecerem a êsse ato de religião e amizade.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1945.

ARTHUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Pertoquina de Rezende, Dormeval Vieira de Rezende, senhora e filhos, Juir Vieira de Rezende, senhora e filhos, Tito Vieira de Rezende, senhora e filho, Omar Vieira de Rezende, e Esther de Rezende Pérez e filhos convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por alma de seu sempre pranteado esposo, pai, sogro e avô ARTHUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA, farão celebrar no altar-mor da Catedral Metropolitana na próxima quarta-feira, dia 24 do corrente, às 9½ horas.

CINYRA SANTOS DE MEDEIROS PONTES

(AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA)

A familia de CINYRA SANTOS DE MEDEIROS PONTES, comovida, agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento, ocorrido a 17 do corrente e convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fará celebrar, amanhã, terça-feira, às 8 horas, no altar-mor da Igreja do SS. Sacramento, à Avenida Passos, esquina de Buenos Aires.

Elvira de Carvalho Coelho

(6.º MÊS)

Ramiro Pinto de Carvalho Coelho, senhora e filhos, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de sua querida mãe, sogra e avó, ELVIRA DE CARVALHO COELHO, no altar-mor da igreja da Candelária, às 10 horas do dia 23, terça-feira, antecipando, desde já, os seus agradecimentos.

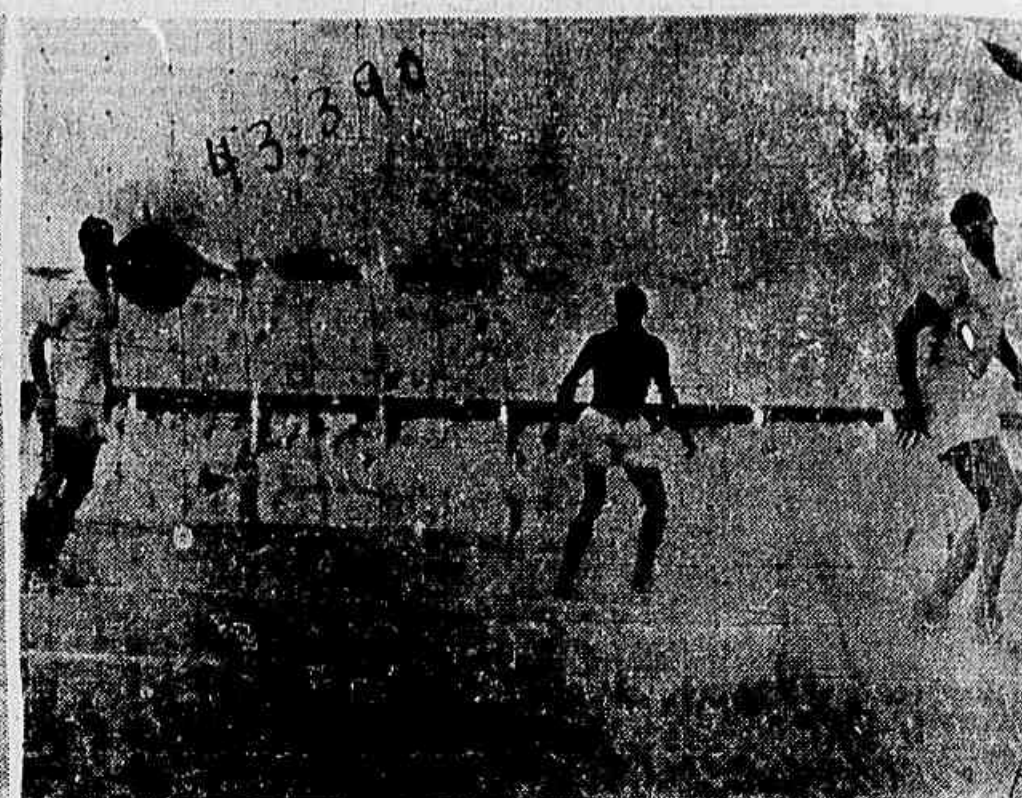
Eldina Viana Pezzini

(7.º DIA)

Mãe, filhos, genros e netos da inesquecivel ELDINA, na impossibilidade de apresentar diretamente seus agradecimentos a todas as pessoas amigas que acompanharam a sua dor, quer comparecendo ao enterro, quer enviando flores e pêsames, fazem-no por êsse meio hipotecando a todos a sua imorredoura gratidão e convidam para assistir à missa de sétimo dia, que farão celebrar em sufrágio da alma de sua muito querida, filha, mãe, sogra e avó, no altar-mor da Igreja N. S. da Conceição, no Engenho Novo, terça-feira, dia 23, às 9 horas e 30 minutos.

O Vasco, tetra-campeão do atletismo metropolitano

Domingo, a estréia do São Paulo no Perú

LIMA, 21 (A. P.) — Informa-se que as assinaturas abertas para a temporada de football entre equipes locais e o São Paulo F. Club, acham-se quase totalmente cobertas, já que o custo desta temporada determinou o aumento dos preços. O São Paulo estreará aqui, no próximo domingo.

O FLAMENGO ARRASOU O SÃO CRISTOVÃO: — Analisando a peleja São Cristovão x Flamengo pela primeira fase ninguém seria capaz de antever desfecho tão desigual. Terminando o tempo inicial com a vantagem de um goal, o Flamengo não se avantajara ao São Cristovão nas ações, alternando-se os ataques embora os do rubro-negro fossem mais positivos. O segundo tempo, no entanto, foi decepcionante para quantos estiveram em Alvaro Chaves. Isto porque o tri-campeão envolveu seu adversário que se entregou sem reação à altura de suas tradições. Como consequência surgiu a vitória espetacular do campeão de terra e mar, por 6 x 1, score que bem reflete a inferioridade dos "alvos". Na gravura acima estão assinalados dois dos seis goals conquistados pelo Flamengo que são as fotos das extremidades, vendo-se, ao centro, uma defesa de Carlinhos ao assado por Zizinho

SENSACIONAIS VITÓRIAS DO VASCO E DO FLAMENGO SÔBRE O BONSUCESSO E O SÃO CRISTOVÃO

Por 9x0 perderam os leopoldinenses e por 6x1 os "alvos" - Botafogo e América completaram a lista de vencedores da rodada - Na sabatina triunfou o Fluminense sôbre o Bangú

O FLAMENGO VENCEU O SÃO CRISTOVÃO POR SEIS A UM

Os alvos fracassaram na etapa final do match

No estádio de Laranjeiras, travou-se ontem o match São Cristovão x Flamengo em disputa do Campeonato Carioca de Football.

A peleja atraiu razoavel assistência como se póde deduzir pela renda apurada que alcançou a soma de Cr$ 43.881,50. E após um primeiro tempo aparentemente trabalhoso o team campeão dominou o jogo para ganhá-lo pelo expressivo score de 6 x 1.

Não resistiu o team alvo no segundo tempo

Realmente a parte inicial do encontro deu ensejo à expectativa de um resultado equilibrado. Méra presunção todavia porque no segundo tempo o onze rubro-negro controlou as jogadas com nitida superioridade enquanto o onze de Figueira de Melo se diminuiu tecnicamente demonstrando cansaço e discretas condições para se opôr a tão classificado adversário.

Boa conduta da vanguarda do quadro campeão

O onze do C. R. do Flamengo iniciou o jogo com cautela e até incertezas nas ligações de suas linhas. Lutou com entusiasmo todavia para quebrar o impeto inicial dos alvos cuja conduta nos primeiros trinta minutos do encontro deixou patente grande espírito de combatividade.

A classe porém predominou e ainda na etapa inicial o Flamengo afirmou que a tarde não lhe seria desfavoravel. Um tento de Zizinho, produto de magnifica jogada pessoal desse forward, marcou a abertura da contagem.

A maior vêr a vanguarda dos rubro-negros foi a linha mais destacada na vitória ontem conquistada. O quinteto deslocou-se com habilidade e apoiou a defesa entre cujos elementos se notaram algumas intervenções inseguras.

Zizinho, particularmente, esteve em tarde feliz e realizou três goals que lhe realçam a indiscutivel condição de forward perigoso tanto como penetrador como goleador.

As equipes

FLAMENGO — Luiz; Norival e Nilton; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé.

S. CRISTOVÃO — Carlinhos; Mundinho e Florindo; Souza, Indio e Santamaria; Cidinho, Néca, Mical, Nestor e Magalhães.

O jogo

Às 15,22 Pirilo deu início à peleja e o Flamengo atacou pela esquerda. Vevé controlou a pelota e centrou pelo alto intervindo Florindo que de cabeça devolveu ao centro. Bria devolveu à direita e outro centro passou pela área defendido pelo guardião Carlinhos que em rápida saída encaixou com segurança.

Os alvos contra atacaram e a zaga rubro-negra teve então de defender-se, mantendo-se todavia Luiz isento de perigo.

Os ataques se repetiram durante os vinte minutos da primeira parte do encontro, movimentando-se no entanto mais ativamente na defesa de seu goal a defesa do São Cristovão.

Zizinho, 1.º goal do Flamengo

Aos 28 minutos de jogo a pelota caiu no centro do campo. Pirilo reclama um passe incerto de Jaime e a pelota que Indio deixou escapar foi até Zizinho. O magnifico meia direita do Flamengo avançou no sentido do goal de Carlinhos e após driblar Santamaria e Mundinho Zizinho penetrou na área dos zagueiros adversários e chutou forte no canto esquerdo logrando assim

O 1.º goal do Flamengo

Recomeçado o jogo os alvos atacaram com entusiasmo por intermédio de Magalhães. Norival furou e permitiu Cidinho penetrar na área. Jaime correu em auxilio de Luiz e evitou o chute decisivo. Corner contra o Flamengo que Cidinho chutou para fóra.

Penaltie ? Tião caiu na área

Um forte ataque dos rubro-negros deu oportunidade a Tião de invadir a área de goal contrária. O dinâmico forward do Flamengo deslocou-se para a direita evitando a marcação de Mundinho. Indio correu no lance e Tião caiu espetacularmente na área. Penaltie, gritaram os rubro-negros. O árbitro deixou o jogo prosseguir. Os lances finais da fase primeira do jogo transcorreram parelhas até o 45º minuto.

A etapa final

Mical deu inicio à peleja às 16,18. E o São Cristovão avançou. Zizinho recuado incorreu em foul. Magalhães cobrou a falta e Bria cabeceou indo a pelota até Mical que chutou rasteiro para Luiz encaixar.

A vanguarda rubro-negra dominou o couro e avançou sôbre a área de goal adversária. Mundinho teve então um furo espetacular que quase redundou em goal, mas Florindo logrou evitar mandando a corner.

Os ataques se revezam, notando-se todavia mais vigor na ação do quadro do Flamengo cujos avantes não acertavam com o arco.

Carlinhos machucado

A um ataque Carlinhos saiu do goal e foi chargeado por Tião. O guardião caiu e com ele o half Souza que rolou no gramado com seu companheiro de club. Não se demorou Carlinhos a voltar a campo.

O jogo alcançou fase mais animada e Biguá correu pela direita perseguido por Magalhães, que lhe aplicou foul próximo do canto de corner.

2.º goal do Flamengo, Nilton

A falta de Magalhães em Biguá foi cobrada por Adilson. Carlinhos rebateu de soco e Florindo shootou indo a pelota ao centro do campo, onde Nilton travou e incontinenti atirou pelo alto na direção do arco. Indio, próximo do goal, tentou cabecear, mas em vão, indo o couro às redes.

Zizinho, 3.º goal do Flamengo

Dois minutos após o segundo surgiu o terceiro goal do Flamengo. Novamente o quadro rubro-negro fez movimentar o placard de um shoot direto. O árbitro puniu foul de Neca em Pirilo perto do semi-circulo da área penal e Zizinho executou o tiro livre com um shoot potente que alcançou as redes.

Excelente goal de Zizinho — Flamengo, 4 x 0

O Flamengo avançou pela esquerda e Vevé escapou. Indio perseguiu o ponteiro rubro-negro e praticou foul. Foi Vevé mesmo que shootou em magnifico centro bem aproveitado por Zizinho que em habil cabeçada desviou para as redes, marcando novo goal.

Pirilo, 5.º goal do Flamengo

A superioridade dos rubro-negros é patente. E após falta do Zizinho na área dos zagueiros a pelota foi ao centro do campo. Bria controlou e passou a Pirilo já dentro da área do São Cristovão. E o centro-avante rubro-negro em rápido lance shootou com a esquerda marcando o 5º goal.

Neca, goal do S. Cristovão

Os alvos apesar das proporções que o placard ia assumindo, tiveram ânimo ainda para contra-atacar. E no quarto de hora final Mical passou a Nestor que atirou, rápido a goal. Luiz rebatou à carga de Cidinho e Neca na corrida apontou às redes com sucesso.

6. goal do Flamengo, Vevé

Ao expirar do tempo regulamentar, o placard movimentou-se novamente. Souza incorreu em hands. Vevé incumbido de executar o tiro livre shootou forte e violento indo a pelota chocar-se na trave contrária ao lado do que estava colocado Carlinhos para, em seguida, penetrar nas redes. E assim o Flamengo venceu o São Cristovão, por 6 x 1.

Oscar Pereira Gomes na arbitragem

Dirigiu o match principal o Sr Oscar Pereira Gomes. Foi muito apupado o árbitro que viu muita coisa que a assistência não viu e por outro lado não viu outros fatos reclamados. Em conjunto, sua arbitragem nos pareceu insegura, mas o match não ofereceu "crises" ou "falhas" capitais, dêssas que abalam até a constituição dos poderes administrativos das entidades.

O Flamengo venceu a preliminar

O match preliminar da tarde no estádio de Alvaro Chaves travado entre os teams de aspirantes terminou com a vitória do Flamengo por 4 x 0.

O capitão Rubens Machado venceu a prova hípica General Justo

URUGUAIANA, 21 (Asapress) — Encerrando o certame organizado pela 2.ª D. C., foi realizada, a prova hipica "General Justo", prova essa que vinha despertando grande interesse. Constou a mesma de uma corrida entre a cidade de Quaraí e Uruguaiana, num percurso aproximado de 250 km, dividido em duas etapas, a ela concorrendo 21 oficiais do exército e da brigada militar. A prova, foi iniciada as primeiras horas da manhã tendo a chegada, na cidade de Quaraí, se dado ao entardecer.

Na etapa final travou-se renhida disputa entre os concorrentes, tendo o capitão da brigada militar, Rubens Ferraz Machado, coberto os 125 km. da etapa final, em 5 H. 17, estabelecendo um record de velocidade no Estado, pois desenvolveu uma velocidade média de 23 km. horários, chegando muito antes do que era aguardado o vencedor, sendo grandemente ovacionado. O vencedor pilotou o cavalo "Bapaca": Em segundo lugar classificou-se o tenente Dorival Reis, da brigada militar, montando "Sapo"; em terceiro o tenente Osvaldo Jardim do Exército, pertencente a 3.º B. C. e em quarto o capitão Osmar Silva Braga, da brigada militar.

Encerraram-se, assim, brilhantemente as provas hipicas internacionais, sendo entregues no gabinete do comandante, general Edgard do Amaral, os prêmios aos vencedores da maratona hipica. Nessa ocasião agradeceu S. Excia. a brilhante colaboração das classes militares neste certamen de amisade entre o Brasil e a Argentina.

O VASCO VENCEU FOLGADAMENTE O BONSUCESSO POR NOVE A ZERO

Ademir (2), Isaias (2), Lelé (2), Chico, Jair e Bera, os construtores do "placard" — Com 10 homens na fase final os rubro-anis — Anito expulso — Renda, Cr$ 55.017,30

O sensacionalismo que se formou em torno do match Bonsucesso x Vasco, ontem realizado em Teixeira de Castro, alcançou em parte os fins colimados. A pitoresca praça de sports viveu uma das suas tardes de gala, com suas dependências totalmente lotadas. A renda apurada atingiu a bela importância de Cr$ 55.017,30, o que atesta o enorme interesse do público. Todavia como espetáculo esportivo a peleja não passou de regular. Jogou-se é verdade um football muito movimentado e interessante, mas o nivel técnico esteve aquem do esperado. E' que o grêmio local não confirmou as virtudes de grande quadro que lhe quiseram atribuir durante a semana, caindo fragorosamente para o Vasco por 9x0. A goleada não quer dizer que o Bonsucesso se entregou facilmente. Ao contrário lutou muito e principalmente nos vinte minutos iniciais, mas acabou cedendo à maior classe do seu adversário. O Vasco mesmo sem se empregar a fundo cumpriu boa atuação. No primeiro tempo dominou parte das ações e a fase final pertenceu-lhe quase completamente. Basta acentuar que Rodrigues não fez uma única defesa. E' verdade que os locais atuaram neste periodo com 10 homens a partir do seu 15º minuto, quando o árbitro expulsou Anito por desrespeito. Mas até ai já era evidente o dominio dos camisas negras. A vitória do Vasco foi portanto das muitas e brilhantes e com ela dilatou ainda mais as suas possibilidades à conquista do titulo máximo.

Os melhores

Embora os locais não produzissem o esperado, o quadro vencedor não falhou no jogo de conjunto. Individualmente as suas figuras destacadas foram Ademir, Bera, Augusto, Argemiro, Eli, Isaias e Jair.

Entre os vencidos se sobressairam Braulio, embora tenha falhado no lance do goal de Ademir, Duca, Laercio Bucheli e Bolinha.

Os quadros

VASCO — Rodrigues, Augusto e Rafanell; Bera, Eli e Argemiro; Ademir, Lelé, Isaias Jair e Chico.

BONSUCESSO — Braulio, Lilico e Laercio; Otacilio, Pé de Valsa e Duca; Sobral, Bucheli, Anito Bolinha e Nerino. Na fase final Nerino e Sobral trocaram de posição.

O jogo

O Vasco inicia a peleja às 15 e 30 e organiza logo um ataque, que não produz resultado. Braulio a seguir defende perigoso chute de Chico. Isaias perde pouco depois excelente oportunidade para abrir a contagem chutando por cima das traves.

Isaias — Vasco, 1x0

Aos 27 minutos o Vasco organiza um ataque. Chico centra rasteiro para Bera, que atira imediatamente em goal. Braulio defende e larga e Isaias entrando manda o balão às redes. Era o primeiro goal do Vasco.

Ademir, Vasco, 2 x 0

O Vasco pressiona novamente. Ademir recebe na direita, desloca-se para a esquerda e apesar de atravancado por Duca atira rasteiro em goal. Braulio atira-se para fazer a defesa e pega a pelota e com surprêsa geral deixa escapulir-lhe das mãos ganhando as redes.

Lelé — Goal para o Vasco

Bera apodera-se do balão no centro do campo e estende para Ademir dentro da área. O ponta serve bem a Lelé, que invade perigosamente e mesmo perseguido por dois adversários arremata firme no canto, marcando o terceiro tento do Vasco.

Chico — Vasco, 4 x 0

Faltavam poucos segundos para terminar a fase inicial, quando o Vasco empreende novo ataque. Eli estende para Chico, que invade o setor inimigo. Lilico tenta obstruir-lhe a passagem, mas o ponta o engana, fecha sobre o arco e atira inapelavelmente, vencendo Braulio pela quarta vez. E a seguir o árbitro dá por terminado o time inicial com o Vasco vencendo por 4x0.

O periodo final

O Bonsucesso reinicia a peleja, forçando logo um ataque, que a defesa vascaina contorna muito bem. O Vasco contra-ataca imediatamente, chutando Lelé nas traves. O balão volta e Chico esperdiça, tirando fora. Os locais empreendem nova investida ao arco de Rodrigues, punindo o árbitro foul de Bolinha. Com esta marcação não se conforma Anito que se dirige ao árbitro de maneira incorreta. Angelino de Jesus expulsa o center de campo.

Bera — Vasco, 5x0

A seguir a defesa local concede corner. Ademir cobra e Duca faz novo corner. Jair é encarregado de bater a falta e fal-o muito bem. Bera num salto felino desfere linda cabeçada, fazendo o 5º goal do Vasco.

Ademir eleva

Novo ataque do Vasco é encetado. Bera cede a Lelé dentro da área e este envia por sua vez o balão a Ademir, que se desloca para a esquerda perseguido por Duca. Livra-se do médio e de canhota atira forte fazendo o 6º goal do Vasco.

Isaias — Vasco, 7 x 0

Os camisas negras insistem na pressão ao arco de Braulio. Eli apara a pelota bem no centro do campo e estende para Isaias, que recebe sem marcação, ageita o balão e desfere violento tiro no canto, assinalando o 7º goal do Vasco.

Lelé — Vasco, 8 x 0

Eli, que está fazendo uma bela partida, domina uma jogada no seu setor e passa para Lelé, que investe saindo-lhe ao encalço Lilico. O meia investe sobre o arco e mesmo atropelado encaixa bem no canto, marcando o 8º goal do Vasco.

Jair, último goal do Vasco

Ademir recebe a pelota na direita. Investe e centra rasteiro para trás a Jair fóra da área. O meia para e fuzila Braulio com poderoso tiro, que vai ganhar às redes, marcando o mais lindo goal da tarde.

E com mais umas jogadas sem importância termina a peleja com a vitória do Vasco por 9x0.

Juiz e preliminar

Angelino Jesus cochilou em algumas marcações, mas a sua arbitragem agradou de um modo geral. A expulsão de Anito nos pareceu um pouco rigorosa. A peleja de aspirantes foi vencida pelo Vasco por 3x1.

NUMA PELEJA DESINTERESSANTE, O BOTAFOGO ABATEU O MADUREIRA POR DOIS A ZERO

Nenhum goal no primeiro tempo — Walter e Geninho marcaram os tentos — Um jogo fraco

No estádio da rua General Severiano pelejaram Botafogo e Madureira, registrando-se a vitória do alvi-negro por 2x0, tentos assinalados no segundo tempo. Como o Botafogo é o segundo colocado na tabela do campeonato de 1945 e enfrentará domingo na Gávea o Flamengo, o resultado desse encontro vinha preocupando seus torcedores e os que acompanham o desfecho do certame. O Madureira prometia surpreender o alvi-negro e tudo fez nesse sentido, no primeiro tempo. Tanto fez que a contagem não foi aberta pelos locais.

O jogo foi fraco e até desinteressante(assistido por regular público e assim a renda alcançou sòmente a casa dos 10 mil cruzeiros.

O Botafogo, no primeiro tempo, atuou mal, desarticulado, com a ofensiva chutando com desacerto. Embora resistindo bem, os tricolores suburbanos demonstraram que não se deixeriam abater facilmente.

No segundo tempo o alvi-negro começou a reagir e sem ter melhorado consideravelmente, venceu sem dificuldade.

A defesa não esteve em apuros e a vanguarda obteve dois goals nitidos, de Walter e Geninho, e que asseguraram o triunfo. Os vencidos foram valentes e não se deixaram dominar inteiramente, provando que nos jogos de maior responsabilidade sabem dar trabalho aos adversários.

O jogo foi portanto fraco e não satisfez aos torcedores do alvi-negro. É que seria necessário ao Botafogo, uma semana antes do seu grande jogo com o Flamengo, no estádio da Gávea, uma brilhante atuação e também esplêndida vitória, para credenciá-lo como um respeitavel segundo colocado.

No Botafogo, os melhores elementos foram Negrinhão, Tim, este atuando muito bem na ofensiva, nas duas meias; Laranjeira, Sarno e Ary. Geninho melhorou sensivelmente, sem ter feito grande partida. No Madureira, os melhores players foram Veliz, os backs, Moacir, Lupercio e Spina.

Os quadros

Ary — Laranjeira e Sarno — Ivan, Negrinhão e Cid — Lula, Geninho, Heleno, Tim e Walter.

Veliz — Mario Brandão e Danilo — Esteves, Spina e Castanheira — Luperrio, Waldemar, Bidon, Moacir e Jorginho.

Botafogo, 2 x 0

Na peleja dos aspirantes a profissionais, o Botafogo venceu o Madureira por 2x0.

Renda: Cr$ 10.260,80.

Potengi, o juiz

Carlos Gomes Potengi foi juiz, auxiliado por Antonio Menezes e Aristides Figueira (Mossoró). Potengi dirigiu a peleja regularmente, deixando de marcar, entretanto, alguns off-sides.

Nenhum goal no primeiro tempo

A contagem no primeiro tempo não foi aberta. Nessa etapa, depois do juiz ter assinalado uma falta, suspendendo o jogo, Walter mandou a bola à rede do Madureira.

Não valeu o tento.

Walter marcou o 1.º goal do Botafogo

O Botafogo abriu a contagem, finalmente aos 17 minutos do segundo tempo. Lula bateu uma falta, de Danilo fora da área, chutando sobe o arco. Veliz defendeu de soco e a bola vai a Walter, que arrematou à rede do Madureira, marcando o primeiro goal do alvi-negro.

Geninho marcou o 2.º goal — 2 x 0

Depois do gial, o Botafogo passou a dominar. Heleno perdeu um goal, querendo colocar a pelota, quando sòzinho, diante de Veliz. Aos 36 minutos, porém, o Botafogo, aumentou a contagem para 2x0.

Tim deslocou-se para a esquerda e da linha de fundo, devolveu a Geninho, que na entrada e com tiro forte, venceu Veliz, conquistando o segundo goal do alvi-negro.

Botafogo — 2 x 0

E o jogo terminou com a vitória do Botafogo por 2x0, goals de Walter e Geninho, na etapa final.

A NOITE — 2.ª-feira, 22/10/945 — N. 12.090

SEM DECISÃO o Campeonato Carioca de Velocidade

A ser definido o campeão entre o Vasco da Gama e a A. A. Portuguesa pela chapa fotográfica

Dirigido pela Federação Metropolitana de Ciclismo, realizou-se ontem, na Avenida Brasil, o Campeonato Carioca de Velocidade, o qual apresentou um resultado surpreendente e imprevisto quanto ao vencedor, porquanto os corredores Henrique Quaglio do Vasco da Gama e José Marques de Azevedo da A. A. Portuguesa, chegaram de tal forma emparelhados na fita, que não foi possivel a olho nú determinar qual dos dois foi o vencedor. Portanto, como a prova foi filmada pela CINEDIA, aguarda a Comissão Técnica da Federação Metropolitana de Ciclismo a revelação do film para proferir o resultado definitivo, ou em última análise, dar como empatado o Campeonato de Velocidade, entre êsses dois corredores. A classificação dos demais postos foi a seguinte:

3º lugar — José Guarniére do Clube de Regatas Vasco da Gama.

4º lugar — Francisco Joia do Ciclo Suburbano Clube.

5º lugar — Antonio Andrade Rocha da A. A. Portuguesa.

6º lugar — Joaquim Pinho Chibante do Botafogo Football e Regatas.

A competição foi renhidamente disputada, porque os pedaladores se empenharam a fundo nas provas preliminares de seleção e eliminação. As séries preparatórias até oitavo de final foram demonstrando o excelente preparo das equipes, até que nos quartos de final, semi-final e final se póde apreciar, pela ótima classe dos concorrentes já classificados, um espetáculo de ótimo rendimento técnico e da grande classe dos corredores.

Com os resultados do campeonato, José Marques de Azevedo e Henrique Quaglio ficaram credenciados para integrarem a equipe brasileira, nos próximos dias 1 e 2 de dezembro, que disputará em Montevidéu o Campeonato da Vitória.

Armas alemãs numa praia do Uruguai! — Teriam sido escondidas pelos tripulantes dos submarinos que se entregaram na Argentina e destinar-se-iam ao Japão — Parece que se trata de pequenos torpedos

ESTARÃO NO RIO DENTRO DE POUCOS DIAS AS ESPOSAS DOS PRACINHAS QUE SE CASARAM NA ITÁLIA

A relação nominal existente no Ministério da Guerra

Dissolvidos os gigantescos monopólios japoneses

A reorganisação econômica do Japão — Truman nomeou a comissão que estudará as reparações a serem exigidas àquele país — (Telegramas na 3.ª página)

ESPIONAGEM NA TRAMA DO "CRIME DAS MALAS"!

A primeira entrevista do chefe do novo govêrno venezuelano (TEXTO NA 11ª PÁGINA)

— Êle era um espião nazista, diz Maria de Lourdes a A NOITE, na delegacia do Barreto — As acusações da cúmplice coincidem com diligências da Delegacia da Ordem Política e Social, que se acha convencida de que o perverso esquartejador estava realmente a serviço da máquina secreta germânica — Investigações fora do Rio — Viajava frequentemente para o estrangeiro — Uma fascinante mulher o auxiliava na colheita de informações — Revelações sensacionais — Foi às Filipinas, diz a ex-amante, para prestar contas do seu trabalho de espionagem — Fala Antonio Bento — Detido o encerador que limpou o quarto

Toma feição ainda mais sensacional o "crime das malas". Há uma série de episódios, indicando que Antonio Soares Bento era membro de uma quadrilha de espiões a serviço da máquina secreta nazista.

Enquanto ouviamos, em Niterói, o esquartejador e a sua cúmplice, colhendo declarações, que damos abaixo, outro reporter de A NOITE tinha encontro com autoridades da Delegacia de Ordem Politica, das quais recebia informações que, de certo modo, coincidem com as de Maria de Lourdes.

A vitima estaria de posse, como faz crer Maria de Lourdes, nas suas afirmações, de um terrivel segredo de Antonio Soares Bento.

O caso do "crime das malas"

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 22 de outubro de 1945 — N. 12.090

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40 — Gerente: OCTAVIO LIMA

Olga Praguer Coelho falando a A NOITE

VITORIOSOS DE GAULLE E OS COMUNISTAS

O partido do chefe do govêrno francês conquistou apenas menos 2 cadeiras que os extremistas (TEXTO NA 12ª PÁGINA)

STALIN NÃO VIVERIA MUITO TEMPO

O marechal soviético sofre grave enfermidade cardíaca e, provavelmente, não chegaria ao fim deste inverno — Luta em torno do trôno de Stalin — O que diz a I. N. S.

VIENA, 22 (De Rhona Churchill, do International News Service) — Rumores não confirmados dizem que não se espera que o generalissimo Stalin termine este inverno com vida, em consequência de uma enfermidade cardiaca e que os marechais soviéticos estão "lutando entre si para ocupar o trono de Stalin no Kremlin". Boatos dessa espécie circulavam hoje no leste da Alemanha e em certos circulos dos Balcãs.

(Nota da redação da INS): — Esses boatos não foram confirmados em nenhuma fonte oficial. O embaixador soviético em Washington, Andrei Gromyko, não se encontrava na Embaixada e os funcionários diplomáticos russos se recusaram a desmentir ou confirmar os rumores. Um

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

CASOU-SE 10 VEZES!

BHOPAL (India Central), 22 — (R.) — Faleceu hoje com 127 anos de idade o agricultor Haji Ghulan Mohand que há ainda algumas semanas era visto trabalhando em seus campos. Casou-se dez vezes e teve trinta e dois filhos. O mais velho conta oitenta e cinco anos e o mais novo quatro anos. Sua viuva conta hoje trinta e dois anos. Depois de ter sido policial no Estado de Bhopal, abandonou essa profissão entregando-se à agricultura onde trabalhou setenta e sete anos seguidos.

Maria de Lourdes, uma das figuras de evidência do "crime das malas", fala ao repórter de A NOITE, ao lado do delegado do 3º distrito de Niterói, Ademar Braz

CANTANDO, SERVE AO BRASIL

Chegando ao Rio, Olga Praguer Coelho fala a A NOITE sôbre as suas últimas temporadas no Chile e na Argentina — Há mais de quatro anos residindo em Nova York — O ambiente artístico chileno — Cantando para os estudantes presos em Buenos Aires — Dará um concerto na A. B. I., amanhã — Impressões dos Estados Unidos — Um acampamento militar com 12 teatros — O povo norte-americano e o govêrno

NOS campos de batalha, como nas oficinas, nos laboratórios, como nas lides agricolas, estamos todos servindo à pátria. Servem-na, também, aqueles que levam o seu nome nas asas da arte aos corações de outros povos, conquistando admirações para o que é nosso.

O caboclo de Gustavo Barroso tem razão quando adverte o seu compadre de que "o mundo está encolhendo". Há dias, um aparelho americano fazia a volta da terra em horas. No momento mesmo em que escrevemos estas linhas, o rádio — êste incomparavel anulador de distâncias — nos dá notícia de experiências com um avião que alcança cêrca de mil quilômetros por hora. Precisamos, pois, estabelecer

(TEXTO NA 11ª PÁGINA)

Política e políticos

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

QUERIA DESTRUIR O "CRUZEIRO DO SUL"!

O plano diabólico de um japonês contra a composição em que viajavam para esta capital o embaixador Macedo Soares e outras figuras de relevo do P. S. D., no dia 27 de setembro — Serrou os trilhos no desvio de Esplanada, perto de Mogí, para que o trem se precipitasse na barranca — A policia no encalço do sabotador

S. PAULO, 22 (Da Sucursal de A NOITE) — A policia está empenhada em descobrir o paradeiro de um terrivel sabotador, de nacionalidade japonesa, no que se presume que pretendia provocar

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Nesta chave, segundo conclusões a que chegou a pericia politica, o sabotador japonês amarraria uma corda e ficaria escondido na barranca, puxando fortemente pela mesma, a fim de que o "Cruzeiro do Sul" penetrasse no desvio e descarrilasse.

Oswaldo Isaias, empregado da garage de Miguel Caro de Leme em Mogi das Cruzes, onde o japonês arranjou um malho e uma serra para serrar o trilho da Central

Os partidos políticos na Argentina

Anulado o decreto que os dissolveu

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — O govêrno anulou o decreto do ex-presidente Ramirez, que dissolveu os Partidos Políticos argentinos.

O GAUCHO E O "COW-BOY"

Há razões históricas na sua semelhança, diz o embaixador Berle

PELOTAS, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Esteve nesta cidade, em companhia da sua esposa, o Sr. Adolf Berle, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, que foi recebido no aeroporto local por altas autoridades estaduais e municipais.

Falando à imprensa, logo após o desembarque, o ilustre diplomata declarou ter encontrado muita semelhança entre o gaúcho e o tipo do "cow-boy" de Kansas, Texas e outros Estados do oeste norte-americano, acrescentando que essa afinidade, expressa em costumes e outros aspectos, encontra muitas razões históricas.

O Sr. Protasio Vargas entregando ao general Dutra, na sede do P. S. D., em Porto Alegre, o Livro Encarnado, contendo a ata da Convenção Estadual de Fundação do Partido Social Democrático do Rio Grande do Sul

A PALAVRA DO GENERAL EURICO DUTRA AO POVO CATARINENSE

"Não avocamos para nós o privilégio do patriotismo, nem através de uma crítica acerba que tudo e a todos nega, pretendemos monopolizar o tino e o tirocínio na gestão das coisas públicas, invalidando acertos, increpando de mau o bom e pretendendo destruir, sem remissão, a realidade da fecunda obra político-administrativa do grande estadista que nos preside os destinos" — O candidato do P. S. D. à presidência da República ovacionado em Florianópolis — A grande manifestação no comício realizado naquela capital

FLORIANÓPOLIS, 22 (Serviço especial de A NOITE) — A chegada do general Eurico Gaspar Dutra a esta cidade marcou um dos maiores acontecimentos políticos aqui verificados. Enorme massa popular ovacionou entusiasticamente o ilustre visitante, numa grande demonstração de simpatia e solidariedade. Além

(CONTINUA NA 11ª PÁGINA)

NO FIM DESTA SEMANA OU NO PRINCIPIO DE NOVEMBRO

A chegada ao Rio das esposas dos pracinhas que contraíram núpcias na Itália — 21 casadas com militares da Aeronáutica e 57 com elementos da F. E. B. (Texto na 12.ª página)

«Vosso destino está em jogo» — Como o Papa situa o problema da mulher (Texto na 15a. pág.)

Comércio & Finanças

Câmbio

O Banco do Brasil afixou hoje a seguinte tabela para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas de importação:

À vista:

Libra	78,90 1/16
Dolar	19,50
Escudo	0,79 5/16
Corôa sueca	4,72
Franco suiço	4,65
Peso argentino	4,90 3/16
Peso uruguaio	11,04 7/8
Peso chileno	0,62 15/16
Peso boliviano	0,46 7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compras no mercado livre e oficial:

	LIVRE	OFICIAL
Libra	77,77 15/16	66,49 1/2
Dolar	19,50	16,50
Escudo	0,70 5/16	0,67 1/8
P. urug.	10,34 7/8	9,14 3/16
Peso arg.	4,77 3/8	
Peso chil.	0,59 9/16	
C. sueca	4,59 1/8	3,93 9/16
F. suiço	4,43 3/4	3,81 5/8

O Banco do Brasil comprava o dolar, à vista, Cr$ 19,60 e a libra a Cr$ 77,33 5/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16.

Café

Mercado calmo. O tipo 7 foi cotado a Cr$ 37,80.

Açucar

Mercado firme. Cotações não conhecidas.

Entradas, 14.350; saidas, ... 4.570; existência, 24.678.

Algodão

Mercado firme. Desconhecidas as cotações. Entradas, 111; saidas, 285; existência, 17.648.

Falências

Mesquita & Reis — Atendendo à confissão de insolvência tomada por termo, o juiz da 1ª Vara Civel declarou aberta a falência de Mesquita & Reis, estabelecidos à rua Debret, 19, 7º andar, salas 710 a 713, com negócio de comissões, consignação, conta própria, administração de bens, compra e venda de imoveis e incorporações. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito; designado o dia 21 de janeiro de 1946, às 14 horas, para a assembléia de credores e nomeado sindico a Casa Bancaria Mercantil Brasileira.

Passivo declarado: Cr$ ..... 1.173.270,30.

SUICIDOU-SE

Mandou comprar o veneno pelo próprio filho

Entre Amelia Rodrigues, de 25 anos, e seu companheiro, o motorista José Pequeno Rodrigues, de 42 anos, a vida não corria muito bem. Apesar de não ser ela uma mulher má, o motorista sentia ciumes, que lhe perturbavam a razão. Morava o casal no prédio da antiga Embaixada alemã, na avenida Atlântica n. 972, e de dois dias para cá dera-lhe em ameaçar de esbordoá-la. Dizia, mesmo querer matá-la. Duas vezes tentara suicidar-se.

Certa feita quis jogar-se sob um bonde. Depois, beber veneno, sendo impedido por ela de fazê-lo.

Hoje, consumou-se o caso.

Por intermédio de seu filho, Mário, de 16 anos, mandou José Pequeno Leal buscar numa farmácia próxima uma porção de sal de azedas. Pôs o veneno no café e ingeriu. Momentos depois, uma ambulância levava o motorista para o Hospital Miguel Couto, onde veio a falecer.

O corpo foi removido para o necrotério. José Pequeno Leal vivia como motorista, há seis anos, na Secretaria Geral das Relações Exteriores.

Homenagem aos professores Miranda Netto e Peregrino Junior

Os alunos da Escola Técnica de Serviço Social, filiada à Universidade do Brasil, e com sede no edificio da Escola Nacional de Belas Artes daquela instituição federal, prestaram, há dias, por ocasião do regresso ao Chile da Sra. Teresita Porto da Silveira, diretora desse acreditado estabelecimento de ensino, uma significativa homenagem de apreço, não só àquela educadora patrícia como aos professores Miranda Netto e Peregrino Junior, antigos e brilhantes cooperadores da referida instituição.

A homenagem se revestiu de carater intimo, mas a ela se associaram alunos e admiradores dos homenageados.

Foi-lhes oferecidos com palavras de louvor e regozijo pelas novas representações oficiais uma delicada lembrança.

Falou em nome do grupo a segunda-anista Eugenia Sande Peres e declamou versos de sua autoria a primeira-anista G. Labecca.

Os homenageados agradeceram, sensibilizados.

HITLER MORREU - AFIRMA UM EX-MEMBRO DA ORGANIZAÇÃO TODT

Matou-se com um tiro, às 22 horas de 13 de abril

LONDRES 22 (U. P.) — Notícias de Copenhague para a "Exchange Telegraph" oferecem nova prova sôbre a morte de Hitler. Um ex-membro da organização Todt, de nacionalidade dinamarquesa, informou ao correspondente da "Exchange", em Copenhague, que Hitler disparou um tiro contra si mesmo às 22 horas de 13 de abril.

O informante, cujo nome é mantido em segredo, foi detido em data recente na Alemanha e entregue à policia dinamarquesa. Era motorista de um carro blindado de que se serviu Hitler por várias vezes.

Segundo a informação, o detido ouviu Hitler falar a dois oficiais alemães que "se as forças de socorro do ocidente não chegarem amanhã, tereis de perdoar-me", pouco antes de reconduzi-lo à Chancelaria, de onde o "fuehrer" jamais voltou a sair.

Por fim, o informante disse ter sabido de um oficial superior, no dia 1.º de maio, que Hitler havia se suicidado com um tiro às 22 horas de 13 de abril.

ATROPELADO

Uma camionete não identificada colheu na tarde de ontem no cruzamento das ruas do Catete e Santo Amaro, o músico Benedito Lacerda, de 42 anos e morador na rua dos Artistas, 225. A vitima recebeu contusões e escoriações generalizadas.

GRANDE CONCERTO NO MUNICIPAL

Em beneficio do Comité Italiano de Socorro às Vitimas da Guerra

Como já foi anunciado, realiza-se amanhã, terça-feira, 23 do corrente, no Teatro Municipal, o grande concerto organizado pela Cruz Vermelha Brasileira e pelo Comité Italiano de Socorros às Vitimas da Guerra. A venda de localidades para o concerto está quase esgotada, encontrando-os os poucos bilhetes ainda não vendidos na bilheteria do teatro.

Tomarão parte nesta manifestação artistica e benéfica os Srs. Santino Parpinelli, Maria Sá Earp, Léa Bach, Giacomo Vaghi e Gabriella Besanzzoni, acompanhados ao piano pelos maestros Santiago Guerra e José Torre.

O programa é o seguinte: Santino Parpinelli, Luiz Cosme, Mãe d'Agua; De Falla, Jota; Kreisler Tambourin chinois. Maria Sá Earp, Nepomuceno, Coração indeciso; Rossini, Una voce poco fa. Léa Bach, Posse, Estudo de concerto; Grandjany, Outono. Gabriela Besanzzoni, Scarlatti Toglietemi la vita ancor; Cavalli, Affé affé. Giacomo Vaghi, Brogi, Visione veneziana; Tosti, Ultima canzone. Maria Sá Earp e Giacomo Vaghi, Donizzetti, Elisir d'amore duetto. Maria Sá Earp, Lopes Buchardo, El carretero; Auber, L'eclat de rire. Santino Parpinelli Debussy, La fille aux cheveux de lin; De Falla-Kreisler, Dança espanhola. Léa Bach, Tournier, Vers la source; Granados, Dança espanhola. Gabriella Besanzzoni, Saint-Saens, Sansone, I miei fini protegi; Bizet, Carmen — Ária 3º ato.

Importante assembléia no Sindicato dos Hotéis e similares

Realizar-se-á amanhã, às 15 horas, no salão nobre do Sindicato dos Hotéis e Classes Similares, à Avenida Rio Branco, 114, 8º andar, importante reunião na qual serão debatidos assuntos de interesse da classe.

A diretoria do Sindicato está se esforçando a fim de conseguir o maior número de interessados para a assembléia.

MÚSICAS DE ONTEM, MELODIAS DE SEMPRE

O "QUARTETO ALOUETTE" E AS VELHAS CANÇÕES FRANCESAS

As pessoas apreciadores da boa música popular poderão ouvir atualmente várias canções francesas ambientadas no Canadá, em demonstração de como o povo francês cantava há três ou quatro séculos.

Quarteto Alouette

Esse ensejo está sendo proporcionado pelo programa radiofônico "Ondas Musicais", que a Light patrocina e que vem apresentando este mês o "Quarteto Alouette", magnifico agrupamento vocal canadense, composto dos artistas Jules Jacob, tenor; Roger Filiatrault, baritono; André Troltier e Emile Lamarre, baixos.

Quando se fala em uma velha canção, instintivamente nos vem à lembrança indagar quem é o seu autor. Quantas e quantas modinhas compostas há cinquenta, cem e mais anos, são ainda hoje cantadas, sem que saibamos quais foram os seus compositores? É a isso que se chama folclore. Essas melodias, com suas letras tão simples, traduzem perfeitamente uma das múltiplas facetas da alma popular, emotiva e sentimental. É preciso, porém, não confundir popular com popularesco. Popular é o que reflete o modo vibratil da coletividade em seu aspecto mais elevado; popularesco, indica um sentimento menos fino, envolto em certa rusticidade.

Quem não ouve com prazer, por exemplo, as nossas valsas-serenatas, algumas compostas ao tempo dos nossos avós, mas que nem por isso perderam aquele sabor, aquele lirismo tão caracteristico na alma do brasileiro? O coração do latino é imutável; o progresso material não lhe destruirá jamais a ternura inata.

Dentre os paises latinos possuidores de milhares de canções de carater popular, canções essas de muita beleza e inigualavel elegância, poderemos citar a França, onde se processou um interessante fenômeno que foi o da aceitação cortezã de músicas do povo, e adoção popular de melodias da corte. Assim, nos faustosos salões palacianos, os nobres cantavam mimosas "bergerettes", vestidos de pastores, enquanto que o povo entoava gavotas, abolidas juntamente com o minueto, no advento da revolução francesa, quando surgiram canções guerreiras e a dança intitulada "Carmanhole", que foi antecessora da valsa.

Fato curioso de se observar é que muitas melodias populares da França, levadas para o Canadá pelos imigrantes, a partir de 1608, conservaram-se mais vivas nesse país, do que na pátria que lhes deu origem.

Naturalmente, como sóe acontecer com tudo quanto cai em domínio público, as melodias sofreram algumas transformações, o que contudo não lhes prejudicou a estrutura técnica, nem lhes alterou sensivelmente o sentido propriamente linear sonoro.

A atuação do "Quarteto Alouette" faz parte de um simpático movimento de intercâmbio artistico entre o Brasil e o Canadá. Na próxima terça-feira, dia 23, este conjunto apresentará através de "Ondas Musicais, das 13 às 14 horas, em cadeia radiofônica, mais uma interessante audição de belas canções, revestidas todas elas de muita poesia e elevação.

O VIADUTO DA PARADA DE LUCAS

Adiantadas as obras da Prefeitura, de ligação da Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras — A importância dos melhoramentos introduzidos na zona da Leopoldina — Providenciada uma passagem provisória sôbre o leito da via férrea durante a construção

O VIADUTO DA PARADA DE LUCAS — Ligando a Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras, sôbre o leito da Estrada de Ferro Leopoldina, a Prefeitura está construindo um grande viaduto. Na gravura, a grande obra do prefeito Henrique Dodsworth na Parada de Lucas

A Avenida Brasil, denominada no inicio de sua construção de variante da Estrada Rio-Petrópolis, inclui-se entre as grandes obras da Prefeitura do Distrito Federal executadas no programa da administração do prefeito Henrique Dodsworth. A abertura da monumental Avenida Presidente Vargas, a perfuração de um outro tunel ligando Botafogo a Copacabana e Leme, a solução da questão do morro de Santo Antônio e o estudo de seu desmonte e a conclusão da urbanização da Esplanada do Castelo, bem como outras realizações de vulto, estão no mesmo plano de importância, da grande obra da Avenida Brasil.

A Prefeitura, mesmo com as dificuldades decorrentes da guerra e da falta de material e gasolina, realizou numerosas obras nos subúrbios, pavimentando ruas e estradas e conservando em bom estado suas principais rodovias. A Avenida Brasil, cujas obras estão quase concluidas, foi entretanto, um dos melhores melhoramentos introduzidos pela administração do prefeito Henrique Dodsworth nos subúrbios da Leopoldina. Sòmente os que conhecem essa zona, não de passagem, podem testemunhar o que representa para mais de doze localidades dos subúrbios da Leopoldina, a construção.

Primeiramente há a considerar o que fez a Prefeitura, saneando vasta zona, quase deserta e pantanosa, insalubre e marginando a baia de Guanabara, entre São Cristovão e Manguinhos.

Os terrenos desse trecho por onde passa agora a Avenida Brasil, dentro em breve, estarão incorporados à chamada zona industrial do Rio, a três minutos do Cais do Porto.

Antes do inicio das obras, ésse mangue foi saneado e já começaram a surgir nos arredores, construções várias, moradias, fábricas, armazens e trapiches.

A importância da Avenida Brasil — Medirá 15 quilômetros

A Avenida Brasil medirá 15 quilômetros, e falta apenas ser pavimentada a concreto, pequeno trecho. Estende-se do Cais do Porto, no ponto de encontro das avenidas Francisco Bicalho e Rodrigues Alves, ao limite do Estado do Rio (Rio Miriti).

E' a principal via de penetração de todo o país. Próximo à fóz do rio Miriti se bifurca, desenvolvendo-se um trecho litorâneo por fóra da cidade de Caxias, que a ligará em Pilar com a Estrada Rio-Petrópolis. Ésse trecho o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está construindo, no território do Estado do Rio. E será prolongada pela Prefeitura, de Parada de Lucas em direção à Estrada Rio-São Paulo até a estação da Parada de Lucas, perfazendo 20 quilômetros desde o inicio.

A Avenida Brasil em todos os seus trechos recebeu as seguintes denominações, tendo em vista a sua importância nacional e finalidade; Avenida Brasil— do Cais do Porto às proximidades da fóz do rio Miriti; Avenida das Missões — em direção a Petrópolis, ou melhor do norte do Brasil, para alcançar a Rio-Baia; Avenida das Bandeiras — em direção a São Paulo, rumo ao sul, para alcançar a Rio-São Paulo.

O viaduto sôbre o leito da Leopoldina, na Parada de Lucas

No trecho final da Avenida Brasil, a Prefeitura está construindo um grande viaduto, ou melhor, a passagem superior sôbre as linhas da Estrada de Ferro Leopoldina. Trata-se de obra de grande expressão, com a largura de 31 metros. No momento está atacada a pista de 15,50 metros.

As obras estão bem adiantadas e o viaduto permitirá o estabelecimento do tráfego em cruzamento, em sistema de trevo, realizando a ligação da Avenida das Bandeiras com a atual Estrada Rio-Petrópolis.

Durante a construção do viaduto, a ligação da Avenida Brasil à Avenida das Bandeiras, na Parada de Lucas, será feita por uma pista silico-argilosa coberta com betume, dando passagem de nivel nas linhas férreas.

No cáis, quem manda é ele!

O procedimento arbitrário de um guarda da Alfândega contra o chefe de máquinas do "Itaipava"

Fomos procurados ontem, cerca das 19 horas, pelo Sr. Stelling Augusto Coelho, oficial da nossa Marinha Mercante e chefe de máquinas do vapor "Itaipava", que pediu transmitissemos à autoridade competente a sua reclamação contra o modo brutal e arbitrário com que acabava de ser tratado pelo guarda alfandegário de serviço na guarita da praça Mauá.

Desembarcando o Sr. Stelling do seu navio, juntamente com outros membros da equipagem, e na forma do costume atravessava o portão do cáis para aquele logradouro. Trazia uma "valise" com roupa usada, uma caixinha onde se achava um periquito e um pequeno balaio de menos de um palmo de diâmetro.

Com grande suspresa e constrangimento, viu-se chamado e logo em seguida, agarrado pelo guarda e por um companheiro deste, que sem maior explicação, abriram violentamente o cesto, a caixa e a mala. Tudo isto se passou na presença dos demais membros da equipagem, inclusive subordinados do Sr. Stelling, cuja indignação ainda era patente no momento em que nos falou. Disse-lhe o guarda — informou-nos — que "desconfiara" dele. E tanto bastou para que o submetesse ao vexame, não se esquecendo, como sempre acontece, em tais casos, de bradar-lhe que não adiantaria queixar-se a jornais ou a quem quer que fosse, porque ali quem mandava era êle, guarda.

O Sr. Stelling não póde ocultar a mágua de que um membro da grande classe dos marítimos que tantos riscos correu durante os anos de guerra e tão bravamente se comportou, seja gratuitamente tratado como um perigoso contrabandista. O fato era ainda mais estranho, quando àquela hora nenhuma embarcação estrangeira chegara ao porto e consequentemente não era possivel que o Sr. Stelling estivesse tentando passar qualquer contrabando.

A companhia de outros tripulantes do "Itaipava" bastaria, aliás, para demonstrar que se tratava de um navio nacional e, portanto, livre da fiscalização alfandegária.

A sinceridade das maneiras do Sr. Stelling e a sua visivel indignação, juntamente com a experiência que a poucos faltará dos excessos com que se conduzem em tais circunstâncias certas autoridades de fiscalização, convenceram-nos de que a reclamação é procedente. E por isso a consignamos aqui, chamando para o caso a necessária atenção dos responsaveis.

Mais trabalho e melhores salários

A proposta do presidente da "General Motors" para o desenvolvimento da produção, nos Estados Unidos — Novas ameaças de greve envolvendo meio milhão de operários

NOVA YORK, 21 (R.) — Uma nova nota surgiu hoje na situação das greves nos Estados Unidos, quando o Sr. Charles Edwin Wilson, presidente da General Motors, propôs que o país adotasse a semana de 45 ou 48 horas de trabalho, durante um periodo de ajustamento de três a cinco anos, neste após-guerra, com o aumento de cinco para oito por cento sobre os salários básicos por hora.

Essa proposta daquele chefe de indústria que emprega mais de 300.000 trabalhadores foi divulgada no mesmo tempo que 400 mil operários se encontram paralisados devido às greves nas várias indústrias, e os trabalhadores membros da Automobile Union estão planejando entrar em greve na próxima quarta-feira, exigindo um aumento de 30 por cento sobre os seus salários.

O Sr. Edwin Wilson, que acaba de conferenciar com o presidente Truman, declarou que a lei de 40 horas de trabalho nos Estados Unidos estava bloqueando a alta produção necessária para aplainar a economia do país.

HOJE, UM DIA CRUCIAL

NOVA YORK, 22 (R.) — As rádio-emissoras locais informam que 400.000 trabalhadores se acham agora em greve nos Estados Unidos. Hoje, segunda-feira, será um dia crucial, quando pelo menos três grandes disputas trabalhistas estarão em foco.

Os empregados da Western Electric, de Nova Jersey, entrarão tambem em breve hoje, a menos que a companhia eleve os seus salários em 35 por cento e melhore as condições de trabalho.

MEIO MILHÃO DE OPERÁRIOS PODERÃO ENTRAR EM GREVE ESTA SEMANA

NOVA YORK, 21 (R.) — As emissoras locais informaram esta noite que meio milhão de operários de Detroit poderão entrar em greve esta semana, quando se procederá à votação sobre o assunto na General Motors e na Chrysler.

A seguir se fará a votação na Ford Motor Company. Tanto os "leaders" trabalhistas como os dirigentes das empresas empregadoras prevêm que a greve de Detroit" é "inevitável".

MORTO POR UM TREM ELÉTRICO

Na manhã de hoje, quando trabalhava no desvio de trens na estação de Marechal Hermes, foi colhido por um elétrico o operário da Estrada de Ferro Central do Brasil, Francisco Batista Vieira, de 42 anos, morador na travessa Nova Iguaçu sem número.

Francisco sofreu esmagamento das pernas, sendo, em estado grave, recolhido ao Hospital Carlos Chagas, onde, ao dar entrada, faleceu.

O comissário Ivan, de dia à delegacia do 25.º distrito, esteve no local e registrou o fato.

Comissão para elaborar a Constituição de Sergipe

ARACAJU, 22 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor Maynard Gomes acaba de nomear os Srs. Carvalho Neto, Manoel Ribeiro e João de Araujo Monteiro para organizarem o ante-projeto da Constituição do Estado.

O que disse D. Juan sôbre Franco

LONDRES, 22 (R.) — O pretendente Don Juan, que tem apenas 34 anos de idade, só voltará à Espanha se a opinião pública do país se declarar clara e insofismavelmente em favor da restauração da monarquia — declarou ao "News of World" o Sr. Pablo Casals, famoso artista espanhol que se acha em excursão na Inglaterra. Acrescentou o informante que Don Juan absolutamente não se prestará a servir de instrumento à qualquer ditadura direitista ou a qualquer oligarquia. Contou que o visitara em seu quarto de hotel em Getedt, na Suiça, externara-se com termos altamente pejorativos ao caudilho espanhol, descrevendo-o como um homem caviloso e mau, que nada tinha proporcionado à Espanha, a não ser vergonha e miséria.

Opinava o pretendente, porém, que os últimos dias de Franco estavam contados e que o caudilho não tardaria a cair pela união dos generais espanhóis, organizando-se então um governo provisório que convocaria eleições livres. Do resultado dessas eleições dependeria a decisão do pretendente, que só desejava voltar ao seu país se a opinião livre o chamasse.

Vão receber suas "Obrigações de Guerra" na Prefeitura de Niterói

O chefe da Divisão de Fazenda da Prefeitura Municipal de Niterói, mandou tornar público para conhecimento dos respectivos funcionários, que a partir de hoje, 22 do corrente, serão entregues na Tesouraria as "Obrigações de guerra", integralizadas no 2º semestre do ano de 1943.

Ecos e Novidades

O doutor Brigadeiro

ABSTRAÇÃO feita das suas tiradas gongóricas, no estilo daqueles velhos discursos com que a facundia rabulesca impressionava os jurados bisonhos e sentimentais, vamos extrair, do "pot-pourri" lido no Teatro Municipal pelo doutor brigadeiro, alguma coisa que nos possa indicar o pensamento do orador sôbre o tema que se propôs: o Direito e a Justiça no Brasil.

Em primeiro lugar, ocupa-se o orador dos vencimentos da magistratura. Se lhe dermos crédito, teremos de concluir que o govêrno, de sete anos a esta parte, não alimenta outro intuito senão o de reduzir a remuneração e baixar o nível de vida dos juizes. Ora, a verdade é muito diferente. A remuneração da magistratura, a Constituição de 37 e as leis asseguraram o mesmo tratamento que sempre lhes dispensou a tradição legislativa brasileira. Ela se acha entre os mais altos padrões dos vencimentos pagos pela União aos membros do seu serviço civil. Quando a elevação do custo da vida torna êsses padrões inadequados à dignidade dos cargos, o govêrno logo empreende, na medida de suas possibilidades financeiras, o reajustamento necessário. E' o que sucede ainda agora. De sorte que a promessa implícita que faz o doutor brigadeiro não é mais do que uma promessa do que já está meio dado por outrem. O doutor brigadeiro tira sardinhas com a mão do gato.

Parece, embora isto não seja dito com muita clareza, que o orador é contrário à supressão dos juizes federais, constante da Constituição de 1937. Entende que a Carta de 1937 — se não quisesse, neste passo, acompanhar a esteira das anteriores — podia ter adotado a unidade da magistratura. Mas o doutor brigadeiro está longe de simpatizar com a idéia de que, unificada a magistratura, aos juizes de um Estado se facultasse o ingresso no quadro de outro Estado. Nestas condições, é o caso de perguntarmos em que, afinal, consistiria essa unidade da magistratura. Em vez de unidade, teríamos apenas a federalização da magistratura. Ou melhor, caberia à União a competência de nomear, promover, transferir, aposentar e demitir todos os juizes em todos os Estados; e, consequentemente o encargo de pagar-lhes os vencimentos. Já percebeu o doutor brigadeiro o que isto representaria para os Estados, assim destituidos de um dos poderes inerentes à sua autonomia? Aí, sim, é que teríamos ferida de morte a Federação. Pode ser que a federalização seja, no futuro, uma solução conveniente. Mas, não nos iludamos: seria também uma profunda mutilação do regime federativo.

O doutor brigadeiro, talvez pela data recentíssima do seu doutorato nas letras jurídicas, ainda não entendeu o sistema judiciário da Constituição de 37. E' um modo imperfeito de encarar a questão, o dizer que foi suprimido "todo um sistema judicante — o da União." Aos juizes federais competia, segundo a Constituição de 1891, julgar as causas fundadas em disposição da Constituição Federal, aquelas em que a União fôsse parte, os litígios entre um Estado e habitantes de outro, os pleitos entre Estados estrangeiros e cidadãos brasileiros, as ações de estrangeiros fundadas em contratos ou tratados com a União, as questões de direito marítimo e navegação, os crimes políticos. Com pequena alteração, o mesmo dispunha a Constituição de 1934. Pela Constituição de 1937, o que era da competência dos juizes federais passou, de modo geral, aos juizes estaduais. A êstes confiou a União os seus próprios interesses. A União, que tinha fôro especial, submeteu-se ao de todos os cidadãos, ressalvado o recurso para o Supremo Tribunal. Foi uma grande homenagem da União à magistratura estadual. O doutor brigadeiro reconhece, finalmente, que foi meio caminho andado para a unidade da magistratura. Um caminho que, no entanto, preservou a autonomia dos Estados. Acha o doutor brigadeiro que é preciso ir adiante e suprimir, não o sistema judicante da União, mas o sistema judicante dos Estados? Diga-o, então, sinceramente, aos que se batem com êle pela "restauração" do regime federativo.

A declaração de inconstitucionalidade das leis é objeto de uma extensa digressão do doutor brigadeiro. O doutor brigadeiro prefere o sistema que atribui ao Judiciário a competência para decretar em última instância a inconstitucionalidade. A Constituição de 37 prevê que, em certos casos, a derradeira palavra seja dada pelo Parlamento mediante o voto de dois terços dos membros de cada uma das Câmaras. Compreende-se por que assim dispõe a Constituição. O Parlamento, segundo esta, detém permanentemente o poder constituinte. Quando o Parlamento, respeitadas certas formalidades, confirma a lei cuja inconstitucionalidade foi declarada pelo Judiciário, o que se faz, na prática, é uma emenda à Constituição. Desde que o Parlamento é eleito pelo povo e o judiciário é nomeado pelo Executivo, mais dificilmente se poderia dizer que o sistema da Constituição de 37 é menos democrático do que o da supremacia da decisão judicial.

O doutor brigadeiro afirma que, no regime anterior à Constituição de 37, era lícito aos juizes examinar a legalidade das medidas do "estado de sítio". E' uma bastante equívoca de definir a competência dos juizes em tal caso. O Judiciário não entrava no exame da conveniência das medidas. Limitava-se a decidir quanto à observância de certas formalidades previstas na Constituição. O julgamento das medidas cabia à Câmara dos Deputados, uma vez terminado o sítio. Também êste é o sistema da Constituição de 37. Entre um e outro não há, substancialmente, nenhuma diferença.

Na sua crítica ao Tribunal de Segurança, esquece o doutor brigadeiro que o mesmo é uma criação do regime anterior a 1937. Que êle fôsse, na Constituição de 1934, órgão da Justiça Militar, e seja na de 37 um tribunal civil, é um detalhe técnico de bem pouca importância para o acêrto ou desacêrto das suas decisões.

Tal é a crítica do doutor brigadeiro à Justiça no regime da Constituição vigente. Crítica inconsistente, superficial, frívola, de quem fala com aquela temível "ignoratio elenchi" que é um dos mais perigosos escolhos da lógica. Afinal de contas, o doutorato do brigadeiro não vale grande coisa e nós arrependemos de ter feito algum caso da investidura que lhe conferiu o doutor Adauto ao esconder, sob a máscara de Papiniano, a sua boa e legítima glória de soldado.

AMPARO AOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

O decreto do presidente Getúlio Vargas que reorganizou os quadros dos professores primários do Distrito Federal, lhes aumentou os vencimentos e concedeu outras vantagens é um dos mais justos atos últimamente praticados pelo Chefe da Nação.

Sabemos todos quanto é árdua a vida dos que ensinam o curso primário nas escolas oficiais.

Conquanto já percebessem vencimentos melhor condizentes com a sua função, que os retiram da penosa condição que enfrentavam há longos anos — ainda nunca a Municipalidade compreendera a necessidade de os recompensar dignamente, — ainda os mestres-escola cariocas recebiam paga que não correspondia à sua missão. E que o professor primário com a sua ação educativa fundamental da nacionalidade: em sua aula travam as crianças o primeiro contacto consciente com a pátria, através da história, da geografia e da gramática, assim se ministrando os ensinamentos e se adquirindo experiência duas vêzes básicas, não só os formadores da cultura como os modeladores do caráter, porquanto, em relação a êste, são as impressões resultantes do trato inicial com o mundo que mais se ancoram no espírito, e para sempre.

São conhecidos os exemplos do que representam os professores primários na pátria. A êstes se deve o principal nessa tarefa para a unificação de Estados e não será demais dizer que lhes cabe a glória maior nas vitórias em batalhas nas quais os povos decidiram o seu destino em face de invasões brutais. Já a Grécia nos falou muitíssimo nesse sentido, com a educação recebida nas escolas sendo o general invisível que dominou em Salamina.

Tôda a nossa garantia de fôrça nacional, de resistência aos fatôres de dissolução e de união espiritual repousam, sobretudo, portanto, na competência dos professôres e no modo pelo qual êles desempenham a sua missão.

Apresenta-se o decreto em aprêço como sendo do mais alto patriotismo, assim, documento expressivo da constante atenção que o presidente Getúlio Vargas dedica aos delicados assuntos da educação nacional.

Deseja obter uma perna mecânica

Claudionora Maria Antonieta, residente à rua General Carvalho nº 373 em Cordovil, perdeu a perna direita num desastre de trem. Tem ela 22 anos de idade e está ansiosa para obter uma perna mecânica, tendo vindo a êste jornal para fazer um apêlo às almas generosas.

"PERDOAI-LHE, PAI..."

BENEDICTO MERGULHÃO

O padre Dutra está com o diabo no corpo. Precisa de rezas, defumadores e exorcismos, porque o espírito do Tinhoso grudou-se, em perigoso "encosto", à sotaina do arreliado ministro de Deus. Ontem, abrindo o matutino do romântico "Senador" Soares, deparei com entrevista de légua e meia, escrita pelo sacerdote e publicada entre aspas, na qual o clérigo, em nome da democracia, cobre de insultos o govêrno e todos aqueles que, em plena rua, exercem o seu direito de opinião batendo palmas a Getúlio Vargas. Fiquei penalizado. E surpreso também. Afinal de contas não me parece conduta decente para um reverendo perder as estribeiras daquele modo e, mandando às urtigas a humildade cristã, dizer desaforos e prégar insurreições contra o poder legal numa linguagem de panfletário de maus bofes. Positivamente o padre Dutra está querendo atingir o cume da glória por veredas estreitas. "Ad augusta per angusta..." Ao invés de trabalhar "ad majorem Dei gloriam", rezando as suas missas, cantando os seus "Te Deum" e tornando cristãos os petizes da sua freguesia, o endiabrado do padre prefere fazer política para arranjar cartaz. No meu latim de algibeira há um chavão que vem a calhar para aborrecer o reverendo: "Vanitas vanitatum, omnia vanitas..." Exato. E' a vaidade que está pondo a perder o padre Dutra. Prefere ser o primeiro na aldeia a ser o segundo em Roma, e assim, sentindo-se grande de mais para a vida recolhida e discreta das sacristias, despe os seus paramentos de pastor de almas e, brandindo a durindana façanhuda de um campeador valente, atola-se até os gorgomilhos no pantanal da politicagem cinematográfica. Pobre padre Dutra. Receio muito pela sua salvação e isto porque, vendo-o tão zangado, tão inimigo de tantos irmãos em Cristo, desconfio que tenha deixado de viver em estado de graça e que seja candidato forte às caldeiras de Pedro Botelho quando chegar a sua hora de viajar "ad patres..."

O padre Dutra é homem culto. Viajou pela Europa, tentou organizar um Partido e serve a Nosso Senhor numa paróquia de Minas Gerais. O povo gosta dêle como sacerdote fiel aos deveres do seu ministério. Mas agora, revelando-se um coração escancarado ao ódio, também sensível à miséria de paixões rasteiras, creio que suas ovelhas andarão com a pulga na orelha, indagando, aflitas: — Que haverá com o padre? Será que anda tentado? Vade retro, Satanaz!" Reforço a corrida no demônio: — Vade retro! Porque o padre está levando muito longe a sua desenvoltura. Fala em nome da Igreja como se a Igreja lhe houvesse encomendado sermão. Cobre-se com palavras oraculares de São Thomaz de Aquino, comprometendo-o, levianamente, numa aventura excusa. Cita o Direito Canônico e encíclicas de um Papa, defendendo a tese de que "o povo tem o direito de insurreição contra os Ditadores..." Ao invés de concitar todos os seus irmãos à cordura, à humildade cristã, à paciência ensinada pelo cordeiro de Deus feito homem, insufla-lhes idéias fratricidas, impulsos criminosos, assomos sanguinários. Xinga e insulta as ovelhas de outros rebanhos. Arregaça as mangas e imita os arreiros neste linguajar que São Thomaz de Aquino nunca seria capaz de referendar: — "Os homens de govêrno e o Exército de malandros que o Sr. Getúlio Vargas mobiliza contra o país, querem se fazer passar por democratas e pretendem ser mais democratas do que nós..." Fresca democracia a do padre patusco. Democracia vesga. Democracia que não respeita a opinião alheia, que não tolera idéias diferentes, que não admite atitudes medidas por outra bitola. Para o reverendo mineiro, os antagonistas em política são, apenas, indivíduos "cínicos", não escapando ao desprezo insultuoso êste católico de vinte e quatro quilates que é o general Eurico Dutra, a quem o clérigo endemoninhado classifica de "o candidato que arranjaram..." Positivamente está tudo errado, não sendo possível que a Igreja permita a continuidade dos excessos praticados em seu nome pelo anti-evangélico cabotinismo de um padre das arábias.

O bispo de Maura foi considerado pelas autoridades canônicas como ovelha tresmalhada. Advertiram-no. Procuraram chamá-lo ao aprisco, e, por fim, porque se mantivesse infenso à reflexão, tiraram-lhe as ordens, fecharam-lhe os altares, trancaram-lhe as portas do céu. Tudo porque a Igreja não consentia aos seus ministros atividades anti-cristãs. Os católicos sempre mais aceitaram o desfecho que visava preservar a Igreja contra maléficios de ordem moral perfeitamente compreensíveis. Convém não esquecer que estava em jogo um alto dignitário do clero. Recordando o episódio, é com estranheza que vejo a excessiva tolerância que protege um padre destabocado. Ensaia vôos largos porque suas asas cresceram tanto que já estão maiores que o ninho. Pergunto: — Está autorizado a falar em nome da Igreja? Reconhece-lhe alguém o direito de insultar seus semelhantes? Pode substituir a cruz de Cristo pela cruz da espada, em seus incitamentos à desordem? Quem o protege? Por que se faz ouvidos de mercador às suas impertinências? Tenho para mim que, no julgamento de casos semelhantes, não pode prevalecer o critério de dois pesos e duas medidas. O bispo de Maura foi excomungado. Ponha as barbas de molho o padre Dutra porque, encerrando suas tropelias, é bem possível que lhe venham de Roma, no melhor da festa, pelo telégrafo ou por qualquer outra via, duas palavrinhas assim: — "Anathema sit..." E sua reverendíssima, a menos que esteja treinando para mártir, enamorado da celebridade profana, haveria de ficar mais triste do que o sapo na lagoa... Seja como fôr, — "Perdoai-lhe, Pai..."

Quem lê o padre Dutra chega logo à conclusão de que êle errou o caminho. Pesa-lhe a batina, sem dúvida. A discreção dos confessionários, dos segredos murmurados pela grade, parece preferir as intrigas dos bastidores políticos, as futricas e os cambalachos da paixão partidária. Seria muito mais decente a essa alma torturada pelas tentações do mundo, largar de uma vez a sotaina e, sem compromissos espirituais, falar e agir por sua conta e risco, sem acobertar-se no prestígio da Igreja e nos pensamentos de São Thomaz de Aquino. Seu dever, como sacerdote, é trabalhar pela glória maior de Deus. Abarrotar o seu templo de fiéis. Lavar o seu coração de ódios e de peçonhas. Prégar a concórdia entre os homens. Unir os desunidos. Promover a fraternidade, mostrar a todos os encantos da vida eterna, ser humilde, ser tolerante, ser bom, paciente com os que erram, misericordioso com os que pecam. Creio que êstes são os deveres de um padre e porque o reverendo de Minas esteja exposto ao risco de pecado mortal, peço aos católicos de minha terra que orem por êle a Nosso Senhor. "Sursum corda..." Sim, patrícios que tendes fé. Elevai os vossos corações, encaminhai ao céu as vossas súplicas porque, por obra e graça do demônio, o padre Dutra está se incorporando, lamentavelmente, à legião dos "pauperi spiritui. Oxalá também não me esqueçam nessas orações, porque o padre tem mau fígado e será muito capaz de querer aplicar-me o "argumentum baculinum..." Queira Deus que ainda seja tempo de salvar o clérigo e que todos nós, assistindo-lhe a penitência, possamos dizer-lhe com o coração na boca: — Dominus tecum, ad vitam aeternam. Amen."

INTERRUPÇÃO DO TRÁFEGO
ENTRE SOBRAGY E COTEGIPE

Comunicam-nos da Central do Brasil:

"Para execução de serviços na ponte do Km. 239, será interrompida a linha entre Sobragy e Cotegipe, no próximo dia 25 do corrente, até às 4,30 horas do dia 26, logo após a passagem do R 2, Rápido Mineiro.

O trem misto M-32, no dia 25, será suprimido, em todo o percurso.

O trem N 1 — Noturno Mineiro — partirá, no mesmo dia 25, às 22,30 horas, de D. Pedro II, e aguardará em Sobragy o restabelecimento da linha.

O trem N2 partirá de Belo Horizonte, à hora habitual, e aguardará em Cotegipe."

Importantes declarações do general Cândido Rondon sôbre o govêrno Amaral Peixoto

A Administração da atual interventoria tem sido tão operosa e benéfica para o povo fluminense que aos desapaixonados patriotas não passaria despercebida a conveniência da sua continuidade

O general Cândido Rondon, uma das figuras mais brilhantes do Exército nacional, nome ligado a essa gigantesca obra de valorização do homem do "hinterland" através de uma série de trabalhos verdadeiramente marcantes, acaba de dirigir ao Sr. Ernani do Amaral Peixoto o seguinte telegrama:

"Apraz-me trazer a V. Exa. os meus votos e cumprimentos cívicos pela apresentação de sua candidatura para governador do Estado do Rio na próxima eleição de 2 de dezembro. A administração da interventoria tem sido tão operosa e benéfica para o povo fluminense que aos desapaixonados patriotas não passaria despercebida a conveniência da continuidade de seu govêrno para que a administração não sofra interrupção no notável ritmo de prosperidade por que passa o Estado do Rio, tal a patriótica orientação financeira, econômica e salutar firmeza política com que o seu benemérito govêrno tem servido ao Brasil na direção dessa interventoria". (ass.) General Candido Rondon.

Dissolvidos os gigantescos monopólios japoneses

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Soube-se que a Casa Branca enviará uma missão a Tóquio no decorrer da primeira semana de novembro afim de iniciar os estudos sôbre as reparações que devem ser feitas pelo Japão aos EE. UU. O presidente Truman encarregou a missão de decidir o que poderá ser retirado da economia japonesa sem prejudicar a possibilidade da sua reconstrução. Desde já se antecipa que se eliminará toda e qualquer possibilidade nipônica de fazer nova guerra.

A missão será chefiada pelo Sr Edwin N. Pauley, quem também representou Truman na comissão norte-americana para resolver a questão das reparações de guerra da Alemanha aos EE. UU.

PARLAMENTO MAIS FORTE PARA O JAPÃO

TÓQUIO, 22 (A. P.) — Urgente — O príncipe Konoye, que está trabalhando na revisão da constituição, disse que o imperador Hirohito deseja um Parlamento mais forte, capaz de influenciar a política nacional, com que desaparecerá a necessidade do Conselho de Anciões em torno do trono. A Dieta terá seus poderes aumentados para evitar "o mau uso da constituição". Disse Konoye que MacArthur quer que êle dirija o movimento liberal, mas que ainda nada decidiu a respeito.

DISSOLVIDOS OS MONOPÓLIOS

TÓQUIO, 22 (A. P.) — O Sr. Keijo Sibusawa, ministro das Finanças, anunciou a dissolução do gigantesco consórcio financeiro que dirige o "Zaibatsu" — sistema de monopólio de família. Um comunicado conjunto dos Ministérios das Finanças e do Comércio declara que o govêrno imperial não tem objeção a fazer à política aliada de "liquidar o Zaibatsu". Essa declaração significa a dissolução do gigantesco monopólio chefiado pelas casas Mitsui Mitsubishi e Sumotomo.

TÓQUIO, 22 (A. P.) — A agência Domei anunciou que o Partido Socialista do Japão, reorganizado pelo líder cristão Dr. [illegible] Kacawo, proclamou uma plataforma de 30 pontos, exigindo reformas industriais e agrícolas, sem insistir numa completa socialização. Acrescenta a informação que os líderes socialistas recusaram cortezmente" o convite comunista para a formação de uma frente única.

Armas alemãs numa praia do Uruguai !

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

MONTEVIDÉU, 22 (R.) — Em uma praia próxima a Angistura, foram encontradas armas, aparentemente desconhecidas mas de procedência alemã, colocadas em um pacote de material impermeável. Trata-se de nove unidades protegidas com baquelite de 18 centímetros de comprimento, dando aspecto de torpedos pequenos, com fecho de segurança. As armas têm inscrições em alemão, indicando que foram fabricadas em Kiel.

Vai ser feito rigoroso exame por técnicos do Serviço Material de Armamentos do Ministério da Guerra.

Presume-se que essas armas foram escondidas por tripulantes dos submarinos nazistas que se entregaram em Mar del Plata na Argentina, e que estariam sendo levadas para o Japão.

Santa Teresa sem água há dez dias !

De moradores de Santa Tereza recebemos a comunicação de que há dez dias ali não aparece uma gota dágua. Essa falta do precioso líquido está sendo atribuida a quem tem a incumbência de abrir os registros de distribuição. É de imaginar-se o que não estão sofrendo os habitantes do elegante bairro. A rua do Triunfo é a que mais tem sido vítima da falta dágua, tendo os seus moradores de ir a grande distâncias para apanhar um pouco para o gasto caseiro.

Certamente, ao saber desta reclamação justa, a Inspetoria de Águas providenciará imediatamente.

Inovação nem sempre é melhoria

Pio XII adverte contra a busca apressada de modificações legais

ROMA, 22 (Reuters) — O Papa Pio XII, em carta ao Congresso Católico Italiano sobre os Problemas Sociais, atualmente reunido em Florença, fez o seguinte comentário sobre as próximas eleições no país:

"Inovações legais nem sempre beneficiam os povos. Na verdade, a apressada busca de novidades frequentemente significa a perda da dignidade e das tradições históricas, e a rendição a influências estrangeiras e idéias indigestas."

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se "A NOITE Ilustrada".

EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE VARGAS

Uma festa na Polícia Especial — Organizado um excelente programa

A Polícia Especial vai homenagear o presidente Getulio Vargas com uma festa que terá lugar na próxima quarta-feira, 24, no quartel da corporação. O programa organizado compreende duas partes. Da primeira, constam a visita às principais dependências do quartel e inauguração de novas instalações, assim como dos bustos do chefe da Nação e do coronel João Alberto. A segunda parte, de feição puramente esportiva, está assim organizada:

I — Apresentação, Compromisso e Desfile dos Pentatletas das Polícias de Choque do Brasil. II — Acrobacias individuais em motocicletas. III — Demonstração em conjunto, atlética-esportiva, por 200 policiais da Corporação, apresentando simultaneamente: Box — Luta-livre — Jiu-Jitsu — Esgrima — Lançamento e Corridas. IV — Apresentação da Pirâmide de 18 Policiais em uma só motocicleta. V — "Salto da Morte", executado por motociclista sôbre 16 policiais. VI — Salto no Círculo de Fogo. VII — Demonstração de um Choque da Polícia Especial em Ação: a) Formações de Ataque. b) Potência de Fogo. VIII — Corrida de 1.500 metros sem obstáculos, iniciando o Pentlato Policial. IX — As dependências da Corporação estão a partir dêsse momento franqueados aos convidados, portadores do convite azul.

A AVENIDA DAS AMÉRICAS

Uma opinião do "New-York Times"

NOVA YORK, 22 (A. P.) — O "New York Times" em editorial intitulado "A Avenida das Américas", diz que "a Sexta Avenida agora, em sentido figurado, estende-se ao longo do hemisfério ocidental", acrescentando: "O presidente Rios fez essa modificação ao fixar a nova placa". Foi um gesto que ajudará a consolidar as boas relações entre as repúblicas dos dois continentes. Desejamos que seja possível dentro em breve ver em outros países outras Avenidas das Américas, simbolizando uma união social que deve ser mais forte que as impostas pelas recentes revoluções da Argentina e da Venezuela".

A vingança dos bacharéis

J. S. Maciel Filho

Não pertenço à categoria dos que acham que um homem de Estado deve escrever seus discursos. Êle deve ter uma equipe de técnicos capazes de lhe fornecerem os elementos de justificação das suas idéias e outra equipe capaz de apresentá-las ao povo. O brigadeiro tem uma boa equipe literária. Mas a de técnicos é falha. E quanto a idéias êle só tem uma: punir o homem que o promoveu ditatorialmente de tenente até major brigadeiro e que criou, entre outras coisas, o Ministério da Aeronáutica.

* * *

Vamos recordar alguns fatos que interessam ao brigadeiro: em 1931 foram reformados vários desembargadores e juizes. A pedido de quem? Dos advogados. E principalmente de um grande jurista cujo nome se inscreve entre os "fans" do brigadeiro.

* * *

E' verdade que o presidente reformou a sentença do Supremo Tribunal que excluía do pagamento do impôsto sôbre a renda os juizes. Quem fez êsse decreto? O jurista Francisco Campos, correligionário do brigadeiro.

* * *

A outra reforma de sentença, por decreto, foi feita a pedido de uma potência estrangeira, nossa aliada. Tratava-se da cláusula ouro e do custo histórico nas dívidas das empresas e nos pagamentos no exterior. Se o Sr. Raul Fernandes acha que o govêrno fez mal, peço a fineza de interceder junto da potência em questão à qual êle serve. Imediatamente, sem um dia de demora, eu, na qualidade de membro do Conselho de Águas, aplicarei a doutrina do coronel Juarez Távora ao capital de tôdas as empresas de serviços públicos, e as tarifas atuais serão reduzidas de 50%.

* * *

O ilustre Sr. Adauto Lucio Cardoso foi consultor jurídico de um dos Ministérios do Ditador. Só achou ilegal o govêrno depois de ter sido demitido. E nós estamos vendo o que é o Ditador e o que foi o presidente. O Ditador Getúlio promoveu o tenente Eduardo Gomes a major brigadeiro. E o presidente Bernardes manteve o tenente Eduardo Gomes preso durante todo o seu govêrno. E a família do tenente Eduardo Gomes só conseguia receber os vencimentos com "habeas corpus", tendo que impetrar um por mês. Nem sempre porém era bem sucedida, porque o Supremo estava dividido e a jurisprudência também oscilava.

* * *

E' lógico que o brigadeiro seja aliado do Sr. Bernardes. Mas como a sua fama de heroismo advem da época em que se insubordinou contra o regime legal e a constituição e o govêrno, as palavras dos bacharéis em sua boca, adquirem uma expressão dolorosa de ridículo.

* * *

Quanto aos vencimentos dos magistrados o brigadeiro tem toda razão. De fato, num país que, em 15 anos aplicou 30% da arrecadação para pagar juros de dívidas feitas por governos anteriores e gastou 35% com suas fôrças armadas, tendo que aplicar 35% do total da receita para a sua vida normal, isto é, justiça, educação, agricultura, pecuária, saúde, etc., positivamente não podia fazer muito.

* * *

No discurso que lhe deram para ler, o brigadeiro renegou sua origem revolucionária. Defende a estrutura legal que êle violou três vezes de armas na mão, em 1922, em 1924 e em 1930. E sôbre sua espada esmagada pelas blindadas do general Dutra, veste a beca dos bacharéis que ainda cultivam o fantasma de Montesquieu.

* * *

Contraditório em sua oração, com sua existência política e suas origens revolucionárias, êle, que se apresenta como o Paladino da Lei, vestindo o burel do ermitão depois de velho, não reconhece a mesma lei, em virtude da qual êle é brigadeiro e existe o Ministério da Aeronáutica.

* * *

E ainda contraditório é quando depois de citar Hamilton e Montesquieu e afirmar que "Não pode haver liberdade onde o poder de julgar não estiver separado do de fazer as leis e do de executá-las", quer que o poder de fazer as leis e de executá-las que provisoriamente está nas mãos do chefe da nação, passe para as do chefe da Justiça, o presidente do Supremo Tribunal.

* * *

E' natural que a oratória do brigadeiro tenha seus adeptos. Um grande jurista francês escreveu um livro intitulado "Le Droit en retard sur les faites". E' o triste fenômeno do mundo contemporâneo. Ainda há no Brasil quem defenda a doutrina econômica do "Laisser faire". E a Inglaterra, onde pontificou Adam Smith acaba de dar, ao govêrno, poderes ditatoriais de contrôle econômico, por cinco anos...

* * *

Em 1922 o brigadeiro devia pensar como pensa hoje. E como êle pensa hoje deveriam pensar todos os seus amigos militares. Não teriam jogado o Brasil nessa onda de revoluções que ainda não encontraram fim. A lei que êle violou em 22 e 24 e 30 tinha sido votada pelo povo. Bernardes e Mangabeira têm razão. Várias revoluções, o Brasil convulsionado e voltemos ao antigo. Todos perderam, menos o tenente Eduardo Gomes, que já é brigadeiro.

* * *

O discurso do brigadeiro me deu um grande gozo. Porque significa a vitória dos bacharéis sôbre o militarismo e, em modo especial, sôbre o tenentismo. Significa apenas que a inteligência sobrevive à fôrça. A humilhação dos bacharéis não começou em 37. Teve início em 30. Agora temos finalmente um "speaker" fardado. Os bacharéis do Brasil podem consagrar de fato o dia de sexta-feira como faustosíssimo. Porque nesse dia o Sr. Eduardo Gomes reconheceu que enquanto êle pactuava com o Ditador aceitando promoções que, de acôrdo com o regulamento militar são de livre escolha do chefe da nação, os bacharéis lutavam, sofrendo nessa luta tanto quanto êle era premiado pelo seu silêncio e por sua neutralidade lusitana.

Mundana

Um criador de estética

Henrique de Barros Liberal já não existe.

Colhido pela morte aos 47 anos de idade, em plena maturidade de seu espírito, em todo vigor de sua capacidade de trabalho, está sendo emocionalmente pranteado por todos quantos com êle tiveram contacto mundano.

Henrique de Barros Liberal era um homem invulgarmente elegante, quer sob o ponto de vista indumental, com, e em particular, nas atitudes, nas ações, nos hábitos.

Seu espírito benevolente e seu coração generoso o tornaram um ser captador de simpatias e afeições. Daí, o seu prestígio, a sua projeção social.

Era um bom, porque desconhecia o veneno das hostilidades injustas e o morbus das prevenções gratuitas.

Mas embora isso constitua evidentemente valores ponderáveis no julgamento de uma individualidade, êle deve, ademais, ser apreciado sob outro aspecto e êste de caráter geral.

Henrique de Barros Liberal era um artista, um verdadeiro "animateur" de bom gosto, um criador de estética.

Pode-se, sem favor, afirmar que foi êle quem deu à arte da decoração no Brasil uma expressão tôda nova, colocando-a no seu alto e verdadeiro nível do mérito. Com êle, essa especialisação deixou de ser um mercantilismo para se transformar em mística.

Henrique de Barros Liberal não transigia em seus cânones. Quando se incumbia de decorar um qualquer ambiente, fôsse público ou privado, realizava a obra que o seu espírito modelara, incorresse ou não em censuras, comentários, divergências, já que sabia que "l'art est difficile et la critique aisée"... Por isso, resistia, lutava, vencia.

Há, pois, que proclamar haver êle personificado um "movimento artístico" dos tempos modernos em nosso país.

Foi o esteta da decoração.

Henrique de Barros Liberal já não existe, mas a sua obra continuará ainda por muito tempo a produzir efeitos benéficos nos métodos técnicos da difícil arte que cultivou como puro sacerdote.

E não se diga que a matéria é de significação secundária. Ao contrário.

Ninguém ignora que a todo progresso material corresponde outro, de sentido espiritual. Portanto, Henrique de Barros Liberal embelezou, aprimorou — e ensinou.

Cumpre, pois, probo e sinceramente, render um preito de gratidão à sua memória.

E' o que aqui fazemos: "palmam qui meruit ferat."

DICK

ANIVERSARIOS

Terezinha Orlando — Transcorre hoje o aniversário natalício da senhorita Teresinha Orlando, gentil figura da sociedade carioca e filha do Sr. Armando Orlando, alto funcionário do Ministério da Fazenda e da Exma. Sr. Maria de Lourdes Orlando.

— Faz anos hoje, a senhorita Aladya Paiva Manão, aluna da Faculdade de Filosofia e filha do casal Antonio e Francina Manão.

— Passa, hoje, o aniversário natalício do Sr. Prosculo Machado, dos mais antigos delegados da Polícia Civil. Autoridade competente quanto criterioso, soube o Sr. Prosculo Machado grangear as simpatias de todos os colegas e chefe. O aniversariante está sendo muito cumprimentado.

—— Completou ontem dez anos de idade o menino José Carlos Hasselmann, filho do Sr. José Hasselmann, e que, por esse motivo, em sua residência à rua Tibagi, 25, ap. 203, ofereceu uma festa a seus amiguinhos.

—— Inúmeras foram as homenagens recebidas ontem pela Sra. Zaira Sarmento de Freitas, esposa do Sr. Gilberto de Freitas, operoso funcionário da Secretaria Geral de Saúde e Assitência, por motivo de seu aniversário natalício.

—— Transcorreu ontem o aniversário natalício da gentil Srta. Honorata da Silva Grangeira, filha do Sr. Elias da Silva Grangeira e de sua esposa Sra. Honorata Grangeira. Por êste motivo a aniversariante recebeu inúmeras felicitações.

Fazem anos hoje:

O Dr. João Borges Filho, vice-presidente do Jockey Club Brasileiro; o professor Artidonio Pamplona, o Sr. Benedito Frosculo de Oliveira Machado, delegado de Polícia; o jovem Sinfer, filho do Sr. Sergio Domingues Machado, alto funcionário do Ministério do Trabalho; o Sr. Rogerio Pongetti, chefe da firma editora Irmãos Pongetti; o Sr. Carlos Corrêa Rodrigues, alto funcionário do Ministério do Trabalho.

NOIVADOS

—— Contratou casamento com a senhorita Thermutes Soares da Silva, filha do coronel João F. Soares da Silva e da Sra. Margarida Soares da Silva, o Sr. Ruy Fernandes Martins, filho da viuva Isaura Fernandes Martins.

NASCIMENTOS

O senhor Nilo Morais, funcionário da Mesbla, e sua esposa, Sra. Hilda Morais tiveram o lar enriquecido com o nascimento de uma interessante menina, que na pia batismal receberá o nome de Lucia Maria.

—— Acha-se enriquecido o lar do nosso companheiro de trabalho, Sr. Antonio Cecilliano, das oficinas de gravuras, e de sua esposa, Sra. Isaura Rodrigues Cecilliano, com o nascimento de uma robusta menina.

ANIVERSARIO NUPCIAL

— Festejaram ontem, o 63.º aniversário de casamento o Sr. Antero Pereira da Silva Moraes e a Sra. Maria da Conceição de Melo Moraes. O distinto casal que possue amplo circulo de relações de amizade na sociedade carioca, foi alvo de carinhosas manifestações de simpatia por parte de seus amigos e admiradores.

HOMENAGENS

O banquete que será oferecido ao Dr. Rodolfo da Mota Lima, secretário geral da Administração da Prefeitura, vem recebendo diariamente valiosas adesões, estando marcado a sua realização para o dia 25 do corrente no Automovel Clube. O homenageado será saudado pelo Dr. Paulo Filho, procurador do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul":

Para Porto Alegre — Guarany Frota, Maria Antonieta de Oliveira Frota, Oswaldo Gudolle Aranha, Oswaldo Euclides de Souza Aranha, Luiz de Freitas Valle Aranha, Joppert Martin, Joel Presidio e Antonio José Coelho dos Reis.

Para Três Lagoas — Filinto Muller, Philadelpho Garcia, Citis Muller da Silva Pereira.

Para Cuiabá — Pedro Paulo Correa da Costa, João Francisco Grohamann e Candido de Alencar Castelo Branco.

Para Recife — Saint Clair de Carvalho Lobo, Denise Hamel, Clodoaldo Pessoa de Mendonça, Joaquim Machado Caramba, Elias Chedid e Frederico Reis.

Para Aracajú — Renato Fonseca de Oliveira e José do Prado Vieira.

FALECIMENTOS

Coronel Amadeu Dias Maciel. — Na Beneficencia Portugueza, onde se encontrava enfermo desde que chegará de Minas Gerais, onde era fazendeiro e figura muito conhecida e acatada, faleceu, sábado, o coronel Amadeu Dias Maciel. O extinto era irmão do Sr. Olegario Dias Maciel, ex-presidente daquêle Estado e dos coroneis Osorio Maciel e Farnesi Maciel, e tio do Sr. Leopoldo Dias Maciel, antigo escrivão da 6.ª Circunscrição, nesta capital.

—

Após ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, faleceu Henrique de Barros Liberal, diretor de "Decorações Henrique Liberal S. A." e "Arte e Decorações Henrique Liberal S. A.".

Perde assim a aristocracia carioca um dos seus mais brilhantes elementos.

Henrique de Barros Liberal, cavalheiro de apurado gosto e perfeita elegância, muito concorreu para o progresso e desenvolvimento da arte decorativa nestes últimos tempos, no Brasil.

Seu passamento, súbito, imprevisto, causou profunda consternação em nossa "elite".

Filho do comendador Luiz Liberal, Henrique de Barros Liberal era irmão das senhoras Dulce Liberal Martinez de Hoz, esposa do Sr. Eduardo Martinez de Hoz, Isaura Liberal Xanthaky, esposa do Sr. Theodore Xanthaky e Celina Liberal Cardoso Porto, esposa do Sr. Weber Cardoso Porto, e do Sr. Antonio de Barros Liberal, e tio do Sr. João de Souza Lage.

O enterro, com extraordinário acompanhamento de pessoas de destaque social, realizou-se no cemitério de S. João Batista, tendo o féretro saido da residência do comendador Luiz Liberal, à rua Marquês de Olinda, 58, em Botafogo.

A AV. RIO BRANCO E A RÁDIO UNIVERSAL LTDA.

SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

Dentre as casas importantes que se destacam nesta capital, no nosso centro, no comércio de materiais de rádio e seus similares, aparece a conhecida e antiga Rádio Universal Ltda., instalada à Avenida Rio Branco 15, próximo à Praça Mauá.

Inaugurando sexta-feira última às 16 horas, suas novas e luxuosas instalações, que obedeceram certo requinte de bom gosto, a importante casa agora mais ampliada, com um "stock" mais completo de material de rádio, eletrolas, válvulas, amplificadores e aparelhos de recepção e transmissão vem cooperar de fórma evidente para o progresso da indústria de material de rádio no país.

Seus numerosos auxiliares, verdadeiros técnicos na profissão e seu habilitado pessoal de escritório, vem coadjuvando os esforços dos chefes da firma para que a Rádio Universal Ltda., consiga o padrão máximo nos negócios de sua especialidade.

A fachada do estabelecimento com suas elegantes vitrines onde resplandece o mudador de discos *Thorens*; a parte interna da loja, agora com sua primorosa galeria circundando o grande salão com balcões envidraçados, fazem da Rádio Universal uma casa digna do nosso progresso comercial.

O ato inaugural revestiu-se de solenidade e imponência não só pelo grande e seleto número de pessoas presentes como pelo ambiente no qual regorgitavam, embelezando-o, dezenas de "corbeilles" ofertas de amigos da firma.

Ao microfone instalado no ângulo do grande salão, saudou seus chefes e colegas a distinta senhorinha Hernedina Reguetti que foi aplaudida, tendo depois anunciado a palavra do nosso companheiro Dr. Abrahão D. Benoliel que exalçou o trabalho de Max Grunwald e seus auxiliares no progresso do estabelecimento. Serviram, com fartura, champagne, doces finos e frios, ficando até tarde da noite a casa repleta de pessoas.

Fez o discurso de agradecimento pela firma o contador, Sr. Pedro Pereira.

Grupo de pessoas presentes à solenidade

SERVIÇO DE RECREAÇÃO OPERÁRIA

O Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, comunica-nos que se acham abertas as matriculas no curso a ser inaugurado em data próxima, para a alfabetização e conhecimentos gerais, destinado ao trabalhador adulto.

O referido curso é inteiramente gratuito, e está aparelhado com todos os recursos da pedagogia moderna, afim de atender o maior número de operários.

As inscrições podem ser feitas diariamente das 11 às 17,30 horas no Palácio do Trabalho, 8.º andar, sala n. 852.

As aulas obedecerão ao seguinte horários:

Às 20 horas — Segundas-feiras: Aula prática de leitura; quartas-feiras: Aula prática de leitura e elementos de aritmética; sextas-feiras: Aula prática de leitura e palestra sôbre História Pátria.

Limpar, conservar, preservar

A limpeza dos dentes pela manhã e à noite é indispensavel à sua conservação. Mas não é o bastante. Para uma perfeita higiene bucal é necessário o uso de um dentifrício antisético, capaz de eliminar os micróbios do organismo que provocam e fazem desenvolver-se as cáries; é também preciso que o dentifrício limpe os dentes sem afetar-lhes o esmalte. Todas estas condições estão perfeitamente preenchidas por Synerol, fórmula cientificamente estudada e realizada, com o escrúpulo característico do Laboratório Eyer. Synorol, dentifrício antisético, levemente espumoso, deve ser usado desde a primeira dentição.

Ary Maurell Lobo – Tratado de Economia Política Realista e de Economia

E' um livro de ciência e de fé o **Tratado de Economia Política Realista e de Economia** que o tenente-coronel Ary Maurell Lobo acaba de produzir, apresentando-o em bela edição.

A fé temo-la manifestada na dedicatória do volume: este é oferecido à memória de Franklin Delano Roosevelt, "à memória (como diz o autor) do maior arquiteto do Mundo Novo, do Mundo Novo que irá surgir das ruinas deste mundo miserável que ainda arde para redenção de seus pecados, e onde a vida decerto valerá ser vivida." Estas palavras dizem tudo quanto o ilustre escritor visou com o seu livro, tudo quanto o inspirou e o recompensou das canseiras que há de lhe ter custado o esforço para dotar o Brasil de um trabalho de alta valia cultural e de inegável mérito prático. E' uma obra, pois, saída do coração e contribuição para o preparo de um mundo de paz, de ordem e de justiça.

A ciência, notável, dão-nos as muitas centenas de páginas, onde se encontram as grandes lições dos mestres de todos os tempos analisados, os mais importantes ensinamentos da história encarados com senso investigador e construtivo e sobretudo as admiráveis realizações dos principais Estados modernos, detalhes êstes em que é particularmente versado não só pela sua larga erudição em ciência política como pela sua profunda especialização em problemas de alta administração, como o evidencia o brilhante curso que fêz no Army Industrial College, o setor do Ministério da Guerra dos Estados Unidos dedicado aos ensinamentos da mobilização e da produção para a defesa da nação norte-americana.

Assim, coloca-nos o tratado dentro do nosso tempo, pois abrange quanto ora se tem feito alhures, como realce nos Estados Unidos, na Rússia, na Alemanha e na Inglaterra, sem olvido do Brasil, cujos empreendimentos econômicos devido ao govêrno do presidente Getulio também são objeto de inteligente apreciação. E, mais entra na análise do aspecto econômico da Segunda Guerra Mundial, ainda mal encerrada, para entrosar tôda a massa da indústria mundial no mecanismo complexo das fôrças armadas das grandes potências. Converte-se o livro, desta maneira, numa exposição de ampla envergadura das condições do mundo civilizado durante o cataclismo que caiu sôbre a humanidade por obra de Hitler e seus sequazes.

Obra vivíssima, por tanto, que, elucidando-nos de modo prático sôbre as questões econômicas das várias épocas da História, nos põe em dia com a realidade dos anos que correm e nos permite penetrar no sentido positivo das coisas referentes à luta pela vida.

Vendiam a morte e a cegueira!

A polícia britânica desarticulou em Singapura uma quadrilha de mercadores de licores venenosos

SINGAPURA, 22 (A. P.) — A policia militar britânica anunciou haver desarticulado uma quadrilha de vendedores de licores venenosos, que causaram mortes e cegueira entre fôrças aliadas em Singapura.

A polícia apreendeu milhares de garrafas contendo alcool metílico.

AEROVIÁRIOS, RADIOTELEGRAFISTAS, SENHORES ASSOCIADOS da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Aéreos e Tele-Comunicações:

A partir de 2.ª-feira, dia 22 do corrente, funcionará na Agência da "Navegação Aérea Brasileira", à Avenida Nilo Peçanha, 31, o posto de entrega de títulos eleitorais de associados desta Caixa.

O horário de entrega será das 9 às 17 horas, estando a cargo do funcionário WALDYR NIEMEYER FILHO.

O prazo para a entrega dos títulos terminará improrrogavelmente no dia 27 do corrente mês.

IMPORTANTE: — Estes títulos se referem unicamente aos nomes dos associados constantes das relações enviadas às empresas.

JORGE ALOISIO FONTENELLE — Presidente.

Vão fechar todas as padarias do Rio ?

Ávidos de popularidade, os membros da Comissão designada para estudar o preço do pão preferiram não tomar conhecimento do assunto — A crise em que se debate o comércio panificador — Outras notas

O que cria situações desagradáveis e demoradas quase insoluveis para certos problemas, é sem duvida, o pouco mérito, a fraqueza no discernir que tanto marca os integrantes de determinadas comissões.

Alheias, muitas vezes, ao problema sobre o qual lhes cabe emitir um parecer a fim de esclarecer às autoridades e levá-las a decidirem com justiça e acerto, — tais comissões tornam-se elemento obstrutivo, gerador de "impasses", prestando, ao invés de serviço, um imenso desserviço ao público.

A questão do comércio panificador, que se vem arrastando há longo tempo sem solução, intrincou-se precisamente devido à conduta da comissão nomeada para estudá-la e apresentar parecer às autoridades superiores.

Ao invés de atentarem na necessidade imperiosa de estudar todos os aspectos do complexo problema, observando bem as razões dos panificadores e os interesses do povo — sem sacrificio de um em proveito do outro — a comissão oficial deu de ombros aos elementos necessários a um julgamento criterioso. Preferiram, os seus membros, numa evidente preocupação de popularidade, pular por sobre os detalhes da questão e adotar conclusões rápidas e injustas que bem podem provocar a ruina do comércio panificador do país.

O aumento oficialmente anunciado do custo da farinha passou inteiramente despercebido. Dele a Comissão não tomou conhecimento, como tambem se alheou por ignorância ou de propósito, do aumento de salários dos operários, dos impostos predial, saneamento, pena dágua, sindical e patente de registro. Tudo isso apesar da importância que teria num exame criterioso e justo, foi relegado ao esquecimento.

De tal modo, o relatório da Comissão tornou-se faccioso e inócuo, incapaz de orientar as autoridades na solução dessa questão delicada, que está criando uma situação das mais graves para o comércio panificador, na iminência de fechar as portas; e para o povo que, de um momento para outro, pode ficar sem o precioso alimento.

Colocando-se radicalmente contra as razões apresentadas pelos panificadores, fugindo a qualquer estudo sério da quetão do preço do pão, os integrantes da comissão oficial acreditam ter conquistado os aplausos públicos. Enganam-se, todavia.

O povo deseja ver a questão resolvida de vez e definitivamente, com justiça, a fim de assegurar-se a certeza de ter, todos os dias, o alimento precioso que é o pão.

Se tudo encareceu — preço da farinha, salário dos empregados, material e impostos — então que se faça um exame consciencioso, justo, profundo, que possa assegurar ao comércio panificador, sem maiores onus para o povo, meios de enfrentar os seus novos encargos.

Foi isso, exatamente, o que não fez a comissão oficial nomeada para estudar a questão do preço do pão. Seu relatório é artificial e não faculta às autoridades superiores, meios para decidirem com justiça sobre uma questão que tão de perto interessa ao povo.

(Transcrito do "Brasil Portugal", do dia 19-10-1945.)

Restabelecido o Tribunal de Contas do R. G. do Sul

PORTO ALEGRE, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Espera-se que seja assinado por estes dias o decreto restabelecendo o Tribunal de Contas do Estado, extinto em 1938, após a expedição do decreto 1.202. O Conselho Administrativo já aprovou uma resolução nesse sentido. O Tribunal compor-se-á de sete membros, aproveitando-se os juizes antigos. Srs. Demetrio Mercio Xavier, Moisés Velhinho, José Acioli Peixoto. Restariam, assim, quatro vagas, falando-se nos nomes dos Srs. Carlos Eurico Gomes, Camilo Mercio, Guilhermino Cesar, secretário da interventoria e Antonio Brochado da Rocha, atual secretário de Educação para preenchê-las.

O Sr. Eurico Rodrigues voltaria a ser procurador do Estado junto ao Tribunal.

O POVO EM MARCHA...

...para eleições livres e honestas

pede a convocação de uma

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

Mais uma vez em praça pública, o povo, assumindo o poder que lhe compete, tomará uma decisão histórica, reclamando no GRANDE COMÍCIO do dia 26 no LARGO DA CARIOCA às 17 horas a resposta à ATA solenemente entregue em 3 de OUTUBRO em que exigiu a convocação de uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE como único processo de Redemocratização em que será respeitada, VERDADEIRAMENTE, a vontade soberana das massas, no sentido da Democracia, da Liberdade, da Ordem e do Progresso!

Interpretando o anseio máximo da Nação, falarão diversos oradores, representantes de vários Estados do Brasil e de várias classes sociais que se integraram definitivamente na campanha pela CONSTITUINTE.

Após o comício, o povo empreenderá NOVA MARCHA HISTÓRICA ao Palácio Guanabara para buscar a decisão final do chefe do Govêrno e ouvir a palavra de ordem de S. Excia., o Presidente Getulio Vargas.

O Comício será irradiado para todo o País por uma grande rêde de emissoras nacionais. Trens de subúrbios e bondes gratuitos com horários a determinar oportunamente.

no GRANDE COMÍCIO dia 26. LARGO CARIOCA 17 horas

COMITÊ PRÓ-CANDIDATURA GETULIO VARGAS

BANCO DO BRASIL S. A.

PAGAMENTO DO CUPÃO N.º 82 DO EMPRÉSTIMO

£ 4.000.000, DE 1904, DA

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

A partir de 22 do corrente, serão recebidos por êste Banco, TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS, para conferência e posterior pagamento, na Seção de Valores e Procurações (2.º andar), os cupões de n.º 82, vencidos em 1.º de outubro de 1945, à razão de vinte cruzeiros por cupão.

Fica temporiamente suspenso o pagamento dos cupões de números anteriores.

Os cupões deverão ser entregues acompanhados de relação obedecendo a ordem numérica crescente. Cada cliente fará uma única relação, com duplicata a carbono, sem rasuras nem emendas, para os de títulos nominativos e outra para os de títulos ao portador, nas quais, quando necessário, será feito o transporte de cada folha, até obter a soma total dos cupões a receber.

Os Bancos, Corretores e outros portadores de grande quantidade de cupões deverão fazer as relações a máquina de escrever.

Os portadores deverão também encher uma guia que, devidamente autenticada, será devolvida como ressalva.

O pagamento será feito em data marcada para cada portador.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1945.

PELO BANCO DO BRASIL S. A.

Agência Central

(As.) — Ayres Pinto de Miranda Montenegro — Gerente.

Organizam-se os trabalhadores pernambucanos

RECIFE, 22 (Serviço especial d' A NOITE) — Está em organização um movimento unificador dos trabalhadores, tendo havido uma reunião a que compareceram numerosos interessados. Foi lido nessa ocasião o ante-projeto dos estatutos que regerão o movimento. Ficou resolvido, tambem, que a diretoria provisória do M.U.T. encaminhará a todos os sindicatos uma exposição de suas finalidades, pedindo o apôio dos mesmos. Já aderiram a esse movimento os Sindicatos dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas e de Calçados.

"Habeas-corpus" julgados pelo Supremo Tribunal Militar

Na sua última sessão, o Supremo Tribunal Militar concedeu "habeas-corpus" a Carlos Ferrari, Diniz do Couto, Alcides Gomes da Silva, Sebastião Vieira Duarte, Alcibiades de Souza Perez, Nelson Ferreira, Angelo Judez, João Bianchin, Alvaro Nunes de Oliveira, Eulales Napoleão de Morais, José Garbin, Luiz Vicente Marino, José Eides de Almeida, José Gonçalves Duarte, Fabio Ribeiro, Vulmar dos Santos Bastos, Benedito Alves Ferreira, Laudelino de Campos; negou os pedidos de Alvino dos Santos, José Mariano da Silva; julgou prejudicado os pedidos de Simão Vieira da Cunha Ferreira, Mario Alves de Souza, Brasilino Batista, Geraldo Carbone; não conheceu dos pedidos de Luiz Luciano da Silva e Nelson Custodio e adiou o julgamento do pedido de Jorge Abud.

O "jeep" capotou, matando o cadete

Denunciado na Justiça Militar o aspirante que o dirigia

Por haver capotado um "jeep", na Base Aérea de Santa Cruz, do que resultou a morte de um cadete da Aeronáutica, foi denunciado, pelo promotor Leonam Nobre, da 1.ª Auditoria, na sanção dos artigos 181, § 3º e 182, parágrafo 5º, tudo do Código Penal Militar, o aspirante a oficial aviador, Edalmyr Pereira Gouvêa.

O aspirante, na ocasião do acidente, dirigia a aludida viatura em serviço de oficial de dia àquela base.

A denúncia foi recebida pelo auditor Gomes Carneiro, que determinou as providências necessárias para o inicio do feito.

HOMENAGEM DA KOSMOS AOS SEUS FUNCIONÁRIOS EXPEDICIONARIOS

A Kosmos Capitalização S. A., prestou sábado último significativa homenagem aos seus funcionários, Srs. Tte. Paulo de Morais Sarmento, Orozimbo Rezende, Manoel Luiz da Costa e Eloiso Bastos, que serviram nas Fôrças Expedicionárias Brasileiras, fazendo-lhes entrega de medalhas comemorativas. Na ocasião usaram da palavra os Srs. Mucio Vianna Cunha, contador da Companhia, que fez a saudação em nome dos chefes e funcionários; Dr. Oscar G. Sant'Anna, presidente, que falou em nome da diretoria; e, finalmente, o Sr. Orozimbo Rezende, um dos "pracinhas" que agradeceu a homenagem em nome dos seus colegas. Na fotografia acima, vemos aspectos da cerimônia, quando o Dr. Oscar G. Sant'Anna proferia seu empolgante discurso. A seguir, vê-se o expedicionário Orozimbo Rezende, quando agradecia a homenagem.

TEATRO

Os teatros da cidade não funcionarão hoje, em obediência às leis trabalhistas, exceto o Fenix, onde será representada, em "premiére" pelo elenco da Sociedade "Amigos do Teatro Ltda., a peça de Rudolf Besier "A familia Barrett" (The Barrets of Wimpole Street), tradução de Miroel Silveira.

"O Teatro das Segundas-feiras"

A tenacidade e o desprendimento de quantos fizeram do "Teatro das Segundas-feiras" uma realidade encantadora para a platéia carioca vão lograr um novo e sensacional triunfo com a apresentação, hoje, no Fênix, da magnífica obra de Besier: "A familia Barrett". Além de valores magnificos, como Maria Sampaio, Nelson Vaz, Sara Nobre e Rololfo Arena participarão do elenco que viverá a notavel tradução de Miroel Silveira, elementos que revelaram nos "Comediantes", ser amadores de alto quilate, como Stella Perry, Antonio Henrique, David Conde, Z. Orlando e Wallace Viana. Também Paulo Moreno, Wahita Brasil, Altivo Diniz, Pedro Veiga e Eugenia Levy, dos "casts" radio-teatrais da Mayrink Veiga, Rádio Globo e Rádio Clube do Brasil, formarão na destacada "equipe" que responderá pelo sucesso das representações de "The Barretts of Wimpole Street". Zbigniev Ziembinsky — que arcou com as responsabilidades da direção artistica de "Fim de Jornada", "Vestido de noiva", "Peleas e Melisande" e "Preciosas Ridiculas" — orientará os trabalhos do elenco dos "Amigos do Teatro". Uma outra garantia, sem dúvida para o êxito da iniciativa. Além disso, registre-se que os cenários da excelente peça de Rudolf Besier foram todos desenhados por Gilberto Trompowski e Valentim, cabendo à sua execução a "mestre" Gonçalves. De mais, Maria Sampaio, a brilhante estrela do "Teatro das Segundas-feiras", deixou a seu cargo os arranjos de cena, cuidando com o carinho de sempre de todas as minúcias. Para completar as providências que assegurarão o sucesso da representação de hoje, os "Amigos do Teatro" confiaram a execução do custoso guarda-roupa à modista Nieta e ao alfaiate Carlos Santos.

ARDOR E COCEIRAS DESAPARECEM

Se a sua pele estiver atacada de eczemas, frieiras, rachaduras ou bolhas de água, compre hoje mesmo um vidro de SKINIZINE, o novo preparado norte-americano de ação rápida que acaba com a coceira com a primeira aplicação. Bastam poucos dias para combater o germe causador dessas micoses. À venda em todas as boas farmárias.

SKINIZINE

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se "A NOITE Ilustrada".

No Rio, Nelson Piló, consagrado violonista mineiro

Nelson Piló é o nome de festejado musicista patricio para quem o violão não tem segredos. Tendo atuado por vezes em várias estações de rádio de Minas Gerais, de onde é filho, sempre com aplausos, Nelson Piló não só executa dificeis partituras no seu instrumento, como ainda compõe, contando com um acêrvo de oitocentas peças de sua lavra por êle mesmo orquestradas.

Vindo agora para o Rio com idéia de aqui fixar residência, visitou a A NOITE.

Nesta redação teve ocasião de mostrar-nos a vasta bagagem de suas produções musicais, como a "Sinfonia do Poeta Brasileiro" em Lá Maior, "Sonata Ligeira" opus 15, e outras já consagradas em Belo Horizonte.

Mostrou-nos ainda a sua correspondência com os Estados Unidos e o México onde as suas músicas são bastante apreciadas, já possuindo um nome consagrado por públicos tão respeitáveis.

Quando os Venenos Obstruem os RINS e Irritam a Bexiga

Limpe-os por Cr$ 8,50 e torne a sentir-se jovem

Vá hoje mesmo à sua farmácia e obtenha êste seguro, eficaz e inofensivo diurético e estimulante — peça as Cápsulas MEDALHA DE OURO de Azeite de Haarlem, o famoso antisséptico urinário, e comece imediatamente a purificar o sangue e a limpar os rins de resíduos saturados de germes, ácidos e venenos.

Essa é a maneira de restabelecer a atividade normal dos rins, e acabar com a irritação da bexiga e da próstata que costuma ser a causa de escassez e ardor de urina, bem como de sono interrompido pela necessidade de eliminação durante a noite.

Lembre-se que os rins, o mesmo que os intestinos, requerem de quando em quando uma boa limpeza, e que entre os sintomas de enfraquecimento renal figuram: ter que se levantar uma ou duas vêzes durante a noite — olhos empapuçados — câimbras nas pernas — dôres nas costas — mãos suadas e perda de vigor.

Mas insista em que lhe dêm as Cápsulas MEDALHA DE OURO de Azeite de Haarlem, o legitimo e original. O preço é sumamente módico (Cr$ 8,50) e os resultados excederão as suas expectativas.

N.º 1

Assistência médica aos pescadores

Durante o mês de setembro último, a Policlinica dos Pescadores do Ministério da Agricultura, sediada nesta Capital, atendeu pela primeira vez, 253 doentes, atingindo a 1.537 o número de consultas subsequentes. Foram dadas, naquele período, 74 altas de ambulatório e prestados numerosos serviços, dentre os quais 209 curativos, 310 exames de laboratórios, 502 injeções, 21 intervenções cirúrgicas, 41 pneumotorax, 51 radiografias e 850 receitas. A clinica odontológica apresentou intenso movimento, atendendo, pela primeira vez, 33 doentes, ultrapassando de 300 o número de consultas subsequentes.

Os ambulatórios regionais de Angra dos Reis, Parati, Cabo Frio, Cajú e Itacurussá prestaram assistência direta *in loco* a dezenas de pescadores.

Arrancar os bancos para jogar foot-ball

Na Praça Antero de Quental, no Leblon, vêem ocorrendo, ultimamente, verdadeiros atos de destruição, praticados por desocupados. A fim de obter maior espaço para o jôgo de foot-ball, que é ali jogado diàriamente, os citados individuos deram para arrancar os bancos postos naquele logradouro para as senhoras que por ali paseiam com crianças. Ainda noutro dia depredaram 8 bancos de madeira e, agora, mais sete, êstes de concreto armado!

O fato merece, como se vê, uma enérgica providência por parte da policia.

Vamos ler "VAMOS LER !"

Regulamento das requisições de transportes pelo Govêrno

Em junho de 1941, o Ministério da Agricultura propôs ao chefe do govêrno, em exposição de motivos, a adoção de uma providência que viesse afastar os óbices que entravavam suas atividades no tocante ao transporte marítimo de animais por conta do govêrno federal. Enviando o processo para estudos ao Dasp, considerou êste órgão conveniente fôsse o assunto estudado de modo amplo, prevendo tôdas as formas de requisições de meios de transporte, de comunicação, não só quanto ao Ministério da Agricultura, como também aos demais órgãos federais. Havendo todos os Ministérios, pelos seus órgãos competentes, opinado sôbre o assunto, submeteu, agora, o Dasp ao chefe do govêrno um ante-projeto de Regulamento a respeito, o qual, dada a repercussão das medidas nêle contidas, foi publicado no "Diário Oficial" do dia 13 do corrente para receber sugestões.

À PRAÇA

A LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A. comunica que, em substituição às representações comerciais que mantinha nesta praça, instalou um escritório, dirigido pelo seu diretor-adjunto Sr. Heitor Arantes Ramos, nesta cidade do Rio de Janeiro, à avenida Almirante Barroso, 81, 6.º andar, salas 636 — 638 — onde doravante deverão ser tratados diretamente todos os seus negócios nesta Capital e serão atendidos os seus prezados amigos e clientes, com as ordens dos quais espera continuar a ser distinguida.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1945.
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
HEITOR RAMOS

Cinema

"O ídolo do público" (Gentleman Jin) — Classe "A"

Quando um intérprete depara com personagem para viver na tela, perfeitamente identificado — física e espiritualmente — com o próprio íntimo, deve se sentir inteiramente à vontade para alcançar o "climax" da carreira. Alguns aguardam anos e anos à espera dos fados do destino; a compra por parte do estúdio de argumento ideal, cujo protagonista quase que tenha sido idealizado a personalidade do ator — como constituiu o caso da "performance" máxima de Clark Gable em "...E o vento levou". Outros, têm mais sorte; atingem o "desideratum" logo no primeiro celulóide, o que não deixa de representar precedente perigoso, qual seja a dificuldade de igualar a primitiva focalização — o exemplo é Jenniffer Jones em "A canção de Bernadette" — ameaçada de se transformar em "estrêla" cadente... Finalmente, os que percorrem o "firmamento" cinematográfico sem lograr o êxtase artístico, sem vislumbrar foco de luz ou mesmo um "bólide", apenas uma glória efêmera...

Essas observações vêm à baila ante o desempenho verdadeiramente extraordinário de Erroll Flynn neste celulóide. O "astro" encontrou, finalmente, o apogeu da carreira, a "cintilação" que talvez não se repita, esplendorosa, inesquecível, mas... sem poder ultrapassar a brigas do seriado silencioso "O homem da meia noite", pelo simples motivo de ter sido representado por James J. Corbett em pessoa!

Na época atual, quem melhor poderia sentir as emoções do "gentleman" do rink? Vaidoso, sempre procurando ostentar algo ainda inatingível, amável, sorridente, atrevido, mordaz, todavia, profundamente divertido!, tal a característica exposta do íntimo do ex-campeão mundial do violento desporto, denominado por muitos como "a nobre arte"...

Se os objetivos foram alcançados com tanta felicidade no setor primordial é que o alicerce básico — a direção — revela a flama, o vigor e o dinamismo indispensável para a conjunção com a arte e assim, de uma simples história de ídolo popular "yankee", Raoul Walsh repetiu o milagre de Sam Wood em "Ídolo, amante e herói", logrando um grande filme, tão valioso quanto divertido — além de [illegible] — soube encontrar o caminho da alegria, pois há muito tempo não assistimos trechos de comédia [illegible] como nesta película.

O contraste é estabelecido com facilidade; quando o cineasta procura a emotividade — ao se aproximar o acender das luzes — o efeito é alcançado, pois o ambiente propício já estava formado e o espetáculo "toca" amplamente a alma do espectador na sequência em que o silêncio envolve o cumprimento do herói vencido com o triunfador.

Não pretendemos roubar as sensações que aguardam os leitores nesta intensa e vibrante narrativa cinematográfica e assim passamos ao restante do "cast": Alexis Smith foi outorgada com "chance" idêntica de Flynn, pois está, igualmente, maravilhosamente adaptada ao papel. Os demais em plano perfeito de equilíbrio: Ward Bond (John L. Sullivan), Jack Carson (Walter), John Loder (o noivo de Alexis), William Frawley, Alan Hale, Madeleine Le Beau, etc.

Pode não alegrar inteiramente as mocinhas românticas que "detestam" brigas, mas trata-se de belo entretenimento. Assim, quando os acordes da "Valsa da despedida" — o tema mais usado na sétima arte sonora, sabem que muito antes mesmo de "A ponte de Waterloo" — começa a irradiar sentimento entre os espectadores, ficamos com pena de despedirmos... do filme. (Produção Warner, em foco no Vitória).

JONALD

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA e ROXY — "O ídolo do público", com Errol Flynn, Alexis Smith e Jack Carson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "A hipócrita", com Anne Baxter e Ralph Bellamy — Às 13,15 — 15,30 — 17,45 — 20,00 e 22,15 horas.

RIAN — "Concerto macabro", com Laird Cregar, Linda Darnell e Georgs Sanders. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

AMÉRICA — "Ídolo da ribalta", com Donald O'Konnor, e "Cantico do Sarong", com Nancy Keely. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões passatempo" — Sessões contínuas a partir das 10 horas.

ODEON — "A branca selvagem" com Maria Montez e John Hall, e "Cavadoras de alegria", com Leon Errol. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

PATHÉ — "Almas indomáveis", com Gertrude Mishnel e Alan Baxter, e "Segredo de uma estudante", com Otto Kruger. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

REX — "A estirpe do dragão", com Katarine Hepburn. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "A meia luz", com Ingrid Bergman e Charles Boyer. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IPANEMA — "China inconquistavel", com Ana May Wong, e "Traidor interno", com Jean Parker. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

METRO-PASSEIO — "A grande valsa", com Louise Rainer e Fernand Graveet. — Às 11,30 — 13,40 — 15,30 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "A cidade de ouro", com Wallace Beery. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Deliciosamente tua", com Laraine Day e Robert Young — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — "O julgamento da féra de Belsen", documentário; "Cacique Fantasma", comédia, com Edgar Kennedy; "Sabotagem", desenho, com o Superhomem; "Balões de fogo dos japoneses", documentário; "Viagem colorida"; "O falcão do deserto". — Sessões contínuas, das 10 horas à meia-noite.

PARISIENSE — "A princesa e o pirata", em tecnicolor, com Bob Hope, Virgínia Mayo e Victor MacLaglen. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Um punhado de bravos", com Errol Flynn. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 e 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "O bom pastor", com Bing Crosby, e "Feitiço do trópico", com Dorothy Lamour. — Às 14,00 — 16,30 — e 19,00 e 21,30 horas.

FLUMINENSE — "O abutre humano", e "Um drama em cada vida". — Sessões a partir das 14 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Hotel Berlim", com Fay Emerson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Czarina", com Talullah Bankead. — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões passatempo". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Morreremos ao amanhecer", e "Gangster manso". — A partir das 15 horas.

RYDAN — "Emboscada sinistra" e comédia. — Às 18,30 e 20,30 horas.

UM LUGAR NO XADREZ

Walter Prestes

Bem fez o govêrno em transferir para a alçada policial a ação contra os exploradores da economia popular. A divulgação diária das atividades do delegado Paula Pinto, na sua luta pela regeneração do comércio, é a melhor satisfação que se pode dar a um povo ordeiro, que fez todos os sacrifícios para ficar no mesmo nível dos brasileiros que lutaram com armas na mão. Nem mesmo durante a guerra, que foi justamente quando nossos soldados compraram, nas cantinas, pentes a quarenta centavos, sabonetes a um cruzeiro e pastas destifrícias a um cruzeiro e quarenta centavos, podia haver justificativa para as explorações de que foi vítima o povo do Brasil. No presente momento, ensarilhadas as armas, não se compreende, de forma alguma, que certos indivíduos, da categoria dos que da guerra só tiraram proveito, continuem como se estivessem em plena guerra, contra seus semelhantes, que foi a única que fizeram... O nome desses delinquentes nos jornais, diariamente, com todos os seus processos de extorquir dinheiro do próximo, embora não indenize os que foram furtados, é um freio seguro contra a ganância, que agora aparece com todas as características do roubo vulgar, inclusive o retrato nas fôlhas...

Ainda há pouco foi preso um dos chamados "pobres diabos", que vendia cebolas no câmbio negro. A tendência popular é inocentar essa gente humilde, e acusar a polícia de só prender os "pobres diabos". Esquece-se, entretanto, de que são homens assim, dispostos a enfrentar as autoridades na rua, que fazem o verdadeiro sucesso dos magnatas do câmbio negro, uma vez que são seus agentes. Se a polícia conseguisse, com a colaboração do povo, segurar todos esses elementos, reapareceriam muitos dos produtos que somem temporariamente... Mas, de qualquer forma, a campanha policial já está vitoriosa, pelo seu aspecto moral. Todos os que exploram o povo, sob o falso rótulo de "negociantes", têm, agora, um lugar no xadrez, ao lado dos modestos ladrões, que apenas roubam um queijo ou coisa semelhante... Poderá estar tranquilo, naturalmente, o verdadeiro comércio, assim como a verdadeira indústria, que são instituições particulares, é verdade, mas a serviço do bem geral. Que terá a polícia a ver com os que produzem e vendem honestamente, trabalhando pelo progresso e o bem da nação? O xadrez foi feito para os criminosos, e está a sua espera...

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Recusadas as notas de cruzeiro com furos ou rasgadas, em Itaocara

Recordando os esclarecimentos do diretor da Caixa de Amortização a A NOITE

ITAOCARA (Est. do Rio), 22— (Serviço especial de A NOITE) — A despeito da Coletoria Federal desta cidade haver publicado editais prevenindo o público de que não existe qualquer ato oficial desvalorizando as notas de cruzeiros que apresentem pequenos rasgões ou furos, o comércio local, em consequência do exemplo dado pela estação da Leopoldina, recusa aceitar as referidas notas, o que causa grande transtorno à população, principalmente às classes humildes. O agente da aludida estrada de ferro rejeita as cédulas, alegando que a gerência da companhia vem impugnando tais notas, procedimento tanto mais estranhavel quanto as chamadas "japonesas" circulam sem nenhuma impugnação, ao contrário do que acontece com o cruzeiro, cujas notas, para que sejam recusadas, basta que tenham qualquer furo, muitas vezes produzidos pelo serviço postal nas remesas de dinheiro. Aliás falando à A NOITE, o diretor da Caixa de Amortização esclareceu o assunto, dizendo que não há razão legal para semelhante procedimento.

Notícias de Barreiro

BARREIRO (S. Paulo), outubro — (Serviço especial de A NOITE) — Será brevemente inaugurado um eficiente abastecimento dágua da cidade devido aos esforços do operoso prefeito José Marins Freire.

O manancial que desce da Serra da Bocaina, foi doado à Prefeitura pela Sra. Maria Pimentel, fazendeira do município.

— A rodovia Barreiro-Bocaina, que o Ministério da Agricultura está construindo, foi projetada pelo Sr. Henrique Dietrich, diretor do Departamento de Estradas. A execução está a cargo do engenheiro do Ministério, Paulo Tiry. Já se acham em tráfego 14 quilômetros, numa altitude de 1.760 metros sobre o nível do mar.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

A vacinação de cães contra a raiva

Comunica-nos o Serviço de Informação Sanitária da Prefeitura do Distrito Federal que, para melhor atender à comodidade da população na vacinação de cães contra a raiva, foi modificada a localização dos Postos de Vacinação Anti-rábida, gratuita, que passaram a funcionar, diariamente, nos seguintes locais:

Das 11 às 16 horas e aos sábados das 11 às 14 horas, rua Senhor dos Passos, 123.

Das 8 às 17horas, avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120.

Das 8 às 13 horas e aos sábados, das 8 às 11 horas, nos seguintes locais: rua Adalberto Ferreira, 34; rua Ana Neri, 1.742; rua Bulhões Marcial, 931 e avenida Isabel, 388.

Os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil apoiam a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República, nas eleições de 2 de Dezembro

Continua recebendo adesão, nos meios ferroviários, o manifesto do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil, a favor do candidato do Partido Social Democrático, o general Eurico Gaspar Dutra

Os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil, num vibrante movimento de classe, resolveram apoiar, nas eleições de 2 de dezembro, a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República. Para êsse fim foi lançado um significativo manifesto, cujas adesões em massa demonstram o entusiasmo do pessoal daquela ferrovia pelo candidato do Partido Social Democrático. Damos a seguir a continuação da lista de adesões remetida, publicada pela imprensa desta Capital

OS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL, abaixo assinados, convidam os seus companheiros e os das demais estradas, do país, a unirem-se num só ideal para levarem às urnas em 2 de dezembro o nome do grande brasileiro GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, para PRESIDENTE DA REPÚBLICA, Candidato do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Gastão Victorino de Souza, José Augusto, José Valentim Cardoso, Waldeck Dantas de Góes, Pedro Toscano de Brito, Carlos da Silveira, Alberto Gomes, Jacy Alves Tavares, José Barbosa, José Francisco, Agostinho Maciel, Antonio Fernandes de Oliveira, Alfredo Antunes, Jair de Souza, José Augusto Soares, Ney Cabral Santiago, José Augusto Zebral, Christovam Barbosa, Aristeu da Luz Pereira, José Santiago Marques, Joaquim Nogueira da Silva, José Pedro Sacramento, Célio Melillo Brandão, Daniel Rodrigues, Alcebiades Amaral, Afranio Henrique de Miranda, Manoel Victorino de Souza, Felipe Dias da Silva, Geraldo Dias da Silva, Antonio Toscano de Freitas, Oriwaldir Neves Crespo, Agostinho Miguel de Lima, Galdino Victorino de Souza, Benjamin Francisco Pereira, Agostinho Rodrigues Vieira, José Victorino de Souza, José Francisco Rosa, Antonio A. Julio Mendes, Pedro Faria, Carlos Cruz, Manoel Dores, Xisto Rios, Pedro Faria, Nelson Sales, Antonio Torres, Fernando Dias, Luiz Miranda, Americo Cabral, Juvenal Garcia Malheiros, José Miguel, Antonio P. Macedo, W. Pinto Lima, José Pedro da Silva, Ernani Cabral Santiago, Elpidio Gomes da Silva, Francisco Galdino de Paula, Ernani Rodrigues Horle, Alberto Pereira da Rocha, Lucio Mattos, Ivo de Carvalho, Luiz Myrrha, Franklin Lopes do Couto, José Dias G. Antonio Guimarães, José da Silva Braga, Sebastião Teixeira da Nobrega, Agnaldo Silva, Pedro Vieira de Almeida, Sebastião Ferreira da Silva, Lourenço Paes Barreto, Marinho Xavier, Abdo Jorge, Waldemiro Bruno, Sebastião Bernardino da F. Valeriano Rodrigues do Amaral, Francisco Candido N., Alvaro Monteiro de Novais, Luiz Alves, Ernesto A. Oliveira, Achiles Pereira dos Santos, Raul Teixeira, Walter Lopes, Waldir de Campos, Melito de Azevedo, Jacinto Oscar Martins Falcato, Antonio Januário da Silva, Assis de Azevedo, Demétrio Pimenta de Moraes, José Pereira da Silva, Roberto José Alves, Juracy de Oliveira Vieira, José Maria Barbosa, Quintino Corrêa da Silva, Lazaro dos Santos, A. de Araujo, Lourival de Oliveira Moura, Alberto J. Romualdo Felix de Oliveira Alberto Mendes de Souza, João de Almeida Mesquitella, C. Delgado de Moraes, Ary de Souza, Antenor José de Castilho, A. José Soares, Aniceto Gomes de Oliveira, Silvino Moreira Torres, Luiz de Souza Gomes Filho, Renato Gomes, Nelson Gomes de Oliveira, Manoel Pereira de Aguiar, Bernardino Dias, Manoel Alves B., Ubaldino Ribeiro da Silva, João Neves, João Ranulpho de Oliveira, Francisco de Paula Freitas, Casemiro Teixeira, Laercio L. de Souza, Joaquim Rodrigues Pereira, Joaquim R. da Costa, Dartagnan Lemos de Andrade, Alcino Maciel Amaro Gualdo José Cerqueira, Iricio Belarmino, Antonio José de Oliveira, Geraldino Perez da Silva, José Baptista, Pedro Victorio de Andrade, José Guerra de Oliveira, Amaurel Soares, Manoel O. da Silva, Sebastião José de Brito, Diogenes Pereira de Lima, Carlos Fernandes Leal, José dos Santos Filho, José Rodrigues, Virgilio Ferreira de Araujo, Waldemar dos Santos Vianna, Vicente Leite de Almeida, José Antunes Martins, Waldmar Gomes da Silva, Geraldo Raymundo de Souza, Euzébio Pereira, Agenor Barbosa da Silva, Hugo Nogueira dos Santos, Carlos Alves, Gaspar Lacerda Domingos dos Santos, Alcides Gomes Crespo, Eugenio Carlos Dias Neto, Alberto Miranda de Vasconcelos, Luiz Gonzaga dos Santos, José Moreira da Cunha, Porfirio Antonio, Luiz Gonzaga, Aristides S. Pereira, Julio C. do Amaral, Augustinho R. P., Marçal Junqueira dos Santos Junior, Anibal de Miranda, Julio Cupertino Moreira, Raimundo Pereira da Silveira, Ensk Gastão, Sebastião Leopoldo, Raymundo Vasconcellos, Benedito dos Santos, Edgard Leonoldo, Francisco de Carvalho, Geraldo Benjamin, Luiz Campos, Aurélio de Paiv. Brito, Ivo José da Silva, João da Costa e Moacyr Nepomuceno dos Passos Silva, Custódio Moreira d. Silva Perdigão, Mario Franco, Milemor Rodrigues, Nilton Alves de Sá, Octavio Ricardo, Américo E. Brito, João Barbosa, José Gonçalves dos Santos, Sebastião Marcondes, Agostinho Cardoso, Amadeu Roxa Ferreira, Waldemar Barreto, Almir Silva Jardim, Ari G. Araujo, Temistoclovil Silva, Nelson Santos, Antonio Vaz, Bartolomeu M. Silva, Joaquim Araujo, Candido de Souza Cardoso, Waldemar Rocha, Almir Rosa, Alcides de Almeida Rosa, José Vieira Guimarães, Manoel da Silva de Araujo, João de Almeida Rosa, Manoel Pinho de Souza, Ivo Luiz da Costa, Henrique Rabello, David Pereira, Mario Vicente Alves, Ary Moreira, Honorio Teixeira Lobo, Arnaldo Pereira, Julio Souza de Almeida, Mario Vieira dos Santos, Ladislau Antonio da Costa, João Neves da Silva, Abel Ferreira Souto, Walter Leite Sombreiro, A. dos Santos, Waldemar Fragoso de Souza, João Evangelista da Costa Junior, Alfredo de Freitas, Roberto Macedo Pinto, Alberto Teixeira das Dores, Manoel Pinto da Silva, Balbino Manoel de Souza, Antonio do Nascimento Filho, Firmino do Amaral, Nelson Siqueira Campos, Eugenio Nogueira Alves, Gervasio Antonio das Neves, Balbino Antonio da Silva, Celso Mascarenhas de Almeida, Moacyr Alexandre da Silva, Abel de Alcandos, Nilo Ferreira da Cunha, Sebastião Joaquim Motta, Mariano Nogueira Pinto, Daniel de Sá Conselho, Pedro Nunes de Oliveira, João Pinto, Benedito da Costa, Laudelino Monteiro, Arlindo Ferreira Brito, José da Silva Xavier, Darcy Maris Ricardo, Pedro J. Carvalho, Carlos Delvechil, Abel Rocha, Mario Sampaio, Waldemar Carvalho, Oscar Gama, Edgard Barbosa Moraes, Joaquim de Sá Filho, José R. de Carvalho, Ezequiel de Jesus Camarinha, João da Matta, Budenberge Pinto, Augusto Linhares Filho, Abdão P. da Silva, Maciel dos Santos, Jurandir de Almeida, José Guedes, Antonio Fernandes, Manoel Gonçalves Pereira, Antonio Pinto Guimarães, Osvaldo Alves de Sá, Mario Coutinho de Souza, Jovelino Cardoso dos Santos, Afranio Luz Gonzaga, Luiz Bento Pereira, Dermeval Coelho de Souza, Armando Francisco de Oliveira, Julião Rodrigues Batista, Alfredo Albuquerque Ledo, João Marques dos Santos, D. Abreu de Sá, Francisco de Oliveira, Pedro Paulo Carvalho, Carlos del Vechio, Alcides Morais, Augusto Damasio Sá, João Barbosa, Augusto Fonseca da Silva, Carlos Pinto Freire, Maximiano de Oliveira, Oscar de Oliveira Gomes, Araquem Rocha Sobrinho, Manoel Antonio da Silva, Oscar Pereira da Fonseca, Demerval de Albuquerque, Nestor do Amaral Junior, Alberto dos Anjos, Armando Santos Ferreira, Lourenço de Oliveira Nunes, Jacinto Pereira Filho, Hildefonso da Silva Xavier, Antonio L. de Almeida, José R. de Carvalho, Marfio F. da Cunha, Jurandyr R. Amorim, Joaquim Luiz de Mello, Mario Vicente Alves, José Pereira Dias, Antonio Pereira Filho, Waldemar Salles de Avellar, Waldemar Freitas, Antonio de Souza Menezes, Amaro dos Santos Figueira, Faustino Alves, Wilton Soares, Djalma dos Santos, Mario de Oliveira Filho, Felippe dos Santos, Alvaro Ventura, Aranil Barbosa, Paulo Rodrigues de Miranda Junior, Juvenal Zuraide, Henrique da Silva Falcão, Felipe di Stefano, Nestor da Silva Pinto, Silvio Maria da Conceição, Antonio Manuel Oliveira, Manuel da Silva, Sebastião da Silva, Adelino Mário de Oliveira, Jodro José dos Santos, Jorge Rodrigues Dias, Pedro Oliveira Amaral, Eurico Loureiro de Almeida, Orlando Teixeira, Moacyr Loureiro de Almeida, Arthur Marques Dias, Walter Silveira, Felipe Carvalho, Rubem Moura, Oswaldo Castro Junior, Sebastião Soares, Cesar Augusto Belmont, Arthur Soares de Souza, Walter Rodrigues, Manoel Louzada, Jesuino Bastos de Freitas, Angela Pereira de Souza, Paulo Gonzaga Pinheiro, Armando Teixeira de Neves, Henrique Ramos, Alair Pinto Filho, Rosembergus de Assumpção, Geraldo da Silva, Manoel Nogueira, João Bastos Guimarães, Alcides Borges da Silva, Waldemar Pereira Guimarães, João Rodrigues, Paulo Ovidio, Iranny de Souza, Almir de Carvalho, Juracy Brandão da Cunha, José Borges da Silva, Delman Borges da Silva, José Mario Castro, José Medeiros da Costa, Itahu Pinto, Paulo de Assumpção, Vitor Delgado de Sá, Diogenes de Medeiros de Sá e Silva, Mario dos Anjos Vieira, Celio Pereira Franco, Mamedio Amaral Brandão, Severino Sampaio da Silva, Geraldo Pacheco da Rocha, Francisco Ribas Motta, Julio Mendes, José dos Santos, Affonso Pinheiro, Gilberto da Silva, T. da Silva Godinho, Jorge da Silva Costa, Augusto Gomes da Fonseca, Ricardo da Silva, Algemiro Amadeus, Jurema Cardoso, Deinos Pereira, Zuleica Pereira da Silva, Pedro de Oliveira, Aldemar Antonio de Abreu, Angelo de Guarda Abreu, Julio Guedes Batista de Sá, Odette Pereira de Almeida, Hilda de Lemos, Virginia da Rocha, Benjamin da Silva Junior, Maria Farias, Manoel Barbosa, José Jacinto Sobrinho, Januário Bastos, José Lourenço Santos, Arthur Marques Dias, Aurora de Oliveira, Desio Dias, Ana dos Santos, Iná dos Santos, Marcilio Rodrigues Alves, Carlos Amador de Carvalho Lima, Francisco Xagas, Joanna Batista do Carmo, Augusto Eulalia da Costa, Antonio Ignacio Garcia, Gulomar de Almeida, João do Nascimento, Helena Teixeira, Moacyr da Cruz, Waldyr de Souza Bastos, Antonio da Silva, Mario dos Santos Palhares, Augusto Martins, Wilson de Oliveira Fortes, João Alves de Souza, Jorge da Conceição, Manoel da Cruz, Mauricio Garcia da Silva, Antonio Lopes de Almeida, Orlando Drumond, Nerval Goulart, Igino Bellio, Alvaro de Andrade, Octavio Baptista, Rubens Moura, Castro Junior, João da Silva, Ruthe da Costa, Zilda Pereira da Costa, Elza Batista Pereira, Hélio Coutinho Guimarães, Hildebrando Nunes Vilela, Ester Correia Morgado, Etiene de Almeida Lima, Euriclydes Antonio de Menezes, Luiz Gonzaga Pereira Junior, Jacy Borges de Miranda, M. Vianna da Silva, Roberto de Almeida Tavares, Archimedes de Sá Bittencourt, Inácio Antonio Ramos, José Dario da Silva, Sebastião N. da Silva, Ruy Montenegro da Silva, Armando Amaral, Oscar do Amaral, Agenor Luiz da Silva, Wilson da Silva Ribeiro, Paulo Ribeiro do Couto, Julio da Cruz, Haroldo de Vasconcellos Gomes, Eurico da Silva Tavares, Otavio da Silva Cattarino, Ageo da Rocha Silva Coelho, Wanderley Machado de Lima, Durval Carvalho Nanejas, Francisco de Jesus, Claudionor José Rodrigues, Manoel José de Almeida, Ruy Marques dos Santos, Raymundo Nonato, Antonio Pinto Vieira, J. Miranda da Silva, João M., Olavo Gomes de Lima, Mario Borba, Joaquim Flores Ipá, Raphael Adrien, Braulio Cordeiro de Souza, José Rodrigues, José Fonseca da Cruz, Osvaldo Leal Pereira, Alcides Tavares Stuart da Silva, Waldemyr Gonçalves, Ary Moreira Alves, Heitor Garcia, Oswaldo Campos de Oliveira, Antonio José dos Santos, Juventino Augusto do Nascimento, Jovino Brener da Silveira, Euria Gomes de Souza Filho, Mario Francisco Muniz, Nelson Magalhães, José Alves Moreira, José da Fonseca Cunha, Pedro Loureiro de Carvalho, Justiniano Soares de Souza, João de Oliveira e Silva, Moacyr Bernardino dos Santos, Elay Joaquim Ribeiro, Paulino Silva, Fani Blandidor Rodrigues Pinheiro, Almir Rodrigues Barbosa, Jorge dos Santos, José dos Santos, Ismael Ferreira, Carlos Leão Cauchiraux, Salucio Adolpho de Souza Pitanga, João Francisco das Neves, Almir Barbosa Madeira, Edvaldo D. de Faria, Maurilio Monneral, Thales Menezes, José Marques de Fraga, Wilson Baptista de Souza, Alvaro Mariano, Aristeu Bastos, Mario Chaves de Lima, Modesto Barnabé da Silva, Cezar Pinto M., Lázaro Alves do Carmo, Waldemar Nobre da Silva, Ernani Ferreira, Oscar F. Casaes, Alfredo Ramos Lima, Moacyr de Oliveira Barcellos, J. de Araujo, Antonio Freitas da Cruz, Newton Augusto da Costa, Antonio Luiz de Carvalho, Thomaz Ferreira Lage, José de Assis, Julio Ferreira, Lino de Azevedo Villarinho Sampaio, Djalma Antonio dos Santos, Uriel Lourival, Djalma de Almeida, Octacilio Marcellino da Silva Junior, Joaquim Nunes Rodrigues, Erifesto de Oliveira Franca Junior, Lucas Filho, Laudelino Sá Freire Ribas, Antonio Gomes, Jayme Dias Vieira, Rubens Corrêa dos Santos, Jair S., Antonio Galvão, Paulo Claudio de Freitas, Edmundo Pereira de Mello, Manoel Gabriel Ferreira, Arnaldo Gomes Ferreira, Narciso de Almeida, Orlando Claudeano da Silva, Wills Fontes, Paulo Khis de Mello, Raul Palmieri, José de Castro, Ernesto Pedernejras, Isaias Raphael dos Santos, Durval Carvalho Nanejas, Isaino Ribeiro da Silva, Frederico Albuquerque Fontes, Ary Dallio Ferreira, Marco Murabia, Aristides Pedrosa Caldas, E. de Albuquerque Silva, Manoel Moreira de Almeida, A. de Almeida, Claudio Manoel de Lima, O. de Araujo Padilha, Jupery de Moura Silva.

OS DESAPARECIDOS

Esteve nesta redação a Sra. Claudina Ventles Rosa, residente na rua da Misericórdia n. 16, 2.º andar, nesta cidade, para relatar o seguinte:

— Uma sua filha, de nome Alba Rosa, com 19 anos de idade, morena clara, cabelos pretos ondulados, de baixa estatura e corpulenta, trajando vestido branco com gola verde, sapatos brancos de correia, desapareceu de casa desde terça-feira, 15 do corrente, às 13 horas, sem que se lhe saiba o paradeiro.

Assim, pede ao "carioca-reporter" que a procure informar do destino de sua referida filha para a casa e número acima indicados.

Alba Rosa e Clara Zelise

Da residência do Sr. Jaime Prata, na rua Santa Clara n. 46 (Rio Comprido), desapareceu, há dias, a menor Clara Zelise, de cor preta.

A família interessada apela para o "carioca-reporter", no sentido de obter informações sôbre o paradeiro da referida menor, devendo qualquer notícia ser endereçada a este jornal ou ao endereço acima.

— O menor Orlando de Assis chegou de Leopoldina, Minas Gerais e ficou nesta capital sem destino certo. Seu irmão — Adamastor Assis — pede notícias sôbre o paradeiro de Orlando Assis, podendo ser as informações encaminhadas a este jornal ou à sua residência, na rua Barata Ribeiro n. 555 (Copacabana).

Asilo de Órfãos Anália Franco

CONVITE

Em comemoração à passagem do 23.º aniversário de sua fundação, realizar-se-á em sua sede, à rua Figueira n.º 65, Estação do Rocha, hoje, sessão solene, às 20 horas, para a qual a Diretoria tem a satisfação de convidar todas as sociedades co-irmãs, autoridades e imprensa. — Entrada franca.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Placas comemorativas da passagem das fôrças americanas pelo Brasil

RECIFE, 22 (Serviço especial do A NOITE) — Em presença das altas autoridades civis e militares, realizou-se a solenidade da aposição da placa comemorativa da passagem das fôrças norte-americanas pelo Brasil, no edifício dos Bancários onde funcionou o comando da Quarta Esquadra dos Estados Unidos.

Discursou o almirante Durval Teixeira, salientando o papel das fôrças navais norte-americanas do Atlântico Sul, na defesa das cidades do litoral brasileiro em colaboração com a Marinha de Guerra Nacional. Destacou também a ação eficiente dos almirantes Jones Ingram e William Munro, que conquistaram o respeito, a amizade e a admiração de todos os brasileiros.

Descerradas as bandeiras brasileira e americana, que cobriam as placas, sob prolongada salva de palmas, falou em agradecimento o capitão de fragata Kilhélmer.

Depósito Naval

Distribuição de costuras amanhã, das 9 às 10 horas, para as matriculadas de ns. 601 a 800.

De suposta vítima política a autor de uma falcatrua

BELEM, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Adolfo Barros e aquele auxiliar da "Folha do Norte", que há tempos levou um tiro misterioso que o referido jornal pretendeu transformar num caso político, responsabilizando o govêrno pela agressão, mas que o inquérito policial reduziu às suas verdadeiras proporções. Agora a própria "Folha do Norte" vem publicando em letras garrafais avisando que Adolfo Barros não pertence mais à aludida empresa jornalística. Coincide esse fato com milhares de avulsos que alguem fez espalhar em estilo jocoso, dizendo que a falsa vítima de imaginaria agressão de carater político teria avançado no dinheiro da gerência do aludido jornal, motivo por que foi despedido. Esse desfalque teria sido descoberto durante o tempo em que Adolfo esteve hospitalizado.

É crença geral que esse indivíduo simulara aquela agressão com o intuito de aparecer como vítima e alcançar a troco de seu sacrifício pessoal o perdão de seus patrões quando viesse a furo o alcance que dera na gerência da "Folha do Norte".

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Vamos ler "VAMOS LER!"

Leiam A NOITE ILUSTRADA

COMO FALOU EM PORTO ALEGRE O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

O grande comício de propaganda do candidato do P. S. D. á presidência da República

No grande comício de propaganda da sua candidatura em Porto Alegre, o general Eurico Gaspar Dutra, candidato do P. S. D. á presidência da República, pronunciou o seguinte discurso:

Senhores:

Não é sem profunda emoção, povo do Rio Grande do Sul, que revejo vossa terra e que retomo contacto com a vossa formosa Capital. Aqui decorreram os anos da minha adolescência; aqui iniciei minha carreira profissional; aqui, pois, conheci a quadra mais feliz da vida, a que se enche e transborda dos mais generosos sonhos e das mais douradas ilusões. Abstraio-me um momento, e revivem ante meus olhos as inesquecíveis imagens do passado já distante, mas que me parecem tão próximo, como se fôsse de ontem: cenas e paisagens familiares, visões de companheiros e de amigos, alguns já partidos para sempre, outros na plenitude das suas fôrças e do seu destino, todos, entretanto, igualmente palpitantes na minha lembrança. Mas se os anos que passam marcam nos homens da minha geração e das gerações anteriores, suave e consolada descida de montanha, significam para as coletividades como a vossa, estuantes de servir, novas etapas de gloriosa ascenção. O extraordinário progresso da vossa capital tem naturalmente um grande sentido em si mesmo; mas vale, sobretudo, como um símbolo, um sinal, um resumo do progresso isócrono de todo o vosso Estado. Podeis orgulhar-vos das conquistas conseguidas; tanto ou mais do que vós próprios, delas nos orgulhamos nós outros, brasileiros das mais diversas regiões da Pátria comum.

Unidade Nacional

A perfeita unidade política e moral do Brasil é, em verdade, um dos grandes milagres da história moderna. Não basta para explicá-la a comunhão de origens, de língua e de credo religioso, fatores primordiais, mas que não foram suficientes, mesmo no mundo que Colombo abriu á civilização ocidental, para impedir o nascimento e florescimento de várias pátrias. Temos que procurar o seu segrêdo alhures; no fundo da nossa consciência e da nossa vontade. Desde os primeiros e audazes movimentos de emancipação política, sentiram os brasileiros a necessidade de evitar, por tôdas as formas, qualquer tendência á fragmentação do imenso patrimônio que lhes cabia, e do qual, se a formação fôra iniciada pelos portugueses, a delimitação e a consolidação eram a obra da sua indômita coragem.

A transferência da Côrte Luzitana para a nossa terra poupou-nos das cruentas lutas da independência que convulsionaram os países vizinhos. Do antigo Reino Unido de Portugal e Brasil póde esgalhar-se, tranquilamente, o grande império sul-americano, cioso das suas liberdades e consciente do seu destino. Por isto mesmo, no dia em que o seu impetuoso soberano tentou golpeá-las, forçaram-lhe os brasileiros á abdicação. Abria-se em nossa história o parêntesis inquieto e fecundo da Regência.

Nos ardentes entrechoques das idéias, afirmava-se a jovem nação. Fiel ainda á tradição monárquica, repugnava-lhe, todavia, tanto quanto o absolutismo da Corôa, a extrema centralização política e administrativa, que lhe manietavam os movimentos e lhe asfixiavam os esforços de progresso. O Brasil, pela própria geografia física e pela herança histórica das capitanias, encontrava nos princípios federativos a condição política essencial á sua existência.

Em nenhuma região brasileira, êste ideal de autonomia local foi mais constante, mais sincero e mais vivo do que no vosso Estado, sentinela alerta da grande pátria unida. Dele, pois, teriam de partir os primeiros movimentos de protesto e de revolta contra a reação conservadora que, no pânico despertado pelos tumultos do período regencial, procurava, sob a inspiração de um grande homem de Estado, a melhor forma de equilíbrio nacional. As fraquezas, as indecisões, a falta de tato e de clarividência dos dirigentes políticos do Centro fizeram precipitar a eclosão da guerra civil. Eis, bem o sabeis, a gênese da guerra dos Farrapos, que por longos anos teria de talar as nossas verdejantes coxilhas e assinalar em nossa história militar alguns feitos de épica grandeza.

Federalismo

Federalismo e jamais separatismo, foi o pensamento que levou os vossos bravos antepassados ao prélio das armas. Não se sucedessem os erros do govêrno central, nem se esboçaria a tentativa da República de Paratinin, e nem se complicaria o movimento insurrecional com o caudilhismo das incipientes repúblicas vizinhas. O fortalecimento do govêrno central, pela proclamação da maioridade de Pedro II, preparou o caminho para a pacificação do Rio Grande do Sul, da qual o grande Caxias seria o nobre e providencial instrumento. Encerrada a luta civil, serenados os ânimos, os riograndenses, reintegrados na comunhão brasileira, poriam, em breve, na tremenda prova de sangue das guerras estrangeiras do Uruguai e do Paraguai, a sua indomável bravura e o seu sagrado patriotismo.

Acomodou-se a vossa Provincia ao clima do Segundo Reinado, que tão largos benefícios prestou ao Brasil. Entretanto, não se apagou jamais entre os vossos a velha flama federalista, que iria adquirir novo e extraordinário vigor ao influxo dos ideais republicanos.

Cumprida a sua missão histórica, a monarquia, tão exdrúxula no continente americano e que no Brasil mesmo não fôra mais do que uma superstrutura provisória, desaparecia numa tranquilidade quase absoluta.

A nação encontrava-se a si própria nas instituições republicanas. Os acontecimentos posteriores que, mais uma vez, na nossa história, tão cheia de vitalidade, fizeram desencadear a guerra civil não poderiam surpreender a nenhum observador atento dos fenômenos políticos. A República, nascida de uma revolução branca, pagava o seu tributo de sangue em vossas férteis planícies; mas para com êle quitar-se de uma vez, consolidando definitivamente as suas grandes conquistas. Deu-vos a Providência alguns guias de primeiro plano, entre os quais bastar-me-ia evocar, neste momento, a figura imorredoura de Julio de Castilho, o impoluto doutrinador e o incansável construtor.

O mal passado meio século da República refulge nos anais do vosso Estado com inconfundível brilho. A vossa formação social de tão distinto relêvo no conglomerado brasileiro, empresta á vossa evolução política como á vossa evolução econômica, inconfundíveis características. Povo de fronteira, em contacto constante com povos estrangeiros, o vosso patriotismo adquiriu desde os primórdios da nossa existência de nação soberana uma coloração ardente e de extremada sensibilidade; terra de planícies e de pastoreio, o sentimento da igualdade humana primou sempre entre vós. E com o sentimento da igualdade, o da liberdade dentro da disciplina do Estado fortemente estruturado, do qual os vossos grandes líderes republicanos traçaram as linhas mestras.

"De pé pelo Brasil"

Vosso temperamento combativo deu sempre ás vossas lutas políticas ardoroso caráter; em nenhuma outra região estas adquiriram tão marcada significação ideológica. Mas á paixão dos embates correspondem sempre entre vós a generosidade na paz e a lealdade na reconciliação. Um dia, um vosso eminente coestaduano, o grande brasileiro que é o Presidente Getulio Vargas, póde reunir-vos, acima dos partidos, para uma memorável jornada cívica. "De pé pelo Brasil" foi o lema da vossa marcha vitoriosa; de pé pelo Brasil foi igualmente a inspiração permanente do seu benemérito govêrno; de pé pelo Brasil deve ser sempre a nossa posição. Não mais, felizmente, para os choques armados entre irmãos; mas para manter-nos em permanente vigilância contra os que, criminosamente, tentarem envenenar as fontes da nossa vida e desviar-nos da rota da nossa civilização cristã, e, sobretudo, para harmonizarmos os nossos esforços pela grandeza da Pátria.

Aceitando a minha candidatura á Presidência da República, solicitando para ela o decisivo apôio do vosso voto de livres e conscientes cidadãos, não me enganei nunca e nem me iludo sôbre as dificuldades de tôda ordem que me aguardam. Suceder ao Presidente Vargas seria, em qualquer época, difícil tarefa, tal o indelével cunho que a sua larga visão de estadista deixa na vida brasileira, no trabalhoso e fecundo prazo do seu govêrno.

República presidencial e federativa

Mais complexa se tornará a missão do futuro chefe da Nação neste delicado período que se situa entre o fim da guerra e a estruturação da nova ordem mundial. A nossa democracia — eu já tive oportunidade de proclamar esta verdade que está na consciência de todos nós — não pode mais resumir-se aos aspectos puramente formalísticos do século passado. Sua concepção atual é totalmente nova. Ela tem de completar a sua transformação social, tão auspiciosamente iniciada pelo Presidente Getulio Vargas; mas completar-se processos de estruturação social, que fazem a glória das grandes democracias ocidentais, da poderosa Inglaterra e dos opulentos Estados Unidos, como da pequena e laboriosa República Suíça e dos prósperos reinos escandinavos, sem necessidade de outros modelos exóticos, que tanto repugnam á formação moral dos brasileiros. A república presidencial e federativa, sonhada pelos nossos patriarcas de 1889 e, nos seus grandes fundamentos, definitiva conquista. Não foi dos seus princípios que emanaram os desacertos e os males de que tanto nos queixamos, e, sim, da inconsciente ou propositada de formação da sua doutrina. Presidencialismo não poderia jamais confundir-se com prepotência; muito menos ainda, federalismo. Já não digo com separatismo, mas com insulamentos regionais. Desta forma, na larga moldura republicana traçada há mais de meio século pelos fundadores do regime, o Brasil poderá caminhar com absoluta segurança para a alta finalidade dos seus destinos. Passam os homens e passam as gerações, e êle continuará eterno e cada vez mais poderoso e mais digno do orgulho dos seus filhos.

Para facilitar-lhe e precipitar-lhe a marcha, o essencial, entretanto, é que todos nós, dirigentes e dirigidos — cada qual no setor que lhe competir na esfera de ação que lhe couber — trabalhemos com fé, com dedicação, com patriotismo, de espírito elevado e o coração liberto de pequenos sentimentos, unidos, através das divergências doutrinárias dos grandes partidos, na obra comum pela Pátria. E' o que, de mim, tenho de melhor a oferecer aos meus patrícios: a minha sinceridade o meu desejo de acertar, a minha aspiração de concórdia e de leal colaboração com todos os valores constitutivos. Acabamos de mostrar no plano internacional do que somos capazes. Pela nossa atitude, nele conquistamos uma situação de inegável e honroso relêvo. O mesmo espírito que fêz luzir a nossa glória perante o inimigo externo, deve continuar a iluminar-nos em nossa política interna, ante os mil problemas que esperam a nossa solução. Estou certo de que o vosso concurso, povo riograndense, nesta obra de readaptação do Brasil ao mundo que surge dos escombros materiais e morais da guerra, será dos mais preciosos. Assim, se os votos dos meus concidadãos me elevarem, como espero, á primeira magistratura da República, quero contar de antemão com a vossa inestimável solidariedade e o vosso eficientíssimo auxílio.

Problemas locais

Permiti-me agora que sumarie alguns dos problemas mais prementes da vossa vida de trabalho para dizer-vos, com a franqueza que vos devo, como os encaro ou como me parece êles poderão ser resolvidos ou terem encaminhadas suas soluções.

Os primeiros colonos açorianos não se fixaram no litoral gaúcho, porque, pelo seu aspecto sem meios fáceis de vida, atua como um polo de repulsão. Preferiram seguir a linha de menor resistência, oferecida pela lagoa dos Patos e o Guaiba. Fundaram o Viamão e, tomando o rio Jacuí por itinerário, ganharam os campos onde se fizeram criadores, ou galgaram a zona da floresta onde desenvolveram a agricultura. Quase o mesmo roteiro foi seguido pelos colonos alemães.

A própria geografia traçou o destino do Rio Grande do Sul que é hoje um Estado essencialmente agro-pecuário. Para ter-se uma idéia corrente dêsse assunto, basta dizer-se que, no total das exportações dêste Estado, cabem 47 por cento aos produtos da pecuária e de sua transformação industrial e 37 por cento ás matérias agrícolas e a seus produtos manipulados. Somando-se essas porcentagens, tocam 84 por cento ás atividades agro-pecuárias em conjunto, restando apenas 16 por cento ás demais, isto é, ás indústrias extrativas minerais e aos outros produtos manufaturados.

O gaúcho é tradicionalmente criador, todos sabem que o gado foi a origem da grande riqueza desta terra. Todavia, o povo do Rio Grande, neste momento, além de criar, desenvolve de modo notável, sua agricultura. Certo não ignoramos os esforços que os riograndenses têm feito neste sentido, pois esta gleba é, de há muito, proclamado o "celeiro do Brasil". E aí estão para atestá-lo as magníficas produções de milho, do feijão, do arroz, de uva, e, ultimamente com esfôrço digno de todos os louvores, a do trigo, que alcançou, no último ano, a cifra de 140 mil toneladas, o bastante para o consumo do Estado.

Mas o Rio Grande do Sul, pelo clima e pela menor acidentação do seu território, presta-se melhor á produção agrícola que qualquer outro Estado do Brasil. E', por isso, o Estado ideal para o emprêgo dos processos da mecanização da lavoura.

Em terrenos planos, como os deste Estado, o emprego de máquinas agrícolas duplica, em média, o rendimento do trabalho de um homem que, sozinho, não domina mais de 3 a 4 hectares de uma lavoura de milho, por exemplo, enquanto com o emprego das máquinas, êste mesmo homem pode cuidar de uma lavoura de, até 50 hectares.

É esta a razão pela qual me permito dizer aos gauchos que, aproveitando as condições excepcionalmente favoráveis do seu abençoado território, pouco acidentado e de clima frio, saibam tirar ainda melhor proveito da terra do que já têm tirado, por benefício de sua própria grandeza e da do Brasil.

Está claro, porém, que o homem do Rio Grande não se poderia satisfazer com a sua atividade agro-pecuária, numa época que todos os povos forcejam por sair da éra da economia agrícola para a da economia industrial, verdadeiro fator do progresso dos povos.

Sabido é, contudo, que nenhum povo poderá industrializar-se sem dispor de energia abundante em seu território, o que aqui não acontece apesar de ser este Estado o terceiro centro industrial do país.

O Rio Grande do Sul tem á sua disposição duas fontes de energia industrial: o carvão mineral e a fôrça hidráulica. Todavia, a energia produzida pelo carvão do Estado, infelizmente ainda é de máu teor, é deficiente e caríssima, por sua precária qualidade, pelas dificuldades da extração e pelos gravames de transporte.

Aproveitamento da energia hidráulica

O recurso maior para o problema da energia — que assegurará a rápida industrialização deste Estado — é o do aproveitamento da sua energia hidráulica, cujas reservas são consideráveis, em quedas dágua dos afluentes do Guaiba e do Camaquan, situadas em condições de poderem servir a Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Passo Fundo e, principalmente, parte do Nordeste do Estado, na qual avultam centros urbanos muito prósperos.

Êste plano mandado estudar pelo ilustre Presidente Vargas, tem merecido integral apôio do Interventor Ernesto Dornelles, dinâmico e de visão esclarecida, que aproveita todas as oportunidades de influir, nos diferentes setores da administração, para que celere suba o nível de progresso da terra em que nasceu.

Dado que todo o Estado fica a mercê dos fenômenos de sêca e de inundações, o problema de energia hidráulica deve ser focalizado de maneira que sejam atendidos os efeitos dessas calamidades. [illegible] que as estradas ficam intransitáveis por ocasião da chuva, que o desflorestamento dos vales, dos rios até mesmo ás cabeceiras provocam a sêca e expõe o solo ao trabalho brutal da erosão, que no estio as lavouras ficam prejudicadas por falta de irrigação, que a indústria não pode desenvolver-se por falta de energia, equacionou, com clarividência, o difícil e intrincado problema, estabelecendo o programa seguinte:

"a) Defesa contra as enchentes e neutralização dos seus efeitos; b) Produção de energia elétrica capaz de permitir o desenvolvimento industrial em bases de competição econômica, e que não é possível com energia térmica sempre cara e sujeita a dificuldades; c) Irrigação para as lavouras intensivas em condições de compensarem as elevadas despesas de instalações e de custeios; d) Reflorestamento para garantir as estiagens periódicas ou pelo menos para dilatar-lhes os ciclos".

A êste magnífico programa que constitui talvez o principal fator para um célere desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, deveremos dar o apôio necessário ao nosso alcance, a fim de estimularmos a riqueza e trabalho que, de certo, irão repercutir em todo o país.

As obras de eletrificação são notavelmente reprodutivas, pois irão servir a zonas de densidade de população elevada. A média atual de consumo de energia elétrica, no Rio Grande do Sul, é de 28 quilowatts-hora por habitante, não atingindo nem a metade do que se verifica em todo o Brasil (53 quilowatts-hora). Com a produção atual no Estado, ao preço de Cr$ 600,00 por kilowatt instalado, pode-se esperar que, dobrando-se apenas a potência das usinas atuais, custará isto ao todo quatro bilhões de cruzeiros. Isto basta para provar que a realização do plano é de alcance econômico extraordinário, pois dará, com isso, um modo acentuadamente favorável na receita pública.

Um problema fundamental — os transportes

Pela sua posição geográfica e pelas parcas vias de comunicações que ligam este Estado á região central do país, muito propositadamente, escolhi esta capital para ventilar o palpitante tema — os transportes — problema fundamental ao desejado incremento da economia brasileira, focalizando de modo particular as ligações que interessam ao Rio Grande do Sul.

O transporte barato baixa o preço de custo das mercadorias, elevando o padrão de vida dos consumidores. A êsse respeito pontuou Philip Locklin, com muita propriedade: "O alto padrão de vida dos Estados Unidos pode ser explicado pelo fato de ser um país de superfície considerável, possuindo grandes diversidades de recursos naturais e de clima, em que os preços das mercadorias não sofrem restrições nem de barreiras nem de transportes onerosos".

Já houve quem afirmasse ser o Brasil um imenso arquipélago, fazendo ironia com a nossa precária rede de comunicações. De fato, ainda não pudemos estrelaçar, com estradas de ferro e de rodagem, as diferentes regiões naturais do país, que continuam a constituir verdadeiras glebas insuladas. Nesse entrementes, a navegação nas nossas gordas e compridas cordas potâmicas vai, dia a dia, tornando-se cada vez mais difícil pelo aumento dos obstáculos antolhados. Contando quase apenas com o que a natureza nos proporcionou, fica a navegação ao sabor do regime das águas e da habilidade dos timoneiros em contornar as pedras, os paus e os balseiros que surgem atravancando os caudais. Nem um dique, nem um canal, nem uma barragem, nem qualquer outra obra de engenharia. Valemo-nos, após mais de quatro centúrias de existência, sómente daquilo que Deus nos deu.

Parcamente dotados de combustíveis minerais, vimos de há muito apelando para as nossas reservas florestais, convertendo-as em lenha para movimentar locomotivas e iluminar cidades, ao mesmo tempo que deixamos o nosso chão, já tão pobre de humus, entregue á ação devastadora da erosão. E a água que corre nas caudais, que se apressam nas corredeiras e que tombam nas cachoeiras, cascatas e cataratas ficam inaproveitáveis, como energia perdida, em pleno século do mais desenvolvido utilitarismo.

As nossas rodovias, em grande parte, só contam com um grande trabalhador para sua conservação — o Sol. Desprovidas de revestimento e não dotadas de valetas, muitas vezes não permitem o tráfego em dias chuvosos. Nossas estradas de ferro, com material rodante avelhantado e insuficiente, com diminutos e deficientes meios de tração, com uma linha precária que não permite o desenvolvimento da velocidade, pois que seus trilhos se acham em estado deplorável e 50 por cento das nossas ferrovias são lastradas apenas com terra socada, estão a exigir uma providência urgente, se não quisermos perder de todo o capital e o trabalho das gerações que nos precederam.

Ainda agora, quando tivemos diminuido o transporte marítimo por imposição dos solertes submarinos inimigos que infestavam nossos mares, e reduzido o tráfego automóvel por falta de gasolina, ficou patentemente provado que as ferrovias brasileiras não atendiam de modo algum nem aos problemas econômicos nem aos militares.

Não é necessário esfôrço de qualquer natureza para que bem compreendamos a necessidade urgente de consolidarmos as vias de comunicações existentes e de criarmos novas, ao mesmo passo que formos transformando o nosso imenso potencial hidráulico em elétrico, para tornar mais baratos os transportes ferroviários e urbanos e melhorar o padrão de vida das populações rurais e das cidades. E, para bem avaliarmos o alcance dêsse empreendimento, basta dizer que, em 1933, os Estados Unidos empregaram um sexto dos seus orçamentos nos diferentes transportes.

Transporte ferroviário

Uma das idéias dominadoras da nossa política ferroviária era a da quilometragem, estender trilhos sem outra preocupação, sem atender ás condições econômicas do perfil e muitas vezes fazendo o traçado serpentear pelo terreno, para tornar mais longo o percurso.

Além disso, poucos se preocupavam com o material rodante proporcional a extenção das linhas, para que fôsse obtida regular intensidade de tráfego, só conseguida, no caso da bitola estreita, quando, para cada decâmetro de linha, se pode contar com uma locomotiva e dez vagões.

As locomotivas que possuimos são anti-econômicas já pelo desgaste, já pelos acidentes sofridos, já pela obsolência, consumindo uma quota adicional de combustível e exigindo precauções especiais que, no fim de pouco tempo, daria para adquirir-se uma máquina nova. Os vagões, na grande maioria, já ultrapassaram sua vida calculada de 25 anos e estão sendo utilizados mercê dos consertos e reformas que vêm experimentando. No respeitante aos trilhos e dormentes o descalabro é total. Por tudo isto se conclui que as nossas estradas de ferro estão fisicamente exaustas.

Essa situação foi atingida em virtude do acúmulo de antigos males e da guerra que não nos permitiu importar material algum, impedindo-nos de, por maior que fôsse nossa boa vontade, substituir os materiais rodante e de linha, á medida que se fossem deteriorando. Influindo nesse desgaste, devemos levar em linha de conta, que as estradas de ferro foram muito solicitadas nestes últimos anos de crise internacional em que éramos obrigados a dar-lhes maior intensidade de tráfego, sem que pudéssemos melhorar suas condições físicas.

Para a construção de novas ferrovias, devemos classificá-las em econômicas e anti-econômicas. As estradas de ferro estratégicas que estiverem incluidas nesta última chave teriam o seu plano de financiamento e prazo mais dilatado.

No que tange ao aparelhamento das ferrovias, devemos ater-nos á parte financeira, verificando a possibilidade da obtenção dos empréstimos e a nossa possibilidade de pagá-los. Segundo afirmam os entendidos, essas condições podem ser satisfeitas dentro dum esquema de base econômica, á guisa do que foi feito ao ser solucionado o nosso problema siderúrgico.

Entre as múltiplas necessidades de obras novas, devemos citar a ligação Rio-Bahia, já próxima de conclusão e a muito sonhada ferrovia ligando Santo Antonio-Itanguá-Palmeira-Caicanga-Rio Negro-Bento Gonçalves. Essas estradas, além do interêsse da defesa nacional, poderão estimular a economia das zonas atravessadas, como já está sucedendo com a primeira.

Neste Estado, a melhor política ferroviária será melhorar as condições técnicas das linhas existentes, aparelhando-as a fim de poder explorar o tráfego com maior eficiência econômica.

Todavia merecem considerados o ramal Passo Fundo-Pôrto Alegre que encurtaria da metade o atual traçado, as variantes de Cerro Chato e de Barreto-Marcelino Ramos, além do ramal Santa Bárbara-Iraí, velha aspiração do povo da fertil região a ser atravessada.

A maioria das nossas estradas de ferro construidas pelo regime de garantia de juros e de subvenção quilométrica, ressente-se de condições técnicas favoráveis á sua exploração econômica; exigindo tarifas elevadas para alcançar orçamentos equilibrados. Rampas excessivas e curvas de raio demasiado apertado, reduzem a proporções irrisórias a tonelagem de seus trens; havendo, assim, enorme desperdício do esfôrço de tração das locomotivas. É, pois, indispensável que se faça a revisão de seus traçados com a consequente construção de variantes que venham corrigir êsses defeitos, para que se possa tirar maior proveito do material de tração de que dispomos, com o possível aumento da velocidade e da tonelagem útil dos trens. Daí resultará economia de combustível e de pessoal, redução das despesas de custeio e, portanto, do preço da tonelada transportada.

A par dêsse trabalho de melhoramento das condições técnicas, é preciso cuidar-se da modernização do aparelhamento de nossas ferrovias. Substituição das locomotivas absoletas e antieconômicas; substituição do material de transporte de tara excessiva; padronização do material rodante de modo a permitir o seu completo intercâmbio em tôdas as estradas da mesma bitola; melhoria do gabarito, principalmente nas linhas de bitola larga, para aumentar-lhes o rendimento; adoção de sistemas de tração adaptados ás condições das diferentes regiões do país: tração diesel-elétricas nas estradas do Nordeste, onde falta água e a lenha é escassa, tração elétrica nas linhas de movimento intenso, tração a vapor com locomotivas apropriadas á queima do carvão nacional, no Sul; são tôdas essas medidas que urge adotar, tendo em vista o aumento de nossa capacidade de transporte.

As estradas de ferro do Sul e do Centro, embora ligadas entre si, não constituem, entretanto, verdadeiras redes ferroviárias, porque diferenças de bitola, de freios, de engates, de para-choques e de gabaritos, dificultam, se não impedem, a livre circulação dos trens em tôdas as linhas. No Nordeste e Norte, a situação, sob êste aspecto, ainda é pior, porque as suas estradas de ferro nem ao menos têm ligação entre si.

Quase tôdas elas, construidas a partir do litoral para servir o "hinterland" dos portos respectivos, têm permanecido como estradas isoladas, estendendo-se, progressivamente, sertão a dentro, sem buscar ligação com as vizinhas. Precisamos fazer a interligação dessas estradas, unindo-as, também, ás do Centro e do Sul do país, completando, assim, o programa que está sendo executado pelo govêrno do Presidente Getulio Vargas.

A maioria das estradas do govêrno sofrem, em sua administração, tôda sorte de entraves pelo regime burocrático a que estão sujeitas. Os excelentes resultados colhidos com a autonomia da Central do Brasil, da Noroeste e da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, aconselham estender êste regime ás demais. Desta forma os administradores ferroviários, ao invés da preocupação constante de obter dotações orçamentárias e créditos especiais para execução de seus planos de melhoramentos, terão que cuidar primordialmente de desenvolver a sua receita, reduzir os desperdícios tanto do material como de tempo e pessoal, realizando só as obras de que resultem reais vantagens econômicas.

Uma grande dificuldade com que lutam as nossas estradas de ferro é a falta de pessoal habilitado para execução de seus serviços, tanto de tráfego como de oficinas. É preciso, por conseguinte, dar maior incremento ao ensino e seleção profissionais, criando mais escolas e desenvolvendo as existentes.

O ensino e seleção profissionais não devem, porém, limitar-se aos operários e pessoal de escritório; é indispensável que se estenda ao pessoal de direção, com a criação de cursos especializados do engenheiro e administrador ferroviário.

Estradas de rodagem

O Plano Rodoviário Nacional aprovado pelo decreto n.º ... 15.093, de 20 de março de 1944, consubstancia as nossas necessidades mais prementes em matéria de construções rodoviárias; devendo, pois, ser executado com a maior celeridade permitida pelos recursos financeiros do país.

É necessário estabelecer-se uma ordem de urgência para a construção das diversas linhas por êle definidas, visto não termos a possibilidade de atacar tôdas elas simultaneamente, como seria desejável, e conveniente. Evidentemente, a grande longitudinal Getulio Vargas, que deverá ligar, entre si, quase todos os Estados litorâneos, indo de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, a Belém do Pará, deverá ser concluida em primeiro lugar, não só pela sua importância política e econômica, como, também, porque é a que está com a construção mais adiantada.

Para acelerar o ritmo da execução do Plano Rodoviário e servir mais rapidamente ás regiões que as suas linhas irão atravessar, dever-se-á adotar o sistema de construção progressiva, abrindo-se, primeiro, uma pista provisória, mas que já permita o tráfego com qualquer tempo; depois, á medida que o movimento fôr crescendo, ela irá sendo melhorada em planta, perfil e revestimento até atingir as condições de uma estrada de primeira classe.

A criação de uma taxa de melhoria que atinja as propriedades realmente valorizadas pelas construções do govêrno e a de uma taxa de pedágio para utilização das grandes obras de arte, transferirá, para os diretamente beneficiados, uma parte considerável dos encargos que pesarão sôbre o tesouro nacional com a execução do Plano Rodoviário, o que permitirá que isso se faça em menor tempo e com mais justa distribuição dos ônus correspondentes.

Neste Estado, a rede rodoviária construida pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem desde a sua fundação abrange uma extensão de mais de cinco mil quilômetros, servindo a determinadas regiões sob o imperativo de ordem social e econômica.

Não apresenta, dêste modo, essa rede, um conjunto articulado e sim pedaços isolados que precisam ser unidos, para termos as seguintes ligações diretas: Pôrto Alegre-Uruguaiana; Livramento-Rio Branco; Pôrto Alegre-Passo Fundo-Joio Eu; Pôrto Alegre-Rocinha (na divisa de Santa Catarina); Passo Fundo-Santa Maria. Além destas da competência exclusiva do govêrno estadual, merecem citação as consignadas no Plano Nacional: Pôrto Alegre-Jaguarão, via Pelotas; Pôrto Alegre-Uruguaiana, via Encruzilhada, Caçapava, São Gabriel e Alegrete; Livramento-Marcelino Ramos, via S. Gabriel, Santa Maria e Passo Fundo; Pôrto Alegre-Torres. Dependendo do esfôrço conjugado dos governos federal e estadual, aparece a construção da ponte sôbre o Ibicu, com 400 metros de comprimento, no trecho Alegrete-S. Francisco de Assis, como obra de fundamental importância no conjunto das já programadas.

Realizações do Exército

De há muito vinha o Exército sendo empregado, com intermitência, na construção de estradas de ferro e de rodagem e de linhas telegráficas, e na organização de colônias militares, berços de cidades semeadas nas florestas da nossa zona fronteiriça.

O dr. Getulio Vargas intensificou o emprêgo da engenharia militar, quer na direção, quer como mão de obra na construção de vias de comunicações. Como bem o sabeis, grandes trechos da rede ferroviária dêste Estado foram construidos pelo Exército e atualmente algumas de suas unidades se empregam ligando por estrada de ferro S. Luiz a Cêrro Azul (46 km), Pelotas a Santa Maria (400 km) e Bento Gonçalves a Rio Negro (600 km), além da rodovia Vacaria-Lagoa Vermelha-Passo Fundo (182,4 km) em via de conclusão.

Através desta simples resenha podereis apreciar quanto o soldado brasileiro travestido de trabalhador póde proporcionar ao Rio Grande do Sul. Seu esfôrço e sua energia foram transformados em obras úteis que merecem as benemerências da Pátria.

Assistência social

No programa do Partido Social Democrático acham-se se delineados os princípios que nos devem orientar no transcendente problema da assistência social, já equacionado e pôsto em prática pelo preclaro presidente Vargas, amparando os operários com uma legislação trabalhista, conquistada sem luta e capaz de honrar qualquer povo civilizado.

Já tive oportunidade de afirmar que o trabalho realizado não comporta discussão, porque ótimos são os frutos que dêle já estamos usufruindo. Precisamos prosseguir na orientação estabelecida e melhorar o que já temos, na conformidade do que ditarem a experiência adquirida e as necessidades que forem surgindo. Para que um homem se considere perfeitamente livre, antes de mais nada deve sentir garantida a sua existência e a da sua prole. Das chamadas quatro liberdades, talvez a mais importante, a essencial, seja a da existência condigna em face da moderna concepção democrática.

Hoje, a felicidade do homem do povo é o padrão por que se afere a grandeza das nações. Tanto ao trabalhador urbano como ao rural devem ser proporcionadas condições, para que lhes não faltem alimentação sadia, vestimenta higiênica, habitação condigna, educação e assistência médica, dentária e hospitalar.

Os infelizes que vivem sobrando nas cidades, e deambulando pelos campos, sem terem uma ocupação efetiva, alimentando-se mal, vestindo-se pior, morando quase ao Deus dará e amargurando a vida sem um dia de aleluia, devem ter, também com urgência uma solução para o seu caso. Para resolver o intrincado problema da recuperação dêsse contingente de desafortunados, aqui foi experimentado, com êxito, uma solução, com a criação da Colônia Agrícola de Passo Novo, no Município de Alegrete.

Além disso, o recente Decreto-lei n.º 7.715 de 6 de julho dêste ano que trata da industrialização da lã nos centros produtores dêste Estado, é um caminho aberto na floresta espessa que não permitia fosse divisado o horizonte da importante questão. Com a ampliação dessas inteligentes soluções, em breve teremos reintegrado á sociedade grande número de desditosos, que, ao mesmo tempo que contribuirão para fomentar a produção, serão também consumidores apreciáveis, pelo padrão de vida a que forem levados.

Desenvolvidas as medidas que elevem o homem socialmente e aumentem o índice vital do nosso povo, muito teremos realizado. Mas não é só isso. Devemos envidar esforços para estabelecer um equilíbrio harmonioso entre o capital e o trabalho, proporcionando ao empregador e ao empregado as mesmas condições de justiça, de modo que ambos, sem desavenças profundas, trabalhem pela grandeza da Pátria.

Continuando a obra do Presidente Getúlio Vargas, consubstanciada na consolidação das leis trabalhistas, sofreando a ação daqueles que confundem liberdade com licença e dos que abusam do direito de propriedade sem limites trabalharemos, certamente, para dar ao povo brasileiro o direito de ser feliz entre os mais felizes povos do Globo.

Conclusão

Ao dirigir-vos a palavra, gauchos, senti uma vibração toda especial, por que, por imposição geográfica, fostes sempre o vanguardeiro das nossas lutas externas no Continente. Quisestes ser, voluntariamente, brasileiros, e, para isto, lutastes com valor na conquista de vosso próprio território. Quando julgastes que vossos direitos políticos estavam sendo conspurcados, vos levantastes em armas, na defesa de ideais que só engradecem e dignificam o homem.

Uma geração vossa nasceu e cresceu ao som dos toques das cornetas. Lutas encarniçadas, combates memoráveis tiveram êste virente torrão por cenário onde, em cada recanto, se pode contar a história duma batalha e, como já vos disse anos atrás, em cada pá de terra que se remova nestes pagos com ela virão ossadas de heróis.

Sois fortes, alegres e estóicos. Fortes, porque, viveis á luz da verdade e tens uma tradição brilhante a vos servir de bússola. Sois alegres, porque tendes a terra farta e podeis, altivamente, cruzar estas bombeantes coxilhas banhadas de sol, conquistadas com vossa energia e vosso sangue. Sois estóicos, porque a qualquer momento estais prontos, como sempre o fizestes, a abandonar vossas estâncias, onde patrões e empregados vivem como irmão, e empunhar o gládio, todas as vezes que a nau da nacionalidade estiver em perigo.

É a êste povo cheio de glória, valente na guerra e voloroso na paz, para quem apelo neste momento, em que nos empenhamos nesta cruzada cívica pela redemocratização do país, a fim de que possa o povo beneficiar-se, integralmente, dos esplendores da liberdade. Desejo vossa colaboração nesta campanha patriótica, para marcharmos, ombro a ombro, sob a mesma bandeira, na mais firme e decidida resolução de fazer o Brasil crescer e progredir social, política e econômicamente.

Embalados pela nossa fé, cientes dos nossos direitos, guiados pelas belezas da democracia, compareceremos ás urnas, a 2 de dezembro próximo vindouro, para sufragar os nomes daqueles que, no conceito de cada brasileiro, sejam capazes de, num ambiente de paz, ordem e liberdade, permitir o desenvolvimento de nossas riquezas para grandeza da Pátria, a serviço **de toda a Humanidade.**

— EU PRECISAVA MATAR IRENE!

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Maria Magdalena de Lourdes

A fisionomia do autor do grande crime não se contrai. E' sempre a mesma: fria, terrivelmente fria, sem uma só contração.

— Em junho de 1943, vim a conhecer Maria Magdalena no Cassino Icaraí. Gostei dela, mas não me inspirou paixão. Fiz-lhe a corte e ela aceitou sem relu-

A seta mostra o aposento em que moravam Antonio Bento e Irene. As duas janelas, após o crime, foram deixadas muito tempo abertas pelo facínora

tância. Disse-me apenas que não era casada, porém, comprometida há vários anos com um cidadão de nacionalidade espanhola. Isso, entretanto, não a impediu de encontrar-se várias vezes comigo e finalmente passamos a viver juntos na rua dos Inválidos, 159. Não deixei, porém, minha família ao abandono, proporcionando-lhe todo conforto. Pagava os aluguéis do apartamento que ocupávamos na travessa Santa Teresa, 19, 2.º andar, e concorria com o necessário para todas as despesas. Faltava-me, porém, alguma coisa: a presença dos meus filhos. Pretendi, então levar para a minha nova casa, onde vivia com Lourdes, um dos meninos. Irene opôs-se tenazmente a isso. Muito brigamos por tal razão. Irene confiava os segredos da nossa vida em comum a uma sua irmã, de nome Julia. Esta, naturalmente, teria sido consultada pela minha companheira, a respeito dos meus propósitos e tê-la-ia induzido a não permitir que fosse o menino para a minha nova casa. Nessa altura dos acontecimentos, Lourdes, que já conhecia os meus filhos, sugeriu que eu ficasse com ambos. Irene, sabedora disso, deliberou fugir para São Paulo. Era seu intento embarcar o mais rapidamente possível.

Nasce o desejo de eliminar Irene

— Foi então, — prossegue o criminoso — que me assaltou a idéia de matar Irene. Eu precisava matar Irene de qualquer maneira. Nessa ocasião eu residia no Real Hotel, na praça 15 de Novembro. Eu e Lourdes, combinamos qual seria o meio mais prático e mais perfeito de matá-la. Deliberamos então, que eu a mataria afogada na Ilha de Paquetá. A pretexto de distrair as crianças, convidei-a para um passeio ali. Aluguei um barco ao ali chegarmos. A última hora, convenci Irene a deixar as crianças em casa. Podíamos, sós, estar mais à vontade e ela concordou. Fui impelindo o barco rumando para as imediações da ilha do Brocoió. Longe das vistas de indiscretos, eu procurava o momento de agir. Irene estava alegre, satisfeitíssima. Talvez chegasse a pensar numa reconciliação e que aquele convite, fosse pretexto para tal. Por várias vezes segurei com fôrça o remo para desferir-lhe um golpe na cabeça e atirá-la às águas. Sua fisionomia alegre, irradiando felicidade, porém, tirava-me o ânimo. Ela se mostrava feliz, talvez feliz demais. Não tive coragem para consumar o crime. Remei, novamente, para a praia e juntos fizemos outros passeios. E à tarde, regressamos. Levei Irene para sua casa, e voltei para a companhia de Lourdes.

Então? — perguntou Lourdes, acabaste com o negócio?

— Não, respondi. Não tive coragem. Lourdes, desapontada, então disse-me:

— És um conversa fiada!

— Daquele dia em diante, eu mais parecia um boneco, manejado ao sabor das vontades de Lourdes. Ela repisava sempre o mesmo assunto. Eu tinha que matar Irene e de qualquer forma. Dia e noite ouvia as suas insinuações, quer nos momentos de paz e carinho, quer nos momentos em que nos aborrecíamos. Novamente idealizamos outro meio de matar Irene. Saímos juntos e rumamos para a travessa Santa Tereza. Lourdes ficou à minha espera nas proximidades. Entrei e apanhei o menino mais novo. Provoquei Irene. Disse-lhe pesados insultos, magoei-a profundamente. Eu queria que ela reagisse para matá-la de qualquer maneira. Ela, com amargura, ouviu calada meus insultos. Apenas baixou os olhos e chorou, chorou muito. Quando pôde falar, foi para pronunciar palavras de ternura e carinho. Senti-me novamente desarmado pela sua candura. Urgia porém, matá-la! Era êsse o meu objetivo e também o desejo de Lourdes. Eu precisava matá-la! Pus em prática outro meio. Levava comigo uma lata de formicida. Saí e fui comprar cerveja para nela adicionar o veneno. Quando regressei, Irene estava no quarto. A empregada que se chamava Amélia, estava ausente. Abri a garrafa, depositei parte do seu conteúdo num copo, ali joguei uma pequena quantidade de formicida e fui levar a bebida para Irene, que estava deitada. Ela, sem de nada suspeitar, tomou um gole e disse:

— Que cerveja esquisita. Nunca tomei bebida de tão má qualidade. — Fiz-lhe ver então, que era assim mesmo. Ela então bebeu outro gole. Não tardaram os efeitos do veneno. Ela começou a transpirar e caiu ao chão. Fiquei com pena dela. Levantei-a e procurei confortá-la, enquanto deitava-a na cama. Irene nessa ocasião chamou o nosso filho Marco Antonio. Abraçou-o demoradamente e cobriu-o de beijo. O pequeno, a tudo assistia, porém não compreendia o alcance de toda a tragédia... Apanhei o menino, voltei à rua e fui entregá-lo à Lourdes que estava em baixo. Quando regressei, encontrei-a melhor. Irene disse que estava envenenada. Não posso explicar o que ocorreu em mim. Não a desenganei quanto às suas suspeitas e, me propuz a chamar um médico. Ela, entretanto, alegou que de nada adiantaria chamar um médico. Além do mais, frizou ela, poderiam descobrir que era eu tinha envenenado, o que ao certo, causar-me-ia aborrecimentos sérios. Confesso que fiquei com pena dela. Fui à cozinha trazendo um pouco dágua, dei-lhe. Ela tomou.

— Irene, não obstante, melhorou e fiquei na casa da travessa Santa Teresa, e à tarde, onde fiz uma refeição em sua companhia, no transcorrer do qual, pedi a ela que despedisse a doméstica, que a esse tempo, já havia regressado. Mais tarde, fui para o hotel onde já se encontrava Lourdes — e os meus filhos. Esta, ao ver-me, tôda satisfeita, perguntou-me se já estava tudo concluído. Para evitar que Lourdes me censurasse, disse-lhe que estava tudo terminado, que Irene já não pertencia mais ao rol dos vivos. Queria evitar também, maiores perguntas. Deitei-me e dormi até às vinte horas mais ou menos. Meu espírito conturbado, atribulado exigia descanço. Disse à Lourdes que ia terminar o serviço iniciado e voltei para a travessa Santa Teresa. Encontrei-a ainda sob os efeitos do veneno. Transpirava muito. Deitei-me a seu lado e dormi até o dia seguinte. Acordei às oito horas e o tenebroso pensamento voltou a minha cabeça como num compasso a martelar: "Preciso matar Irene, urge matá-la, Lourdes o quer."

— Ela já havia despertado. Provoquei uma discussão e trocamos ásperas palavras. Às dez horas e poucos minutos, discutimos novamente. Desta vez eu tinha o firme propósito de matá-la. Disse-lhe coisas terríveis, ofensivas à sua dignidade. Feri-a o mais que pude. Em dado momento, ela agarrou num dos meus braços. Desvencilhei-me dela andei alguns passos na sala de jantar apanhei um rolo de estender massas, que estêve sôbre um movel.

O crime horrendo

O desgraçado môço faz uma pausa e aceita outro cigarro que lhe foi oferecido pelo reporter: e prossegue:

— Segurei o rolo numa das extremidades. Encontrei-a na porta, entre a sala de jantar e o quarto. Ergui o rolo e com êle vibrei violenta pancada na cabeça de Irene, que deu um grito de susto. Vi que, com isso, parte do seu corpo estava na sala e parte no quarto. Vibrei nova pancada e com mais violência, no alto da cabeça e em seguida, dei-lhe um forte murro no rosto. Do ferimento causado pela primeira pancada, jorrava sangue em abundância. Nervoso, abandonei o local do crime e fui para o Hotel Real, onde Lourdes aguardava ansiosa os acontecimentos. Tomei um bonde na esquina da avenida Mem de Sá, com rua do Riachuelo e instantes após estava eu no meu destino. Minha camisa estava manchada. O sangue de Irene, havia salpicado a minha roupa. Lourdes, se deu pressa em lavá-la. Com a chegada da noite, voltei para o apartamento em companhia de Lourdes. Esta mostrou-se a princípio, receosa de que Irene ainda estivesse com vida, ou que alguém a encontrasse, criando assim, uma situação embaraçosa para nós. Levei em consideração as observações dela e entrei sozinho na casa. Porém, tudo era silêncio. No chão, entre a sala e o quarto estava o corpo de Irene. Irene estava morta e ninguem havia tomado conhecimento do que ocorrera. Chamei então Lourdes que entrou e ficou na cozinha. [illegible] Pusemos o cadáver sôbre a cama e tratamos de apagar todos os vestígios do crime. Limpamos o rolo, lavamos os travesseiros e o chão, pois tudo estava rubro de sangue. Em seguida, enrolamos o corpo num cobertor. Acendi uma vela e coloquei ao lado do corpo. Lourdes não gostou, apagando-a logo, instantes depois. Mais uma vez regressamos para o Hotel.

Dar fim ao corpo, nosso objetivo imediato

Ao chegarmos no hotel, pusemo-nos a estudar um meio de dar fim ao corpo, sem provocar suspeitas. Eu e Lourdes confabulamos muito.

Foi quando tive a idéia de comprar uma mala e nela guardar o cadáver para enterrá-lo em lugar seguro. Voltei à travessa Santa Teresa e medi o corpo, e de posse dessa medida, no dia imediato, na rua da Carioca, comprei [illegible] 350 cruzeiros. Regressando ao hotel, contei a Lourdes o que tinha comprado e lhe fiz entrega de um cartão, que mandasse alguém buscar a mala. Lourdes, então, incumbiu um empregado do hotel, de nome Agenor, de conduzir a mala ao seu destino. Nessa mesma manhã, saí com Lourdes para adquirir outros materiais indispensaveis. Assim, compramos na avenida Passos um oleado para envolver o corpo esparadrapo. Sugerir a Lourdes que seria conveniente nos separar-mos, tendo, porém, antes, almoçado comigo no largo da Carioca. Minha cúmplice seguiu para Niterói com meus filhos, e eu tratei de levar o material todo para a travessa Santa Teresa. Mais tarde encontrei-o na companhia de Agenor no hotel. Ela sugeriu que procurassemos no "Jornal do Brasil" um anúncio. Precisávamos encontrar uma casa com quintal, onde enterrar os restos mortais de Irene. No dia seguinte, encontramos uma casa na avenida Maracanã. Infelizmente, o prédio não correspondia. Primeiro, porque o mesmo só poderia ser alugado quatro dias depois e segundo, porque o quintal era pequeníssimo. Tinhamos necessidade de dar fim ao cadáver. Lourdes disse-me então que daria jeito em tudo. Nesse mesmo dia partiu para Niterói, enquanto permaneci no hotel. A demora não foi grande. Horas depois Lourdes regressou dizendo estar tudo arranjado. Tratamos então de providenciar tudo para a remoção do cadáver, sem que isso viesse a despertar suspeitas. Contratamos o autocaminhão na praça Quinze de Novembro. Combinamos que o auto-transporte estaria na porta do apartamento da travessa Santa Teresa às 17 horas sem falta e às 15,30 horas recebíamos a mala levada por Agenor.

Tétrica cirurgia ao som de música

Antonio Bento, entrara agora no mais tétrico detalhe da tragédia tenebrosa de que se fez autor. Seu semblante continua frio e imutavel. Nenhuma só contração fisionômica, perturba a sua face rija, gélida.

— Apesar de todas as cautelas, o corpo não coube na mala — prossegue o desgraçado.

— O corpo estava rigido e frio. Chamei Lourdes para me ajudar no esquartejamento, porque somente fracionado, poderia êle caber na mala. Para tanto, eu já havia providenciado um serrote. Descobri o corpo e demos início ao esquartejamento. Comecei pela perna direita, Lourdes agarrou aquele membro, suspendeu-o, afim de que eu pudesse trabalhar livremente. A princípio, a serra não fazia barulho, mas quando atingiu os ossos, fez um ruido esquisito que me incomodava terrivelmente. Lourdes largou a perna que segurava e foi ligar o rádio. Não me lembro qual era a música que tocavam, mas havia música. O serrote era desses de serrar madeira de sorte que seus dentes não conseguiam cortar os ossos da coxa de Irene. Achei conveniente buscar um outro na loja de ferragens da rua do Senado, que era de minha propriedade. Lourdes não quiz ficar sosinha em casa e saiu em minha companhia. Instantes depois, voltamos com uma boa serra. Sem dificuldades, serrei então a coxa direita. A essa altura, eu estava estupidamente emocionado. Lourdes percebeu o meu estado e disse-me! "Antonio, você não deve fazer isso calado. Você deve conversar. Pode dar uma coisa em você e eu ficarei aqui sosinha."

— Comecei então a falar.

— E que falavam vocês? perguntamos.

— Não sei. Nem me lembro, só sei que falavamos muito, muito. Assim cortamos as duas pernas de Irene e um dos seus braços. Não era meu propósito esquartejá-la. Fi-lo porque não cabia o corpo todo na mala. Notei uma coisa esquisita. Quando serrei o braço de Irene, já não saía mais sangue e o corpo já começava a cheirar mal.

— Em seguida, enrolamos o tronco despido dos membros num lençol e o envolvemos no oleado e pregamos esparadrapo para manter os volumes fechados. Depois, metemos o tronco e parte dos membros na mala grande, e o resto na mala menor. Atirei a serra, a primeira que usei, sôbre um telhado de zinco, numa casa das proximidades. No dia imediato, as malas e alguns moveis, foram enviados para Niterói para a casa de D. Virginia, onde mais tarde foram os despojos encontrados. Quanto ao resto, os senhores já sabem tudo tudo, tanto quanto eu — concluiu o criminoso, autor de um dos mais horrendos crimes registrados pela história policial brasileira.

"Eu sabia que mais dia menos dia seria o crime descoberto"

Ainda em palestra com a reportagem, Antonio disse que tinha certeza de que mais dia ou menos dias seria o crime descoberto. Disse que não só os parentes de Virginia, em cuja casa no Engenhoca foram as malas enterradas, como Lourdes, exigiam-lhe constantemente dinheiro. Extorquiam-no em troca do silêncio. Destacava-se entre os extorquidores, um irmão de Lourdes, que a auxiliara a enterrar as malas, o qual se chama Alberto. Figurava ainda entre os extorquidores, Eurico Mendonça, também parentes de Lourdes, que sob o pretexto de pagar impostos dos terrenos, onde foi o cadaver enterrado, exigia constantemente importâncias de vulto. Na rua Carlos Carvalho, onde Lourdes morou, várias vezes falou ela a respeito do crime, e em todos os seus detalhes. E' de opinião o criminoso, que o assassinio deveria ter sido descoberto um mês depois de cometido, em virtude da indiscrição de Lourdes e de seus parentes, levada pelo despeito, em virtude de ter êle se unido à bailarina Lucy Muniz. Não satisfeita, procurou desmoralizá-lo perante os empregados da sua loja, tendo dito a um deles, de nome Augusto Souza, morador na rua Conselheiro Zacarias, n.º 83, que a morta havia fugido em companhia de outro homem.

A casa em cujo quintal foram enterradas as malas

Fala à reportagem de A NOITE Maria Magdalena de Lourdes

Deitada numa cama, repousando, fomos encontrar na mesma delegacia, Maria de Lourdes Neubauer, ou Lourdes, apenas, como a tratava o seu cumplice.

Abatida, ao ver-nos a mulher olha-nos primeiramente com indiferença. Diz que está passando mal do estomago, pois o seu estado nervoso não lhe tem permitido alimentar-se bem. Maria Magdalena de Lourdes, senta-se e suas primeiras palavras são para acusar o companheiro do tenebroso crime. Tem os olhos irritados pela vigilia. Fala com ternura sobre os filhos do criminoso e diz admirá-los muito e gostar mesmo deles. Disse que certa ocasião, Antonio Bento ter-lhe-ia dito ser um tarado. Dizia-se ser perseguido pela policia, em virtude dos seus crimes. Às vezes, ao chegar em casa, sua primeira preocupação era perguntar-lhe se a policia havia estado em casa, à sua procura. Outras ocasiões, punha-se como um alucinado na janela e empunhando um revolver, perscrutava tudo, como se na realidade, estivesse sendo perseguido pela policia. Isto, antes do crime.

Disse ainda que por mais de uma vez, Antonio tentara atraí-la para lugares ermos, percebendo-lhe muitas vezes abrigar o desejo de matá-la. Uma vez convidou-a para fazer um passeio na ilha do Governador, e mais tarde, para irem ao Leblon e ainda outro lugar no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Adeantou Lourdes, que quando residia na casa da rua Carlos de Carvalho, 57 pernoitou com o criminoso. Suas atitudes, eram as mais estranhas. Pediu uma toalha, que estendeu sobre os travesseiros. Receiosa de qualquer atentado, passou a noite em claro. Êle por sua vez, tambem não dormiu, esperando que ela dormisse. A co-autora do bárbaro assassinato, não nega que tivesse tomado parte no esquartejamento da vitima, entretanto, nega que tivesse induzido Antonio a cometer o assassinio.

— Agora, meu senhor, nada mais me resta. Aliás, desde o dia do crime, fiquei completamente desiludida. Nunca mais fui a um cinema, nunca mais procurei uma manicure para tratar das minhas unhas. A bela grei de todas as vaidades femininas. Quero ser condenada de uma vez. Meu único desejo é ser removida para o presidio, cumprir minha pena, mesmo que seja ela perpétua. Não quero a liberdade e como prova, já recusei um advogado. Infelizmente cedi em auxiliar Antonio a cometer o crime e meu único desejo é que acabem com isso de uma vez. Com que cara poderei viver? Quero a prisão para o resto da minha vida.

Maria Madalena de Lourdes, que é uma mulher viva e inteligente, habil disimuladora.

Uma verdadeira multidão diante da delegacia

Ontem, durante o transcorrer do dia e grande parte da noite, uma compácta multidão de curiosos, deteve-se deante do terceiro distrito, anciosa para ver o casal de criminosos, autor do tremendo crime, chegando mesmo a interromper o tráfego de veiculos.

Vai ser pedida a prisão preventiva do assassino

O delegado Atilio de Pila, do 6.º Distrito Policial, aguarda que ainda hoje Antonio Soares Bento seja encaminhado, com o respectivo oficio, à Delegacia da Avenida Mem de Sá, onde, igualmente como Maria de Lourdes Neubauer, será novamente ouvido para reiterar a confissão que fez na madrugada de sábado às autoridades de Niterói. A autoridade espera que lhe seja encaminhado o laudo de exame cadavérico feito na visinha capital, a fim de ser juntado o oficio à Justiça, no qual será pedida a prisão preventiva de Antonio Soares Bento e Maria de Lourdes Leubauer. Esta ultima como co-autora da morte de Irene. Consoante a legislação vigente, Maria de Lourdes, na situação de co-autora, faz jús a pena idêntica a que a Justiça cominar a Antonio Bento.

MATOU PARA SER MORTO POR POPULARES

Cena de sangue em uma humilde casa da Estrada Velha da Pavuna — O dono da casa matou um convidado com uma facada, para minutos após ser perseguido pela multidão a pedradas e a pauladas — Ambos faleceram no Hospital Getulio Vargas

Cêrca das duas horas da manhã de ontem, o comissário Deraldo Padilha, de dia à delegacia do 20º Distrito, fôra notificado que na rua Bororó, 107, na Estrada Velha da Pavuna, havia dois homens empenhados em luta. Aquela autoridade imediatamente seguiu para o local. Naquela rua e número, reside o trabalhador em construções Flausino Floriano, casado, pardo e que resolvera, na noite de sábado para domingo, dar uma festa em sua residência. Cêrca de uma hora, o dono da casa se desentendeu com o convidado Osvaldo Felicio, pardo, de 23 anos, solteiro e empregado no Serviço de Subsistência do Exército. Os dois homens brigaram e, em certa altura da luta, Flausino sacou de uma faca e furou o ventre do rival. Este, gravemente ferido, caiu por terra. Cometido o crime, Flausino evadiu-se. Populares que assistiam ao baile do sereno, saíram em perseguição do criminoso para linchá-lo. Uns usavam pedaços de páus enquanto outros armados de pedras acertavam o fugitivo. Na ocasião em que o clamor popular ecossou o criminoso de encontro a uma ponte, chegou o investigador Duarte, lotado na delegacia do 20.º Distrito, que o prendeu e entregou ao comissário Padilha. Essa autoridade solicitou o comparecimento da ambulância do Hospital Getúlio Vargas para hospitalizar o agressor e o agredido que, ao darem entrada naquele estabelecimento, faleceram.

Uma pedrada desgarrada atingiu o popular Jorge Benedito Alves, que ficou bastante contundido.

CARIOCA-REPORTER
Os últimos premiados

Os últimos prêmios do carioca-reporter, do dia 14 ao dia 19, foram conferidos aos seguintes: Braz da A. P. que deu aviso do crime de morte no morro do Salgueiro e o suicidio na Colônia de Jacarepaguá; Ercilia Macedo que comunicou o grande desastre ocorrido na rua Conde de Bonfim, esquina de Felix da Cunha; Antonio Pires Borges e Angelo Moura (prêmio dividido), que comunicaram o desastre de que foi vitima um jovem na Praça Tiradentes e o choque de um auto lotação e um bonde no Tunel Novo; Grult e Edite Vasconcelos (prêmio dividido) que deram aviso de um conflito em Madureira e a explosão e a prisão do autor do crime da mala.

TROPAS RUSSAS CONCENTRADAS NA FRONTEIRA DA TURQUIA

SOFIA, 21 (De William King, da Associated Press) — Tropas soviéticas, armadas com tanks e canhões recentemente chegados, tomaram posições no sul da Bulgária, perto da fronteira européia da Turquia.

Sòmente parte dessas tropas têm estado na Bulgária como Exército de ocupação. Novas tropas têm atravessado o Danúbio, em constante fluxo, há várias semanas.

Esta é a terceira vez, em um ano, que tropas soviéticas manobram perto da fronteira turco-búlgara. Mas, nas ocasiões anteriores, tratava-se de hopas que voltavam das batalhas na Europa oriental. Há muitos indícios de que os equipamentos pesados e algumas das tropas chegadas à Bulgária vêm do oeste da Rumânia. Na área de Sofia, recentemente, houve grande aumento no número de tanks que por ali passam. Calcula-se em cerca de 200.000 o número de soldados soviéticos atualmente na Bulgária.

Por outro lado, há algum tempo estão em progresso importantes manobras e programas de treinamento para o Exército búlgaro, o qual — segundo tudo indica — é considerado pelos russos como um Exército auxiliar.

Forças búlgaras guarnecem as regiões da fronteira, enquanto as soviéticas se encontram muito para trás. As búlgaras estão, entretanto, bem treinadas pelos russos e, com a criação dos comandantes-assistentes (comissários políticos), o Partido Comunista búlgaro controla bem o Exército.

Boa parte da região de fronteira turco-búlgara é ideal para a luta de tanks, particularmente no setor sudeste, nas vizinhanças de Andrinopla. O extremo ocidental, porém, é considerado intransponível a equipamento mecanizado.

SALVAM-SE OS CÃES DA EUROPA

Graças a um curioso sistema de "contrabando" organizado pelos soldados norte-americanos

LONDRES, 21 (INS) — Os soldados norte-americanos arranjaram uma nova espécie de "contrabando" que dá dor de cabeça às autoridades sanitárias. Estão recolhendo todos os filhotes de cachorro que encontram pela Europa e metendo-os nos quartéis e nas suas barracas.

Nos portos da França e da Grã-Bretanha põem os cães para dormir dentro das suas malas, passando-os em contrabando apesar do forte cheiro de amônea.

Quando é dada uma busca em alto mar, os soldados passam os cães de um para outro, de forma que, terminada a batida, os oficiais só encontram o pêlo dos cachorrinhos.

Nos portos de desembarque, os animais são descarregados pelo mesmo processo.

Coube ao capitão George W. Mead, imediato de um navio de transporte, a descoberta dêste sistema de contrabando.

AS ELEIÇÕES NO LUXEMBURGO

LUXEMBURGO, 22 (R.) — Os resultados recebidos até a meia-noite, sôbre as eleições gerais para o Luxemburgo revelam que os cristãos-socialistas (partido confirmativo) voltará a ser o maior no Parlamento de Luxemburgo. O segundo lugar é disputado entre os patrióticos-democratas (resistência) e o Partido Socialista.

TELEGRAMAS DO INTERIOR

Serviço especial de A NOITE

MARANHÃO

S. LUIZ — O govêrno do Estado aprovou a cessão de um terreno no valor de cem mil cruzeiros para a construção do Patronato de Menores Abandonados. A frente da fundação do dito Patronato acha-se a Seção Rotary, a Legião Rotary e a Legião Brasileira.

— Em reunião dos diretores de colégios particulares e cursos primários e secundários, ficou deliberada a fundação de uma delegacia do Sindicato da respectiva classe.

SÃO PAULO

IGARAPAVA — O Sr. Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo, respondendo pelo expediente da Secretaria de Educação, inaugurou o grupo escolar Coronel Quito, na Usina Junqueira. Visitou, também, o ginásio e os grupos escolares de Igarapava, tendo prometido oficializar o ginásio.

A direção das Usinas Junqueira ofereceu um banquete ao Sr. Jorge Americano, estando presentes altas autoridades, membros do diretório do P.S.D. e muitas outras pessoas.

PERNAMBUCO

RECIFE — Procedente de Fortaleza, chegou a esta cidade o Sr. Raymundo Warnier, adido cultural à Embaixada francesa no Brasil, o qual se acha em visita aos Estados do nordeste, realizando conferências sôbre a cultura francesa, durante a ocupação alemã. O ilustre visitante será recebido hoje, no Club de Engenharia, onde pronunciará uma palestra em tôrno do tema: "O pensamento francês em face da guerra".

Maior compreensão da política internacional

E' o que o presidente Truman recomenda ao povo dos Estados Unidos

NOVA YORK, 22 (A. P.) — O presidente Truman, em mensagem ao povo dos Estados Unidos, concitou-o a tomar novo rumo para plena participação nos negócios internacionais, o que necessitará de grande paciência e, mais do que nunca, de clara compreensão dos problemas dos outros povos.

Disse que, a menos que se exerça a paciência para chegar àquela compreensão, haverá grandes desilusões e perda de fé na possibilidade de se expandir a colaboração internacional, com o que se veria em perigo o bem-estar do povo dos Estados Unidos.

Comunicados Fúnebres

MANOEL CAMPOS GANDARA

MISSA DE 7.º DIA

Dorinda Moar Arcos, esposa (ausente) e cunhado; José Moar Arcos, senhora e filhos, e demais parentes, agradecem às pessoas que acompanharam o féretro de MANOEL CAMPOS GANDARA, e convidam para assistir à missa de 7.º dia, que mandam rezar em sufrágio de sua alma, terça-feira, dia 23 de outubro, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, por cujo ato de piedade cristã antecipadamente agradecem.

MIRANDOLINA PESSÔA DE QUEIROZ

PRIMEIRO ANIVERSARIO

João Pessôa de Queiroz, José Pessôa de Queiroz, Epitácio Pessôa de Queiroz, Antônio Pessôa de Queiroz, Francisco Pessôa de Queiroz, Romeu Pessôa de Queiroz, Maria Queiroz da Mota Silveira, Miguel Braz de Lucena e Salomão Filgueira e suas famílias convidam os demais parentes e amigos a assistirem à missa que, pelo eterno descanso de sua sempre lembrada mãe, sogra, avó e bisavó MIRANDOLINA PESSÔA DE QUEIROZ, mandam rezar a 24 do corrente, pelas nove horas e meia, na Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março, agradecendo, desde já, a quantos comparecerem a êsse ato de religião e amizade.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1945.

ARTHUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Pertoquina de Rezende, Dermeval Vieira de Rezende, senhora e filhos, Jair Vieira de Rezende, senhora e filhos, Tito Vieira de Rezende, senhora e filho, Omar Vieira de Rezende, e Esther de Rezende Pêres e filhos convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por alma do seu sempre pranteado esposo, pai, sogro e avô ARTHUR VIEIRA DE REZENDE E SILVA, farão celebrar no altar-mor da Catedral Metropolitana na próxima quarta-feira, dia 24 do corrente, às 9½ horas.

CINYRA SANTOS DE MEDEIROS PONTES

(AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA)

A família de CINYRA SANTOS DE MEDEIROS PONTES, comovida, agradece as manifestações de pesar pelo seu falecimento, ocorrido a 17 do corrente e convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fará celebrar, amanhã, terça-feira, às 8 horas, no altar-mor da Igreja do SS. Sacramento, à Avenida Passos, esquina de Buenos Aires.

Elvira de Carvalho Coelho

(6.º MÊS)

Ramiro Pinto de Carvalho Coelho, senhora e filhos, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de sua querida mãe, sogra e avó, ELVIRA DE CARVALHO COELHO, no altar-mor da igreja da Candelária, às 10 horas do dia 23, terça-feira, antecipando, desde já, os seus agradecimentos.

Eldina Viana Pezzini

(7.º DIA)

Mãe, filhos, genros e netos da inesquecível ELDINA, na impossibilidade de apresentar diretamente seus agradecimentos a todas as pessoas amigas que acompanharam a sua dor, quer comparecendo ao enterro, quer enviando flores e pêsames, fazem-no por êsse meio hipotecando a todos a sua imorredoura gratidão e convidam para assistir à missa de sétimo dia, que farão celebrar em sufrágio da alma de sua muito querida, filha, mãe, sogra e avó, no altar-mor da Igreja N. S. da Conceição, no Engenho Novo, terça-feira, dia 23, às 9 horas e 30 minutos.

O monumento a Seabra

Antonio Caringi, o grande escultor brasileiro, venceu a concorrência para a construção do monumento a J. J. Seabra, na Bahia. Ergui em granito, com as figuras em bronze, o monumento marca as passagens decisivas da vida do inolvidável batalhador, e atestará à posteridade a gratidão dos baianos a uma das máximas figuras da sua vida pública. O clichê mostra a "maquete" do monumento.

PRESOS EM FLAGRANTE, QUANDO VENDIAM OVOS PODRES

TRÊS NEGOCIANTES DETIDOS PELA D. E. P., NO MERCADO MUNICIPAL

As autoridades da Delegacia de Economia Popular continuam incansáveis na sua tarefa de defender o povo contra a ganância dos negociantes inescrupulosos. Agindo com energia, os membros da delegacia chefiada pelo Sr. Paula Pinto estão cumprindo com o seu trabalho uma dupla missão, pois, além de defender a bolsa dos consumidores, defende-lhes também a saúde, como aconteceu com as diligências que efetuaram em várias fábricas de "doces finos".

Prosseguindo nos trabalhos iniciados nesses estabelecimentos, as autoridades da D. E. P. visitaram hoje várias casas especializadas no comércio de aves e ovos situadas no Mercado Municipal.

Preso o sócio principal da "Brasilaves"

Um dos maiores empórios comerciais entre as casas dêsse gênero é a organização conhecida sob o título de "Brasilaves", que possui várias granjas de criação e é a maior fornecedora de aves e ovos para hotéis e restaurantes desta capital. Na sede dessa empresa, situada no Mercado, os policiais prenderam em flagrante o seu sócio principal, Sr. João Puga, quando êle próprio determinava a saída, para vários clientes da casa, de algumas dezenas de caixas de ovos na maior parte estragados. Técnicos do Ministério da Agricultura, que acompanharam as diligências depois de examinarem a mercadoria aprendida, verificaram que apenas 30% do total era aproveitável. A parte restante estava podre e, portanto, condenada ao lixo como altamente prejudicial à saúde dos consumidores.

Mais dois negociantes presos

Visitando outras casas de aves e ovos, as autoridades da DEP prenderam igualmente, também em flagrante, os negociantes Francisco Reis e Agostinho Flores, proprietários, respectivamente, das casas Campista e Progresso, situadas na rua XV, números 17 e 42 do Mercado Municipal. Ambos foram surpreendidos pela polícia quando vendiam ovos podres.

O falecimento do almirante Adalberto Nunes

Em sua residência, à rua Campos Sales, 60, faleceu o contra-almirante Adalberto Nunes.

Na nossa Marinha de guerra, o almirante Adalberto Nunes desempenhou várias comissões da maior importância, sempre com inegável brilho, possuindo uma fé de ofício das mais honrosas.

Em 1935, o almirante Adalberto Nunes foi transferido para a reserva, depois de uma longa existência de operosidade na sua classe.

Em nossa sociedade, o ilustre oficial superior da Armada conquistou largo círculo de relações de amizade, pela finura do seu trato e pela ilustração do seu espírito.

Era o almirante Adalberto Nunes, natural do Espírito Santo, onde nasceu em 1 de dezembro de 1875.

O enterramento teve lugar, ontem, às 16 horas, no cemitério de São Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

Concordância de pontos de vista entre o órgão comunista e o do Vaticano

ROMA, 22 — (A. P.) — O órgão comunista "Unità" e o "Osservatore Romano" apoiaram os tipógrafos das oficinas do "Giornale d'Italia" que se recusaram a imprimir a edição de segunda-feira passada.

Francesco Casadio, compositor do "Giornale d'Italia", disse que os tipógrafos se recusaram a imprimir a edição porque nela seria publicado "um comentário desfavoravel a Matteotti", liberal italiano morto pelos fascistas ao se iniciar o regime.

As eleições em Portugal

LISBOA, 22 (U. P.) — Efetuaram-se ontem as eleições distritais em 403 distritos de Portugal e ilhas da Madeira, não se verificando incidente algum. A oposição triunfou em 209 distritos, inclusive em Alcobaça.

CHUVA DE BOLETINS DO PARTIDO GOVERNAMENTAL SOBRE LISBOA

LISBOA, 22 (Reuters) — O Partido do governo fez ontem "choverem" sobre Lisboa milhares de boletins de propaganda eleitoral, lançados de dois aviões.

Os boletins recordam o assassinio que se efetuou há 24 anos atrás e que teve três vitimas, sendo os crimes atribuidos aos Republicanos. Os nomes das três vitimas aparecem escritos, nos boletins, com grossos caracteres e sobre um fundo vermelho representando sangue, seguidos da pergunta aos eleitores: "Quereis que esses dias de violência voltem?"

A respeito, convem acrescentar que desde que começou a atual campanha eleitoral a oposição ao regime salazarista fez publicar uma nota desmentindo que qualquer de seus correligionários tivesse sido preso. Aliás os boatos, ao que dizem os oposicionistas, foram espalhados para "assustar o povo". Os republicanos declaram que sua campanha foi sempre pautada pela lei, jamais recorrendo-se a violências.

Cantando, serve ao Brasil

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

contactos com os nossos "vizinhos antipodas". Nós, brasileiros, carecemos nos convencer de que somos um país que raramente aparece no noticiário internacional. Veja-se o cantinho—quando existe—reservado, nos jornais estrangeiros, aos assuntos do Brasil. E a verdade é que, entre os nossos problemas nacionais figura a necessidade de uma mais ampla divulgação "do que é nosso" no exterior. Por isto, se é obra de são patriotismo abrir, como tem feito o Ministério do Trabalho, mais e mais escritórios de expansão comercial nas principais cidades das Américas, não é menor serviço ao Brasil cantar as suas canções para as platéias do mundo inteiro.

Olga Praguer Coelho tem realizado essa tarefa — e pode se orgulhar de a ter realizado com rara elevação. Sem dúvida, nenhum brasileiro ou brasileira, em tempo algum, percorreu tantos países — quase podíamos dizer toda a terra — a serviço da nossa arte. Cantando, ora na Europa, ora na América do Sul, ora nos teatros, ora nas estações rádio-difusoras. Olga Praguer Coelho já foi à Oceania interpretando "modinhas" e "lundus" brasileiros. Já cantou para numerosos "cabeças coroadas" e se lhe perguntarmos para quantos chefes de Estado, talvez ela mesma não nos saiba responder. Recentemente, poucos dias antes de deixar os Estados Unidos, cantou para os fuzileiros navais de um acampamento onde, por sinal, encontrou um brasileiro que esperava o momento de embarcar para o Pacifico. Ia combater os "Japs" sob a bandeir aamericana.

Olga Praguer Coelho está de passagem pela nossa capital. Deverá partir ainda este mês para os Estados Unidos. Não era bem isto que ela desejava. De acôrdo com o programa que organizara, devia permanecer mais tempo entre nós. Concluida a "tournée" deste ano pela America do Norte viajou para o Chile e Argentina afim de cumprir contratos. Satisfeitos estes compromissos restavam-lhe alguns meses que seriam dedicados à familia e aos amigos do Rio de Janeiro. Eis que lhe vem chamado urgente de Nova York, desfazendo planos, modificando programas.

E' curioso frisar que, embora resida oficialmente na capital brasileira, Olga Praguer Coelho vive há mais de quatro anos em Nova York. O belo apartamento que possui em Laranjeiras, onde vem acumulando maravilhosas peças de arte — principalmente chinesas — adquiridas no seu peregrinar pelo mundo, de pouco lhe serve atualmente. Um fotógrafo trabalha ativamente para colher detalhes do apartamento afim de que Olga Praguer Coelho possa levar ao seu marido, que se encontra nos EE. UU., e que não conhece a "casa do Rio". Aqui um leque, além, um Confucio, acolá um tapete chinês ricamente bordado mais além um arquicentenário depósito para chá.

Sem contar os ricos oratórios. Seria uma longa reportagem a descrição do soberbo "home" da artista.

Alheiemo-nos do ambiente para ouvir Olga Praguer Coelho falar das temporadas que acaba de realizar no Chile e na Argentina. De passagem, registremos que é a Andes. E vem encantada com o primeira vez que ela visita os nossos amigos do outro lado dos que lá viu e com as homenagens que lhe prestaram. Das palavras de Olga Praguer Coelho conclui-se que o Chile foi para ela uma agradavel surpreza. A pintura chilena, a música chilena, a hospitalidade chilena, a estima pelo Brasil, tudo isso foi uma revelação para a nossa entrevistada.

Não que ela ignorasse o progresso do Chile ou, por exemplo, o justo renome internacional do seu maior pianista — Claudio Arrau, tão querido do público carioca — mas tudo sobrepujou as expectativas mais otimistas. Com particular desvanecimento, Olga Praguer Coelho confessa ter sido o Chile o país que lhe proporcionou o maior êxito popular de sua carreira artística: recebeu dos seus ouvintes chilenos, seja de teatro, seja de rádio, no decorrer da temporada, mais de duas mil e oitocentas cartas. Não fosse a escassez do tempo, e teria permanecido mais alguns dias em Santiago, inclusive para tomar parte nos concertos que Camargo Guarnieri foi reger ali. Referindo-se às canções do seu repertório brasileiro que mais agradaram aos chilenos, Olga Praguer Coelho cita "Meu limão, meu limoeiro" e "Ai, ai, ai". Até o presidente Rios telefonou para a Rádio pedindo "Meu limão, meu limoeiro".

— Mas não se esqueça de registrar que eu não me esqueci das gentilezas com que me cumularam o embaixador Gracie e todos os funcionários da nossa Embaixada, advertiu Olga Praguer Coelho, ao encerrarmos o "capitulo" Chile.

— Na Argentina, prossegue, não obstante o agitadissimo momento politico, tive sempre casas cheias. Buenos Aires está vivendo dias de excepcional vibração cívica. Tive oportunidade de constatar que não é só o povo e a mocidade de que se agitam e se solidarizam.

Na capital portenha, seja dito aqui, porque a noticia é inédita para nós — Olga Praguer Coelho cantou nas prisões para a mocidade das escolas. A Argentina ocupa um pedaço do coração de Olga Praguer Coelho. O motivo?

— Devo ao público de Buenos Aires, palavras suas, a metade do entusiasmo pela minha carreira. A outra metade devo ao meu marido. Jamais me esquecerei de que foi na querida cidade do Prata que cantei pela primeira vez fora do meu país. Os aplausos que, então, me concedeu valeram como estimulo, definitivo. Guarda-se isto para toda a vida.

Amanhã terça-feira, Olga Praguer Coelho apresentar-se-á ao público carioca. Seu concerto terá lugar no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, já que o Teatro Municipal não lhe póde ser cedido para aquele dia.

Antes de concluir, algumas impressões curiosas de Olga Praguer Coelho sôbre os Estados Unidos. Em primeiro lugar, a sua observação relativamente à confiança do povo no govêrno daquele país. A questão dos bonus de guerra ilustra perfeitamente a asserção. Pobres e ricos, inclusive a criada que a nossa patricia tem em Nova York, adquirem os bonus de guerra, não apenas como auxilio ao país em guerra, mas porque consideram-nos excelente aplicação de capital, ou economia, se quiserem. Ninguem admitiria, nos Estados Unidos, que o govêrno, amanhã, venha a tomar qualquer medida que contrarie a promessa de pagamento e vantagens contida na lei que autorizou a sua emissão. Sôbre as maravilhas da organização norte-americana, Olga Praguer Coelho referiu-nos vários exemplos das suas observações. Vai, aqui, êste, por ser ligado à arte: contratada para cantar em um acampamento de fuzileiros navais, percorrendo-o, constatou a existência de doze teatros de pedra e cal — não simples barracões — além de várias bibliotecas e centros para ensino das diferentes artes.

Musica

O próximo recital do soprano brasileiro Angela Adele

Após um curso brilhante no Conservatório de Música do Distrito Federal, onde teve por mestre a professora de canto Alda Pereira Pinto, o soprano Angela Adele, possuidora de uma formosa voz, vai realizar, no próximo dia 25 do corrente, às 20,30 horas, no salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, o seu primeiro recital.

Não é, porém, a primeira vez que Angela Adele se apresenta em público, pois, já tomou parte em alguns festivais de caridade, nos quais recebeu a maior consagração de eméritos artistas do "bel canto", que ficaram entusiasmados com a sua linda voz e a sua magnifica dição.

Já como uma autêntica expressão da música clássica, Angela Adele, que é uma jovem modesta, vivendo do seu trabalho, fêz nova exibição no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, onde obteve sucesso.

Para êsse primeiro recital, organizou a notável cantora brasileira o seguinte programa: 1ª parte — Aleluia, de Mozart; Barcarola, de Schubert; Impatience, de Schubert; La Danza, de Rossini. 2ª parte — Berceuse, de Wagner; Souffrance, de Wagner; Resignacion, de Tchaikowskky; Chanson Georgine, de Rachmaninoff; Le Printemps, de Rachmaninoff. 3ª parte — Canção, de A. Nepomuceno; Catita, de Francisco Braga; Oh! Os teus olhos, de Carlos Viana de Almeida; Majo Discreto de Granados! Depuis le jour, de Charpentier (ária da opera Louise).

Fará os acompanhamentos o maestro Carlos Viana de Almeida.

"Grande concêrto de músicas clássicas no órgão do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro"

No dia 11 de novembro próximo, às 17,30 horas, realizar-se-á o grande Concêrto de órgão, com músicas clássicas, em comemoração do cinquentenário da restauração da "Congregação Beneditina Brasileira. O programa será o seguinte:

1 — J. Lemmens, Marcha Pontifical; 2 — W. A. Mozart — Ave Verum; 3 — J. S. Bach — Ária em Dó Maior; 4 — L. V. Beethoven, Adágio da Sonata patética; 5 — J. Haydn, Andante da Sinfonia em Ré maior, 6 — G. F. Haendel, Final do Concêrto em sol menor

Preso, quando ia saindo com o furto

NO CAIS DO PORTO

Quando procurava burlar a vigilância policial do Armazem n.º 10 do Cais do Porto e sair conduzindo uma mala contendo 10 cortes de "voile" de fabricação nacional roubados de bordo de um navio, foi preso pelos guardas Raul Pinheiro do Nascimento, e Melquisedek, de serviço naquele local, um individuo desconhecido, de côr parda, de 22 anos presumiveis.

Conduzido para o interior do Armazem e aprendido o roubo, o larápio, aproveitando um momento de descuido da Policia, conseguiu escapar, ignorando-se o rumo tomado.

O Tempo

Boletim da Diretoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã

MÁXIMA, 20,6 — MÍNIMA, 19,0

Tempo — Bom.

Temperatura — Em elevação.

Ventos — De sueste a nordeste, frescos.

O HOMEM DA FLAUTA

MORREU O "MERITI"

Acabou-se o "Merity". Era uma figura popular, popularissima, mesmo. Saia dos matos, sobraçando plantas medicinais, que trazia para os subúrbios de Olaria e suas cercanias. Não apregoava para anunciar a mercadoria. Preferia soprar a sua flauta de folha. Era o útil no agradável: mercadejava e se deleitava com a música chorosa...

Lá ia o homem da flauta atravessando a linha férrea, e tão imerso estava no seu mister, que nem se apercebeu da rumorosa aproximação do trem. Foi o desastre. Horas depois, no Hospital Getúlio Vargas, "Merity" num esforço supremo, perguntava à enfermeira: — Minha flauta? E fechou os olhos para sempre. Era o fim.

O registo da morte foi passado com o nome de José Monteiro. Só mais tarde é que se soube ser esse o nome de "Merity". Quando isso se espalhou, toda gente que o conhecia lamentou. Daí a coleta para os funerais de "Merity"

Delegados de vários paises estão reunidos em Paris, participando da Conferência Mundial dos Sindicatos Trabalhistas. A gravura mostra o delegado brasileiro, Pedro de Carvalho Braga, quando fazia seu discurso (Foto do serviço especial de A NOITE)

O ministro Souza Costa eleito para a Academia de Ciências Econômicas e Administrativas

Acaba de ser eleito para a Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas o Sr. ministro Souza Costa.

Tendo em vista as finalidades culturais dessa novel instituição, a escolha do eminente economista traduz o reconhecimento, pelos especialistas em economia, finanças e administração, da capacidade técnica do gestor da nossa economia.

De fato, poucos homens de govêrno têm contribuido, como o ministro Souza Costa, para o aperfeiçoamento dos estudos econômicos e financeiros. Suas contribuições pessoais, nesse ramo da literatura cientifica, constituem subsidios valiosos e indispensáveis a quantos queiram, com espirito superior, acompanhar a politica econômica do país.

A eleição do Sr. Souza Costa representa, pois, a homenagem espontânea e justa que homens de pensamento prestam a uma das mais vigorosas personalidades do nosso tempo.

O PLEBISCITO NA MONGÓLIA

MOSCOU, 22 (A. P.) — Os primeiros resultados do plebiscito na República Popular da Mongólia, segundo a Agência Tass, revelam que os cidadãos de Ulan Bator, capital da república, votaram unanimemente em favor da independência nacional, pois a apuração revela 24.683 votos a favor da independência e zero contra. Os primeiros resultados das apurações em outras cidades indicam um sentimento igualmente unânime em favor da independência.

REGRESSOU O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

O general Eurico Dutra, após o desembarque, vendo-se ao seu lado o interventor Fernando Costa

Procedente de Florianópolis, viajando em avião especial da Panair, chegou hoje, às 12 horas, no Rio, o general Eurico Gaspar Dutra, candidato à presidência da República, que regressa do sul do país após uma viagem de propaganda política. Enorme era o número de pessoas que compareceram ao Aeroporto Santos Dumont, a fim de dar as boas vindas ao general Dutra. Após descer do possante avião, em companhia do Sr. Pedro Brando e outros politicos que compuseram a sua comitiva, o general Dutra foi ruidosamente saudado por uma salva de palmas.

Antes de tomar o carro, o general Dutra, abordado pelo repórter de A NOITE, disse que voltava da sua viagem ao sul muito contente, não só pela magnifica acolhida que ali tivera, como por ver que as fôrças politicas que o apoiam, estão firmemente confiantes no programa do P. S. D.

COMPLETA REFORMA NO SISTEMA EDUCACIONAL DO JAPÃO

Os métodos de origem feudal e militarista serão substituidos por métodos capazes de estimular o amor à paz — As determinações de Mac Arthur — Revisão da Constituição nipônica

TÓQUIO, 22 (A. P.) — O Q. G. de Mac Arthur ordenou uma completa reforma do sistema educacional japonês, substituindo os métodos de origem feudal e militarista por métodos capazes de estimular o amor à paz.

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO NIPONICA

TÓQUIO, 22 (A. P.) — O principe Fumimaro Konoye revelou que o general Mac Arthur lhe havia sugerido que se pusesse à frente de um movimento politico liberal destinado a rever a Constituição Japonesa, introduzindo-lhe as profundas alterações que se fizerem necessárias — inclusive a abdicação do imperador.

Numa entrevista aos correspondentes, Konoye declarou que as autoridades americanas aprovaram a revisão constitucional antes da mesma ser apresentada ao Micado, provavelmente em fins de novembro.

DUAS NOVAS GREVES DE ESTUDANTES

TÓQUIO, 22 (INS) — Foram hoje noticiadas duas novas greves estudantis no Japão, sendo cada vez mais o número de estudantes que pedem a liberalização do sistema educacional e a destituição dos professores militaristas".

Na de Agricultura e Arboricultura de Matsuda no ocidente do Japão, 180 estudantes do terceiro ano se declararam em greve, pedindo uma "reforma geral".

OS COMUNISTAS NÃO FARÃO FRENTE UNICA COM OS SOCIALISTAS

TÓQUIO, 22 — (De Howard Handleman, do International News Service) — Os esforços comunistas para formar uma frente única com o Partido Socialista foram postos a pique hoje, em virtude das exigências dos comunistas, para que seja abolida a figura do imperador.

Esta paralisação nas esperanças dos comunistas, de uma solidariedade esquerdista nas eleições para a Dieta, em janeiro, persistem depois de outra visita feita por Yoshio Shiga, lider comunista posto em liberdade recentemente, depois de muitos anos de prisão à séde central do Partido Socialista.

Os lideres socialistas recusaram atender a proposta de Yoshio Shiga de uma frente unida, "para o momento", baseando-se em que nenhum dos partidos tinha formulado plataformas.

Os socialistas, particularmente queriam que o povo compreendesse que eles não estão de acordo com a doutrina comunista que pede a abolição do sistema imperial.

O estatuto futuro do Imperador defronta outra ameaça, pois o coronel Alva Gardenter, chefe da Secção Legal das forças de ocupação, declarou hoje que nada há, nas cláusulas da rendição que impeça que se julgue Hirohito como criminoso de guerra.

FALECIMENTO

Joaquim Mariano da Silva

Em sua residência, à rua Carolina n.º 24, estação de Quintino Bocaiuva, faleceu sábado o Sr. Joaquim Mariano da Silva, antigo funcionário das oficinas de A NOITE, onde pelo procedimento exemplar e generoso coração conquistara largas amizades. Deixou viuva e sete filhos menores. O enterramento efetuou-se ontem, no cemitério de Inhaúma.

A PRIMEIRA ENTREVISTA DO NOVO CHEFE DO GOVERNO DA VENEZUELA

Contra os regimes de Franco e Farrell-Peron — Estabelecimento de uma verdadeira democracia — Serão respeitados os capitais estrangeiros invertidos no país — Bons vizinhos também nos fatos, diz o Sr. Romulo Betancourt — Pessoas chegadas a Miami informam que a revolução foi uma guerra total — Os bombardeios aéreos

CARACAS, 22 — (Por Phil Clarke, da A. P.) — Romulo Betancourt, presidente revolucionário da Venezuela, numa entrevista exclusiva que concedeu à A. P., afirmou que o seu novo govêrno opõe-se formalmente "a todas as formas de ditadura, onde quer que elas se encontrem", ao mesmo tempo em que proclamou o respeito aos direitos dos estrangeiros, aos seus capitais aqui invertidos, e a continuação da participação ativa do país nos negócios inter-americanos.

Betancourt, que conta hoje 37 anos, é um antigo jornalista, e falando ao correspondente da A. P. prometeu dar aos venezuelanos "eleições livres por meio do sufrágio universal direto e secreto, dizendo que "nós desejamos ser governados da mesma forma que outras democracias liberais, como os EE. UU. — por meio dos verdadeiros representantes da vontade popular". O presidente revolucionário afirmou ainda que os venezuelanos "não conheciam a democracia sob os regimes anteriores" eleitos "pelas fraudulentas votações do Congresso".

O correspondente da A. P. foi entrevistar o presidente revolucionário no próprio Palácio de Miraflores, poderosamente guardado por filas compactas de tropas com os seus capacetes de aço e defendido por 3 tanks que apontavam os seus canhões para a entrada das duas avenidas que vão ter à mansão presidencial. O palácio foi teatro de violenta luta travada durante os três dias da revolução que derrubou o govêrno Medina e custou pelo menos 110 mortos e mais de 330 feridos. Rápidos tiroteios eram ouvidos ainda através das janelas abertas do Palácio enquanto Betancourt respondia sorrindo às perguntas do repórter. O presidente revelou que havia escolhido todos os membros do novo govêrno durante a reunião dos lideres politicos realizada ontem à noite. Interrogado sôbre a atitude da Junta Revolucionária sôbre a Espanha e a Argentina, Betancourt respondeu incisivamente: "Somos contra os regimes de Franco e o de Farrel-Peron", declinando entretanto de revelar se tais governos não seriam reconhecidos pela Venezuela, e acrescentando: "Aliás, além de tudo nós mesmos, ainda não fomos reconhecidos".

Em seguida o presidente revolucionário afirmou que o novo govêrno trataria imediatamente de conseguir o seu reconhecimento tanto pelos países americanos como pelas potencias mundiais. Relativamente às inversões do capital estrangeiro na Venezuela, onde as empresas norte-americanas de petroleo inverteram centenas de milhões de dolares, Betancourt declarou o seguinte: "Respeitamos todos os direitos do capital estrangeiro. Nada pretendemos tentar contra os estrangeiros nem contra o seu capital". Nesse mesmo instante, enquanto falava ainda ao correspondente, o presidente prometia a Arthur Proudfit, presidente da Creole Petroleum Company, a remessa de uma fôrça armada para impedir a dstruição das instalações dessa subsidiaria da Standard Oil Company, de New Jersey.

"Não desejamos absolutamente assumir uma atitude desagradavel contra os capitalistas estrangeiros O nosso objetivo imediato é prestabelecimento de um govêrno verdadeiramente democratico. Devemos a querermos elevar o padrão de vida do nosso povo e reduzir o custo da vida. Os govêrnos anteriores nunca representaram a opinião pública do país. Exemplo disso é o fato de existir apenas um deputado para representar 100.000 venezuelanos, enquanto o govêrno federal dispunha dos demais — que elegiam o presidente. Agora, desejamosa penas levar avante as nossas reformas, por meios pacificos e sem derramamento de sangue" — disse ainda Betancourt, que prometeu uma participação mais energica da Venezuela no programa continental para preservar a harmonia e união dos povos dêste hemisfério.

"Queremos ser bons vizinhos não apena, nas cerimonias floridas do Dia Pan-Americano, cheias de frases bonitas, mas no terreno dos fatos concretos, trabalhando para os interesses mutuos das nações continentais" — acrescentou.

Interrogado a seguir sôbre qual seria a titude do seu govêrno para com os comunista, Betancourt respondeu: "Eu não sou comunista, mas não agirei contra êstes. Todavia, não acredito que os comunistas possam auxiliar o hemisfério a conseguir a unidade de visitas e objetivos de que necessitamos".

No tocante aos dois principais prisioneiros da Junta — o ex-presidente Medina Agarita e o excandidato Lopes Contrerars — Betancourt prometeu a realização de "julgamentos rapidos e honestos que seão conduzidos de acôrdo com o verdadeiro espirito democratico". Como se sabe, dois politicos são acusados pelos revolucionários de se terem locupletado a custa dos dinheiros públicos.

A MARCHA DA REVOLUÇÃO

CARACAS, 22 — (Por Everet Bauman, da United Press) — Enquanto a Junta Revolucionária desenvolve os esforços no sentido de anular os últimos vestigios da resistência na capital, o novo govêrno, chefiado pelo Sr. Romul Betancourt, empenha-se numa série de reformas democráticas.

O Sr. Betancourt declarou que todos os jornais teriam permissão para circular seja qual for a sua filiação partidária, ficando estabelecido, porém, que nada deveria ser divulgado, por enquanto, em oposição à revolução. Todos os jornais circularão hoje, inclusive o comunista "Últimas Noticias", cujo co-proprietário José Francis Delgado anunciou apoiar presentemente a revolução. O jornal esquerdista "El Nacional" também deverá circular.

Durante a noite, em carros blindados, fôrças do Exército patrulharam as ruas e procediam à revista de pedestres, automoveis e residências em busca de armas. Procedentes de Maracaibo, chegaram a esta capital vários tanks, tendo estacionado nas proximidades de Miraflores e no local da luta de sábado. Aliás, nesta área ocorreu uma rápida escaramuça à tarde de ontem.

A última oposição organizada contra o novo govêrno revolucionário da Venezuela parece ter se desfeito em face da promessa do Sr. Betancourt de que o govêrno convocará dentro de muito pouco tempo a Assembléia Constituinte e espera que as eleições nacionais para presidente mediante o sufrágio universal se verifiquem mais ou menos em abril vindouro.

Ao mesmo tempo disse o Sr. Betancourt que os revolucionários respeitarão os interêsses econômicos estrangeiros "sem reservas" quanto às riquezas petroliferas do país. Anteriormente, os lideres revolucionários alegavam que a Venzuela não obtinha lucros suficientes sôbre o petróleo.

Entrou em colapso a oposição ainda mantida por fôrças no exterior de Caracas, com passagem das guarnições do oeste, que vinham se conservando leais ao presidente deposto, para as hostes da Junta Revolucionária.

Liberdade de expressão, na Espanha

Menos contra os principios fundamentais do Estado

MADRID, 22 — (A. P.) — O general Franco assinou decreto concedendo aos espanhóis o direito de reunião e expressão, com certas restrições. O decreto proibe a invasão ilegal do domicilio, salvo em caso excepcionais; permite a liberdade de expressão, desde que não seja contra os principios fundamentais do Estado; além disso, estabelece a livre residência no território nacional, o direito ao trabalho, a liberdade de iniciativa e o direito de propriedade.

O decreto apresenta a forma de emenda à Lei de Ordem Pública adotada em 1933, durante a República Espanhola. A concessão de direitos e garantias individuais foram recentemente anunciados em reunião do gabinete. A ordem de Franco dá ao govêrno permissão para revogar todos os direitos concedidos ao individuo, em caso de ameaça à segurança do Estado. O decreto, no entanto, estabelece que a suspensão das liberdades e garantias deve ser ordenada apenas como resultado de uma reunião do gabinete.

CONFUSÃO EM MEIO AO INCENDIO

NA RUA DO REZENDE

As primeiras horas da tarde de hoje manifestou-se violento incêndio no prédio n. 169 da rua Resende, onde é estabelecida a firma Bento Ferreira Conceição, com depósito de material de cera.

Trata-se de um prédio novo, de dois pavimentos. No andar superior existem vários apartamentos, quatro dos quais dão frente para a rua. Nesses apartamentos residem várias famílias, que, surpreendidas pelo fogo, procuram fugir, espavoridas.

No local do incêndio se encontra uma turma do Corpo de Bombeiros, sob o comando do coronel Vieira, que envida todos os esforços para dominar as chamas, que, não obstante, continuam a sua obra devastadora.

Encontram-se, tambem, no local o delegado Atilio de Pila, do 6.º distrito; o delegado Brandão Filho, da 2.ª elegacia regional, e o comissjrio Brito, tambem do 6.º distrito.

A hora que a reportagem de A NOITE chegou ao local, era imensa a confusão, devido à situação perigosa dos moradores, que procuravam escapar às chamas, trazendo os móveis para a rua.

O julgamento de hoje no Tribunal do Juri

O Tribunal do Juri realizará, hoje, sessão, sob a presidência do juiz Paulo Alonso, comparecendo pelo Ministério Público o promotor Baldessarini.

Será chamado a julgamento o réu Waldemar Gabriel do Nascimento, pronunciado como incurso nas penas do art. 121, § 2.º, do Código Penal.

Conferenciaram com o general Góes Monteiro vários generais

Estiveram hoje, pela manhã, em prolongada conferência com o general Góes Monteiro, vários generais que servem nesta guarnição e o general Raimundo Sampaio, comandante da 4.ª Região, sediada em Juiz de Fora.

Sociedade Supermentalista

Sob a presidência do sr. Gerson Paula Lima reuniu-se êsse instituto cientifico cultural com a seguinte ordem do dia: Dr. Gerson Paula Lima — Tudo aos nossos olhos é luz — com rica argumentação demonstrou que para o supermentalismo a Inteligência é a Luz que se manifesta na Ciência e na Filosofia de caráter positivo, superior e construtivo refletindo-se na Consciência Coletiva para harmonização e união das atividades individuais, através desta força equilibrante o Bem comum, na realização irrevogável da evolução cosmica.

Dra. Olga de Abreu e Lima — Didática do Trabalho — estudou o prosseguimento da valorização do trabalhador, que representa o principal fator da produção e portanto do progresso nacional salientou os modernos métodos pedagógicos de formação técnica a par da educação moral e filosófica de empregados e empregadores.

Dr. J. Oliveira Martins — Força do Silêncio — relatou do quanto é e tem sido capaz esta poderosissima força quando manejada por mentes reeducadas que transmutam condições ambientes, despertam e inspiram novas idéias que atraidas, pela técnica primordial da harmonia e equilibrio criam as condições para que se manifestem.

Dr. H. Jawroski — Isto é o Paraiso — exaltou sua crescente admiração por essa instituição que investiga, ensina e aplica os varios ramos da Ciência sob o prisma supermentalista que lhes aplica, relaciona e humaniza.

Política e Políticos

O GENERAL DUTRA NO SUL

O general Eurico Gaspar Dutra recebeu, em Pôrto Alegre e Florianópolis, grandes manifestações do povo dessas cidades, que lhe aclamou o nome como candidato à presidência da República.

O entusiasmo com que as duas grandes capitais acolheram S. Ex. demonstra, ainda uma vez, que não se enganaram as fôrças políticas majoritárias ao propor à Nação, para a suprema direção de seus destinos, a figura do honrado militar, a quem o Brasil já deve assinalados serviços.

Poucas vêzes um candidato terá encontrado tão franca recepção, como aquela que lhe está sendo dispensada. Soube também S. Ex., nas orações verdadeiramente patrióticas, que proferiu, nesta fase de sua campanha, falar ao sentimento e à simpatia do povo, dos problemas que lhes são caros, revelando, a respeito de cada um dêles, conhecimento perfeito e soluções adequadas. Temas como os da produção e das comunicações tiveram, no trato que S. Ex. promete, os rumos que interessam à Nação.

Relembrando aos riograndenses a marcha ali iniciada, em 1930, sob o lema — "De pé pelo Brasil", com o presidente Vargas à frente, o candidato das fôrças majoritárias, no seu discurso de Pôrto Alegre, exalta a personalidade e a obra do chefe do govêrno, dizendo: "Suceder ao presidente Vargas seria, em qualquer época, difícil tarefa, tal o indelével cunho que a sua larga visão de estadista deixa na vida brasileira, no trabalhoso e fecundo prazo do seu govêrno."

A oração do general Dutra satisfez a expectativa geral.

DECLARAÇÕES DO INTERVENTOR PAULISTA

O Sr. Fernando Costa, interventor federal em São Paulo, chegou hoje ao Rio, pelo Cruzeiro do Sul.

Viajou em companhia do Sr. Cirilo Junior, líder social democrático na Paulicéia e ex-deputado federal, e de membros de suas casas civil e militar, sendo recebido, na "gare" Pedro II, pelo coronel Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, e por várias personalidades políticas.

Falando aos jornalistas, o Sr. Fernando Costa disse que vinha ao Rio agradecer, pessoalmente, ao chefe do Govêrno, o apoio que sempre dispensara à sua administração no Estado; e apresentar ao ministro da Justiça, para que leve ao presidente da República, a Constituição que dentro de poucos dias espera outorgar a São Paulo. Perguntado se deixaria imediatamente a interventoria, a fim de se desincompatibilizar, o Sr. Fernando Costa respondeu que esperava regressar à Paulicéia ainda hoje, e que estaria no Rio, novamente, a 28 dêste mês, quando renunciará às funções de interventor.

Acerca das incompatibilidades para os postos eletivos, no Estado, o Sr. Fernando Costa declarou que nesse ponto a Carta Magna Paulista acompanharia as demais, não podendo afirmar se seriam considerados incompatíveis ou não os cidadãos que há mais de cinco anos não tivessem residência em território paulista. É assunto que ficará para ser resolvido posteriormente.

À tarde, o Sr. Fernando Costa visitou o chefe da Nação e o ministro Agamemnon Magalhães.

O SR. HENRIQUE DODSWORTH NÃO É CANDIDATO

Há dias surgiu nas rodas políticas do Distrito Federal, a versão de que o prefeito Henrique Dodsworth seria um dos candidatos do Partido Social Democrático do Distrito Federal, a uma das vagas de senador. O prefeito Henrique Dodsworth teve oportunidade de esclarecer à nossa reportagem que absolutamente não é um dos candidatos a quaisquer vagas da Câmara ou do Senado.

O SR. RIBAS CANDIDATO AO GOVERNO DO PARANÁ

A Convenção do P. S. D. do Paraná, reunida na tarde do dia 19 do corrente, em Curitiba, lançou a candidatura do atual interventor, Sr. Manoel Ribas, ao govêrno constitucional do Estado.

CONVENÇÕES

O interventor Alvaro Maia, presidente da secção amazonense do P. S. D., convocou a convenção do Partido para o dia 25 do corrente, a fim de serem escolhidos os candidatos da organização às eleições de 2 de dezembro próximo vindouro.

A CHAPA ESPIRITOSSANTENSE

Os sociais democráticos do Espírito Santo aprovaram as seguintes indicações para o pleito de 2 de dezembro:

Governador: Jones dos Santos Neves, atual interventor.

Conselheiros federais (senadores): Attilio Vivacqua e Henrique Novais.

Deputados federais: Eurico de Aguiar Sales, Alvaro Castelo, Ari Viana, Asdrubal Soares, Carlos Medeiros, Carlos Lindenberg e Paulo de Resende.

A CONVENÇÃO DO P. S. D. CARIOCA

As decisões da secção carioca do P. S. D. somente serão tomadas, em Convenção, depois de promulgada, pelo presidente da República, a Lei Orgânica do Distrito Federal.

O Partido escolherá, então, os seus candidatos ao Parlamento e à Assembléia Legislativa da cidade, carecendo de fundamento as chapas publicadas nos últimos dias para a Câmara dos Deputados.

O Partido alistou mais de 160.000 cidadãos, cabendo um total de aproximadamente 140.000 ao grupo dos Srs. Henrique Dodsworth, comandante Augusto do Amaral Peixoto, cônego Olimpio de Melo e Edgard Romero.

Essa corrente representa, como se vê, mais de dois terços do corpo eleitoral arregimentado pelo Partido.

O BRASIL E O COMUNISMO

A Liga Eleitoral Católica está distribuindo, por todo o território nacional, um trabalho a que deu o título de "O Brasil e o Comunismo", e que é um libelo contra os extremismos.

Êle baseia-se nos dois itens seguintes:

I. Os russos realizaram as bases de sua ideologia?
II. Seria o comunismo russo vantajoso ao Brasil?

CONVOCADOS OS MINEIROS PARA A CONVENÇÃO ESTADUAL

O Sr. Juscelino Kubitschec, secretário da Comissão Executiva do P. S. D., de Minas Gerais, e prefeito de Belo Horizonte, expediu o seguinte telegrama a todos os presidentes de diretórios municipais do Partido no Estado:

"Tenho a honra de convidar êsse Diretório a enviar a esta capital (Belo Horizonte) dois representantes à Convenção Estadual, convocada para o dia 30 para a escolha do candidato do P. S. D. ao cargo de futuro governador do Estado.

Não podendo êsse Diretório enviar representantes, deverá remeter instrumento nomeando delegado aqui com poderes especiais para sua representação."

Na mesma época serão escolhidos os candidatos às demais eleições de 2 de dezembro.

Os trabalhos preparatórios da Convenção terão início na véspera, dia 29.

Em Belo Horizonte e nesta Capital nada transpirou, até êste momento, de definitivo sôbre a posição do governador Benedito Valadares.

O MINISTRO MARCONDES FILHO E O P. T. B.

O ministro Marcondes Filho, da pasta do Trabalho, pronunciará na próxima quinta-feira, através de uma cadeia de estações de rádio, capitaneada pela Rádio Mauá, uma conferência sôbre o Partido Trabalhista Brasileiro.

AS OPOSIÇÕES PAULISTAS

As Oposições Paulistas, da U. D. N. e do Partido Republicano, estão convocadas para os dias 29 e 30 do corrente, a fim de escolherem os seus candidatos ao Parlamento.

No dia 29, cada uma dessas organizações políticas se reunirá em separado, e no dia 30 conjuntamente.

Então, proclamarão suas chapas, reafirmando os compromissos com a candidatura do major-brigadeiro Eduardo Gomes para a presidência da República.

Obedecendo à orientação tomada anteriormente, essas correntes oposicionistas abster-se-ão de participar nas eleições para os mandatos de governadores constitucionais e Assembléias Legislativas dos Estados.

DENTRO DE HORAS, A CONSTITUIÇÃO MINEIRA

O governador Benedito Valadares deverá outorgar a Constituição de Minas, cujo projeto já se acha em suas mãos, nestas 48 horas. O número de deputados à Assembléia Legislativa do Estado será de 60.

Será substituto do governador, em seus impedimentos, o presidente da Assembléia.

O ALISTAMENTO

Os últimos resultados do alistamento eleitoral, apurados nas estatísticas oficiais de Belo Horizonte, dão a Minas Gerais 1.284.483 eleitores.

— Dizem do Maranhão que o número de alistandos inscritos em todo o Estado, até sábado último, atingia a 110.000.

— A cidade Presidente Prudente, em São Paulo, alistou 7.752 cidadãos, para o P. S. D.; 2.883 para a U. D. N., e 102 para o C. D. P.

— Campinas, também em São Paulo, possui um corpo eleitoral de 17.038 eleitores.

— Saquarema, em Minas, alistou 1.820 sociais democráticos, 92 udenistas e 310 ex-officio.

O SR. JULIO CESARIO NO P. T. B.?

Ao que nos informam, estão sendo feitos entendimentos para a adesão do Sr. Julio Cesário de Melo, chefe político em Campo Grande e Santa Cruz, ao Partido Trabalhista Brasileiro.

CANDIDATURAS

O Dr. Alceu Barbedo, primeiro procurador da República, recebeu de Caxias, R. G. do Sul, o seguinte telegrama:

"Dr. Alceu Barbedo — Temos grande satisfação em comunicar ao querido amigo, que Caxias do Sul indicará à direção partidária do Estado, o nome do devotado amigo para integrar a chapa de deputados federais pelo Rio Grande do Sul, no próximo pleito, rendendo, assim, justa homenagem à cultura, dedicação e amizade do ilustre coestaduano. — Dante Marcucci (prefeito), Ary Zatti Oliva (advogado) e Italo Balén (secretário da Prefeitura)."

125.000 ELEITORES EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 21 (Da sucursal de A NOITE) — Segundo notícias publicadas pela imprensa local, o total de eleitores nesta capital se elevou a cêrca de 125.000, o que significa que os trabalhos de alistamento lograram inteiro êxito.

A U. D. N. NÃO ENCONTRA CANDIDATO PARA A PRESIDÊNCIA DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — A "Folha da Tarde" noticiando as "demarches" levadas a efeito pela U. D. N. para a escolha de seus candidatos à presidência do Estado, escreve que as mesmas ainda não obtiveram nenhum êxito. Teria sido convidado inicialmente o conhecido industrial A. J. Renner, que, entretanto, declinou do convite, tendo êste sido encaminhado posteriormente ao Sr. Camilo Martins Costa, que teve idêntica atitude. Parece que estão sendo processados diversos entendimentos em tôrno do nome do professor Ivo Corrêa Meyer, uma vez que o Sr. Flores da Cunha, ex-governador do Rio Grande, mantem-se irredutível no afastamento de qualquer cargo eletivo.

A CANDIDATURA DO CEL. ISMAR GOIS MONTEIRO

MACEIÓ, 21 (Da sucursal de A NOITE) — A Comissão Executiva do P. S. D. nesta capital continua recebendo de todo o Estado as mais valiosas adesões e manifestações de solidariedade, por motivo do lançamento da candidatura do coronel Ismar Gois Monteiro à presidência constitucional de Alagoas.

CANDIDATO AO GOVERNO CONSTITUCIONAL DE SERGIPE

ARACAJU, 21 (Da sucursal de A NOITE) — A Comissão Executiva do P. S. D. nesta capital reuniu-se ontem, deliberando unanimemente indicar o nome do coronel Maynard Gomes como candidato oficial das correntes majoritárias do Estado ao supremo pôsto presidencial sergipano. A indicação, logo após o seu conhecimento pelo povo, despertou o mais vivo entusiasmo.

Comício da Ação Popular Matogrossense, hoje, na A. B. I.

Promovida pela Ação Popular Matogrossense, realizar-se-á, hoje às 17 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa um comício de propaganda da candidatura do general Gaspar Dutra à presidência da República. Entre outros oradores, falarão os Srs. coronel Silva Barros, Moura Brasil do Amaral e Waldemar Silveira.

ESPIONAGEM NA TRAMA DO "CRIME DAS MALAS"!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Um mistério ainda, o motivo determinante da morte

As declarações de Antonio Soares Bento, autor do crime tremendo da ladeira de Santa Teresa, não parecem ter elucidado o verdadeiro motivo determinante do episódio monstruoso.

É possível que exista ainda um [illegible] da morte de Irene um grande segrêdo.

Tratando-se de um anormal, é de admitir-se tenha o criminoso como afirma em sua confissão, deliberado a eliminação da companheira, mãe de seus filhos, pela simples razão de pretender o completo afastamento dela de sua vida. Um homem normal, usaria, por certo de recursos comuns. Ainda assim, porém, é difícil aceitar sem reservas, essa razão, como móvel principal do bárbaro assassínio.

Irene era extremamente ciumenta, conta Antonio Bento, desejando reforçar o seu ponto de vista. A tôdas as atitudes desairosas, grosseiras e violentas de Bento, por vezes, submetia-se passivamente, sem um protesto, com infinita resignação. E o mais que fazia, era chorar. Como se ver livre dela? Interroga-se o criminoso. E conclui que, por nenhum outro meio, senão [illegible] assassiná-la, o que acabou fazendo.

Está muito mal historiada a razão do assassínio, a sua causa determinante. Não se apoia Antonio Bento numa paixão alucinante por outra mulher, que o levasse a [illegible] a êsse extremo. [illegible] Maria de Lourdes, [illegible] bailarina do "dancing".

Acusa, todavia, Maria de Lourdes de tê-lo induzido à eliminação de Irene.

Afirma, mesmo, que, por fim, ela isso já exigia chamando-o de "conversa fiada", [illegible] a eliminação. Maria de Lourdes não nega a cumplicidade na morte de Irene, procurando, porém, tornar a sua participação menos odiosa.

Mas, que interesse alimentava Maria de Lourdes? Também ela não nutria um sentimento perturbador, uma paixão por Antonio Bento. [illegible] É Maria de Lourdes, ela própria, que diz isso.

Os antecedentes dessa mulher, são, aliás, os mais escusos possíveis.

Ela é irmã de Virginia Carlos de Mendonça, mãe de Eurico e amante, por sua vez, de Waldemar Raimundo da Silva. Foi na casa dêsses seus parentes, no lugar denominado Engenhoca, em Niterói, para onde levou Maria de Lourdes as malas com os despojos de Irene. A casa é um verdadeiro rancho. [illegible] Eurico e Waldemar foram os que abriram a cova para enterrar as malas com os restos mortais de Irene.

É dessa gente que procede Maria de Lourdes. [illegible]

O criminoso acusa tôdas essas pessoas, Maria de Lourdes e seus parentes de passarem, em seguida, a exigir-lhe grandes somas para manter o segrêdo da morte de Irene.

Depois de conhecidas tôdas essas circunstâncias, [illegible]

Em Nova Friburgo, a reportagem de A NOITE

(Serviço especial de A NOITE)

FRIBURGO, (E. do Rio), 22 — O horroroso crime [illegible] de Irene [illegible] teve ampla repercussão [illegible] uma irmã de Maria de Lourdes, a Sra. Josefina Carlos Machado, em cuja companhia se acha o menino Marco Antonio, filho de Antonio Bento e da sua desventurada vítima.

A casa 165 da Rua General Osório, em Friburgo, é de aparência modesta. Ali, em companhia de seus filhos, todos operários, reside dona Josefina. [illegible] a reportagem de A NOITE colheu de Dona Josefina alguns dados interessantes.

No dia 10 de fevereiro do corrente, Maria de Lourdes chegou inesperadamente a Nova Friburgo, acompanhada dos menores Isaias e Marco Antonio, filhos de Irene e de Antonio Bento. Foi pedir à Sra. Josefina que ficasse com as crianças, porquanto a mãe dos mesmos havia enlouquecido subitamente. [illegible] Algum tempo depois, voltou Lourdes e retirou Isaias, alegando que o mesmo ia seguir para Manaus, onde ficaria com o avô.

Marco Antonio conta atualmente 4 anos e 7 meses de idade; é uma criança robusta, de fisionomia bastante simpática.

Eram freqüentes as visitas de Maria de Lourdes a Friburgo, a pretexto de descanso. Jamais, porém, deixou transparecer aos parentes o terrível drama de que era personagem.

Lourdes é friburguense e naquela cidade se casou com o alemão Kurt Neubauer, empregado da Fábrica de Filó; há cêrca de 11 ou 12 anos transferiu a sua residência para o Rio, vindo posteriormente a separar-se do marido, conforme A NOITE noticiou na edição final de sexta-feira última.

Aparentemente, Antonio Bento era pai extremoso, dado o interêsse que demonstrava pelo filho Marco Antonio. [illegible]

Segundo nos afiançou Dona Josefina, [illegible] ficado grandemente chocada quando leu nos jornais a notícia do pavoroso crime.

A figura misteriosa de Maria de Lourdes — Uma vida acidentada — Muitas jóias empenhadas, mais de treze mil cruzeiros

É Maria de Lourdes, um dos mais estranhos e curiosos personagens dessa história tenebrosa do assassínio de Irene. Pouco se conhece ainda da sua vida pregressa, mas, êsse pouco dá para já imaginar-se a existência agitada e cheia de mistério dessa mulher.

[illegible]

— "Este homem é um bandido!" [illegible]

[illegible] A reportagem de A NOITE ouviu também Leonor, que isso confirmou. Tambem a ela Maria de Lourdes falou de Antonio Bento.

Mais tarde, conta Leonor, que conheceu Antonio Bento, com o qual dansou. Antonio, então, perguntou-lhe que havia dito dele Maria de Lourdes. E Leonor respondeu:

— Cobras e lagartos...

— Ela disse que eu era um espião e que matei uma mulher? interrogou, ainda, Antonio Bento.

— Disse, sim, confirmou Leonor.

Antonio Bento sorriu e comentou:

— Essa mulher é uma infeliz...

Toda essa gente conhecida de Maria de Lourdes — D. Vitória, D. Virginia e a bailarina Leonor, — não ligava grande importância a essas histórias.

Hoje, no entanto vêm a verdade que em tudo existia. Leonor Gomes Ferreira recorda-se ainda de, uma feita, ter visto em poder de Maria de Lourdes muitas cautelas da Caixa Econômica, de joias penhoradas, que somavam mais de 13 mil cruzeiros.

— Seriam dela? — interrogou-se a bailarina quando falava ao repórter.

Quanto mistério ainda em tudo isso.

Vitoriosos De Gaulle e os comunistas

(Títulos principais na 1.ª página)

PARIS, 22 (De Joseph Grogg, da United Press) — Os comunistas e o general De Gaulle obtiveram ontem esplêndida vitória nas eleições gerais, as primeiras que se realizam na França nos últimos 9 anos.

Os resultados finais das eleições deram aos comunistas 142 cadeiras na Assembléia, duas a mais sobre o Partido de De Gaulle — o Socialista Católico e 9 a mais sobre o Partido de Leon Blum, o Socialista.

Pela primeira vez na história da França o Partido Comunista tem maioria na Assembléia. De Gaulle venceu o plebiscito pela redação de uma nova Constituição para a França, devendo permanecer como chefe do govêrno provisório até que a Constituição fique pronta.

O chanceler Bidault e o secretário do Partido Comunista, Maurice Thorez, foram reeleitos.

12 HORAS APÓS O FECHAMENTO DAS URNAS

PARIS, 22 (De Relman Morin, da Associated Press) — As primeiras eleições gerais da França, nos últimos nove anos, constituiram insofismavel demonstração de apoio popular ao projeto de De Gaulle de se estabelecer uma Assembléia Constituinte para redigir uma nova Constituição.

As cifras anunciadas pelo Ministério do Interior, doze horas depois de fechadas as urnas, mostram que De Gaulle obteve uma esmagadora vitória na dupla eleição que decidiu: 1) A Assembléia Constituinte — eleita no escrutínio de ontem — redigirá uma nova Constituição, em vez de tentar rever a Constituião de 1885, que foi a base da Terceira República. 2) O poder executivo ficará investido no governo provisório, durante os sete meses de reunião da Assembléia, em vez de ser investido na própria Assembléia.

Com aproximadamente metade dos votos contados nas primeiras apurações, o primeiro quesito obteve uma margem de 10.694.197 votos contra 729.409 — ou seja uma maioria afirmativa de 96 %, segundo as estatísticas oficiais. Quanto ao estabelecimento de um governo provisório, o Ministério do Interior declarou que a votação, até agora, foi de 7.445.129 contra 3.660.441 — ou seja uma maioria favorável de 65 %.

A questão de uma nova Constituição foi apoiada por todos os partidos políticos, mas os comunistas, assim como os radicais-socialistas, opunham-se ao governo interino.

As atuais eleições, nas quais o comparecimento às urnas constituiu verdadeiro "record", viram nascer como fator poderoso um movimento surgido da resistência — o Movimento Popular Republicano. De tendências socialistas, esse movimento é dirigido pelo chancelar Georges Bidault e se afirma que está muito ligado a De Gaulle.

O general De Gaulle e quatro de seus ministros deixaram de se candidatar a qualquer cargo eleitoral. As estatísticas oficiais demonstram que entre 20 e 25 milhões de pessoas votaram nas eleições gerais, a primeira na qual as mulheres são tambem elegíveis.

O Sr. René Pleaven, ministro das Finanças e da Economia Nacional, considerado herdeiro presuntivo de De Gaulle, ganhou a eleição para a Assembléia por uma estreita margem. O Sr. Felix Gouin, presidente da Assembléia Consultiva, e conselheiro do governo De Gaulle, tambem foi eleito pelo distrito de Marselha. Entre os grandes nomes que não conseguiram se eleger se destaca o do ex-"premier" Edouard Daladier.

As cifras oficiais, baseadas nas apurações completas de 39 dos 90 departamentos da França, dão ao Movimento Republicano Popular 134 lugares na Assembléia que contará com 522 membros da França e 64 das colônias. Os dois ramos socialistas unidos num único grupo ganharam 134 lugares. Os comunistas — antes das eleições considerados como o partido dominante — conseguiram 131 lugares.

De Gaulle conquistou o apoio eleitoral em toda a linha. Dezesseis dos membros do seu Conselho de Ministros foram candidatos e 15 conseguiram se eleger. Apenas René Mayer, o ministro dos Transportes, foi derrotado.

NO DEPARTAMENTO DA GIRONDA

PARIS, 22 — (R.) — Como exemplo das eleições nas provincias podem servir os resultados obtidos em 554 distritos eleitorais no Departamento da Gironda, cuja principal cidade é Bordéus. A rádio de Paris apresenta os seguintes resultados: socialistas 8.485; comunistas 3.687; ala esquerda católica ou movimento republicano popular 3.187; radicais-socialistas 2.438; união republicana 7.142; grupo da resistência, chegado aos socialistas 1.304; e grupo da ala direita, dirigido por Louis Marin, 564. Responderam "sim" para a primeira questão do plebiscito 23.144 enquanto que para a segunda responderam "sim" 19.589. O "não" para a primeira questão foram 103 e para a segunda 4.497, o que representa 80 por cento de respostas favoráveis a ambas as questões.

VENCEDORA A ESQUERDA CATÓLICA EM 90 DOS 560 DISTRITOS DOS BAIXOS PIRINEUS

PARIS, 22 — (R.) — No Departamento dos Baixos Pirineus, que abrange Pau, Bayonne e Biarritz, os resultados para 90 dentre 560 distritos são os seguintes: Ala Esquerda Católica 10.869; Socialistas 4.533; comunistas 4.012; Radicais-Socialistas 2.272.

Os resultados da votação até aqui demonstram que os eleitores conservadores abandonaram a meia dúzia de partidos entre os quais costumavam se dividir, concentrando seus votos no partido que é "o menos esquerdista possivel" — o Movimento Republicano Popular ou o Partido dos Católicos Progressistas. Se os resultados finais confirmarem tal tendência, a estrutura política da França não somente será simplificada como provavelmente também revitalizada. Em tal caso, pela primeira vez apareceria um partido com um programa progressista agrupando todos os elementos conservadores e eliminando-se as tinturas estéreis e impuras de várias colorações da vida política francesa.

VENCEM OS COMUNISTAS

PARIS, 22 (U. P.) — Até o momento, o resultado semi-oficial das eleições gerais na França são os seguintes:

Partido Comunista com 142 cadeiras.

Partido do Movimento Republicano Popular com 140 cadeiras.

Partido Socialista com 133 cadeiras.

Partido da União Democrática Republicana com 26 cadeiras, e os restantes com números menores de cadeiras na Assembléia.

60 CADEIRAS PARA OS SOCIALISTAS

PARIS, 22 (A. P.) — As primeiras horas da manhã de hoje os socialistas já haviam conquistado 60 cadeiras na nova Assembléia, com 56 dadas aos comunistas, 54 aos membros do MRP, 19 aos direitistas e 11 apenas aos radicais-socialistas de Herriot.

Segundo a contagem da A. P., os votos populares já contados apresentam os seguintes totais: M.R.P., 1.282.835; comunistas, 1.150.239; socialistas, 1.088.764; direitistas, 399.032, e radicais-socialistas, 383.997.

RESTARAM APENAS TRES PARTIDOS NA FRANÇA

PARIS, 22 (R.) — "Só restaram agora três partidos na França: o comunista, o socialista e o católico" — escreveu esta noite Georges Cooniot, editor do jornal comunista "L'Humanité".

Resultados eleitorais recebidos pouco antes da meia-noite de hoje, pelo Ministério do Interior, revelam que André Diethelm, ministro da Guerra, candidato independente, está seguro quanto a sua eleição nos Voages, enquanto que A. Tixer, ministro do Interior, socialista, foi eleito em Haute Vienne. As últimas noticias indicam que René Pleven, ministro das Finanças, e Jacques Soustelle serão eleitos com pequenas maiorias.

Um candidato, Louis Blanckaert, prefeito da cidade de Wormhoud, que encabeça a lista do Partido Católico em uma das circunscrições de Dunquerque, faleceu esta tarde, sendo que o segundo candidato da lista será eleito em seu lugar.

Stalin não viveria muito tempo

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

boato anterior de que Stalin tinha morrido, foi desmentido pela Embaixada Soviética em Paris. Considerava-se possivel que os boatos tivessem a sua origem no fato do "premier" da União Soviética que conta 66 anos, ter saido de Moscou há vários dias, para gozar férias em lugar ignorado. Há várias semanas revelou-se que Stalin padecia de uma enfermidade do figado).

Segundo os informes que circulam em Viena, os rumores de que "Stalin está à morte" produziram inquietação entre os membros do alto comando soviético e deserções entre os membros do Exército Vermelho.

Entre os inúmeros rumores sem confirmação, que circulam em Viena, dizem que as tropas russas estão desertando em grande número da Rumânia. Outros rumores dizem que pelo menos há 3.000 desertores em Viena.

Outros desertores, em trajos civis, estão saqueando em grande escala os refugiados.

Os rumores sobre o estado de saude de Stalin se baseiam no fato do generalissimo não ter aparecido em público durante a recente conferência de Postdam, ao contrário dos ministros Churchill e Attlee e do presidente Truman.

Um dos boatos sem confirmação diz que Stalin possivelmente delegou poderes a um dos seus marechais, devido ao seu estado de saude. O marechal Gregory Zhukov, defensor de Moscou, e conquistador de Berlim é o que conta com maiores possibilidades para ser o substituto de Stalin.

Consta que este general, que é membro do Partido Comunista, se encontra na capital soviética.

Ainda os boatos dizem que existe nos bastidores uma luta entre os marechais, lutando Zhukov contra os marechais Voroshiloff e Koniev, mas estando também na luta outros merechais.

Com o rosto ensanguentado, corria atrás do agressor

E agarrou-o, na rua do Ouvidor, onde foi preso o anavalhador

O piloto do vapor "Caxias", Vitor Pingretti, de 32 anos, casado, morador na rua Caruarú, 443 apartamento 308, hoje aos primeiros minutos da tarde, quando se encontrava no edificio da capitania do Porto, foi agredido e ferido a navalha, no rosto, pelo marinheiro Hugo Pimentel Mendonça, contra quem dera uma parte de deserção, quando o navio em que ambos estavam embarcados passou pelo porto de Montevidéu.

O marinheiro, após o crime, saiu correndo, perseguido pelo piloto ferido, sendo alcançado na rua do Ouvidor. Auxiliado por um policial, Vitor, com o rosto ensanguentado, levou o marinheiro agressor à delegacia do 7.º distrito, onde o comissário Gastão do Nascimento, fê-lo autor.

Vitor foi medicado na Assistência.

Queria destruir o "Cruzeiro do Sul"!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

o descarrilamento do "Cruzeiro do Sul", que ia de S. Paulo para o Rio no dia 27 de setembro, comboio que levava o embaixador Macedo Soares e outras figuras de relevo do Partido Social Democrático.

Os instrumentos para o atentado

Segundo está esclarecido, na data acima, um individuo japonês passou por Mogi das Cruzes e procurou a garage e oficina mecânica de propriedade de Miguel Caro de Leme, situada à rua Deodato, 69, pedindo emprestado um malho e uma serra. Alegava estar com o carro enguiçado na estrada de rodagem. O proprietário, naturalmente por não conhecer o visitante, não quiz ceder-lhe os instrumentos solicitados. O japonês, porém, disse que deixaria um depósito de 50 cruzeiros como garantia e que devolveria os dois instrumentos no dia seguinte. E foi dêsse modo que êle conseguiu as ferramentas para tentar o crime.

Saindo de Mogi das Cruzes, rumou para Cesar de Souza, localidade distante 3 quilômetros da estação daquele importante município. Lá chegando, procurou o negociante Jerevine, pedindo-lhe um "macaco" emprestado para consertar o seu carro. O negociante, que havia chegado de Mogi, surpreendeu-se com a afirmativa do japonês, pois não vira nenhum carro na estrada, e negando-se a fornecer o utensilio solicitado. Tomado de surpresa e amedrontado, o nipônico pediu-lhe que nada dissesse sôbre o que se passara e desapareceu.

Tentando executar o plano diabólico

Pouso antes das 19 horas, o japonês dirigiu-se para o desvio Esplanada, distante 1.800 metros da estação ferroviária de Mogi das Cruzes. Ali, na calada da noite, iniciou a execução do plano que arquitetara. Começou a serrar apressadamente o trilho do desvio, onde pretendia fazer entrar a composição, para que esta se precipitasse, em grande velocidade, pela barranca abaixo.

O ruido provocado pelo contacto do ferro com o aço, despertou porem, a atenção de um guarda do Depósito de Pedregulho. Correndo imediatamente na direção de onde vinha o barulho e, antes de lá chegar, o guarda viu um vulto abaixado, que desapareceu rapidamente, embrenhando-se na mata. Na fuga precipitada, no entanto, o sabotador esquecera as ferramentas e 21 metros de corda, que serviriam para puxar a chave e fazer o "Cruzeiro do Sul" entrar no desvio que o precipitaria na barranca.

Avisada a policia

Em face da gravidade do assunto, o guarda rumou para a Delegacia e comunicou o fato ao Sr. Hugo Ribeiro, que tomou providências imediatas, dirigindo-se para a estação ferroviária de Mogi, de onde saiu prontamente uma turma volante, transportando-se para o desvio Esplanada, colocando parafusos e barras de ferro no trilho serrado e fazendo outros reparos necessários, enquanto eram expedidas ordens paralizando por algum tempo o movimento de trens. Estava salvo o "Cruzeiro do Sul". Evitou-se a tremenda catástrofe, salvando-se a vida do embaixador Macedo Soares e dos demais passageiros do trem azul.

Em face da gravidade da ocorrência, o delegado Hugo Ribeiro comunicou-se com a Delegacia de Ordem Politica e Social, enquanto a direção da Central recebia a mesma comunicação. Entraram em ação vários investigadores, formulando-se diferentes hipóteses, mas sem resultado satisfatório.

Descobrindo uma pista

Quando já era algo desanimador o trabalho dos policiais, eis que Alcides Garbin, investigador da Ordem Politica, seguiu para o local, examinando detidamente tudo, tendo a sua atenção despertada pelas ferramentas deixadas pelo sabotador. Havia numa delas 12 listras, marca que é de hábito feita nesses instrumentos pelos seus proprietários. Apanhando a serra que tinha essa marca, o investigador começou a perguntar em tôdas as oficinas mecânicas de Mogi das Cruzes, sem revelar a sua qualidade de policial, se aquele instrumento era de sua propriedade. Afinal, na oficina da rua Deodato, 69, descobriu que a serra pertencia a Miguel Caro de Leme. Êste surpreendido com o plano de sabotagem, disse que entregara a serra e um malho a um individuo japonês, de estatura média, que tem os dentes projetados para a frente, na tarde do dia 27 de setembro, mediante um depósito de 50 cruzeiros.

O policial, prosseguindo no seu trabalho, também procurou o negociante Jerevine e soube que êste, no mesmo dia 27 de setembro, fôra procurado por um individuo nipônico, dando os mesmos traços daquele que já havia estado na oficina mecânica da rua Deodato, 69. Contou ainda que se negara a dar o "macaco" solicitado pelo japonês, acrescentando que êste lhe pedira para não dizer nada sôbre o que acaba de ocorrer.

Portanto, nenhum dúvida mais restava à Policia de que era um filho do Império do Sol Nascente o perigoso sabotador.

Procurado com empenho pela policia

As autoridades policiais estão seriamente empenhadas em descobrir o paradeiro do japonês, que queria extasiar-se ante o quadro tétrico e horrendo de um comboio esfacelado e ferido de morte.

Ao que parece, o autor do brutal atentado fracassado reside na localidade de Ibiritiba, distante poucos quilômetros de Mogi, lugar êsse que é habitado, em sua maioria, por filhos do Extremo Oriente. Acredita-se que o nipônico, desesperado pela derrota imposta pelas Nações Aliadas ao Japão, tenha tentado executar aquilo que seria uma catástrofe, vingando-se do país que tão bem o acolhera.

O Partido Nazista concorrerá

Anuncia-se oficialmente na Dinamarca

COPENHAGUE, 22 (R.) — O Partido Naszista Dinamarquês poderá concorrer às eleições no dia trinta do corrente, ao que foi oficialmente anunciado pelo Ministério do Interior. O Partido [illegible] indicou nenhum candidato [illegible] impossivel excluir o Partido que durante as últimas eleições teve representação no Parlamento.

No fim desta semana ou no princípio de novembro

(Títulos principais na 1.ª página)

O general Olimpio Falconière da Cunha, que há dias regressou de sua missão na Itália, já entregou ao ministro da Guerra a relação nominal das esposas dos militares da F. E. B. e da F. A. B., casados na Itália, com os nomes dos respectivos maridos, os quais devem dirigir-se ao Estado-Maior daquela Fôrça no Interior, situado no 2.º pavimento do Palácio do Exército, a fim de se informarem com relação à chegada do navio, bem como prestar declarações que se tornarão necessárias às autoridades militares.

Aquêle Ministério, de posse da relação, encaminhou ao da Aeronáutica a parte que se refere às esposas dos militares da F. A. B. As jovens italianas, que são em número de 58, sendo 21 casadas com militares da Aeronáutica e as 37 restantes com elementos da F. E. B., todas viajam a bordo do navio brasileiro "Pedro II", o qual já se encontra em caminho desta capital, devendo aqui chegar em fins desta semana ou nos primeiros dias da 1.ª quinzena de novembro.

Procedem dos lugares abaixo citados e são as seguintes: Embarcadas em Nápoles: — Giuseppi na Sciotti Franco, casada com Joel Raul Franco; Orietta Stabile de Araujo Cardoso, com Bento de Araújo Cardoso. Procedentes de Roma: — Arminda Urbantti, casada com Tolstoi Teixeira Campos; Anneta Luiena Teixeira Campos, com Darval Teixeira Rodrigues. Embarcadas em Livorno: — Elvira Susini de Barros, casada com Raimundo Aquino de Barros; Liliana Bracali de Barros, com Cid Nunes de Barros; Anna Dianella Bizarri Borring, com John Edward Barring; Clara Moschini Bruno, com Francisco Bruno; Cecilia Metella Masiani Cabral, com Nilton Cabral; Osvalda Nardi de Castro, com Olavo Manuel de Castro; Ana Benevuti Couto, com Geraldo Couto; Elena Maria Nara Scarlatti Felipette, com Miguel Felipette; Maria Grazia Fernandes, com Manuel Fernandes Neto; Dema Chilarducci Ferreira com Sebastião Ferreira; Silvana Cristianini Ferreira, com Joaquim Jacó Ferreira Filho; Ida Ferretti Fioretti, com Anthero Fioretti; Silvana Celandroni Flores; Margherita Lorenzi Freitas, com Gonzaga de Freitas; Lidia Petri Gonçalves, com Eliezer da Silva Gonçalves; Noemi Guanabara, com Joaquim Guanabara; Giuliana Guidi Lima, com Florival Tavares Lima; Loretta Maria Gomes Loques, com Orlando Gomes Loques; Ilva Giaconi de Mecenas, com Aristofanes Benjamim de Mecenas; Gabriella Alves Martins, com Eugênio Alves Martins; Maria Luiza Maranca Machado, com Itaboraí Marcondes Machado; Licia Forassiepi das Neves, com Antonio Manuel das Neves; Liliana Colantuone Orav, com Bernado Orav; Amelia Mannucci Pinto, com Raul Pinto; Beatrice Vaz Pinto, com Joaquim Reginaldo Vaz Pinto; Angela Micheletti Regino, com Antonio Regino; Silvia Clara Ulivi Ribeiro, com Nelson Peixoto Ribeiro; Carla Menconni Ribeiro com José Gomes Ribeiro Filho; Annita Milda Marioli Righy, com Luciano Righy Júnior; Lilia Petri Risso, contra Alceu Risso; Angela Sarnoski, com José Sarnoski; Feliciana Cristiani Saraiva, com Francisco da Casta Saraiva; Vilma Ciari dos Santos, com José Abraão dos Santos; Miranda Bonani dos Santos, com Wilson José dos Santos; Rolania Peggetti dos Santos, com Clóvis Francisco dos Santos; Cesarina Boldrini Joaquina Santana, com Eleutério Joaquim Santana; Maria Angela Sena, com Sebastião Sena; Clara Capitani de Castro e Silva, com Clauco de Castro e Silva; Léa Nicolini da Silva, com Pastor da Silva; Giuseppina da Silva, com Sebastião Minino Ribeiro da Silva; Clemenza Grandi da Silva, com Rubens Juvenlino da Silva; Paola Lunardelli da Silva, com Wilson Gonçalves da Silva; Maria Elena Casteri da Silva, com Manuel Prazeres da Silva; Rita Coi da Silva, com João Batista da Silva; Lina Rozoni da Silva, com Manuel Pereira da Silva Luciana Santos de Souza, com Francisco de Assis Vasconcelos de Souza; Umbertina Signorini de Souza, com Dorvalino de Souza; Ildegonda Adami de Souza, com Mario de Souza; Cosetta Milone Stefoni, com Alceu Stefoni; Lidia Gali Tavares, com Enio Tavares; Tommasa Walcher, com José Paulo Walcher; Anna Maria Maffei Wojoikiewicz, com Carlos Leopoldo Wojoikiewicz.

O novo chefe de contabilidade do Banco do Brasil

O Sr. Julio de Matos é dos mais antigos e conceituados funcionários do Banco do Brasil S. A., onde serve há 38 anos, tendo exercido todos os postos da carreira efetivos e em comissão.

Há quatro anos foi nomeado chefe do Departamento de Estatística e Estudos Econômicos do Banco do Brasil e ultimamente delegado da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária, junto à sucursal nesta capital, do Crédit Foncière du Brésil et de l'Amerique du Sud, Paris, cargo em que a alta direção daquele estabelecimento, reconhecendo os méritos do Sr. Julio de Matos, foi buscá-lo para lhe dar as funções de chefe do Departamento de Contabilidade da Direção Geral do Banco do Brasil, funções equivalentes às de Contador Geral dêsse estabelecimento.

Por motivo dessa nova nomeação, os seus colegas de trabalho, no ato de sua posse, prestaram-lhe significativa homenagem.

Roubaram a mala do viajante

Queixou-se à policia, dizendo-se roubado uma mala que continha roupas e documentos pessoais o S. Miguel Friedman, residente à rua Marechal Floriano Peixoto, 135. A mala em questão desapareceu quando o queixoso viajava de São Paulo para Barra do Piraí, entre os dias 13 e 15 do corrente mês, num trem da Central do Brasil.

MANTERÃO A RENÚNCIA COLETIVA

Os juizes do Tribunal de Penas da F. M. F. receberão esta tarde, a visita dos dirigentes da C. B. D. -- No mesmo pé a crise originada pela eliminação de Solon Ribeiro

A eliminação do juiz Solon Ribeiro pela C. B. D. continua no cartaz. Tomando conhecimento da entrevista concedida pelo árbitro da peleja Botafogo x Vasco, em resposta ao Sr. Luiz Aranha, diretor de football do alvi-negro, a C. B. D., numa reunião da diretoria com seus poderes, decidiu eliminar o referido juiz.

Essa decisão está dando margem a desencontradas opiniões. A C. B. D. tomou essa deliberação quando estava reunido o Tribunal de Penas da Federação Metropolitana de Football, julgando o caso de Solon. E enquanto a C. B. D. eliminava o juiz, o Tribunal suspendia-o por 90 dias.

Como se sabe, os juizes do Tribunal de Penas da entidade, em face da decisão da C. B. D., tomaram uma atitude extrema: resolveram demitir-se coletivamente. Atendendo a apelos dos presidentes do Conselho Nacional de Desportos e da Federação Metropolitana de Football, adiaram entretanto, o pedido de demissão, para que lhes chegassem as explicações da diretoria da C. B. D.

Leiam A NOITE ILUSTRADA

Apreciou as injúrias ao "Patrono dos Desportos Nacionais"

A diretoria da C. B. D. pelo seu presidente Sr. Rivadávia Corrêa Meyer, dará ao Tribunal de Penas explicações amplas sobre sua decisão. Em primeiro lugar assinalará o que consta da ata da reunião, acrescentando que a questão foi apreciada sob um só aspecto, independente dos acontecimentos do jogo Botafogo x Vasco. A C. B. D. puniu com a eliminação um árbitro que concedeu uma entrevista escrita e assinada, contendo injúrias ao seu ex-presidente, grande benemérito e "Patrono dos Desportos Nacionais".

Na Federação o encontro dos dirigentes da C. B. D. com os juizes

Hoje às 17 horas os dirigentes da C. B. D. comparecerão incorporados à sede da Federação Metropolitana de Football para fazer uma visita aos juizes do Tribunal de Penas da Federação Metropolitana de Football. Nessa reunião o assunto será amplamente esclarecido.

Manterão a renúncia coletiva

Ao que estamos informados, entretanto, os juizes do Tribunal de Penas da F. M. manterão a decisão de renunciarem coletivamente. Não se demitiram sábado por uma deferência à diretoria da C. B. D., que antes queria fazer-lhes uma visita de cortesia e solidariedade.

TETRA CAMPEÃO DE ATLETISMO — A segunda parte do campeonato do Rio de Janeiro de Atletismo redundou em ampla e magnífica vitória dos atletas do C. R. Vasco da Gama, cujos resultados, tão decisivos, lhes permitiram ostentar o título de tetra-campeões. A seção de atletismo do grêmio cruzmaltino, que conta com um vasto grupo de atletas veteranos, apresentou também um coeficiente de elementos novos, cuja capacidade melhor se avalia pelo número de pontos conquistados e os títulos individuais obtidos. Foi, sem dúvida, uma vitória expressiva e que reflete a popularidade do grêmio de São Januário, onde os campeões vão se renovando em cada ano que passa. A contagem final do certame de atletismo apresentou o seguinte resultado: Vasco (campeão) — 333 pontos; 2º lugar — Fluminense, 132; 3º lugar — Flamengo 55; 4º lugar — São Cristovão 28 e 5º lugar — Botafogo, 8 pontos. A gravura mostra a primeira passagem dos 10.000 metros com o veterano Gradim na liderança dos concorrentes

RODADA NORMAL

A quinta rodada do segundo turno considerada como a mais fraca desta fase culminante do campeonato transcorreu normalmente. Foi mesmo uma rodada de descanso para as torcidas e para os próprios quadros categorizados. Os clubs colocados do primeiro ao quinto posto da tabela não encontraram a menor dificuldade para bater os seus adversários de ontem e o fizeram sem despender grandes esforços. Deve-se contudo ressaltar que o Botafogo não esteve numa tarde feliz. O seu quadro não atuou no mesmo nivel técnico da semana passada quando enfrentou com galhardia de igual para igual o esquadrão invicto do Vasco da Gama. Os tricolores deram trabalho aos alvi-negros, que só no segundo tempo, depois de muita resistência, é que encontraram o caminho da vitória, graças aos arremates oportunos dos cracks expedicionários.

Nos demais jogos, a classe imperou "cem por cento", desde Bonsucesso até Alvaro Chaves. Os vascainos só tiveram adversário até a altura do 26º minutos da primeira fase, quando o quadro de Pimenta, após a inauguração do placard, se entregou definitivamente. O Flamengo, por sua vez, venceu bem o São Cristovão, cuja capacidade de resistência durou apenas um tempo de jogo. Finalmente, o América, em prova de reabilitação, se impôs ao Canto do Rio, fazendo média para o sério compromisso de domingo contra o Vasco da Gama. Aliás, em contraste com a rodada que passou, os próximos jogos determinados pela tabela prometem muito e podem definir a sorte do campeonato, permitindo ao Vasco mais um passo gigantesco em busca do titulo, ou então, um descuido qualquer dos ponteiros, poderá trazer novas esperanças para rubro-negros e botafoguenses.

ESFÔRÇO DESESPERADO DE CARLINHOS — A gravura acima mostra o esfôrço do arqueiro Carlinhos do São Cristovão para deter um balaço de Nillton que foi se chocar no fundo de suas redes. E' interessante observar a fisionomia de Carlinhos demonstrando todo o seu amargor pelo êxito do chute do zagueiro rubro-negro

Temendo a pressão da torcida contrária...

Os vascainos não aceitarão a proposta do América para jogar no sábado — Domingo, mesmo, em São Januário, o "clássico" da paz

O América desde a semana passada que vinha se manifestando favoravelmente à antecipação do seu compromisso com o Vasco. Sem maiores aspirações ao título máximo o grêmio rubro calculou uma grande renda na partida contra os vascainos caso a mesma fôsse disputada no sábado, uma vez que, na mesma rodada jogam Botafogo x Flamengo outra partida de acentuado interêsse na marcha do campeonato. Em principio, os vascainos olharam também com simpatia a antecipação, todavia, isso antes do seu jogo com o Botafogo. Todavia, agora, ante as consequências daquele dramático encontro de General Severiano, os cruzmaltinos recuaram e não mais pensam em antecipar o compromisso com o América.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Quasecampeões e com receio das torcidas contrárias...

Tivemos oportunidade na manhã de hoje de ouvir a opinião de vários próceres de São Januário sôbre a possibilidade da antecipação do clássico Vasco x América. Todos foram unânimes em mostrar desinterêsse pela medida sob o argumento de que a mesma não traria benefícios de ordem técnica e psicológica para o quadro. Não seria nada aconselhável o Vasco jogar no sábado sob a pressão de duas torcidas entusiastas e numerosas: a do Flamengo e a do Botafogo ambas vivamente interessadas na queda do invicto. Assim, prevendo qualquer susto no sábado os vascainos mostraram-se inclinados a não aceitar qualquer proposta do América para a antecipação.

Um vascaino do "Expresso da Vitória", disse-nos o seguinte: "Somos quase campeões e não nos convem jogar contra o América sob a influência de torcidas estranhas. Sou de opinião que devemos obedecer a tabela e nada de antecipações precipitadas"...

Football e batucada...

Na Bahia, Mario Viana não permitiu que o jogo prosseguisse ao som da orquestra... — Ontem, em Alvaro Chaves, o "jazz" do Flamengo tocou durante toda a peleja — Oscar Pereira Gomes, o "árbitro-filósofo"...

A torcida do Flamengo descobriu uma maneira curiosa e extranha de estimular os seus cracks. Sob a direção do dedicado Jaime de Carvalho os rubros-negros organizam um jazz barulhento e resistente que anima o espetáculo futebolistico, entoando músicas populares de maior sucesso. O batuque começa com o apito do juiz e termina com uma passeata em tôrno do campo. O espirito alegre da torcida não se deixa de ser, por outro lado, uma nota interessante no aspecto festivo da partida, todavia, tecnicamente é perigoso e desconselhavel. Ontem, por exemplo, em Alvaro Chaves, um campo totalmente fechado, o jazz do Flamengo em plena função perturbava o andamento da partido. Os jogadores devem ter sentido os efeitos do ritmo musical em contraste com o ambiente esportivo. E pior ainda deverá ter sentido o árbitro que se fosse outro não permitiria o "numero extra" da torcida rubro-negro. Só mesmo um Oscar Pereira Gomes, um juiz-filosofo, indiferente, parado e displicente é que poderia dirigir um jogo ao som ensurdecer do jazz-band do Flamengo. E muito a proposito vamos transcrever um oportunissimo telegrama do nosso correspondente na Bahia relatando o. incidentes registrados no jogo Internacional x Gallicia, realizado na tarde de ontem, em Salvador, incidentes êsses provocados justamente por uma orquestra que Mario Vianna não permitiu que continuasse perturbado a sua arbitragem.

Mario Viana, que não confunde football com batucada

Com música a partida não continuaria...

Salvador 22 (do correspondente de A NOITE) — Logo nos primeiros minutos da partida de ontem entre o Internacional e o Gallicia, começou a funcionar a "batucada" da torcida local que já se tornou popular nos nossos campos. O arbitro carioca Mario Vianna fez porém paralizar o jogo declarando as autoridades da Federação que não continuaria dirigindo a partida ao som da música pois a mesma perturbava a ação no gramado assim como os movimentos dos jogadores. Os paredros locais não concordaram com a atitude do juiz carioca, nem mesmo as autoridades locais e doliciais aquizeram intervir. Depois muitas discussões o juiz Mario Vianna resolveu ir de encontro aos musicos fazendo um apelo dramatico para cessar a função. Os rapazes da embaixada atenderam e Mario Vianna deu prosseguimento a partida. Podemos adiantar que os dirigentes do football bahiano não gostaram do gesto de Mrio Vianna tudo indicando que para o jogo com Ipuranga a Federação pleiteará a escalação de um juiz bahiano em substituição ao arbitro carioca.

APELO DOS CRACKS RUBROS

PARA O CANCELAMENTO DA SUSPENSÃO DE OSNY

Movimento junto à diretoria em favor do zagueiro gaucho, sem desprestigio para o diretor do football — Joga o Vasco o quada O Vasco o quadro completo

O América surge como respeitável adversário para o Vasco na sensacional peleja da rodada de domingo. Na opinião dos entendidos, o esquadrão de Campos Sales, embora esteja descolocado na tabela para ainda aspirar a conquista do titulo máximo, poderá fazer frente ao lider invicto em condições de lutar de igual para igual. Assim, êsse embate cresceu extraordinariamente de significação, podendo mesmo ser apontado como dos mais importantes nessa arrancada final do certame.

Osny

O Vasco inegavelmente é considerado favorito, porem são grandes as possibilidades de conseguir o conjunto rubro uma vitória espetacular. Recorda-se a propósito que na partida do turno, também em São Januário, os rubros estiveram a pique de conquistar um belo truinfo, que não se consumou devido a um tento milagroso de Argemiro, no último minuto do jogo.

A impressão geral é de que, mesmo sem aspirações ao titulo, o América se lançará à luta decididamente, honrando as suas tradições e repetindo com o mesmo brilhantismo as façanhas de outras temporadas.

Movimento em favor de Osny

Agora, por exemplo, os jogadores do América que sempre demonstraram entre si a mais sólida camaradagem, vêm de tomar uma iniciativa simpática. Trata-se de um movimento iniciado afim de que seja cancelada pela diretoria a punição imposta ao zagueiro Osny, suspenso por 12 dias em virtude de um desentendimento com o diretor de foot-ball, após o encontro com o Fluminense.

O propósito dos cracks americanos é de que, em consideração aos bons antecedentes de Osny no América, pois sempre foi um jogador correto e disciplinado, aquela pena seja tornada sem efeito, levando em conta, ainda, o fato de haver atenuante para a falta cometida, após uma peleja em que os rubros sofreram um revez desagradavel e os ânimos, em consequência, se achavam alterados.

Essa medida pleiteada, entretanto não acarretaria o menor desprestigio para o diretor de football, Sr. Silvino Guimarães, cuja autoridade não seria quebrada, absolutamente.

Estaria disposto a atender

Adianta-se nos meios rubros que o Sr. Silvino Guimarães estaria disposto a não criar embaraços à pretensão dos cracks, não revelando intransigência.

Antecipação

DA PELEJA CANTO DO RIO x S. CRISTOVÃO

Os dirigentes do Canto do Rio e do S. Cristovão chegaram a um acôrdo para a antecipação da peleja que deveriam realizar domingo, em prosseguimento ao campeonato da cidade.

Assim sendo, as duas equipes defrontar-se-ão sábado à tarde.

Ipiranga de Ramos versus Afonso Pena

Realizar-se-á domingo, no campo da rua João Silva um interessante e promissor encontro entre os quadros do Ipiranga de Ramos e do Afonso Pena. Na preliminar jogarão os aspirantes dos mesmos clubs.

Aceita jogos o Grupo Maravilhoso

Desejando formar seu calendário para os meses vindouros a direção de sports do Grupo Maravilhoso comunica aos co-irmãos que aceita jogo para 1.º e 2.º quadros, em seu campo. Toda correspondência deverá ser enviada para a rua Estácio de Sá n. 165, 2.º andar, ou por telefone: 43-7114, tratar com Antonio Palimbo.

PERACIO EM FORMA

PARA O JOGO DE DOMINGO

Foi poupado na partida de ontem o meia rubro-negro — Formará ala com Tião, no "clássico" contra o Botafoog

A torcida rubro-negra extranhou na tarde de ontem a ausência de Peracio do onze da Gávea. A escalação do conhecido meia foi mantida até as últimas horas da tarde de sábado e de sorte que quando pisou o gramado de Alvaro Chaves a ala Tião e Vevé os adeptos do Flamengo ficaram apreensivos. O que haveria com Peracio? Soube-se depois que o meia titular do Flamengo fora poupado em virtude de uma ligeira contusão sofrida no ensaio de quarta-feira. Ameaçado de uma distensão muscular, Peracio ficou de fora cedendo o seu posto a Tião.

Voltará contra o Botafogo

Peracio estará à postos na partida de domingo contra o Botafogo. Compromisso dificilimo para os rubro-negros no qual os comandados de Jaime jogarão a sua sorte no campeonato. Assim Peracio voltará ao quadro devendo participar dos preparativos da semana. Amanhã, após o exame médico, o meia mineiro será submetido ao primeiro individual na Gávea. O seu companheiro de ala para domingo deverá ser Tião uma vez que Vevé ainda não se encontra em perfeitas condições fisicas para figurar num jogo de tão grande responsabilidade como o de domingo.

TURF

Comentando a corrida de ontem, na Gávea – Trabalhos desta manhã

Foi feliz o Jockey Club com a realização da corrida de ontem. Tudo correu bem. Boas saidas, páreos bem disputadas e cheios de peripécias interessantes e finais bonitos.

Couberam as honras da tarde ao Sr. João S. Guimarães e Stud L. P. Machado, os maiores ganhadores da tarde.

Este com Ellipse, Eleita e Flossy, dirigidos todos por E. Castillo, que se houve bem e aquele com Cerro Alto e Eldorado, nas duas principais provas da tarde.

Conduzidos agora por um profissional competente, que sabe o que está fazendo e que não trilha o caminho errado do seu substituto, os dois defensores da jaqueta tango se impuseram sem maiores esforços aos adversários.

Cerro Alto evidenciou que fôra guiado com má fé na última apresentação e Eldorado patenteou que lhe faltava um piloto a altura.

O filho de Tintoretto obteve um formoso triunfo, tendo sempre galopado à frente do verdadeiro adversário — Typhoon — para fazer a partida final já com vantagem.

Eldorado braceou até aos 1.200 e aí começou a tomar conhecimento da corrida, progredindo e logo se aproximando de Salmon e Estrondo, que iam à frente desde a saida.

Depois da curva Mesquita fez correr e Eldorado passou de viagem, para ganhar facil, por 3 corpos.

Secundou-o Miami, cuja corrida foi ótima, trazendo, nos últimos metros uma atropelada violentissima para derrotar Typhoon no último galão.

Esse filho de Bambú não foi apresentado em pleno estado de saude. Estava visivelmente triste o esplendido zaino e, sabia-se, que fôra atacado de resfriado à véspera, com elevação da temperatura, que voltou ao normal graças ao pronto medicamento.

Diante disso não se póde julgar má a sua "performance", que foi, mesmo além da espectativa.

Floreira, Batton, Estrondo e Salmon, que, nessa ordem, terminaram, serviram para enfeitar a corrida, com as trocas de colocações no percurso.

J. Mesquita, o dirigente de Cerro Alto, e Eldorado, guiou, ainda Dominó, no handicap, tendo o util cavalo ganho a galope, em estilo de crack. Está correndo muito esse bicho.

Domingos Ferreira, A. Barbosa e J. Araujo, este um futuroso aprendiz e aqueles profissionais mui competentes, ganharam os páreos restantes, montando, respectivamente, Victory, Ei-la e Candú.

Trabalhos desta manhã

Foram os seguintes os trabalhos feitos esta manhã na Gávea:

Marujo, Coelho, Corsário, Domingos. 1.200 em 77 3/5. Venceu Corsário.

Hyperbole — Domingos — 1.400 em 91.

Enanio — Canales — 1.400 em 93.

Alvinegro — Coelho — 1.400 em 91 3/5.

Ruf — Ribas — 1.400 em 95.

Espeto — C. Pereira — 1.500 em 103 2/5 suave.

Glacial — Ribas — 1.200 em 79.

Admitido — Domingos — Maryland — Edio — 1.200 em 80, ganhou Admitido.

Monin — Ribas — 1.600 em 106.

Gladiador — 1.º Santos — 1.400 em 90.

Bombeiro — Domingos — 1.500 em 105.

Grilo — Ullôa — 1.200 em 80 suave.

Ronney — Mesquita — 1.000 em 65.

Panduro — Macedo — 1.600 em 104.

Bastardo — Mesquita — 1.000 em 66 2/5.

Neblina — Macedo — 1.500 em 102.

Rataplan — Domingos — 1.500 em 100 2/5.

Cabestro — Araujo — 1.200 em 79.

Tocandira — Domingos — 800 em 53.

Fulgor — Reduzino — 1.000 em 64.

Guaratiba — Martins — 1.500 em 103, muito suave.

Beat Em — Rigoni — 1.400 em 91 3/5.

La Guia — Mota — 1.400 em 92, suave, grama.

Old Plaid — Euclides — 1.400 em 91.

Fontaine — Leigthon — F. do Campo — Coelho — 1.200 em 108, ganhou faci Fontaine.

G. Khan — Iad — 1.600 em 108.

Gr. Lady — Ulloa — 1.600 em 106.

Cururipe — Portilho — 1.600 em 107.

Infante — Domingos — 1.400 em 93.

Pepet — Waldemiro — 1.500 em 100 2/5.

Elegante — Waldemiro — 1.200 em 77 grama.

Cumeler — Reduzino — 1.600 em 106.

O clássico de domingo próximo

Do programa de domingo próximo, fará parte o prêmio "Cândido E. Souza Aranha", em 2.000 metros e dotação de Cr$ 40.000,00, para eguas.

Entre outras, estão alistadas Grey Lady, Sanguenoth, Gualicha, Ellipse, Floreira, Finisterra e Tocandira.

Berascochéa contra o Bonsucesso...

Aposta original de um torcedor do Vasco – E ganhou quando foi conquistado o quinto goal

A vitória do Vasco veio confirmar a grande forma do esquadrão cruzmaltino. Na opinião dos que assistiram a peleja, o lider invicto "deu um belissimo passeio" no campo dos leopoldinenses. E' preciso salientar, que o quadro do Bonsucesso fez o impossivel no inicio da peleja, uma vez que o técnico Ademar Pimenta e a diretoria já haviam resolvido o caso existente no seio dos jogadores. Não estavam mais os players preocupados em atuar displicentemente. O triunfo conquistado pelos cruzmaltinos cresce de vulto em face dessa e outras circunstâncias, principalmente pela luta ter sido realizada no campo da Avenida Teixeira de Castro.

E' realmente um poderosissimo esquadrão

Quando o Vasco começou a desenvolver sua habitual atuação revelou imediatamente as possibilidades de vencer o quadro rubro-anil por alta contagem. Os 9x0 vieram confirmar, sem que se possa dizer algo dos players do Bonsucesso, que o Vasco está realmente, com um quadro poderosissimo.

Berascochea

Berascochéa contra todo o quadro do Bonsucesso

Durante o jogo Bonsucesso x Vasco, um torcedor do grêmio cruzmaltino fez uma aposta original e que deixava a mostra sua confiança no Vasco. Apostou regular quantia em Berascochéa contra o quadro do Bonsucesso. Alegava o torcedor como Berascochéa faria um goal e os players do Bonsucesso, nenhum. Ganhou a aposta o adepto do Vasco, pois Berascochéa assinalou o quinto goal e a contagem foi a zero.

CAMPANHA TRIUNFAL

O "five" do Taubaté T. C. disputou onze jogos no Rio Grande, mantendo-se invicto — O "coach" é o guarda Montanarini

A cidade de Taubaté não se contenta em ser rica de tradições Industrial e próspera é hoje a primeira de todo o norte de São Paulo. Mas se por um lado evoluiu extraordinariamente no setor econômico, também produziu sob outros aspectos, sendo atualmente um grande centro social e esportivo.

O Taubaté T. Club

A NOITE já teve oportunidade de divulgar o notavel empreendimento que representa o Taubaté T. C., por ocasião da realização dos Jogos do Interior. Voltamos agora a falar sôbre o club que é o orgulho de toda aquela zona pois frequentam-no os jovens das cidades vizinhas, para falar da última e vitoriosa campanha.

Um campeão forma campeões

Trata-se do team de basketball do Taubaté, treinado e capitaneado pelo veterano campeão sul-americano, brasileiro e paulista Montanarini. O "guarda" que foi um dos melhores jogadores nossos, está ali com a sua experiência e classe, formando uma legião de basketballeres. Para se avaliar o resultado do seu trabalho, basta que se diga ter o "five" taubateano feito uma excursão ao Rio Grande do Sul, onde venceu os onze jogos que disputou. Na zona êle também ainda não perdeu, tendo há pouco superado o quadro da Escola Militar, na quadra de Resende. E agora, se prepara para excursionar ao Uruguai, onde enfrentará os mais poderosos "quintetos" orientais.

Expressivo aspecto do grande comício do P. S. D. em Porto Alegre, vendo-se a enorme assistência que se aglomerou na praça da Prefeitura, daquela capital, para ouvir a palavra do general Dutra

A PALAVRA DO GENERAL EURICO DUTRA AO POVO CATARINENSE

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

do chefe do executivo estadual, Sr. Nereu Ramos, compareceram ao desembarque do general Eurico Gaspar Dutra os Srs. coroneis Costa Neto, Lima Figueiredo, Macedo Soares, prefeito Lopes Vieira, bem como representantes de todos os municipios de Santa Catarina. Nova manifestação popular de simpatia foi tributada ao candidato do P. S. D., por ocasião de sua chegada ao palácio governamental. Nessa oportunidade, foi apresentado a todos os "leaders" politicos presentes.

O discurso do general Eurico Gaspar Dutra

FLORIANÓPOLIS, 22 (Serviço especial de A NOITE) — Perante incalculável massa popular, a maior até hoje reunida nesta capital, o general Eurico Gaspar Dutra pronunciou o seguinte discurso:

"Catarinenses! Consideramos verdadeiramente feliz a esplêndida oportunidade de podermos retomar convosco êste contato pessoal e direto, que nos permite, sob a influência agasalhadora de vossa generosa e fidalga hospitalidade e sob a impressão forte de vossa resoluta identificação com a causa que defendemos, não apenas avaliarmos em todo seu alto mérito a grandeza de vossos corações e o valor de tão nobre solidariedade politica, como sentirmos, palpitantes em vossos aplausos, o estimulo do apoio do povo catarinense e a segurança de sua confiança no êxito de nossa campanha presidencial. Conhecemos e honramos as tradições gloriosas em que se alicerçam vossos sentimentos de amor à Pátria e de orgulho pelo Brasil. Conhecemos e louvamos os hábitos de trabalho, a nobreza de costumes e a fidelidade das atitudes que sempre caracterizaram o proceder individual e coletivo do cidadão catarinense. Progressistas e ordeiros, praticando com sinceridade o lema que drapeja em nossa Bandeira, soubestes não somente construir a civilização que aqui testemunhamos, como revelar aos patricios de outras glebas a constância de vossa cooperação no esfôrço comum pela grandeza do Brasil.

Ação administrativa estadual

Conduzidos pelo patriotismo e pelo idealismo dinâmico de Nereu Ramos — homem público cujo conceito de ação, cultura e probidade, aqui exemplado na evidência de uma grande obra administrativa, todo o Estado conhece e aplaude —, alcançastes nos últimos anos sensiveis e incontestáveis beneficios, quer no setor econômico, quer nos campos variados e ricos de vossa produção, quer, por excelência, na instrução, na saúde pública e nos transportes, cujos indices de desenvolvimento revelam a resultante magnifica do alto padrão de cultura, vitalidade e progresso atingidos por vosso Estado.

Atitude política do govêrno e povo de Santa Catarina

Agradecendo-vos as manifestações de solidariedade com que nos recebeis neste ambiente de entusiasmo civico e de expansão democrática, queremos de público evidenciar ao povo e ao Govêrno de Santa Catarina o penhor que lhe ficamos devendo pela espontânea e decidida atitude politica que assumiram, definindo-se, prontamente, por nossa causa e mobilizando-se para a luta eleitoral e para o nosso triunfo nas urnas, convictos conosco de que tudo nos cumpre lisa e limpamente fazer, dentro da ordem e das leis, para o mais pleno exercicio entre nós das normas e práticas eleitorais que dignificam o cidadão, fortalecem a República e prestigiam o País.

Nossa diretriz de ação política

Nos discursos que tivemos oportunidade de pronunciar nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande, além de expormos nosso pensamento sobre alguns dos mais graves problemas politico-administrativos do país, deixamos clara a diretriz serena, porém resoluta, que nos inspira a ação politica nesta elevada campanha eleitoral: servirmos ao Brasil. Servindo-o, não alimentamos ódios, não apedrejamos ninguém, não desmerecemos as tradições, nem nossa fé renegamos. Servindo-o, não abandonamos jamais o propósito de mantermos elevada esta luta, no sentido de respeitarmos, sem favor, não só o pleno direito do voto, mas, correlato com êste, o da liberdade de pensamento, para que, findos os comicios eleitorais, possa ter a Nação no veredito de uma apuração confiada à justiça, a certeza dos escolhidos pelo povo para os mandatos executivos e legislativos de sua representação politica. Servindo-o, não avocamos para nós o privilégio do patriotismo, nem através de uma critica acerba que tudo e a todos nega, pretendemos monopolizar o tino e o tirocinio na gestão das coisas públicas, invalidando acertos, increpando de mau o bom e pretendendo destruir, sem remissão, a realidade da fecunda obra politico-administrativa do grande estadista que nos preside os destinos.

Sob a inspiração destas diretrizes, aqui estamos democraticamente entre vós, no exercicio do dever, que é um prazer cumprir de mantermos contacto com o povo desta privilegiada terra catarinense, falando-lhe e ouvindo-o, leal e francamente como patricios e correligionários, empenhados decididamente no êxito de uma campanha comum, inspirada no exclusivo objetivo de promovermos juntos, na medida de nossas possibilidades, o bem e o progresso do Brasil.

Imigração

Estado de privilegiada situação climática, que vos permite usufruir no litoral, quanto nos planaltos de acima da serra, as delicias de um clima temperado e a ventura de uma terra, sôbre bela, dadivosa e fecunda, plena dos hervais e pinheirais, quanto fertil a todas as sementes que o trabalho do homem lhe lance no solo ubérrimo, não seria de estranhar o elegesse o imigrante para cenário e ambiente de seu esfôrço desbravador, sob a nobre impulsão de aqui radicar-se, plantar um lar e, trabalhando e produzindo, conquistar para os seus a alegria na prosperidade. Por essa razão, decidimos elegêr a imigração para um dos assuntos a versar aqui, onde se podem melhor sentir as linhas marcantes de sua evolução e mais de perto examinar-se a questão, tendo à mão, para exemplo, não somente os acertos e vantagens, quanto os erros e falhas que sua solução nos trouxe até agora. Procuraremos expôr nosso pensamento a respeito desse grande problema nacional, que domina por completo um vasto e fundamental setor de suas melhores atividades construtivas no sentido do futuro e definitivo modelamento da nação.

Razões que a justificam

Pais de amplos latifúndios e de extensas selvas mantidas, a mingua de braços que as povôem e fecundem, no quase primitivo aspecto com que se apresentavam ao olhar aventureiro dos heróicos sertanistas bandeirantes país de densidade demográfica em muita parte ainda espantosamente fraca e de opulentas reservas naturais jazentes à espera de um esfôrço humano de civilização, não poderiamos relegar a somenos o problema da imigração, sem grave érro de visão politica, sem descabida falha de senso administrativo, e, sobretudo, sem patente descaso pelo próprio futuro da nacionalidade.

Se a terra por si mesma nô-la está requerendo, o interesse maior de plasmarmos o homem brasileiro do futuro nos move a tambem promovê-la, afim de que, pela absorção de contingentes sadios de alienigenas, possamos alcançar, em prazo menor e com resultados maiores, porém, sem perda de nossas caracteristicas, um tipo racial padrão, afeito à terra, aos climas e às peculiaridades de nossa geografia humana. Mas não é só. Razões econômicas e imperativos de progresso e cultura nos estão de continuo a reclamá-la, apontando-nos como justificativa os resultados maravilhosos alcançados com ela pela grande Democracia norte-americana e, mais à nossa vista, pela própria Argentina, cuja prosperidade é obra tambem dos braços laboriosos de seus imigrantes de ontem e seus patricios de hoje.

Orientação geral do problema

Decididamente favoráveis à imigração, julgamos, todavia, necessário promovê-la dentro de uma orientação alertada e criteriosa que nos proteja dos perigos e prejuizos já verificados, decorrentes dos erros e falhas anteriores, que deram causa, pelo descuido ou incúria de sucessivas administrações nossas e pela atuação indébita e nociva de agentes estrangeiros entre nós, à ameaça, felizmente desfeita, da formação de quistos raciais no organismo vivo do país.

Seleção dos imigrantes

Infensos às teorias de predominio e superioridade de quaisquer raças, tão descabidamente postas em nociva evidência nas últimas décadas que o mundo viveu, somos de parecer que não estabeleçamos privilégios ou restrições imigratórias baseadas em aprioristicas concepções raciais. Realistas, devemos cada vez mais alicerçar nossa politica migratória nas conclusões objetivas dos resultados que tenhamos obtido com a radicação no Brasil dos colonos dos diversos tipos e raças que nos procuram.

Dentro desta concepção do problema, somos de opinião incentivemos as correntes imigratórias "oriundas de quaisquer regiões do Continente europêu", acolhendo com especial interesse e boa sombra a todos quantos, "agricultores e técnicos", fugindo às dificuldades e sofrimentos ali semeados pela guerra, almejem transpor o Atlântico na justa ambição de levantarem ou reconstruirem aqui seus lares, seus bens, suas vidas, enfim. Reconhecendo as excelências de nossa atual legislação sobre a matéria, julgamos todavia de toda oportunidade e conveniência abrirmos mão por uma década, das restrições percentuais fixadas em lei nos visos de passaportes para os emigrantes de toda Europa. Providência que reputamos de alto alcance e fecundos resultados, nós a preconisamos com carater transitório, afim de que provada acasos sua desconveniência possamos em qualquer tempo fazer que cessem os seus efeitos.

Entre as várias étnias da Europa não mantemos quaisquer preferências com [illegible]mento na superioridade biológica ou cultural que se apregoam. Todas nos parecem excelentes como elementos plásticos para se fundirem conosco na formação da nossa nacionalidade. Pe[illegible]ndo em revista seus vários representantes radicados no Brasil, devemos ser francos e objetivos afirmando não sermos contrários à imigração alemã, cujo colono — trabalhador, ordeiro e tecnicamente culto — é indiscutivelmente um elemento positivo de alta eficiência. Podemos continuar a recebê-lo, desde que o não deixemos desamparado e sujeito à exploração politica de mentores e guias inadaptaveis e lhe tolhamos os pendores inatos para o insulamento gregário em quistos prejudiciais. Por sua vez, identicamente muito se recomendam pelos hábitos rurais, higides fisica e plastiedade de assimilação, os imigrantes eslávios — quer russos, quer poloneses, tchéeos ou sérvios —, todos indentificados com o ambiente brasileiro, onde se radicaram e prosperaram.

Porém, vale afirmarmos, devemos concentrar, sem exclusivismo, nossos esforços no continuo desenvolvimento da imigração latina e mediterrânea, visando manter, no caldeamento de nossa nacionalidade, a tradicional supremacia dos valores étnicos fundamentais de nosso povo: o português, o italiano e o espanhol, irmãos de sangue, de fé e de costumes, ligados a nós pelos laços mais profundos de uma mesma cultura e de um idêntico sentimento de compreensão da vida.

O problema da assimilação dos imigrantes

Mantida a orientação seletiva fixada em nossas leis, quer no sentido restritivo às deficiências individuais, quer no sentido preferencial pelos imigrantes agricolas e técnicos industriais; assegurada uma revisão cuidadosa nos regulamentos visando o aperfeiçoamento dos métodos administrativos para facilidade e maior rapidez do serviço; ampliada, como sugerimos, a cota da imigração européia pela supressão das percentagens por país de origem, teremos dado um largo e seguro passo para aplainarmos as dificuldades mais sérias que a questão apresenta. Mas, o probema não está apenas na seleção do imigrante. De fundamental importância é sua assimilação, deixada ao léu noutros tempos, por inexperiência, incúria ou calculada vista grossa dos governantes, interessados mais em fugazes e impatrióticas vantagens eleitorais do que no encaminhamento real da solução de uma das mais vitais questões de nossa politica administrativa. Receber imigrantes, nisto empenhando altas somas e ampla propaganda, para em seguida deixá-los, despreocupando-se de sua assimilação, sem o menor amparo e sem o mais leve contrôle, entregues à própria sorte, ou a sorte pior de nocivas dependências de além Brasil, é êrro imperdoavel que traz no bojo, entre outros males, até mesmo a ameaça do próprio suicidio lento da nacionalidade. Valhamo-nos da experiência de outros tempos para nos curarmos de tão graves falhas. Recebamos cada vez mais imigrantes; mas tratemos de lhes realizar a assimilação, nucleando-os em regiões de transporte relativamente fácil e onde encontrem, para ajudá-los na adaptação à nova pátria, não só escolas brasileiras que lhes ensinem o falar e o escrever na nova lingua, como assistência médica e juridica, socorros hospitalares, saneamento rural e amparo econômico, propiciando-lhes, assim, dentro de um clima de liberdade, de justiça e de sereno realidade democrática, possibilidades reais de identificação com o novo meio.

Ao mesmo tempo que tudo isto lhes proporcionemos, tomemos cuidado no impedir possam, sôbre quaisquer disfarces, sofrer a influência apaixonada de mentores, guias ou orientadores politicos de além-mar, que lhes explorando os mais nobres e respeitáveis sentimentos, os mantenham insulados do convivio fraterno de nosso povo, que os recebe como benvindos para realizarem juntos a simbiose do trabalho e da prosperidade nacional. Êste é o caminho certo para uma boa, franca e leal politica nacional de assimilação do imigrante: êste é o exemplo que nos está oferecendo na atualidade a administração honesta e patriótica de Nereu Ramos, semeando de escolas nacionais tôdas as regiões de imigrantes do Estado, ao mesmo tempo que promove uma cuidada obra de saúde pública e realiza a interpenetração de tôdas elas, mediante a construção de comunicações seguras que ponham os núcleos coloniais em fácil e rápido contacto com o Estado inteiro.

Distribuição dos imigrantes

A experiência nos tem demonstrado que os núcleos coloniais de imigrantes se arruinam e perecem tôdas as vezes que os tentamos radicar em zonas excessivamente distanciadas dos centros urbanos desenvolvidos. Desta forma, não será aconselhavel lançá-los, de logo, profundamente para o interior, na ânsia merecedora de aplausos de levar do pronto a vida e o progresso ao Brasil Central. O movimento de penetração colonial para o nosso hinterland há-de ser feito de proche en proche, ao modo europeu, e não por saltos, ao jeito bandeirante. Por isto mesmo, não somos propensos a acreditar que com os recursos atual, tenhamos a possibilidade de implantar, senão em casos especiais, frutuosas colônias de imigrantes nas regiões centrais de Mato Grosso, Goiás ou do vale do S. Francisco. Tais colônos vêm para nossa terra imbuidos naturalmente da mentalidade de economia do lucro, só possivel em núcleos com mercados garantidos e acessiveis. Sem êste estimulo, ruirão as colônias, abandonadas em pouco pelos que as levantaram esperançados no êxito imediato.

Antes de encerrarmos a série de considerações que a questão imigratória nos sugeriu, queremos deixar bem clara a sintese da nossa opinião sôbre o assunto. Somos partidários francos da imigração, levando em conta não só a conveniência de povoarmos os amplos espaços ainda desaproveitados de nossa terra, como também os admiráveis resultados obtidos com o braço e a cultura dos imigrantes onde quer entre nós se tenham localizado. Probos, trabalhadores e ordeiros, trouxeram-nos no sangue, quanto nos calos de suas mãos, tôda a experiência e todo o tirocinio de seus antepassados, acumulados em séculos e séculos de labuta honesta para o amanho da vida. Culturas e oficinas, indústrias e empresas, povoados e cidades florescentes, tudo de que tanto e tanto nos orgulhamos hoje, tiveram origem, muitas das vêzes, no gênio obreiro, na visão larga ou no impulso idealistico dêstes admiráveis e modestos colaboradores do progresso brasileiro, aportados às nossas plagas tangidos pelo Destino para aqui conosco realizarem a obra ciclópica de nossa civilização.

O carvão nacional

Estado possuidor de ricas regiões carboniferas em plena exploração, com jazidas de carvão de qualidades coquificantes já industrialmente verificadas e dócil ao beneficiamento que lhe possibilita a aplicação metalúrgica, com uma produção total, em 1944, bem superior a meio milhão de toneladas, apresenta-se com justas razões para nós, como um dos melhores cenários e mais abalisados ambientes em que se possa versar êste assunto, de tamanha repercussão em nossa evolução econômica e nos amplos setores dos transportes e da indústria pesada. É o carvão, todos o sabemos, um dos pilares em que se assenta a civilização contemporânea, representando sua produção um dos mais fortes estimulos à riqueza e à emancipação econômica de qualquer país que o possua. Hoje, que a guerra passou, recordando-lhe os efeitos, podemos bem deduzir o valor alcançado pela exploração industrial do carvão entre nós, rememorando-nos daquela grave crise que sofremos e dos beneficios que auferimos com a produção carbonifera, que nos permitiu atender, valendo-nos dos recursos de casa, à quase totalidade das necessidades em combustiveis reclamado para os transportes essenciais do país e para as requisições mais prementes da indústria nacional.

Se outras e fortes razões de patriotismo e de evidente senso econômico não militassem em prol do auxilio à indústria extrativa de nossa carvão; se o exemplo de outros paises possuidores de agulha negra, de idênticas ou mais fracas caracteristicas que o nosso não viessem reforçar a convicção do acêrto dessa politica protecionista; se, finalmente, tudo conspirasse para aparentar de improficuo ou estéril o esfôrço dispendido pelo govêrno no estimular o trabalho de nossas minas, — bastaria o fato concreto do socôrro inestimavel que nos prestou o carvão nacional durante tôda a longa crise de combustivel que a guerra provocou, para fazermos decididamente voluntários na cruzada de amparo a êste importante setor de nossa produção mineral. Desta fórma, afirmando-nos entusiastas convictos de tão segura orientação econômica, não só não regateamos nossos aplausos à obra realizada, como desejamos pôr em realce o descortinio do presidente Getulio Vargas — seu inspirador e realizador.

Retrospecto sôbre a politica carbonifera

O carvão nacional arrastava até 1931 uma existência penosa. Sómente as minas do Rio Grande e de Santa Catarina estavam em exploração, porquanto as do Paraná se mantinham incipientes e as de S. Paulo nem encetadas, alcançando a produção brasileira apenas 493.760 toneladas.

Êsse era o quadro real da situação, quando se decide o govêrno investir o problema de amparo à indústria carbonifera, criando o mercado interno, através da providência de fixar uma percentagem de aquisição de carvão nacional pelo importador, tôda a vez que houvesse êste de receber o idêntico produto de outros paises. Correlata com essa medida, outras não menos valiosas a completam: fixação de preços "ad referendum" do govêrno e concessão de isenção de direitos de importação para a aparelhagem de consumo apta à utilização de nosso carvão. Com o agravamento da situação por decorrência inelutável da guerra, novas providências de emergência se impuseram, inclusa a requisição de 75% da produção geral de carvão, para atender ao seu racionamento entre as empresas de transporte, de gás e de serviços públicos; percentagem, aliás, que ulteriormente evoluiu para a total requisição da produção, e para a suspensão lógica da exigência de percentagens de compra de carvão nacional, enquanto perdurasse o estado de guerra.

Entretanto, bem sabeis, o problema de nosso combustivel fóssil, não se limita apenas à questão da mineração, mas abrange além da produção, o beneficiamento, o transporte terrestre, a movimentação nos portos exportadores, o transporte maritimo, a descarga nos portos importadores e o seu consumo. Organizado um programa de obras providênciais e franquias que atendessem à solução de todas essas questões foram acionadas: as obras de aparelhamento dos portos de desembarque; a remodelação, reequipamento e prolongamento da ferrovia Teresa Cristina; a conclusão do porto de Laguna e o aparelhamento do porto de Imbituba, dando-se, ademais, inicio à organização de uma frota carvoeira.

O aproveitamento do carvão de Santa Catarina em Volta Redonda

Atendendo à necessidade de mais incrementar a produção carbonifera nacional e visando a imprescindibilidade de reservar, para a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, o carvão metalúrgico obtido com o beneficiamento do produto das minas catarinenses, novas especificações e novos preços e condições de entrega lhe foram fixadas em 1944. Assim, toda a hulha produzida na zona tributária da ferrovia Teresa Cristina, passou a ser reservda para entrega à Usina Central de Beneficiamento de Tubarão, grande iniciativa, em funcionamento, da Companhia Siderúrgica Nacional, com capacidade prevista para beneficiar 400 toneladas de carvão por hora—equivalente a cerca de três meses da produção atual — e para produzir tipos de carvão destinados à fabricação de coque siderúrgico, ao seu emprego em caldeiras e à sua transformação em energia elétrica.

Rumos futuros sôbre o carvão nacional

A análise desta obra fecunda realizada de 1930 para cá, obriga-nos a duas simples conclusões: louvarmos a iniciativa de uma forte politica de proteção ao carvão, já transmudada em realidade e, inspirando-nos nas lições desse passado de lutas e experiências proficuas, tudo envidarmos por continuá-la, consolidando-lhe o êxito promissor.

Com uma produção atual que orça por 2 milhões de toneladas, no valor de 171 milhões de cruzeiros, quando naquele ano apenas se expressava em 385 mil toneladas no valor de 15 milhões de cruzeiros, não é mais razoavel descrêr-se da evidência de tantos acêrtos, por mera idiosincrasia pessimista ou inveterada obcessão no descrêr dos esforços brasileiros de três lustros, que redimem, no setor carvão nacional, um século de discussões estéreis e de apassivada inação. Dentro dêste ponto de vista, se houvermos de assumir as funções presidenciais com que a confiança da Nação nos credencie através da vontade soberana do povo no pleito de 2 de dezembro, é nossa intenção não só mantermos a politica de estimulo à indústria carbonifera, como ampliá-la, e, valendo-nos da experiência dêstes anos de ação, tudo fazermos por remover os óbices à produção e todas as dificuldades à expansão do mercado interno, dentro, todavia, de uma serena atuação que utilise a percentagem de consumo obrigatório e o controle dos justos preços do carvão no mercado, como válvulas eficientes que garantam o equilibrio do sistema econômico do produto.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem caracteristicas inferiores à que importamos, também sabemos que até os paises exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de "boca de mina" iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitam a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Teresa Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Conclusão

Explanamos sumariamente nosso pensamento sobre os problemas da imigração e do carvão nacional, ambos tão de perto vossos, quanto de sumo relêvo para todo o Brasil, quer como fator de povoamento, de trabalho e cinergia humana o primeiro, quer como rica parcela, o segundo, de nosso progresso material e de nossa emancipação econômica. Procuramos falar com franqueza e objetividade, maneira segura e simples de obter-se além da compreensão, a boa acolhida a que sempre fazem jús a sinceridade e a isenção de quem fala sôbre o Brasil aos brasileiros. Reafirmando-vos, dignos patricios, nossos agradecimentos pelas homenagens com que nos acolhestes nesta curta estada em vossa querida Florianópolis, e pelos vibrantes aplausos com que nos cumulais neste comicio democrático, onde esplendem vossas virtudes civicas e vossos sentimentos de leal dedicação à República, à Liberdade e ao Brasil, permiti que vos afirme, à paridade, nossa completa confiança em vós. Confiança, aliás, consolidada no profundo conhecimento da alma catarinense e fortalecida no convivio com a digna gente destas plagas, acostumada a fazer e a vencer a vida no trabalho: aqui, no amanho da terra; ali, no palmilhar as trilhas silvestres dos hervais; além, no dominar as selvas para transmudar em utilidades a beleza bucólica dos pinheiros senhoriais; mais longe, na serra, ou até mais fundo, nas minas, sempre a mesma na vigilia do labor, sempre a cada vez mais ela própria, no exercicio da vocação serena, desambiciosa e forte de plena fidelidade aos imperativos da honra, às tradições do lar e aos deveres para com Deus e a Pátria.

Se o que satura certos setores de pensamento e de ação no Brasil e semeia de inquietações e de desordenada agitação tantos espiritos e tantos corações patricios, é a crise, que se apregoa nos quatro ventos, da falta de confiança nos homens, nas leis e nos costumes, — previnamo-nos dela para só desconfiarmos de tanta desconfiança, não permitindo que desfaleça em nós a fé que mantemos nos destinos supremos do Brasil, fonte dos melhores estimulos para sabermos cumprir os nossos deveres e, isentos de prevenção, respeitarmos nos próprios adversários todos os direitos que temos e mais o de divergirem de nós. Confiança! Eis, portanto, o lema com que nos engajamos nesta campanha. Mesmo porque desconfiança, descrença e descrédito, podem marcar itinerários, nunca, entretanto, os que nos hão de levar à vitória e ao êxito no serviço do Brasil.

Espionagem na trama do "crime das malas"!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

já, agora, não dará trabalho somente à policia criminal. Também às autoridades da Ordem Politica diligenciam ativamente no sentido de esclarecer toda a verdade.

Espião nazista — Sensacionais revelações de Maria de Lourdes a A NOITE

Fomos encontrar Maria de Lourdes, a ex-amante de Antonio Soares Bento, no alojamento da guarda da delegacia do 3.º distrito, no Barreto, Niterói. Veste, ainda, a mesma "toilette", um costume cinza e uma blusa cor rosa.

Ao interrogarmos a cúmplice do tenebroso crime, ela arma um espetáculo de desespero. Chora, grita, levanta as mãos para o ar.

Depois, se acalma e pode, então, falar.

— O Bento é um monstro. E' um canalha!

Tais foram as primeiras palavras de Maria de Lourdes. E acrescenta:

— Irene devia estar senhora de um segredo perigoso de Bento, sôbre nazistas. Era espião. E explica o seguinte:

— Quando Bento era seu amante, lhe dissera que pouparia a vida de Irene, isso porque era esta a única mulher que participara das suas atividades de espionagem e sem se interessar pelo caso. Dissera Bento textualmente:

— E' a única mulher que eu não matarei.

Referindo-se, ainda, à vida passada de Bento, conta Maria de Lourdes, que, certa vez, êle lhe dissera haver sido Irene presa no Cáis do Porto. Tinha ela escondidos no seio, sob o "soutien" vários documentos comprometedores. Bento era um viciado do jogo. Foi ao lado de uma roleta que o conhecera. Nessa ocasião lhe emprestara êle a quantia de três mil cruzeiros. Pelo próprio Bento soubera ser êle procurado de um alemão, Aurev, residente numa estação próxima a de Nova Friburgo e com o qual tinha encontros frequentes, assim como outro individuo conhecido por Saraiva. Maria de Lourdes detalha episódios:

— Certa vez Bento embarcou inesperadamente para as Filipinas. Parece que essa viagem se prendia à necessidade de prestar contas das suas atividades criminosas, de espionagem. Andou por outros paises, isso frequentemente;

Passando pelo teatro Recreio, continua Maria de Lourdes, — com Bento, êste lhe apontou uma mulher elegante, fascinante, mesmo. Um tipo moreno, com "toilette" cara. O próprio Bento foi quem chamou a sua atenção para essa mulher. Adiantou que o acompanhara até as Filipinas. Para isso lhe comprara vestidos e sapatos de alto preço, pois essa mulher era pobre.

— Ainda a vi, — diz Maria de Lourdes, — umas duas ou três vezes nas imediações da praça Tiradentes.

Não fez segredo do papel da bonita e elegante mulher. Bento disse que tivera de lançar mão de truques para despistar certas autoridades. Entretanto Irene estava inocente, pois, tudo ignorava das suas atividades nazistas.

Agenor Henrique da Silva, o encerador

— Não inspirei o crime — Maria de Lourdes continua a falar a A NOITE

Terminada a parte relativa às atividades, que, segundo ela declarou ao nosso reporter, eram criminosas, dando o seu ex-amante como participante de uma teia de espionagem nazista, Maria de Lourdes fala propriamente do crime.

Nega, com vigor, repetidamente, que fosse ela a inspiradora de Bento na prática do crime. E procura justificar o seu papel ao lado do amante. Durante todo o tempo, diz, estivera em Santa Teresa, não o vira retirar as visceras do corpo de Irene. E Maria de Lourdes entra a fazer nova cena de desespero.

— "Ele é mesmo um monstro!"

Fala Antonio Soares Bento — Combinou a morte de Irene com Maria de Lourdes, afirma

Deixamos Maria de Lourdes entregue ao seu desespero — falso ou verdadeiro — e fomos ouvir Antonio Soares Bento.

— Matei Irene, porque já havia combinado isso com Maria de Lourdes.

Não dissemos ao criminoso que haviamos deixado no momento a ex-amante e cúmplice.

— Eu não retirei as visceras — afirma Bento.

— Quem foi, então, quem as retirou?

A pergunta do reporter, o sinistro individuo desvia o curso da conversa. Insistimos. Ele silencia. Fala de Maria de Lourdes e dos parentes desta.

— Gastei com os parentes dela cerca e 50 mil cruzeiros, afim de tapar-lhes a boca e não me denunciarem.

— Sobre o crime? Ou outro qualquer caso?

Bento olha-nos, suspeitoso e responde sofregamente:

— Não tenho nada com o nazismo. Nunca tive relações com espiões. Nunca viajei para nenhum país estrangeiro. Meu pai ainda vive. É cônsul de Portugal em Manaus.

Volta, sempre se desviando das nossas perguntas sobre as acusações de Maria de Lourdes, a falar nesta. Queixa-se dela amargamente. O proceder da ex-amante sempre fôra incorreto. Uma grande traidora. Surpreendeu-a certa vez, em colóquio com um espanhol, Floriano de tal, na rua Santo Amaro, 159.

Bento ficou por alguns segundos silencioso e como monologando:

— Irene, sim, era uma mulher honesta. Muito geniosa, muito ciumenta, mas fiel.

— E por que a matou?

Bento não responde. Olha, apenas, o reporter. E não diz mais nada sobre a sua vitima.

Antonio Soares Bento, antes um dia de sua prisão, passou a outro a sua loja da rua do Senado 54. Fôra empregado na Panair do Brasil e da firma J. Rodrigues & Companhia, nesta capital.

O exame necropsial

Estava marcada para as 14 horas de hoje o exame necropsial dos despojos de Irene Cid de Freitas. Essa pericia será feita no Instituto de Criminologia, em Niterói.

Antonio Soares Bento não quer defrontar com os despojos da vitima. Isso, entretanto, deverá acontecer para certos esclarecimentos necessários ao processo.

Robustecendo as suspeitas

As sensacionais declarações de Maria de Lourdes Neubauer, robustecem a suspeita de que Antonio Soares Bento estava realmente ao serviço da espionagem nazista. São afirmações feitas por essa mulher de forma positiva. Dá detalhes dessas atividades, alguns dos quais por ela mesma testemunhados. Há também, a particularidade interessante que colhemos ao ouvir Maria de Lourdes e Bento: este fez referências, no intuito de destruir, os efeitos das palavras de Maria de Lourdes e que só o repórter de A NOITE ouvira. Como Bento podia rebater as acusações da ex-amante se não estava presente à entrevista de momentos antes de o ouvirmos também?

Diligências importantes da Delegacia de Ordem Politica

Estamos seguramente informados de que a Policia Politica carioca não pôs de lado a possibilidade de ter o caso ligações com atos de espionagem e, nesse sentido crê que o esquartejador esteve, de fato, ligado à espionagem nazista. Investigam as autoridades da Delegacia de Ordem Politica e Social os antecedentes das pessoas envolvidas no bárbaro homicidio, sem excluir o próprio marido de Maria de Lourdes, o alemão Neubauer.

Turmas e turmas de investigadores têm estado em constantes diligências, nesta capital e noutras partes do interior fluminense, já tendo, segundo fomos informados, a Policia carioca se comunicado com as autoridades politicas de outros Estados. O próprio Sr. Joaquim Antunes de Oliveira, delegado de Ordem Politica e Social, tem estado em grande atividade, sendo sintomático o fato de haver ele, no sábado último, saido desta capital com alguns de seus auxiliares de maior confiança, com "objetivos reservados, não conhecidos de sua delegacia".

"Nada posso adiantar no momento"

Já na tarde de sexta-feira última, a reportagem de A NOITE procurara colhêr algumas informações com o Delegado de Ordem Politica. Nessa ocasião mostrou-se o Sr. Joaquim Antunes reservado, adiantando apenas "ter razões ponderáveis para ouvir o matador".

Hoje, mais uma vez, voltamos à presença do Sr. Joaquim Antunes de Oliveira. Como da vez anterior, não quis êle fornecer qualquer informação positiva sôbre as investigações realizadas por sua delegacia. Entretanto, não negou ao caso a feição sensacional de espionagem, admitindo, ainda, que sua delegacia vem trabalhando ativamente e que "no momento, nada mais poderia adiantar".

Vendo-se crivado de perguntas pela reportagem, o Sr. Joaquim Antunes esquivou-se hàbilmente, aproveitando a oportunidade para dizer de sua satisfação pela brilhante vitória das autoridades policiais que conseguiram, em tão pouco tempo, a confissão plena do matador.

O caso, como se vê, toma feição diferente. Não resta duvida que a obstinação de Antônio Soares Bento em matar a infeliz Irene, tantas vezes demonstrada nas constantes tentativas por êle feitas nesse sentido, dão fôrça à suposição de ter êle, de fato, razões de suma importância, que envolveriam sua própria segurança e liberdade, para eliminar a amante.

Presa a amante de Eurico Mendonça, um dos filhos de Virginia

A policia fluminense acaba de prender no lugar denominado Campo do Ipiranga, Hilda Aires de Oliveira.

Hilda é amante de Eurico Mendonça, filho de Virginia, irmã de Maria de Lourdes. Como se sabe, Eurico ajudou e enterrar as malas contendo os despojos de Irene.

A policia fluminense espera revelações de importância com sua prisão, pois, acredita que Hilda saiba muita coisa sobre o crime pavoroso.

Detido o encerador da casa

A policia do 6.º distrito policial, aqui, deteve o encerador da casa da ladeira Santa Teresa, Agenor Henrique da Silva, para ouvi-lo.

A multidão quer ver o criminoso

Na capital fluminense tem causado viva impressão o tenebroso crime de Antonio Soares Bento. Em todos os pontos, nas barcas, nos bondes, nos cafés, êsse era o assunto, hoje, que monopolizava as conversas.

Em frente à sede da delegacia do Barreto estava uma enorme multidão imobilizada. Todos queriam ver o criminoso.

Greve da fome!

Tanto Antonio Soares Bento como Maria de Lourdes estão recusando alimentar-se. Só têm tomado ambos, xicaras de café pequeno, e, assim mesmo espaçadamente.

Bento mostrava um grande nervosismo, tanto maior, quanto se aproximava a hora de enfrentar o corpo da vitima. Pedia, suplicante, ao delegado, que não o levasse ao necrotério para aquele fim.

Quem é Walter Hauer

Fizemos referências a um alemão do qual era Bento procurador. Esse individuo é Walter Hauer e não Aurer como dissemos. Esteve implicado no caso de espionagem em que foi acusado Bianchi e apurado pela policia de Niterói. Hauer era empregado da Condor.

O que disse o encerador à policia pouco adianta

A policia ouviu o encerador Agenor Henrique da Silva, que foi hoje detido.

Disse Agenor que, como encarregado da limpeza do Real Hotel, onde Antonio Bento e Maria de Lourdes tinham um quarto, fora contratado por Antonio Bento para raspar e encerrar a casa da Ladeira de Santa Teresa, o que fez, pela quantia de 120 cruzeiros.

E' verdade, acrescentou o encerador, que, nessa ocasião, Antonio Bento lhe perguntou se era possivel fazer êle próprio, Agenor Henrique, a limpeza de um colchão, com o pano todo manchado, parecendo de sangue, ao que o encerador respondeu negativamente.

Por essa ocasião, quando passou a raspar o assoalho, notou manchas, que, agora, acredita serem de sangue, mas, não emprestou maior importância ao fato.

Terminado o trabalho, recebeu o pagamento estabelecido e retirou-se.

A policia mandou em paz o encerador.

Jogava e bebia — Relacionada entre a gente do jogo

Maria de Lourdes era assidua frequentadora dos cassinos. Foi mesmo num dêles que conheceu Antonio Soares Bento. Jogava e bebia.

Ao repórter de A NOITE, contou ela ter conhecido o matador de Irene na noite de 25 ou 26 de junho de 1943. E adiantou que, embora fazendo-se amante de Antonio Soares Bento, jamais rompera suas antigas relações amorosas com um outro homem, a quem parece, tinha grande estima. E' êle empregado de um dos cassinos desta capital.

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Comunicados Funebres

GERTRUDES DA SILVA CAMPOS

(NENE)

(FALECIMENTO)

Carlos Ferreira Campos e demais parentes participam o falecimento de sua querida esposa GERTRUDES DA SILVA CAMPOS (NENE) e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São João Batista (Pavilhão Real Grandeza), para a mesma necrópole.

Isabel de Lacerda Lago

(7.º DIA)

Pedro Lago, Renato de Lacerda Lago, senhora e filho, Francisco Prisco Paraizo, senhora e filhos, João Lago e familia e demais parentes da pranteada ISABEL DE LACERDA LAGO, profundamente gratos aos que os acompanharam no doloroso golpe por que passaram, convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandam rezar pela alma de sua bondosa esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e tia no dia 23 terça-feira, às 11 horas, no altar-mor da igreja do Carmo.

VIUVA MARIA JOSÉ DE MAGALHÃES

Gaspar Magalhães e familia convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio da alma de sua querida mãe, sogra e avó, mandam celebrar amanhã, dia 23, às 10 horas, no altar-mor da Catedral. Desde já, profundamente agradecidos.

BRITO MENDES

Felix Brito Mendes Guimarães e Hermengarda B. Mendes Guimarães e genros netos fazem rezar, amanhã, no altar-mor da Catedral Metropolitana missa de 7.º dia, por alma de JOSÉ BRITO MENDES GUIMARÃES. Convidando sobrinhos e mais parentes. Desde já agradecendo a todas as manifestações de pesar.

José Flaviano Moreira

Dr. Alberto Manes e Major Guilherme Manes, profundamente comovidos com o falecimento prematuro de seu dedicado amigo e ex-auxiliar JOSÉ FLAVIANO MOREIRA, convidam os parentes, amigos e todos os seus colegas da Rádio Sociedade Guanabara para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, mandam resar amanhã, dia 23, às 9 e 30 minutos, no altar-mor da igreja da Cruz dos Militares. Antecipam os seus agradecimentos.

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto. Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto. Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima. Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca, reporter, 23-4050.

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha: 12 meses .... CR$ 90,00 — 6 meses .... CR$ 50,00
Outros países: 12 meses .... CR$ 200,00 — 6 meses .... CR$ 110,00

Desocupação

— MAS esta gente não terá mais que fazer? — dizia-me hoje de manhã, num misto de pavor e indignação, o meu velho camarada Simão Fragoso.

Tinhamo-nos encontrado à esquina da rua Miguel Couto. Fragoso amarfanhava ainda com as duas mãos uma edição matutina. A minha primeira impressão foi, como qualquer dos senhores havia de supor, que se tratava de política. E, por um velho hábito, cada vez mais inveterado, me abstive até de concordar.

Na aprovação mesma, no aplauso mais lisonjeiro pode haver perigo. Em política, meus amigos, nunca se sabe! Fiquei, portanto, esperando o resto. E todo o meu cuidado era não deixar depreender pela fisionomia o que eu, pessoalmente, esperava, ou em que disposições o esperava. Mas, no seu misto de assombro e cólera, Fragoso não tardou a elucidar-me. Não se tratava de política, daquela que enfurece os homens e os leva a odiar, de repente, os mais velhos amigos. Felizmente, ao que Simão se queria referir era à série de crimes dos últimos dias, — nossos em verdade bárbaros, hediondos, mas sem nenhum perigo para êle... nem, sobretudo, para mim:

— Não tem mais que fazer esta gente! — repetiu êle, ainda com mais convicção e mais ênfase. — Nem outro modo se explica a sangueira que está encharcando jornais e [illegible] inundado a cidade.

— E você não estará exagerando um pouquinho? — ponderei, para lhe dar corda.

— Ao contrário! Fico longe, longíssimo da verdade. Mas você, jornalista, não lê as folhas? Será possível? Que deva chamar a isso: desleixo ou incompreensão? Pois ainda queria mais?

E cruzou os braços. Mas essa atitude, em geral passiva ou indiferente, nêle assumia um ar de condenação veemente, de ameaça. Gaguejei adocicadamente:

— Não é isso, meu velho... Escute... Eu queria simplesmente...

— Queria um Amazonas, não? Ou outro dilúvio, até ficarmos todos submersos, afogados numa espécie... de Mar Vermelho!

— Boa, essa! — aplaudi para o acalmar.

— Não é má. Desengane-se, porém, se pensa que, apreciando as minhas frases de espírito, me leva a perdoar-lhe os disparates com que anteriormente me haja interrompido. Exagero, por quê? São crimes por toda parte. Dir-se-ia que não há por aí fora casa, apartamento, quarto alugado, onde um indivíduo não esteja assassinando outro, ou dois no mesmo tempo. No terreno doméstico é ver qual mais ferozmente dá cabo das pessoas da família. Maridos trucidam as esposas ou os apaixonados destas, ou as suas próprias apaixonadas; mulheres recorrem a qualquer arma, os pozinhos inclusivamente, para suprimir aquêles a quem adoram e que deixaram de as adorar, ou que, continuando a adorá-las, foram êles que deixaram de ser adorados; terceiros personagens dessa tragédia caseira eliminam a esposa ou o marido, ou ambos — a crista de contrapeso... Depois, os métodos mais horrendos e mais metódicos. Quem empunha uma faca é para deixar o corpo em questão transformado em paliteiro, no qual o palito entrou para logo sair e reentrar de novo e se escapar e voltar indefinidamente. Outro patife amarra a vítima e despeja a pistola como os atiradores de circo, com a diferença "apenas" de todas as balas serem fatais. E o cadáver esquartejado, retalhado, levado para Niterói numa simples maleta de viagem, das que não precisam de ser despachadas, e lá, na Praia Grande, enterrado num quintal, como lixo, em terra. Limpeza Pública se esqueceu de ir buscar? E qualquer destas coisas por motivos fúteis, tolos, amorosos à toa, roubos pequeninos, divergências banais, incidentes de cacaracá... Homem, aqui para nós, quer saber de uma coisa?

Fiquei aguardando, em silêncio, as palavras supremas. E Fragoso, em resumo e condenação de tudo:

— Esta gente não tem mais que fazer!

João Luso

«Vosso destino está em jogo»

Pio XII, em importante discurso, situa o problema da mulher — A vida pública necessita de vós, afirma o Papa — A situação política se tem desenvolvido de forma desfavorável para o verdadeiro bem estar da família e da mulher — A igualdade de direitos dos dois sexos trouxe o abandono do lar — Deficiente formação na educação dos filhos

VATICANO, 22 (U. P.) — É o seguinte o texto de uma oração ontem pronunciada por Sua Santidade o Papa Pio XII:

"Deveres da mulher.

Vossa presença, em grande número, em torno de nós, queridas filhas, torna-se especialmente significativa nesta ocasião.

Estamos sempre satisfeitos por vos receber, por vos ouvir e por vos dar nossos conselhos paternais, mas, agora, existem outras circunstâncias, que, por pedido urgente que fizestes, devemos tratar. É tema de grande interesse e importância primordial em nossos tempos. Os deveres da mulher na vida social e política. Nós, por nossa parte, acolhemos com agrado a oportunidade, posto que a febril agitação do atual momento de trabalho e mais ainda os temores de um futuro incerto colocaram a mulher à frente dos programas dos amigos e dos inimigos de Cristo e da Igreja.

O problema da dignidade da mulher.

Digamos inicialmente que para nós o problema referente à mulher tanto em sua integridade como em seus muitos detalhes é solucionavel sem necessidade de manter e aumentar a dignidade que a mulher teve pela graça de Deus. Para nós, portanto, não é problema meramente jurídico ou econômico, educacional ou biológico, político ou demográfico. É bem mais um problema que, apesar de sua complexidade, depende inteiramente da questão de como manter e afiançar essa dignidade da mulher, especialmente hoje, nas circunstâncias em que nos colocou a Providência. Enfrentar a questão de outro ponto de vista ou considerá-la exclusivamente sob quaisquer dos aspectos mencionados seria equivalente a diminuí-la, sem vantagem para ninguem e menos para a própria mulher. Afastá-lo de Deus e da ordem das coisas sabiamente organizada pelo Criador por Sua Sacratíssima Vontade seria não ver o ponto essencial da questão, que é a dignidade da mulher, essa dignidade que tem só de Deus e em Deus. Portanto, se deduz que esses sistemas não podem tratar apropriadamente da questão dos direitos da mulher.

Vós, portanto, não dando ouvidos a lemas antissonantes e ôcos, com que alguns distinguem o movimento em prol dos direitos da mulher, já os tendes organizado de maneira laudatória e como católicas estais unidas para enfrentar de maneira apropriada as necessidades naturais e os verdadeiros interesses de vosso sexo.

— Qual é, pois, essa dignidade que a mulher recebe de Deus? Deveis expor a pergunta à natureza humana, tal como foi formada por Deus e elevada e redimida no sangue de Cristo.

Em sua dignidade pessoal, como filhos de Deus, homem e mulher são absolutamente iguais como o são em relação com a finalidade última da vida humana que é a união eterna com Deus, na felicidade do céu. Foi uma verdadeira glória da Igreja o pôr essas verdades em sua luminosidade real e em lugar honroso e o haver libertado a mulher da escravidão anti-natural e degradante. Todavia, o homem e a mulher não podem manter e aperfeiçoar essa dignidade igual, a menos que respeitem e ativem as características que a natureza deu a cada um, qualidades físicas e espirituais que não podem ser eliminadas, que não podem ser invertidas sem que a própria natureza não intervenha para restabelecer o equilíbrio.

Essas qualidades características que dividem ambos os sexos são tão evidentes a todos que apenas uma cegueira enganosa e não menos desastrosa atitude utópica e doutrinária poderiam passar por alto seu significado nas relações sociais.

Ambos os sexos, pelas próprias qualidades que os distinguem, são mutuamente complementares até o ponto em que sua coordenação se faz sentir em todas as fases da vida social do homem. Recordaremos aqui tão só duas dessas fases em vista de sua importância especial: o estado matrimonial e o estado de celibato, adotado voluntariamente de acôrdo com os conselhos evangélicos.

"— O Estado matrimonial".

Resultado de legítimo matrimônio, abrange mais que os filhos, quando Deus os concede, e as vantagens materiais e espirituais que recebe a Humanidade, da vida familiar.

Todo o mundo civilizado, todos os seus organismos, povos e relações entre os povos, até uma própria igreja, em uma palavra tudo o que há de realmente bom na humanidade beneficia-se com os resultados felizes, quando essa vida familiar é ordenada e florescente e quando os jovens são acostumados a cuidá-la, honrá-la e amá-la como a um ideal sagrado.

Todavia, quando os dois sexos olvidando essa íntima harmonia ideada e estabelecida por Deus entregam-se a pervertidos individualismos, quando suas relações mútuas são governadas pelo egoísmo e pela inveja, quando não colaboram por mútuo acôrdo na tarefa da humanidade, segundo os desígnios de Deus e da natureza quando os jovens desdenham de suas responsabilidades — frívolos no espírito e na conduta — se tornam incapazes física e moralmente para o santo estado do matrimônio. Então o bem comum da sociedade humana na ordem temporal, bem como na ordem espiritual, vê-se gravemente comprometido e a Igreja de Deus teme não mais por sua existência, pois tem promessas divinas, e sim pela consecução de sua missão perante os homens.

"Celibato voluntário, segundo os conselhos evangélicos".

Recordemos que há vinte séculos, em cada geração, milhares e milhares de homens e mulheres entre os melhores, renunciaram à possibilidade de ter uma sua família e os sagrados deveres e direitos da vida matrimonial. Têm êles sido um bem comum dos povos e da Igreja, e esta se comprometeu por isso? — Pelo contrário, essas almas generosas reconhecem a união de ambos os sexos no matrimônio como um bem de elevada ordem, porém se eles abandonam a via normal e deixam a esparada estrada, propriamente não se afastam e sim consagram-se ao serviço da humanidade com o mais completo desinteresse e um ato incomparavelmente mais amplo em seu significado e mais universal.

Encarai êsses homens e mulheres. Vede-os dedicados à oração e à penitência, dedicados à instrução e à educação dos jovens e ignorantes, inclinados junto ao travesseiro do enfermo e do moribundo. Êles têm aberto seus corações a tôdas as misérias e debilidades para aliviá-las e santificá-las.

"— Moças e mulheres católicas que renunciam ao matrimônio, voluntàriamente".

Para consagrar-se a uma vida mais elevada de contemplação, sacrifício e caridade só vem uma palavra aos lábios que a explica: vocação. É a única palavra que pode descrever um sentimento tão elevado. Êsse apelo vocacional é sentido nas mais diversas formas que correspondem a infinitamente diversas modulações da voz de Deus.

Pode ser um chamado generosíssimo que convida com afeto a inspiração ou um impulso gentil de uma jovem católica a renunciar ao doce sonho de sua adolescência e na exclusão do matrimônio reconhece sua vocação e com o coração entrega-se às mais diversas e nobres obras.

— "Maternidade. Esfera natural da mulher".

Em ambos os estados a esfera da mulher fica claramente estabelecida pelas qualidades de seu temperamento e dons peculiares a seu sexo.

Colaborai com o homem, porém de forma própria à sua inclinação natural. Todavia, a espera da mulher, sua maneira de vida, sua inclinação nativa é a maternidade. Tôda a mulher foi feita para ser mãe, mãe no sentido físico da palavra ou no mais espiritual e exaltado sentido, embora não menos real.

Para êsse propósito o criador organizou tôda uma constituição característica da mulher — sua constituição orgânica: porém, ainda mais, seu espírito, e, sobretudo, toda a sua delicada sensibilidade. Assim, uma mulher que seja verdadeiramente mulher pode ver todos os problemas da vida humana apenas na perspectiva da família. Por isso é que seu delicado senso de dignidade a põe em guarda toda a vez que uma ordem social ou política ameaça prejudicar sua missão como mãe ou o bem da família.

Tal é, afortunadamente, a situação social e política de hoje. Poderia se tornar ainda mais precária para a santidade do lar e, portanto, para a dignidade da mulher. Vosso dia chegou, católicas. A vida pública necessita de vós. A cada uma de vós poderíamos dizer "Tua Res Agitur" — vosso destino está em jogo.

"Situação social e política desfavorável para a santidade da família e a dignidade da mulher".

Sem discussão, há tempos a situação política se tem desenvolvido de forma desfavorável para o verdadeiro bem-estar da família e da mulher. Muitos movimentos políticos dirigem-se à mulher para obter seu apoio para sua causa. Alguns sistemas totalitários fazem dançar em frente a seus olhos, maravilhosas promessas de igualdade de direitos com o homem: — durante a gestação e o parto, cozinhas públicas e outros serviços estatais para afastá-la de algumas de seus encargos; jardins de infância públicos e outras instituições mantidas e administradas pelo govêrno, que a aliviam de suas obrigações maternas para com seus próprios filhos, escolas livres e socorro social em caso de enfermidade.

Não queremos negar as vantagens que podem surgir de um ou outro destes serviços sociais, se se os administra devidamente. Na verdade, em oportunidade anterior assinalamos que, por idêntico rendimento de trabalho, a mulher tem direito a salário igual ao homem, porém, cumpre-nos fazer uma pergunta: Foi melhorada por essa maneira, a posição da mulher? A igualdade de direitos com o homem trouxe consigo o abandono do lar por parte da mulher e a sua sujeição ao mesmo desgaste e horas de trabalho. Trouxe ela uma depreciação da verdadeira dignidade e da sólida fundação de todos os seus direitos, que é a função característica da mulher e a íntima coordenação dos dois sexos.

Perdeu-se de vista o fim fixado por Deus para o bem de tôda a espécie humana, especialmente a família. Nas concessões feitas à mulher se pode notar facilmente o não respeito por sua dignidade ou por sua missão e os tentáculos do poderio militar e econômico de um estado totalitário, ao qual todos devem estar subordinados inexoravelmente.

Por outro lado, pode uma mulher esperar um verdadeiro bem-estar de um regime dominado pelo capitalismo? Não necessitamos descrever a vós os resultados econômicos e sociais que tal sistema causa.

Conheceis seus sinais característicos e mesmo vós suportais sua carga: excessiva concentração de pessoas nas cidades, formação de industriais absorventes, difícil e precária condição dos demais trabalhadores, especialmente artesãos e agricultores, e a sombra perturbadora da desocupação.

Restabelecer dentro do possível a honra da mulher e o lugar da mãe no lar; êsse é o lema que agora se ouve em muitas partes com um grito de alarma, como se o mundo despertasse apavorado pelos frutos do progresso material e científico do qual antes se mostrou tão orgulhoso.

"Ausência da mulher no lar".

— Vemos uma mulher que para aumentar as rendas de seu esposo também vai para uma fábrica, deixando sua casa abandonada durante sua ausência. A casa desarrumada e pequena talvez ainda se torne menos confortável pela falta de cuidados. Os membros da família trabalham separadamente nos quatro pontos cardiais da cidade e com horas diferentes de trabalho. Muito raramente encontram-se juntos à hora do jantar ou do descanso e menos ainda para dedicar-se à prece em comum. Que resta da vida familiar? E que razoaveis atrativos se pode oferecer aos filhos?

"Deficiente formação na educação das jovens".

Às consequências tão dolorosas da ausência da dona do lar se acrescenta uma outra mais deplorável. Referimo-nos à educação das moças, especialmente, e sua preparação para a vida real. Acostumadas como ficam a que sua mãe sempre se encontre fóra de casa e de ver a casa tão triste por seu abandono, não encontrarão nela atrativo algum, não sentirão a menor inclinação para as austeras tarefas da ama de casa e não se poderá esperar que apreciem em tôda a plenitude a sua nobreza e beleza ou que um dia desejem ser esposa e mãe.

Isto se aplica a tôdas as formas da vida social.

A filha da mulher mundana, que vê que tôdas as tarefas do lar ficam em mãos dos serviçais e que sua mãe dedica-se a ocupações frívolas e diversões futeis, seguirá seu exemplo, desejará emancipar-se o mais breve possível e com palavras que formarão a trágica frase:

"Para viver sua vida". Como poderia conceber o desejo de ser, certo dia, uma verdadeira dama, seja, a mãe de uma família feliz, próspera e digna? No que diz respeito às classes trabalhadoras obrigadas a ganhar o pão de cada dia, qualquer mulher, se refletisse, poderia ter em conta de que não poucas vezes os salários complementares que ganha trabalhando fóra de sua casa é facilmente absorvido por outros gastos ou ainda pelo desperdício, tão perigoso para o orçamento familiar.

A filha que tambem vai trabalhar em uma fábrica ou em uma oficina, ensurdecida por um mundo excitado e inquieto, no qual vive aturdida pelo brilho falaz de luxos especiosos, tende a sentir a sede de prazeres banais que distraem, mas não saciam, ou comparecem em salões de bailes que surgem em todos os pontos e a miude com a finalidade de fazer a propaganda de partidos, mas que corrompem a juventude e convertem moças em damas mundanas que aborrecem as formas de vida do século XIX.

Como não há de sentir que o que rodeia seu domestico lar não é atraente e é ainda mais esquálido do que é na realidade?

Para encontrar prazer nele, para desejar um dia, viver nele, teria que rechaçar suas impressões naturais por meio de vida intelectual e espiritual séria, pelo vigor que provem da educação religiosa e dos ideais sobrenaturais. Porem que classe de formação religiosa recebem em lugar disso?

Isso não é tudo. Quando, à medida que passassem os anos, sua mãe prematuramente envelhecida, esgotada e cansada pelo trabalho, vê-la regressar, a altas horas da noite, não encontrará nela um apoio ou um auxílio, mas, sim, terá que esperar uma filha incapaz e não acostumada às tarefas do lar e terá que realizar para elas todas as fainas de uma criada. E a sorte do pai não será melhor quando a velhice, a falta de saude e a desocupação o obrigarem a depender para sua subsistência, da boa ou má vontade de seus filhos.

Aqui tereis a augusta e santa autoridade dos pais destronada — "Dever da mulher de participar, nestes dias, em assuntos políticos e sociais". — Devemos deduzir que vós, mulheres e moças católicas, deveis mostrar-vos contrárias a todo o movimento que vos arraste à vida pública ou social? — Na verdade, não. Em face de doutrinas e experiências que por vários caminhos estão afastando a mulher de sua missão, e que com promessas inefaveis de liberdade ou que em face da realidade de uma pobreza irremediavel a despojam de sua dignidade humana, de sua dignidade de mulher, temos ouvido gritos de angustia. Portanto é requerida a sua presença e ação no lar.

A mulher se vê frequentemente afastada de seu lar não só por essa enganadora emancipação, mas tambem com grande frequência, pelas necessidades da existência, pela angústia de ter de ganhar seu pão cotidiano. Seria pois inutil recomendar à mulher que retorne ao lar, se as condições econômicas e sociais não sofrem solução de continuidade e a obrigam a permanecer fora de sua casa.

Isso nos leva ao primeiro aspecto de vossa missão na vida social e política que se apresenta perante vós. Vossa entrada na vida pública teve lugar inesperadamente, como resultado de transtornos sociais que vemos em torno de nós. Não importa. Sei quais as chamaram para tomar parte.

Deixareis a outros os que são partidários ou colaboram na ruina da organização social, da qual a família é fator primário em sua unidade econômica, jurídica, espiritual e moral.

A sorte da família, a sorte de todas as relações humanas estão em jogo. Estão em vossas mãos. Tua Res Agitur e toda mulher tem, pois, a obrigação, uma estrita obrigação de conciência de não se ausentar e sim passar à ação na forma de maneira harmoniosa com sua condição para conter essas correntes que ameaçam o lar, a fim de se opor a essas doutrinas. E que unam suas bases para preparar a sua organização e obter o seu restabelecimento.

A este poderoso motivo que impele a mulher católica a seguir o rumo que se apresenta à sua frente, acrescenta-se outro: — sua dignidade de mulher. Ela tem que colaborar com o homem para o bem do Estado, no qual ela tem a mesma dignidade que ele. Cada um dos dois sexos deve tomar a parte que lhe cabe, segundo suas qualidades especiais já maduras e sua aptidão intelectual e moral. Ambos têm o direito e o dever de cooperar para o bem total da sociedade e da pátria. Porém se torna claro que, se o homem é, por temperamento, mais levado a tratar das coisas externas e dos assuntos públicos, a mulher, tem, falando em termos gerais, mais perspicácia e senso mais fino para conhecer e resolver os delicados problemas da vida doméstica e familiar, que é o fundamento de toda a vida social. Isto não exclui a possibilidade de que algumas mulheres dêm prova de grande talento em todos os terrenos da atividade pública.

Tudo não é questão, portanto, de ocupações diversas e sim da maneira de julgar e de se chegar a conclusões práticas e concretas. Tomemos o caso dos direitos civis. Atualmente são os mesmos para ambos os sexos, porém com maior discernimento e eficácia serão utilizados se o homem e a mulher chegam a fundir a sensibilidade e o fino sentido, próprios da mulher, que poderiam levá-la a julgar por suas impressões, correndo-se, com isso, o risco de perder a clareza e a amplitude de visão, a serenidade de julgamento e a previsão de consequências remotas; são, pelo contrário, de imenso auxilio quando se trata de lançar sôbre necessidades, aspirações e riscos que dizem respeito ao bem estar público nacional ou às esferas religiosas.

Vasto campo de atividade para a mulher na vida civil e política da atualidade.

A atividade da mulher relaciona-se em grande parte com ocupações da vida doméstica, que contribuem para interesses reais das relações sociais em grau maior e mais benéfico do que se os considera em geral. Porém êsses interesses também reclamam um grupo de mulheres que possam dispor de mais tempo, de maneira a se dedicarem a eles mais diretamente e mais completamente.

Quais podem ser, então, essas mulheres, se não especialmente (está longe de nós pretender dizer, exclusivamente) aquelas a que nos referimos há poucos momentos, aquelas a que circunstâncias inevitaveis dotaram de uma vocação misteriosa, a quem os acontecimentos destinaram uma solidade que não estava em seus pensamentos, nem em seus desejos e que pareciam condenadas a uma vida egoisticamente futil e carente de objetivos?

Hoje, em troca, sua missão se desenvolve multiple e militante, reclamando todas as suas energias, uma missão tal que poucas mulheres presas pela atenção da família ou pela educação dos filhos, ou pelo sagrado vinculo do matrimônio têm oportunidades iguais de cumprir.

Até agora, algumas dessas mulheres dedicaram suas vidas a obras paroquiais, com um zelo frequentemente maravilhoso e, outras, de visão ainda mais ampla, consagraram-se a atividades sociais e morais de grande efeito. Como resultado da guerra e das calamidades que ela provocou, seu número aumentou consideravelmente.

Na horrivel guerra, cairam muitos valentes e outros regressaram inválidos. Por tanto, muitas mulheres jovens aguardarão em vão o regresso de seus maridos e o florescimento de uma nova vida em seus lares solitários. Porém, ao mesmo tempo se apresentam situações criadas pela entrada de mulheres na vida civil e política, que reclamam seu auxilio.

Será apenas uma estranha coincidência ou devemos ver nisso uma disposição da Divina Providência?

Assim é vasto o campo da atividade que se abre agora para a mulher e correspondente à mentalidade ou ao carater de cada uma, seja ela intelectual ou ativamente prática. Estudar e explicar o papel e o lugar da mulher na sociedade, seus direitos e seu dever de ser mestra e guia de suas irmãs no dissipar enganos, esclarecer pontos obscuros, explicar e difundir ensinos da Igreja, afim de desacreditar com maior segurança o erro, a ilusão e a falsidade para expor com mais eficácia a tática daqueles que se opõem ao dogma e à moral católicos, é obra imensa e de necessidade forçada, sem a qual todo o zêlo do apostolado só poderia obter resultados precários.

Porém também a ação direta é indispensavel se não queremos que se mantenham as mesmas doutrinas e a solidez de tais convicções, que se não são de interesse exclusivamente acadêmico pelo menos são de pouca importância prática.

Esta participação direta, esta colaboração efetiva na atividade social e política não altera em absoluto a atividade normal da mulher. Associada aos homens nas instituições civis, aplicar-se-á especialmente àqueles assuntos que exigem tato, delicadeza e instinto maternal, mais que a rigidez administrativa.

Quem pode compreender melhor que ela o que se necessita para a dignidade da mulher, para a integridade e honra das jovens e para a proteção e educação da criança?

Em todas estas questões, quantos problemas exigem estudo e ação por parte de governos e legisladores! Apenas uma mulher por exemplo, saberá temperar com bondade, sem detrimento de sua eficácia, uma legislação destinada a reprimir a licenciosidade. Apenas ela pode encontrar meios de salvar jovens moralmente abandonadas, da degradação e as elevar na honestidade e nas virtudes civis e religiosas. Apenas ela poderá dar efetividade ao trabalho de rehabilitação e proteção daqueles que saem do cárcere e de jovens decaídas. Unicamente em seu coração encontrará éco, o apêlo de mulheres que o estado totalitário, qualquer seja sua denominação, queria afastar da educação de seus filhos.

— "Algumas considerações finais: a) Sôbre a preparação e formação da mulher para a vida social e política".

Temos esboçado um programa de deveres da mulher. Seu propósito prático é duplo: preparação e formação para a vida social e política e evolução e ativação desta vida social e política em público.

E' evidente que a tarefa da mulher, nessas circunstâncias não se pode improvisar.

O instinto material é nela um instinto humano que naturalmente não determina, até os detalhes sua aplicação. Está dirigido pela vontade, e esta, por seu turno é guiada pelo cérebro. Daqui procede seu valor moral e sua dignidade, porém também a imperfeição que deve ser compensada e redimida com a educação.

Em consequência a educação adequada ao sexo, para a jovem, e, não sem frequência, para a mulher adulta, é condição necessária para sua preparação e formação para uma vida digna dela. O ideal seria evidentemente, que sua educação começasse com a infância, na intimidade do lar católico, sob a direção da mãe.

Desgraçadamente, nem sempre é assim e nem sempre é possivel. Sem embargo, é possivel suprir em parte essa deficiência, assegurando-se à jovem, que deve por fôrça trabalhar fora de sua casa, uma dessas ocupações que até certo grau são campo de instrução e um noviciado para a vida a que está destinada. Para tal fim servem também essas escolas de economia doméstica, que têm por objetivo fazer da moçoila e da jovem de hoje, a esposa e a mãe de amanhã.

Quão dignas de encômios e de alento são essas instituições! São uma das formas de atividade em que vosso sentido e zelo maternais podem ter amplo campo de ação e influência. Porque o bem, que se propaga até o infinito, preparar vossas pupilas para que passem a outras, na família ou fora dela, é o bem que fizestes.

Que devemos dizer, também, de muitos outros ofícios bondosos, pelos quais acudis em auxílio de mães de família, no que respeita à sua formação intelectual e religiosa e em face das tristes e difíceis circunstâncias em que se movem suas vidas?

b) Sôbre a ativação prática da vida social e política da mulher.

Em vossa atividade social e política muito depende a legislação do Estado e a administração de organismos locais. Por conseguinte, o voto eleitoral em mãos de uma mulher católica é um meio importante para o cumprimento de seu estrito dever de consciência, especialmente nos tempos atuais.

O Estado e a política, na verdade, têm precisamente a missão de assegurar à família, seja qual for a classe social, as condições necessárias para que exista e se desenvolva como unidade econômica, jurídica e moral. Então a família será realmente um núcleo vital de homens que ganham honestamente seu bem-estar temporal e eterno. Tudo isto, naturalmente, a mulher percebe facilmente. Porém o que não percebe e não pode perceber é que a política possa significar a dominação por uma classe de tôdas as demais e a luta ambiciosa, além de uma econômia nacional cada vez mais externa, quaisquer que sejam os motivos em que se baseia tal ambição.

É que sabe que tal conduta prepara o caminho para a guerra civil, oculta ou aberta, como também sabe que a sempre crescente acumulação de armas forma o perigo latente de guerra. Sabe por experiência que esta política é prejudicial para a família, pois que deve render tributo em sangue e bens. Em consequência, nenhuma mulher sensata apoia uma política bélica ou de luta de classes. Seu voto é um voto pela paz. Aqui está por que no interesse e pelo bem da família se aferrará a essa norma e recusará sempre dar seu voto a qualquer grupo que se incline para os interesses egoístas da dominação interna ou externos que ponham em risco a paz da nação.

Valor, então, mulheres e jovens católicos! Trabalhem sem cessar sem permitir jamais que vos desalentem as dificuldades ou os obstáculos. Que o estandarte de Cristo Rei e o patrocinio de sua mãe Maravilhosa vos protejam, destauradores do lar, da família e da sociedade.

Que os favores divinos desçam sôbre vós em corrente copiosa, favores, como símbolo dos quais, com todo o afeto de nosso coração paternal, lançamos a benção apostólica".

A vida e o futuro do homem

O artigo que se segue é de autoria do célebre novelista e cientista inglês H. G. Wells, autor de notaveis obras, dentre as quais destacamos "A Guerra dos Mundos", e que foi escrito para o "Sunday Express", de Londres.

O artigo foi publicado com uma nota do referido periódico britânico, dizendo que o historiador, que tem atualmente 79 anos de idade e que se encontra atacado de diabetes, declarou que êste artigo é o primeiro capítulo do que pode vir a ser a sua última obra literária e constitui as suas reflexões finais sôbre "a vida e o futuro do homem".

LONDRES, 22 (Por H. G. Wells, escrito para o "Sunday Express", de Londres, e distribuido pelo International News Service) — O fim de tudo o que chamamos vida se encontra muito próximo e não pode ser evitado. Este mundo se encontra no fim da sua carreira. A gente está descobrindo que algo terrível e raro surgiu na vida.

Mesmo os menos observadores de vez em quando sentem-se abalados, perscrutam-se acerca do sentimento fugaz que os assalta de que algo está acontecendo e que a vida jamais voltará a ser o mesmo que era antes.

Caso se examine com visão panorâmica o quadro que oferecem os acontecimentos, defrontamo-nos frente a frente com um novo modo de vida, até então não imaginado pela inteligência humana.

Esta nova fachada, fria e deslumbradora, deixa num estado de estonteamento a inteligência humana. Todavia, é tal a vitalidade e a obstinação dos espíritos humanos que, em sua condição de insaciavel ainda sentem o impulso filosófico de pesquisa, sob esta fria remência, de alguma forma segura de sair desta situação.

Estou convencido de que não existe saída para esta situação. Até agora, os acontecimentos mantiveram uma certa coesão e uma certa consistência lógica, do mesmo modo que os corpos celestes, tais como os conhecemos, se mantêm no espaço suspensos pela fôrça do fio de ouro da gravitação.

Agora parece como se êsse fio tivesse desaparecido e tudo se tivesse precipitado de qualquer forma em direção a qualquer parte, com velocidade constantemente acelerada. O limite do desenvolvimento ordenado e secular da vida parecia estar fixado de modo definitivo pelo qual um elemento qualquer poderia traçar o esbôço do que poderia vir. Mas, já se chegou a êsse limite e se ultrapassou um caus até agora incrivel.

Quanto mais medito sobre as realidades que nos rodeiam, mais difícil me parece traçar um esbôço do futuro. Aboliu-se a distância e os acontecimentos ocorrem, praticamente, de forma simultânea em todo o planeta. A vida tem que se adaptar a isso e com a apresentação de um tal ultimatum, o esbôço do futuro se desvanece totalmente. Os acontecimentos se sucedem uns aos outros, atualmente, numa sequência não sujeita a lógica alguma. Ninguém sabe o que o dia de amanhã trará, mas ninguém, a não ser o moderno filósofo cientista, pode aceitar plenamente esta falta de lógica.

Mesmo no seu caso, esta sequência ilógica não influi no seu comportamento normal de todos os dias. Seu comportamento é o mesmo da multidão normal. A única diferença é que traz consigo a dura convicção de que o fim de toda a vida se encontra próximo.

O observador situado em alguma parte remota do cosmo e completamente alheio a nós, pensará que compreendemos a impossibilidade de contra-atacar essa fôrça e que a extinção se produzirá na forma de um raio, numa sacudidela brutal.

Essa sacudidela não se produz como um raio. Essa sacudidela se produz em parte hoje e em parte na semana seguinte.

Quanto aos demais, ficam a se interrogar sôbre o que virá depois. Talvez estejamos enlouquecendo, aproximando-nos com a maior rapidez do vórtice da extinção, mas o ignoramos. Para os que não morrerem, haverá sempre um amanhã neste nosso mundo que, por muito que se transformem as coisas, a êle sempre nos acostumaremos e o aceitaremos como normal.

Até agora a repetição parecia uma das leis primárias da vida, as noites seguiam-se aos dias e os dias às noites. Mas, nesta estranha fase da nova existência pela qual pensa o universo, torna-se evidente que os acontecimentos já não se repetem. Seguem na sua marcha para diante, precipitando-se no mistério inpenetravel da sombra sem limites e sem voz, contra a qual esta obstinada premência de nossos espíritos não satisfeitos pode lutar, mas contra a qual lutará só até ficar totalmente vencida.

Nosso mundo, em sua auto-miragem, não admitirá nada disso. E' como um combóio perdido na escuridão de uma costa desconhecida e cheia de recifes, dirigido por piratas que discutem e clamam, enquanto o navio sossobra e êles saqueiam e dirigem a nau a seus caprichos.

O espírito humano nos limites do esgotamento ainda faz o seu último esfôrço inutil para buscar a saída, para fugir ou sair do circulo vicioso. E' isso quase a única coisa que o espírito pode fazer.

E estes são os seus últimos esforços de agonia, que mostram a morte que para nós se fechou para sempre. Não existe forma de sair, fugir, ou atravessar a situação.

"Circulo Operário de Piedade"

Foi inaugurada na séde provisória do Circulo Operário de Piedade a seção de cinema, tendo sido organizado interessantes programa cinematográfico. Houve grande afluência de sócios e famílias do bairro. A diretoria dêsse Circulo Operário vem de lavrar mais um tento com a aquisição do projetor de cinema-sonóro, e essa iniciativa despertou entre os sócios grande entusiasmo.

TROPAS RUSSAS CONCENTRADAS NA FRONTEIRA DA TURQUIA

EXISTEM PRESENTEMENTE NA BULGÁRIA CERCA DE 200.000 SOLDADOS SOVIETICOS COM TANKS E ARTILHARIA

LETRAS E ARTES

ROSSINI

Um amigo, colecionador de tudo quanto diz respeito a Rossini, que é sua maior paixão musical, envia-me alguns recortes de Aldo Baroni, para que eu os aproveite aqui, semeando um pouco de ritmo jocoso neste meio palmo de coluna e fazendo galas do gênio de Rossini fora da sua capacidade criadora de notas e melodias.

As opiniões de Rossini eram decisivas sôbre os compositores da sua época. Mas eram sempre sinceras. O autor de uma partitura interrogou-o, certa vez, sôbre a obra, que acabara de executar para o genial italiano, e êste respondeu sem pestanejar: "Há coisas belas e coisas novas nesta ópera. Lastima é que o belo não seja novo e que o novo não seja belo".

A peça que êle pregou a um tenor conhecido naquele tempo, Galli, é das mais originais. Ambos disputavam o amor de uma primadona. Galli, pela sua voz, estava levando vantagem. Rossini, cheio de ciumes, escreveu uma página para o seu rival cantar num noite de festa, colocando de preferência, notas e tons que êle sabia seriam desafinados pelo concorrente. Dito e feito. Encheu-se o teatro, com principes e princesas, à espera de ouvir o maravilhoso Galli. Anunciada a composição especial de Rossini, o cantor logo se perdeu, sendo obrigado a interromper a cena. Rossini valeu-se do incidente para tomar conta da bela primadona, justamente zangada com o fracassado tenor.

Criador de famosas especialidades culinárias, das quais os "Canelones a Rossini" ainda hoje lhe guardam o nome, o celebrado auto de "Gazza Ladra" foi convidado, certo dia, para um almôço de cerimônia. A comida era pouca, como geralmente acontece nessas ocasiões, e o anfitrião, já na sobremesa, instou para que Rossini voltasse novamente, dizendo-lhe: "Espero que me dê a honra de vir almoçar comigo outra vez". Ao que Rossini respondeu: "Com muito prazer, agora mesmo, se desejar".

Um dos reis de Portugal, que assassinava sonatas ao violoncelo, pediu a opinião de Rossini, que fôra convidado a ouvi-lo, sôbre certo trecho, dizendo o grande maestro: "Para um rei não está mal. Além disso, quem tem poderes absolutos, como os reis, pouco se importa com a opinião alheia..."

* * *

Aí está, leitor amigo, a colaboração de um apaixonado admirador de Rossini, que desejou vê-la transposta para aqui, em letra de imprensa.

SOLON.

EXPOSIÇÕES

Na Galeria de Artes Clássicas, travessa do Ouvidor, 36, inaugura-se hoje a exposição de pintura de D. Ismailovitch.

—— Na Galeria Askanasy, continua aberta a exposição de 14 óleos de jovens pintores nacionais como Iberê Camargo, Carlos Scliar, Inimá, Antonio Bandeira, Z. Orlando, Aldemir e Paulo Pereira.

—— Georges Wambach, no Palace Hotel.

—— Fotografias do Foto Club do Brasil, à rua Nova do Ouvidor n. 10 (Sachet).

—— De escultura, de H. Cozzo, na Galeria Montparnasse, em Copacabana.

—— Cerâmicas de Adolfo Soares, no Museu Nacional de Belas Artes.

—— Sinhá Ainora, pinturas, no Palace Hotel.

—— Galerias permanentes, na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel; Galeria Askanazi, Senador Dantas, 55; Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida, 22; Galeria Pedro Américo, rua Senador Dantas, 20, 3º andar; Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes; Museu Antonio Parreiras, rua Tiradentes, 47, Niterói; Livraria Vitor, Av. Rio Branco.

CONFERÊNCIAS

Hoje, o professor Vellard, na Aliança Francesa, sôbre "Os sapos e a feitiçaria", às 17,30 horas.

—— O prof. Arnaldo C. São Tiago, às 17 horas, na Sociedade Brasileira de Filosofia, na praça da República, 54, sôbre "Dario Veloso, poeta e pensador". Entrada franca.

Amanhã — O professor Vellard, na Academia de Ciências, sôbre "Novos dados sobre os venenos de cobra".

Depois de amanhã — O Sr. Claudio de Souza, às 16,30 horas, na Academia Brasileira de Letras, sôbre "O teatro cômico de Arthur Azevedo".

—— O professor Charles Fenwich, às 11 horas, na Faculdade Nacional de Direito, sôbre "O antigo e o novo Direito Internacional — comentários sôbre seus rumos".

No dia 26, a Dra. Beatrice S. Berle, às 17,30 horas, no Instituto Brasil-Estados Unidos.

WASHINGTON (Outubro) — O general João Batista Mascarenhas de Morais, que comandou a Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália, aparece na radiofoto conversando com o general George C. Marshall, chefe das fôrças armadas dos Estados Unidos. O general Mascarenhas de Morais deverá demorar-se duas semanas em Washington. (Radiofoto A. P.)

O protesto contra o tratado russo-hungaro

LONDRES, 22 (U. P.) — Fontes oficiais declararam que os Estados Unidos e a Grã Bretanha protestaram ante o govêrno russo contra o pacto russo-húngaro, pelo qual a URSS fica com o direito de adquirir a metade dos direitos da indústria húngara. Os observadores politicos dizem que a Rússia não tinha o direito de assinar tal tratado com uma nação inimiga sem consultar os demais países aliados, encarregados do contrôle da Hungria.

Assinala-se que, com o citado pacto, a Rússia dominará virtualmente a economia da Hungria durante cinco anos.

O tratado foi aprovado pelo gabinete húngaro, porém não pelo Parlamento.

Shaw acionista de um jornal comunista

LONDRES, 22 (R.) — George Bernard Shaw, dramaturgo e decano de barbas brancas dos homens de letras inglêses, aderiu a uma sociedade cooperativa recentemente formada, para assumir a responsabilidade da publicação do órgão do Partido Comunista Britânico "Daily Worker".

Noticiando o fato, o "Daily Worker", em sua edição de hoje escreve que Shaw "adquiriu 200 ações de uma libra cada uma" — a quota máxima individual permissível. E, ao p... saber-se que êsse brilhante leader do pensamento progressista, mais vigoroso do que nunca, vi... reforçar a crença no futuro de nosso jornal".

30 mil pessoas desaparecidas na Bélgica

BRUXELAS, 22 (R.) — O barão Vandenbranden de Reeth, ministro da pasta que trata das Vitimas da Guerra, declarou que ainda aproximadamente 30.000 pessoas — das quais mais de um quinto mulheres — estão desaparecidas da Bélgica. Entre êsses desaparecidos há 16.000 presos ou prisioneiros políticos, dos quais 8.400 belgas de raça e o restante judeus que viviam na Bélgica antes da invasão alemã. Há também no número citado 3.000 prisioneiros de guerra, 3.000 "trabalhadores deportados" e 3.000 "trabalhadores voluntários".

Continuarão as investigações a respeito da sorte dêsses desaparecidos.

— EU PRECISAVA MATAR IRENE!

— Urgia matá-la. Lourdes também o desejava! — exclama para o reporter de A NOITE Antonio Soares Bento, o assassino

A tremenda narrativa que fez à reportagem de A NOITE o assassino esquartejador — Tentou afogá-la, envenenou-a e, por fim, matou-a a golpes de rolo de cozinha — Maria de Lourdes inspirou-lhe o crime, exigindo-lhe que eliminasse a mulher — A vítima, já envenenada, não quis que um médico fosse chamado para não comprometê-lo — A frieza brutal do assassino — "Confesso que fiquei com pena dela" -- disse-nos, a certa altura, cínico, Antonio Soares Bento — Mediu o cadáver para comprar as malas — A casa onde o crime ocorreu — Fala a A NOITE Maria de Lourdes — "Ficarei na prisão até o fim dos meus dias", exclama a inspiradora do criminoso — Vai ser pedida a prisão preventiva de ambos, talvez ainda hoje

A NOITE retorna hoje a ocupar-se do crime ocorrido em Santa Teresa, quando Antonio Soares Bento, depois de assassinar a mulher que com êle vivia, embalsamou-lhe o corpo e fê-lo enterrar, por outra amante, Maria de Lourdes Neubauer, na residência de Virginia Mendonça, irmã desta ultima, à rua Coronel Leoncio, em Niterói. Antonio Bento que, nesta capital, na Delegacia do 6.º Distrito Policial, negou reiteradamente haver sido o bárbaro matador de Irene, admitiu-o, contudo, na madrugada de sábado, exausto pelos interrogatórios, na ocasião em que o inquiria o delegado Braz, do 3.º Distrito da vizinha capital, que havia solicitado por ofício a presença dos implicados no crime, ali.

A reportagem de A NOITE esteve na casa onde ocorreu o crime, na Ladeira de Santa Teresa n.º 19. O imóvel contem várias residencias, sendo que Antonio Soares Bento quando, em fevereiro ainda ali se encontrava e quando assassinou Irene, ocupava a parte superior.

Não se encontrando em casa a familia que ora ocupa a residência, procuramos sindicar entre os vizinhos quais as impressões que guardavam da estranha figura do criminoso e sua vitima. Pelas informações que ali então colhemos verificamos que Bento não escondia, nem mesmo dos seus vizinhos, o seu desejo de eliminar a mulher com quem vivia e de cuja união existem duas crianças. Pelo contrário, proclamava-o sempre que podia. Apenas não dizia taxativamente que ia matá-la, mas afirmava que havia de descartar-se dela. Alegava que Irene não lhe perdoava erros cometidos em épocas anteriores, das quais hoje não se sentia conscientemente responsável, mas que podia levá-lo ao cárcere.

Quase a matou

Depois de tudo fazer para que a mulher deixasse a casa, abandonando o lar, tendo para isso usado uma série de estratagemas, Antonio, num determinado instante, inaugurou uma nova técnica. Passou a aborrecer Irene a todo o instante, a propósito de qualquer coisa, ininterruptamente. Contrariava-a obstinadamente, em tudo. Impunha-lhe restrições de tôda a ordem. E — contaram-nos ainda vizinhos do assasino — durante certo tempo a lata do lixo apresentava-se cheia de destroços os mais singulares. Eram cacos de copos, pratos, vestidos rasgados, pedaços de móveis, testemunhos mudos de que o homem porfiava por cumprir o prometido. Isto é, afastar a mulher a qualquer preço.

Finalmente, a maldade e obstinação de Antonio culminou um dia, quando Irene, em adiantado estado de gestação do seu segundo filho, foi deixada sem socorro pelo malvado, que foi para a rua passear. Depois de perambular pelas ruas longas horas o homem regressou à casa. Irene, sentindo chegar o momento supremo, gemia brandamente, procurando esconder sua dôr e sua vergonha dos vizinhos, ante a impiedade do companhei-o. E, quando êle voltou do passeio, ela estava quase sucumbindo.

Vendo-a nesse estado e, naturalmente, receoso dos vizinhos, meteu-a num auto de aluguel a fim de conduzi-la a um hospital. Quando a mulher chegou à porta do estabelecimento hospitalar, todavia, o parto fêz-se sem assistência médica, naturalmente, dentro do próprio auto. Não obstante passar muito mal, sua robusta constituição fê-la sobreviver.

Viu as malas que conduziam o cadaver mutilado

Um outro vizinho de Antonio Soares Bento nos declarou que no dia 4 de fevereiro próximo passado, cerca das 15 horas e meia, encontrando-se à frente da casa, pudera observar Antonio que saia do n. 19, conduzindo duas malas e tratava de fazê-las entrar num automovel. O tamanho das malas dificultava a manobra e o homem, olhando em roda, sentia-se perturbado, percebendo que era observado por muitos olhares. Finalmente, conseguiu embarcar as malas no auto que logo seguiu, desaparecendo numa esquina próxima.

Um outro vizinho contou-nos que durante muitos dias, depois do episodio acima, Antonio Soares Bento não retornou à casa. Viam-se da rua as janelas abertas, percebendo-se dos prédios fronteiros que as portas internas tambem estavam abertas de par em par. Naturalmente, concluiram agora, o criminoso queria fazer desaparecer com a ventilação natural qualquer resquicio das drogas usadas no embalsamamento.

No decorrer da madrugada de domingo, Antonio Soares Bento, o esquartejador da infeliz Irene Romero Cid Freitas, no 3º distrito, em Barreto, na vizinha capital, depois de algumas horas de consecutivo interrogatório, deliberou confessar o seu horripilante crime, ao delegado Adhemar Braz. O seu depoimento foi longo e minucioso. Não só nas declarações que prestou ao reporter de A NOITE, como à polícia, o criminoso procura atirar a maior cota de responsabilidade sobre a sua amiguinha, Maria Magdalena de Lourdes Neubauer. A nossa reportagem, numa das dependências daquela delegacia, pôde ouvir as detalhadas declarações dos implicados no mais sensacional crime ultimamente cometido.

Fala a A NOITE o assassino

Calmo, pausado, meditando sobre tudo que dizia, Antonio Soares Bento, palestrou demoradamente com o reporter. Respondendo nossas perguntas, começou ele o seu tremendo depoimento:

— Sou filho de pais portugueses e abastados, os quais tudo fizeram para que eu viesse a ser um homem culto e honrado. Depois de aprender as primeiras letras em Manaus, fui mandado para Portugal. O Porto, foi a cidade escolhida pelos meus, onde eu deveria estudar. Fui matriculado num liceu onde conclui o que aqui chamamos o curso ginasial, e em seguida matriculei-me no Instituto Industrial, tambem naquela cidade portuguesa, com o objetivo de obter o diploma de engenheiro. Entretanto, quando atingi o terceiro ano, fui duas vezes reprovado em física e tal insucesso desgostou-me profundamente e deliberei abandonar os estudos, rumando para Manaus.

Depois de acender um cigarro que lhe foi oferecido pelo reporter, Antonio Bento prosseguiu:

— Não sou o único filho. Tenho mais 2 irmãos, Joaquim e Isaias, estando o primeiro, que é o mais velho, em Manaus e o segundo, em Portugal. Ao abandonar os estudos, procurei algo onde empregar minha atividade, em Manaus.

Irene

— Sim, em 1941 vim a conhecer Irene. Era uma moça insinuante e bonita. Creio mesmo que seria capaz de me casar com ela. Cheguei a pensar nisso... Irene morava com uma irmã, com a qual não vivia bem. Brigavam muito e creio que por minha causa e, em virtude disso, ela foi residir em companhia de um tio. Nessa ocasião, então, Irene, que era uma moça que ainda não conhecia o amor, passou a pertencer-me. Pouco tempo durou a nossa união, pois vim para o Rio em fins de 1941. Algum tempo depois Irene veio ter comigo e passamos a viver maritalmente e de cuja união nasceram os nossos filhos Isaias e Marco Antonio. O nascimento do primeiro filho parece ter sido o marco do inicio das desavenças que passei a ter com Irene. Ela passou a ser ciumenta, terrivelmente ciumenta. Mãe, temia ser abandonada. Isso tudo agravado ainda pelas desavenças que havia entre eu e a sua familia, em face da nossa união.

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

Com os olhos irritados pela vigília, roida de remorsos, Maria de Lourdes diz para o reporter que se aproxima do leito onde repousa: "Não quero advogado. Quero a detenção para o resto da minha vida!"

A NOITE — 2.ª-feira, 22/10/945 — N. 12.090

O novo chefe do Estado-Maior do Exército espanhol

MADRID, 22 (A. P.) — O govêrno anunciou a nomeação do tenente-general Luis Orgaz, antigo alto comissário do Marrocos espanhol, para chefe do Estado Maior do Exército em substituição ao tenente-general Fidel Davila, atual ministro da Guerra.

Comício Sionista no Automovel Club

Realiza-se amanhã, 23, às 20,30 horas, no Automovel Club do Brasil, um grande comício em prol da abertura da Palestina à imigração judaica.

Falarão vários intelectuais brasileiros e figuras destacadas da comunidade hebraica nesta capital, focalizando os aspectos mais vivos do drama judaico na atualidade e protestando contra a manutenção do "Livro Branco" britânico, que limita em 2.000 a quota anual de imigrantes israelitas para a Palestina e proibe a aquisição de terras, nesse país, por elementos ou sociedades judaicas.

Como se sabe, segundo os últimos dados oficiais, o nazismo massacrou cerca de 6 milhões de judeus na Europa, deixando centenas de milhares de crianças orfãs, de mulheres desamparadas, velho e adultos desenraizados no campo de concentração e nas cidades devastadas. Quase toda essa população deseja ir para a Palestina, que é apenas uma nesga de terra, no meio do vasto e pouco populoso mundo árabe. Ali os esperam socorros, trabalho, dignidade, reabilitação. Para isso necessitam apenas que o govêrno cumpra as cláusulas da "Declaração Balfour", conforme os compromissos assumidos no Tratado de Paz de 1918.

É nesse sentido que falarão os oradores do comício de amanhã, em apoio à carta dirigida pela Organização Sionista do Brasil ao Sr. embaixador da Grã Bretanha, Sir Donal St. Clair Gainer.

A Semana da Criança no Centro Social 41, da L.B.A.

As comemorações realizadas durante a Semana da Criança no Centro Social 41, da L.B.A., em Santa Teresa, foram interessantissimas e deixaram aos que compareceram grande animação. Mr. Charles Penson, da Organização Hollerit, preparou um programa cinematográfico instrutivo que constou de vários filmes, destacando-se de ntre eles os seguintes: "Um mundo para pirralhos" e "Viagem às Américas", sendo êste todo colorido.

Do programa constou um Circulo de Estudos, aulas catequéticas, jogos e competições infantis, introdução ao ensino de trabalhos manuais, etc.

Foi organizado, nessa Semana o Club Agricola Santa Isabel, inscrevendo-se durante êsse período cerca de cem criança, e cedido ao Posto para serviços futuros um terreno, onde será edificado um barracão para atividades profissionais, como aulas de costura, trabalhos manuais, catecismo, etc. Êsse terreno é de propriedade do Sr. João Antonacio e fica na rua Paula Matos n4 124. Patrocinaram os festejos da Semana da Criança do Centro Social n. 41 da L.B.A., as pensionistas do Colégio Santo Adolfo.

Multada pelas pernas

O dissabor de Marlene Dietrich no seu primeiro dia em Paris

Marlene e suas famosas pernas

PARIS, 21 (INS) — Marlene Dietrich, logo no seu primeiro dia de estada em Paris, foi multada em 200 francos, "por causa de suas famosas pernas". Marlene foi multada porque atravessou um "boulevard" fora da faixa. E se o fizera fora para fugir à curiosidade da multidão de populares ociosos que a seguiam admirando suas pernas de fama mundial...

TODOS OS DIAS!

O prêmio do "carioca-reporter"

É diário o prêmio de cinquenta cruzeiros que A NOITE dá ao "carioca-reporter" pela melhor notícia publicada, graças à cooperação do nosso precioso auxiliar

Comunique-se com A NOITE pelo telefone 23-1556 ou por qualquer dos aparelhos da nossa redação. Seja "carioca-reporter" habilitando-se ao prêmio diário de cinquenta cruzeiros.

O segredo da bomba atômica

Mais vulneravel, do que a Rússia, o território dos Estados Unidos — Defendida pelo senador Fulbright a maior disseminação possivel do conhecimento cientifico e de um eficiente sistema de controle

NOVA YORK, 22 (A. P.) — O senador William Fulbright, democrata de Arkansas, declarou que os Estados Unidos "são infinitamente mais vulneráveis do que a Rússia, aos ataques da bomba atômica".

Disse, discursando no fôro da Associação de Politica Internacional, que vinte das maiores áreas metropolitanas dos Estados Unidos contêm 40 milhões de habitantes e que "em uma noite, depois de um ataque cuidadosamente planejado e de surpresa, podemos ser paralisados".

Advogou, em vez de um segredo suspeito sobre a manufatura da bomba, "a maior disseminação possivel do conhecimento cientifico, com eficiente sistema de controle".

Afirmou que, se muitas das nações adiantadas souber alguma coisa acerca da física nuclear, será difícil preparar secretamente um ataque inesperado contra qualquer vizinho.

"Minas colonial"

ISMAILOVITCH INAUGURA HOJE A SUA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

"Oratório na esquina da rua dos Paulistas" — tela de Ismailovitch

Está marcada para hoje, às 17 horas na Galeria de Artes Clássicas, sediada à Rua do Ouvidor, 36, a abertura da exposição de quadros de D. Ismailovitch. "Minas Colonial" é o título geral da mostra de arte do celebrado artista. Monumentos, edificios, cidades da velha Capitanias das Minas Gerais foram transportados para a tela sensibilidade de Ismailovitch, permitindo a quem visita a sua exposição uma longa e delicada aula sôbre a vida mineira nos dias do fastigio do ouro e do diamante na terra de Tiradentes. Depois de belas e eloquentes vitórias na gênero retrato e na dificilima especialidade "costumes regionais", Ismailovitch apresenta-se, agora, com trabalhos ligados à história brasileira. Venceu mais uma vez, e, com galhardia, oferecendo-nos belos quadros, muitos dos quais, serão por certo, incorporados ao número das telas clássicas da história do Brasil.

Federação das Congregações Marianas

Efetuar-se-á hoje, às 20 horas, no salão da sede social, edificio do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118, a reunião plenária da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, relativa ao corrente mês. A ordem do dia consta de matéria de relevância para o movimento mariano, devendo comparecer numerosas delegações dos sodalícios filiados à Federação.

O cientista Carlo Foá em Jundiai

JUNDIAÍ, 22 (Serviço especial de A NOITE) — O cientista de fama mundial prof. Carlo Foá, acha-se nesta cidade, onde fez uma palestra no salão paroquial sob o tema "A Itália atual e a Igreja Católica", e sôbre o tema "Os reflexos condicionados de Pavlov", no Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", com um filme sôbre o assunto que é a única cópia existente no mundo, de Pavlov.

A palestra no salão paroquial foi patrocinada pelos jornais "A Gazeta", Departamento de Jundiaí sob a direção do Sr. Guilherme Enfeldt, e "A Fôlha". No salão paroquial o cientista Carlo Foá foi homenageado pela Schola Cantorum do Seminário Menor Salesiano da paróquia de Vila Arens desta cidade e pelos alunos e professores da Escola de Comércio Padre Anchieta, sendo oferecido ao egrégio professor um lanche intimo.

O prof. Foá foi também homenageado pelas normalistas no Gabinete de Leitura "Rui Barbosa".

Dentre as vistas que o prof. Foá realiza em Jundiaí constam do programa: às instalações do Circulo Operário Jundiaiense, à Bombix Mori S. A., ao estabelecimento Vinicola Hermes Traldi, à fábrica de fósforos Andrade Latorre Ltda., à Prefeitura Municipal, à Cica, etc.

Participou o cientista Carlo Foá de um jantar do Rotary Club, homenagem dos rotarianos.

TERIAM DESAPARECIDO DOIS ACUSADOS!

O almirante Raeder, ex-ministro da Marinha, e Hans Fritsche, ex-chefe da propaganda, não se encontram presos em Nuremberg, apesar de incluidos no libelo contra os nazistas

LONDRES, 21 (INS) — O famoso almirante Raeder, ex-ministro da Marinha da Alemanha, que foi um dos braços direitos e Hitler, teria sido raptado pelos russos. Essa informação, não confirmada, foi dada pelo "Daily Express", o qual acrescenta que nem Raeder nem Hans Fritsche, ex-chefe da propaganda nazista, receberam o libelo dos aliados, "porque não estão presos em Nuremberg, apesar de denunciados entre os 24 paredros nazistas". O "Daily Express" refere-se longamente a esse mistério do "desaparecimento do almirante Raeder" e diz que o boato de que Raeder estaria em sua casa, no setor britânico de Berlim, foi oficialmente desmentido. Raeder teria passado a viver em Potsdam, e a casa sempre vigiada pelos russos, mas "depois sumiu", parecendo que os russos o raptaram dali. Termina o jornal dizendo que mais tarde a esposa do almirante procurara as autoridades russas de Berlim e pedira licença para se avistar com o marido, ao que os russos teriam respondido: "Com todo o prazer lhe daríamos essa licença, se a senhora nos pudesse dizer onde está o almirante..."